EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM.

(4ª Edição revisada e ampliada, com fotos da edição Original – Sumário a partir da página 11, índice alfabético a partir da página 387/439 e Galeria de Fotos 299/386).



Praça Manoel Martins Vieira em 1944 – atual Dr. Mateus -

"SE QUERES PREVER O FUTURO, ESTUDE O PASSADO" (Cícero).
"QUEM NÃO SABE DE ONDE VEIO, NUNCA VAI ENCONTRAR O SEU DESTINO". (Autor desconhecido).

(PINTURA A ÓLEO DE DAVI JUPIRA).

DEZEMBRO DE 2021.

INTRODUÇÃO.

Poderia, com algum sacrifício, terceirizar o serviço e assumir os custos, mas optei por não fazê-lo posto ter resolvido conceder a mim esses momentos de êxtase proporcionados pela recordação de pessoas do próprio sangue e de alguns acontecimentos ocorridos em minha terra natal no período de 1914 a 1947.

Porém, o grande objetivo é proporcionar às gerações futuras o conhecimento do passado, ainda que parcial, oferecendo ainda àqueles interessados uma base para pesquisas mais detalhadas.

A experiência das gerações passadas nos faz recordar um provérbio Sueco que nos ensina a "não jogar fora o balde velho até que se saiba se o novo segura água".

Um autor anônimo sintetizou, em um axioma, a importância de ter sempre presente os responsáveis por nossas origens, ao dizer: "Quem pensa que a distância faz esquecer, esquece que a saudade faz lembrar". Também Mário Quintana para quem "O passado não reconhece o seu lugar, está sempre presente"

Depois de escrever o livro Notas Biográficas (subtítulo: "Três Pratianos da Gema"), em que conto fragmentos das vidas de meu pai, Manoel Martins Gomes Lima, minha mãe, Janua Coeli de Lellis Ferreira e de meu avô materno, Edelberto de Lellis Ferreira, decidi, a partir de algumas poucas fotos e notícias de alguns ascendentes e descendentes, produzir um DVD sobre as FAMÍLIAS GOMES LIMA (de meu avô paterno), MARTINS VIEIRA (de minha avó paterna), LELLIS FERREIRA (de meu avô materno) e SANTIAGO, de minha avó materna.

As fotos, a maioria antigas, já esgarçadas pelo tempo e produzidas por amadores e máquinas sem a tecnologia de hoje, deixam muito a desejar. De qualquer forma elas me proporcionaram momentos de êxtases, por permitirem a recordação de muitos entes queridos.

Muitos ascendentes, por não ter descoberto, perdido contato ou inexistir certeza quanto ao parentesco, lamentavelmente ficaram de fora deste.

Ao iniciar o trabalho não ia escrever sobre os MARTINS VIEIRA posto ter pouquíssimos dados. Porém, no decorrer da pesquisa descobri estar os MARTINS VIEIRA intimamente vinculados à fundação e a própria história de São Domingos do Prata, cidade de origem da esmagadora maioria de meus ascendentes, inclusive a minha.

Não existe preferência quanto à ordem dos nomes das famílias, apenas tinha que começar por alguma, daí a sequência aleatória, inclusive quanto às fotos e as minibiografias, se assim pode-se dizer. Gosto dessa denominação, embora a mais correta seja Notas Biográficas.

Quanto aos SANTIAGO, ascendentes de minha avó materna (Maria Leocádia Santiago – vovó Mariquinha), como apenas apurei os nomes de seus pais (meus bisavós) e de minha tataravó, e nada da vida deles, os menciono apenas de passagem.

Contudo, há neste trabalho foto da placa com o nome da Rua Jesuíno Santiago (meu bisavô) e duas fotos em que aparece a minha bisavó Leonor Maria Santiago, mãe de vovó Mariquinha.

Em face de uma vida dedicada quase exclusivamente à profissão e ao convívio com esposa e filhos, nos momentos de encontro com os meus pais e outros ascendentes a conversa girava em torno dos acontecimentos do presente, de modo jamais (até porque naquele tempo o tema não me fascinava), ter lhes indagado, com maiores detalhes e profundidade, sobre os ascendentes e suas vidas em São Domingos do Prata.

Hoje arrependo por não ter aproveitado de suas recordações e experiências, daí a enorme dificuldade em coletar dados sobre esse tempo, eis que ao passar a me fascinar sobre o assunto, eles já tinham falecido.

No meu caso, a correria da vida moderna somente fez aflorar o desejo de retornar ao passado quando, após aposentar-

me, pude observar o passar dos anos e quanto o mesmo, embora hibernando, estava presente em meu interior.

Em vista disto, após (pelos mesmos motivos acima) longos anos de ausência, retornei à minha terra natal e a de meus ascendentes para tentar reencontrar os vínculos.

Com grande emoção e entusiasmo, em janeiro de 2010, ali retornei e, ao percorrer as ruas e locais de minha infância, experimentei uma sensação de euforia como se tantos anos não tivessem transcorrido.

Senti-me, tal a alegria interna, como se o passado houvesse se fundido ao presente e não ter havido interrupção.

Após praticamente pronto o DVD, fato ocorrido no final de 2011, chega-me às mãos, graças a interferência de Maria Assunção Santiago e a generosidade de sua irmã Maria do Carmo Santiago (Cacá), uma verdadeira preciosidade: uma coletânea, ainda que parcial, de dezenas de exemplares do jornal "A Voz do Prata", no período de 1914 a 1947.

A partir daí, passei longo tempo, protegido por uma máscara utilizada na construção civil, a enfrentar diariamente e por longas horas, os 'ácaros' contidos nas velhas e corroídas folhas, mas valeu o esforço, porquanto aquelas páginas trouxeram para o presente um passado glorioso de minha terra natal.

Fascinado, debrucei-me na leitura e, em que pese a ausência de dezenas de edições e nenhuma em relação aos anos de 1925 e 1926 e 1933 a 1936, inclusive, importantes períodos dos mandatos como Deputado Estadual e Prefeito de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, encontrei farto material sobre o mesmo e também sobre o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima. (Posteriormente tive acesso a muitos dos exemplares acima e deles retirei o que julguei importante, publicando em outros de meus livros)

Depois destes novos fatos e dados resolvi abandonar a idéia inicial e escrever um novo livro, procurando trazer para o presente algumas ocorrências desta era, iniciando-o com a

reprodução de algumas notícias publicadas no referido jornal, sobre dois seres que muito fizeram para São Domingos do Prata: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e o Farm. Manoel Martins Gomes Lima.

Retirei também, e os introduzi no livro, alguns acontecimentos sociais e curiosidades ocorridas à época, além das notícias sobre determinados falecimentos.

A fim de dar minha contribuição às suas eternizações, trouxe à baila as homenagens e os retornos à terra natal, de quatro heróis pratianos (três da Sede e um do distrito de Dionísio), vindos dos campos de batalha na Itália, após o término da Segunda Grande Guerra Mundial.

Achei interessante também, por retratar a visão de um pequeno grande jornal do interior, reproduzir algumas notícias publicadas sobre a Revolução de 1930.

Sem falsa modéstia, somente esta parte do livro, fruto de desgastante trabalho de leitura minuciosa e não de criação, valeria a pena produzí--lo, com o objetivo de legá-lo às futuras gerações, ante que os ácaros e os mofos o consumissem.

Infelizmente muitos parentes próximos, ainda que o objetivo fosse só de nomear os ascendentes e descendentes até o segundo grau, ficaram de fora por não ter sabido e nem ter tido alguma fonte precisa. Contudo, descobri, por exemplo, com a leitura do jornal "A Voz do Prata", a existência de dezenas de 'Martins Vieira', que suponho parentes de minha avó paterna, Nicolina Martins Vieira, filha de Manoel Martins Vieira e descendente direta de Domingos Marques Afonso, fundador de São Domingos do Prata.

Ademais, tomei conhecimento do nome de minha tataravó materna, mãe de meu bisavô Jesuíno Gonçalves Santiago e, através de pesquisa no Cartório de Registro de Pessoas Naturais de minha terra, os de meus tataravôs paternos, pais de minha bisavó Albina Vieira Marques, ou Marques Vieira (vovó Bibina).

Como de 1914 até 1947 o Brasil passou por duas mudanças ortográficas, optei, embora respeitando a literalidade, em reproduzir os textos utilizando a ortografia atual. Por exemplo, nos exemplares consultados, o gentílico de quem nasceu em São Domingos do Prata sempre se grafava 'Prateano". De qualquer forma, ao reproduzir os textos, sempre inseri a hoje utilizada, qual seja: "Pratiano".

Em janeiro de 2010, após longo período de ausência devido a diversas circunstâncias da vida reencontrei a minha querida terra natal.

Posteriormente fiz outras viagens e nesse interregno tive a oportunidade de introduzir meu livro, já mencionado acima, na Galeria de Escritores Pratianos existente na Casa de Cultura Chiquito de Moraes, livro este encontrado também na Biblioteca Pública de Sabará.

NOTA: Atualmente a Casa de Cultura possui todos os meus livros em formato impresso e a maioria em formato digital.

Na Casa de Cultura se encontra exposta ainda, ampliada e emoldurada, a única foto existente de quando papai (Manoel Martins Gomes Lima) era prefeito de São Domingos do Prata. (1943 a 1946).

Esta foto tem, a meu ver, algumas particularidades. Além de retratar a homenagem da Paróquia ao Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (ela é de agosto de 1944), ao fundo aparece majestosa a igreja do Rosário com sua fachada original.

Mostra ainda todo o lado esquerdo da antiga igreja da Matriz e como era a rua, com o barranco atrás da mesma, além da presença maciça do povo da época, vestido em suas melhores roupas, às solenidades na Praça da Matriz. A foto se encontra nesse livro e está retratada na página 01 desta obra.

(A festividade, com a inauguração do marco do centenário, era sobre o centenário da paróquia de São Domingos do Prata.

A festa organizada pelo então prefeito Manoel Martins Gomes Lima, está melhor descrita em meu livro, edição própria, "A história que São Domingos do Prata não conheceu".)

Pode-se citar, em suprema síntese, constar desse trabalho, entre outros, com fragmentos das vidas de Nicolina Martins Vieira, Joaquim Augusto Gomes Lima, Modesto Domingues Gomes Lima, Alcina Gomes Lima, Antônio Gomes Lima, Maria Leocádia Santiago, Edelberto Lellis Ferreira, Carlindo Lellis, Nelson Lellis Ferreira, Pedro Emanuel Lellis Ferreira e Monsenhor Alípio Odier de Oliveira.

Maiores dados sobre meu pai e mãe e meu avô materno estão no livro "Geologia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata. Neste de agora, trago os reproduzidos do jornal "A Voz do Prata".

Constam ainda as fotos com alguns ascendentes e as de inúmeros descendentes.

Exibo ainda, fruto de minhas viagens a São Domingos do Prata, fotos das placas com os nomes de inúmeros ascendentes, hoje nomes de ruas em minha terra natal.

Foto da lápide da sepultura, existente na igreja do Rosário, do vovô Beto, da vovó Mariquinha, além do tio Camilo e da tia-avó Virginia Amélia Ferreira. Embora alguns possam achar fúnebre, o conteúdo histórico-familiar supera qualquer restrição, coloquei a foto de meu bisavô paterno, Modesto Gomes Domingues (pai de vovô Joaquim Augusto Gomes Lima), em seu leito de morte. Reproduzo ainda um artigo do jornal "A Voz do Prata" sobre o mesmo.

Consegui e introduzi as Certidões de Casamento de meu avô Joaquim, realizado em 1898, do meu avô Beto celebrado em 1901 e de meus pais em 1938.

Nessas certidões constam os nomes que as minhas avós e mãe passaram a ter após contraírem os casamentos, a demonstrarem em inúmeros documentos posteriores a

transcrição errada dos seus nomes, inclusive e principalmente em relação a minha mãe, nos quais seu nome aparece com variadas grafias.

Todas as três após casarem continuaram a adotar os nomes de solteiras, enquanto em muitos documentos colocavam-se também os nomes dos maridos.

Lima no caso de vovó Cota e mamãe e Ferreira no caso de vovó Mariquinha.

Há ainda Leis do município de São Domingos do Prata outorgando a diversos ascendentes nomes de ruas na cidade.

Existe um discurso de vovô Beto aos vereadores de São Domingos do Prata, eleitos em 1947, quando eles se dirigiram em peso ao Sobrado do vovô para homenageá-lo e ouvir seus conselhos, em reconhecimento também a sua decisiva participação, embora nos bastidores, na vitoriosa campanha nas eleições de 1947, da coligação de seu partido PSD, com a UDN e PR.

Vovô tinha nessa época 80 anos prestes a completar-se. Aliás, frise-se, tamanho era o prestigio de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira junto ao povo, que jamais perdeu uma eleição em São Domingos do Prata.

Independentemente dos Partidos foram esses os vereadores eleitos na eleição realizada em 23 de novembro de 1947, posse em janeiro de 1948, e que compareceram: Antônio de Pádua de Lima (UDN), Ézio de Araujo Silva (UDN), Felix de Castro (PSD), Jaime de Morais Quintão (PSD), José Izidoro Garcia (PSD), José Olímpio da Fonseca Fº (PSD), Lúcio Monteiro de Oliveira (PR), Nicolau Cristiano Morais (PSD), Olinto Gomes Martins (PSD), Oswaldo Gomes da Silva (PR), Pedro Henrique Nicolau (PSD), Peraclito Americano (PSD), Raimundo Izidoro de Braga (UDN).

Estiveram presentes ainda o Prefeito eleito Dr. José Mateus de Vasconcelos (PSD) e o Vice-Prefeito, também eleito, Manoel Martins Gomes Lima.

O prefeito e o vice foram eleitos através de uma coligação entre os partidos PSD, UDN e PR. Coligação esta responsável pela eleição de todos os vereadores.

Há também cópia da nomeação de Nelson Lellis Ferreira para o cargo de Prefeito de São Domingos do Prata, e assinada pelo então Governador Benedito Valadares e cópias da Ata de sua posse e do jornal "A Voz do Prata", de 11 de janeiro de 1942, noticiando-a e a exoneração do Dr. Mateus, em face do fim de seu mandato.

Trouxe ainda cópia do Diploma de Cidadão Honorário de Ubá concedido a Modesto Domingues Gomes Lima e da homenagem prestada pela Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata a Manoel Martins Gomes Lima, mais de quarenta anos após o mesmo ter-se mudado da cidade.

Existem ainda cópias das Certidões de Óbito de Maria dos Anjos (mãe de vovô Joaquim) e de Albina Marques Vieira (mãe de vovó Cota), além de outras.

Há documentos históricos envolvendo a madrasta de vovô Beto (procuração) datado de 24.04.1895 e uma quitação da herança recebida de seu pai, datada de 23.06.1899, ano de falecimento do mesmo, Major Camillo Lelles Ferreira, ocorrida em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, no ano de 1889.

Há também a cópia de um Requerimento da Assembleia Legislativa de Minas Gerais homenageando o vovô Beto por ocasião de seu falecimento em 1969, no qual consta uma pequena biografia do vovô, além do nome de alguns de seus irmãos e irmãs.

Trouxe à baila, a fim de que os historiadores o desejando possam aprofundar, a trajetória, inclusive com os nomes de seus filhos e esposa, de Domingos Marques Afonso antes de chegar à região de São Domingos do Prata.

Diversas fotos antigas de São Domingos do Prata foram postadas em homenagem à cidade que se constituiu no embrião de tudo.

O grande objetivo deste, como do livro anteriormente escrito, foi o de possibilitar a alguém das futuras gerações interessado no assunto, tenha uma base inicial para pesquisa e não encontre as dificuldades por mim enfrentadas, além de tentar impedir se apague no tempo a passagem pela vida de tantos entes a nós ligados por vínculos de sangue e amizade.

Relacionei ainda os nomes de alguns descendentes e ascendentes de todos os avôs.

Por fim gostaria de agradecer a alguns parentes. Primeiro, a viúva do tio Bebeto, Iara Borel Henrique Adão pelo envio de inúmeras fotos do acervo do seu ex-marido (Edelberto Lellis Ferreira Filho).

Essas fotos é que me estimularam inicialmente a elaborar o DVD. As das páginas 19/25 e as das páginas 314/508, deixam muitos espaços e até páginas em branco. Nelas também, há documentos. Mas, embora desorganizadas, são históricas.

Em segundo lugar, mais uma vez, a querida tia Gadinha que, do alto de seus 98 anos, nasceu em 17/07/1914, ainda conserva uma memória prodigiosa.

Em terceiro, após ter tido contato pela última vez no centenário de vovô Beto em 1968, eis que ressurge para trazer-me documentos de seu pai e de vovô Beto do século 19, a minha prima Maria Vitória Puppi Lellis Ferreira, que em todo esse período ficou, cuidando de sua família, escondida de seus parentes residentes nas Alterosas, em Volta Redonda, Niterói e Rio de Janeiro.

Não posso deixar de agradecer a Cacá, com a intermediação de sua irmã Assunção, o inestimável auxílio em me emprestar a coleção de "A Voz do Prata".

Do lado dos Gomes Lima, a Murilo Gomes Lima e a sua irmã Therezinha Reis Gomes Lima Ribeiro, filhos de tio Modesto e de Andréa Lima Drummond, neta de tia Cininha e filha de Newton Lima Drummond.

NOTAS: Através de pesquisas realizadas em anos subsequentes, inclusive acesso a diversos inventários envolvendo ascendentes, pude, em dezembro de 2018, já em segunda edição, produzir um livro bem mais completo, a que denominei "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago."

Deixo de reproduzir nessa edição, os elogios feitos à minha pessoa pelo Editor da Editora Del Rei, responsável pela publicação da 1ª edição impressa do livro.

SUMÁRIO.

Para não ficar muito extenso, já que há também um índice alfabético, vou arrolar apenas alguns dos títulos das matérias contidas no livro

INTRODUÇÃO – 02/11-
COLEÇÃO DO JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 14 -
PASSAGENS DA MINHA INFÂNCIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 15 -
FRAGMENTOS DA VIDA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 24 -
JORNAL "A VOZ DO PRATA" E O DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 28 -
JOAQUIM A. MIRANDA SAUDANDO O DR. EDELBERTO – 31 –
CANDIDATURA PARA DEPUTADO ESTADUAL – 34 -
REGULAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS – 35 -
INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE JAGUARAÇU - 36 –
GOVERNO DO ESTADO E O RELATÓRIO DO DR. EDELBERTO – 37/38 -
CONGRESSO DE ITABIRA – 43 -
AGÊNCIA DO CORREIO EM GOIABAL – 44 -
RODOVIA SÃO DOMINGOS DO PRATA A ANTÔNIO DIAS – 45 -
A REVOLUÇÃO DE 1930 NAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 46 -
A REVOLUÇÃO DE 1930 COMENTADA PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 262/271 -
NOMEAÇÃO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 49 -
RODOVIA SÃO DOMINGOS DO PRATA A BELO HORIZONTE – 53 -
CERIMÔNIA DE POSSE DE DUVAL MENDES – 57 -
FALECIMENTO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 59 -
MANOEL MARTINS GOMES LIMA VISTO PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 61
NOMEAÇÃO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA PARA PREFEITO – 65 -
VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA – 71 -
IMPRESSÃO DO LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA – 72-

NOIVADO E CASAMENTO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 63 – 64 – 195 – 196 -
AGÊNCIA POSTAL EM JUIRASSÚ – 81 -
BAILES NO SALÃO DO PRÉDIO DA PREFEITURA – 83 E 215 -
CRIAÇÃO DO P.S.D. (PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO) – 84 -
TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 86 -
ESCOLAS MUNICIPAIS EM 1945 – ALGUMAS – 87 – 88 -
IMIGRAÇÃO DE EUROPEUS PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA – 89 -
TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 95 -
PRATIANO CONCILIADOR – 98 -
CHAPA ÚNICA NA ELEIÇÃO DE 1947 – 99 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE NICOLINA MARTINS VIEIRA – 100 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 106 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – 109 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE MANOEL MARTINS VIEIRA – 103 -
DESCENDENTES ATÉ NETOS E ASCENDENTES DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 111 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE MODESTO DOMINGUES GOMES OU GOMES DOMINGUES – 114 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA – 116 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – 117 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – 120 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE ALCINA GOMES LIMA – 122 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE ANTÔNIO GOMES LIMA OU DR. GOMES LIMA – 124 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE CARLINDO LELLIS FERREIRA – 127 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE NELSON LELLIS FERREIRA – 137 -
BIOGRAFIA – NOTAS – DE VIRGÍLIO GOMES LIMA OU VIRGÍLIO LIMA – 143 -
CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 141 -
DOMINGOS MARQUES AFONSO – SUA TRAJETÓRIA ANTES DE CHEGAR A SÃO DOMINGOS DO PRATA – 143 -
HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA (IBGE) – 146 -
ORIGEM DO NOME PRATA – 150 – 151 -
ACONTECIMENTOS SOCIAIS NO PERÍODO DE 1914 A 1947 – 152 -
FAZENDA DO SEARA – 154 -
FAZENDA DA CACHOEIRA – 154 -
USINA ELÉTRICA NO PRATA – 157 -
CASAMENTO DA FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA – 187 -
CASAMENTO DE JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – 188 -
CASAMENTO DE GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 190 -
CASAMENTO DE GERALDO DE MORAES QUINTÃO – 194 -
CASAMENTO DE ÂNGELO DA MATTA ANDRADE – 195 -
CASAMENTO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 195 – 196 -
NOIVADO E CASAMENTO DE NELSON LELLIS FERREIRA – 197 - 200 -
NOIVADO E CASAMENTO DE PEDRO ROLLA SOBRINHO – 197 – 203 -
CASAMENTO DE SILVIA MENDES – 204 -
NOMEAÇÃO PARA PREFEITO DE NELSON DE LELLIS FERREIRA - 207 -
CASAMENTO DE MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA – NENÉM – 208 -
CASAMENTO DE MARIA NAZARÉ MENDES – 208 –

NOMEAÇÃO PARA PREFEITO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 211 –
NOMEAÇÃO PARA PREFEITO DE JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 194 -
TEATRO NO PRATA – 216 -
FALECIMENTO DE LUIZ GONÇALVES SANTIAGO – 222 -
FALECIMENTO DE MANOEL MARQUES VIEIRA – 222 -
FALECIMENTO DE TEREZA MARIA DE JESUS – 223 -
FALECIMENTO DE MARIA ANGÉLICA SANTIAGO – 223 -
FALECIMENTO DE THEREZA ROSA DRUMMOND PINTO COELHO – 223 -
FALECIMENTO DE FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 224-
FALECIMENTO DE ZACHARIAS SANTIAGO – 224 -
FALECIMENTO DE JOSEPHINA GUEDES DE MAGALHÃES – 225 -
FALECIMENTO DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 225 -
FALECIMENTO DE FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO – 226 -
FALECIMENTO DE FRANCISCO ANTÃO DE BRAGA – 227 -
FALECIMENTO DE CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – 227 -
FALECIMENTO DA ESCRAVA TONHA – MARIA ANTÔNIA DE JESUS - 228 -
FALECIMENTO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 229 -
FALECIMENTO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA – 230 -
FALECIMENTO DE MARIA DOS ANJOS DE JESUS – DE LIMA APÓS CASAR-SE – 230 -
FALECIMENTO DE HENRIQUETA MARIA DE JESUS – 231 -
FALECIMENTO DE JOÃO AMERICANO FERREIRA – 232 -
FALECIMENTO DE LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA – 232 -
CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 233 -
FALECIMENTO DE RITA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA – 233 -
FALECIMENTO DE ANTÔNIO DA SILVEIRA AMORA – 234 -
FALECIMENTO DE IZAURA LANA MARQUES – 234 -
FALECIMENTO DE ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA – 234 -
FALECIMENTO DE CLARITA DE OLIVEIRA LANA – 235 -
FALECIMENTO DE ADOLFO DRUMOND DA FONSECA CRUZ – 236 -
FALECIMENTO DE VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA – 236 -
FALECIMENTO DE ANTÔNIO VIEIRA LIMA – 238 -
FALECIMENTO DE FRANCISCA ELOI MARTINS ROLLA – 238 -
FALECIMENTO DE ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 239 -
FALECIMENTO DE FRANCISCO LEONCIO RODRIGUES ROLLA – 240 -
FALECIMENTO DE MARIA MARTINS VIEIRA – 241 -
CURIOSIDADES PUBLICADAS ENTRE OS ANOS DE 1914 A 1947 - 241-
DEPUTADO FEDERAL PRATIANO – NÚMERO DE VOTOS – 243 -
VEÍCULOS – QUEM OS POSSUIA EM 1927 – 244 -
FILMES RODADOS NO PRATA EM 1927 – 243 -
CARTEIRA DE MOTORISTA – COMO TIRÁ-LAS NO PRATA EM 1927 - 246 – 247
JORNAL “A VOZ DO PRATA” MUDANDO DE DONO – 248 -
MUDANÇA DE NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 249 -
MAUS TRATOS EM ANIMAIS EM 1942 – 251 -
MUDANÇA DO NOME DA VILA VARGEM ALEGRE – 254 -
POEMA DE CHIQUITO DE MORAIS – 258 -
ELEITORES NO PRATA EM 1937 E 1945 – 259 – 260 – 261 -
HOTEL QUITANDINHA NA VISÃO DE ASSIS CHATEAUBRIAND – 272 -
EXPEDICIONÁRIOS PRATIANOS NA 2ª GUERRA MUNDIAL – 275/282 -

TÉRMINO DA 2ª GUERRA MUNDIAL NAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 276/282 -
DESCENDENTES E ASCENDENTES DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E SUA ESPOSA – 282 -
ASCENDÊNCIA PATERNA DE MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA – 284 -
HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – HISTÓRIA DE SUA CRIAÇÃO – 282
GALERIA DE FOTOS – 299/386 -
ÍNDICE ALFABÉTICO – 387/438 -

COLEÇÃO DO JORNAL "A VOZ DO PRATA"

Trago também à baila notícias sobre meus ascendentes extraídas da coleção do jornal acima mencionado.

Reproduzo, a seguir, as palavras do frei Thiago, escritas em 03 de dezembro de 1944, sobre o seu trabalho na elaboração da "coleção":

"Esta coleção do "A VOZ DO PRATA", constante de 13 VOLUMES, embora incompleta, talvez seja a fonte mais completa de subsídios para a história de minha terra.

Seu primeiro número foi publicado no dia 16 de agosto de 1914 e o último aos 12 de janeiro de 1947.

Nesse espaço de tempo foram publicados, provavelmente, 1.268 números.

Aqui estão 835, conseguidos a duras penas, depois de valiosa doação que me foi feita pelo meu padrinho de crisma, JOSÉ BRAGA, constante de 400 números, mais ou menos.

É lamentável que não se tenha tido o cuidado de conservação completa".

NOTA: Tive acesso a 11 dos treze. Ao que parece dois volumes se encontram extraviados.

PASSAGENS DA MINHA INFÂNCIA NO PRATA.

Na visita em janeiro 2010, uma pequena e passageira decepção ao descobrir não mais existir as referências de minha infância.

A casa de meus pais e dos meus avôs, o famoso sobrado de meus avós materno, tudo havia sido destruído.

Aliás, da minha infância, somente estava preservado a belíssima e imponente igreja do Rosário, mesmo assim com a fachada original modificada, o hotel Semião e uma casa do lado direito do hotel, em que moram atualmente os irmãos Braga Rolla: Maria Inês, Geraldo e Imaculada Braga Rolla.

Nem mesmo o inesquecível campo do "Lava-Pés", palco de muitas brincadeiras, jogos de futebol do Clube Atlético Pratiano, carrapatos e bichos do pé, já não mais existia, embora tenha ficado o pasto.

A pinguela, utilizada pelos adultos e por quem estava calçado, para se chegar ao campo, deu lugar a uma ponte.

Na minha infância as crianças, e quem andava descalço, atravessavam a pé o riacho bem rasinho, embora este tivesse o pomposo nome de rio Lava-Pés para se chegar ao campo de futebol.

A gente se sentia um pequeno desbravador pela "coragem" de atravessar a pé e sem a ajuda de adultos, um "caudaloso" (no imaginário de uma mente infantil) curso d'água.

Nasci em São Domingos do Prata em 22 de julho de 1945. Meus pais, também pratianos, foram Manoel Martins Gomes Lima e Janua Coeli Lellis Ferreira. Quem fez o parto foi o meu avô materno, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira no sobrado em que residia em São Domingos do Prata.

Da minha curta infância na terra natal guardo grandes e imorredouras recordações. Como meus pais e avós maternos e

paternos eram pessoas queridas, por onde andava era bem recebido e tratado carinhosamente, sendo chamado de Bebeto.

Meus pais moravam em um sobrado no centro da cidade, atrás do prédio da antiga prefeitura.

Não me recordo de como era o sobrado e ninguém da família possui fotografias do mesmo. Meu pai, ao mudar-se com a família para Coronel Fabriciano, fato ocorrido em 1952, vendeu o sobrado e todo o terreno para Felix de Castro (Prefeito do Prata entre 1951 a 1954), tendo o mesmo passado a nele residir com a sua família.

Posteriormente Felix de Castro loteou o terreno e hoje, em pleno centro, o mesmo está repleto de construções.

Papai sempre foi um péssimo negociante. As finanças da família somente melhoraram quando a minha mãe, possuidora de tino comercial e grande inteligência, passou a tomar iniciativas visando limitar o alto desprendimento de meu pai.

Por outro lado, o desapego de meu pai para os bens materiais, foi em certo sentido positivo para nós, seus descendentes.

Normalmente os filhos ao se sentirem herdeiros de grandes bens materiais tendem a se acomodar na vida. No caso, por saberem nada ter de substancial para herdar, todos os filhos, sem exceção, procuram bastar a si mesmos e construir, como classe média, os seus próprios futuros.

Grande parte dos meus dias passava brincando na Praça da Matriz, (localizada em uma área enorme e cujo nome oficial era Praça Manoel Martins Vieira), onde havia um inesquecível coreto, palco de memoráveis brincadeiras de "pique".

Esta praça ficava em frente à casa e farmácia do vovô Joaquim (Farmácia Lima, posteriormente passou a pertencer ao meu pai) daí apenas necessitar atravessar a rua, sem grandes preocupações com o trânsito de veículos, restritos a poucos automóveis de passeio, ônibus (jardineiras) e caminhões.

As brincadeiras preferidas, todas praticadas na Praça, consistia em jogar bolinha de gude, amarelinha, "pique", roda pião, etc.

Adorava o picolé do bar existente embaixo do Hotel Semião. O cheiro do picolé, bastante característico, jamais encontrei outro igual, embora ele esteja gravado em meu olfato até os dias de hoje.

Nos fundos do bar havia jogo de sinuca sempre frequentado. Eu via as pessoas jogando me postando do lado de fora, na rua defronte à entrada do hotel, por meio de uma pequena abertura gradeada existente.

Outra parte do dia frequentava as casas de meus avôs maternos e paternos. Na casa de vovô Joaquim havia um terreiro enorme onde se podia brincar à vontade e "armar" alçapão para pegar canarinho 'chapinha', abundante na época.

Na parte abaixo do nível da rua, o terreiro ia até as margens do rio da Prata (tinha esse nome porque suas águas eram da cor do metal), e nele havia diversos pés de jabuticabas, muito visitados, às escondidas, por outras crianças (quem na infância não "apanhou" frutas em quintal alheio?).

Nessa época, a diversão predileta do meu avô Beto era jogar baralho ("jogo de buraco") e ler o jornal carioca, Correio da Manhã, cujo exemplar só chegava com três dias de atraso.

Já o meu avô Joaquim preferia o jogo de damas e escutar a rádio Nacional possuidora de quase 100% de audiência.

O interessante foi ter sido influenciado por eles quanto a essas diversões. Durante uma boa fase de minha infância adorava escutar a rádio Nacional, principalmente quando morei em Sabará. Dos dez aos quinze anos praticamente todo o dia, de segunda a sexta-feira, das 18h15min até ás 19h00min escutava duas novelas: o "Anjo" e "Jerônimo o Herói do Sertão".

Ouvia também aos sábados o programa de auditório comandado por Cesar de Alencar, além das partidas de futebol

do campeonato carioca. Já na adolescência lia diariamente o jornal (hábito cultivado até os dias de hoje) assinado por meus pais e adulto passei a ser frequente no joguinho de "buraco".

As casas dos meus pais e avós no Prata não possuíam geladeiras, os assoalhos eram de tábua corrida (na maioria das casas das pessoas mais simples, o assoalho era de chão batido), os fogões eram a lenha e para reforçar a iluminação pública, bastante precária, se utilizava lampiões movidos a querosene.

Criança fiquei deslumbrado com a chegada do primeiro ônibus (à época chamado de jardineira) ao Prata. Nela o bagageiro ficava na parte de cima e para ter acesso ao mesmo havia uma escada na parte traseira. Os motores dos veículos somente davam partida através do manejo de uma manivela colocada em um orifício existente à frente dos mesmos, o que era comum nos veículos da época.

Como as estradas eram de terra, o passageiro para se prevenir da poeira usava um casaco, geralmente todo de branco, chamado de guarda-pó. No período de chuva, a fim de se evitar as derrapagens, costumava-se colocar correntes nas rodas do veículo.

Na casa do vovô Beto, um sobrado enorme, como o terreiro era pequeno, as brincadeiras eram limitadas e eram feitas dentro das dependências do próprio sobrado, que possuía grande área construída.

Das janelas do segundo andar, como existia um clube na frente, podia-se ver os bailes, inclusive de carnaval. Os dias transcorriam tranquilos e felizes.

Havia um campo de futebol do clube Atlético Pratiano que ficava no local chamado de "Lava Pés". A gente ia ver os jogos ou treinos sempre a pé, eis inexistir lotação e nem os pais tinham automóvel.

Para se chegar ao campo onde a torcida ficava em um barranco, posto não existir arquibancada, tinha que se

atravessar uma pinguela onde somente poderia fazê-lo em fila indiana.

Como o rio lava-pés, que passa sob a pinguela, era bastante raso, sempre optava por atravessá-lo a pé. O campo era mais um pasto, daí não poucas vezes minha mãe teve de extrair carrapatos e bichos de pé.



(A famosa pinguela retratada no livro "Olha... uma Esperança" do pratiano Antônio C. D. Vasconcelos. pág. 47- Editora D&M- Ponte Nova).

O último à direita é Pedro Lellis Ferreira, tio Pedro, filho do Dr. Edelberto. Os demais são, segundo consta no livro: Quequé, Zé Calodino, Antônio Sacota, Nono de Neco, Nô Barbeiro, Jair Mendes, _?__, e Pedro Léllis Ferreira.

No caminho para o campo do 'lava-pés' havia um matadouro em que o proprietário curtia, a céu aberto, os couros dos bois crucificados, proporcionando uma visão um quanto tétrica à imaginação infantil.

Havia na minha infância, paralelo ao campo do Lava-Pés, um trecho enorme, terraplenado e com os barrancos totalmente expostos, onde passaria uma estrada de ferro.

Ali brinquei e outra decepção experimentei em 2010, ao descobrir não mais existir, neste trecho, nem vestígios do local em que o progresso passaria, embora hoje haja um belo e progressista bairro denominado Dona Julieta.

A Praça da Matriz (Ex- Praça Manoel Martins Vieira), de tão gratas recordações posto ser ali o local de encontro dos amigos de infância e palco dos grandes acontecimentos, perdeu toda a

sua característica original, embora tenha se transformado em um belo local.

Morei em São Domingos do Prata até os sete anos de idade, quando o meu pai foi transferido para a cidade de Coronel Fabriciano, a fim de chefiar o Escritório da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira naquela localidade.

Como passei a morar primeiramente em Coronel Fabriciano e depois em João Monlevade cidades próximas, até 1955, ainda frequentava minha terra natal, seja em alguns fins de semanas ou nas férias.

Em janeiro de 1956, mudamos para Sabará. A partir de então a minha vida tomou novo rumo e as idas à terra natal escassearam.

Ainda em São Domingos do Prata tive a oportunidade de iniciar os estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio, mas no sexto mês do ano letivo tive de transferir para Coronel Fabriciano.

Lá fui matriculado inicialmente em um colégio de Irmãs de Caridade, cujo nome não me lembro, mas no ano seguinte fui transferido para o Grupo Escolar Professor Pedro Calmon, optando os meus pais, tendo em vista os transtornos da mudança e da adaptação em matricular-me novamente no primeiro ano

A cidade está tentando de se redimir com o descaso sobre o passado, ao criar a Casa de Cultura Chiquito de Moraes. Além de ser um Centro dinâmico, onde se ministra diversas oficinas e práticas culturais, ela se propõe a recuperar e a preservar algumas memórias da terra natal.

Porém é preciso que as autoridades da minha terra natal lhe destinem um prédio próprio, bem como maiores verbas para que possa cumprir os seus superiores objetivos, além de um Museu.



MANOEL MARTINS GOMES LIMA (Neneco), meu querido e inesquecível pai no dia de sua formatura em farmácia, em 1931, pela Universidade Federal de Farmácia de Minas Gerais.



EDELBERTO LELLIS FERREIRA meu avô materno, cujos fragmentos de vida estão introduzidos no livro de minha autoria, já mencionado acima.

Fragmentos de sua vida estão contidos no livro de minha autoria denominado "Notas Biográficas de Manoel Martins Gomes Lima. Janua Coeli de Lellis Ferreira e Edelberto Lellis Ferreira." O subtítulo do livro é "Três pratianos da gema".

E com maiores detalhes em meu livro "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago."



JANUA COELI LELLIS FERREIRA, minha querida e inesquecível mãe, cujas notas biográficas também estão inseridas nos livros acima referidos.



MEUS AVÔS PATERNOS NICOLINA MARTINS VIEIRA E JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA, EM FOTO DE 1948 QUANDO COMEMORAVAM O CINQUENTENÁRIO DE CASAMENTO. NESTE LIVRO HÁ NOTAS BIOGRÁFICAS, QUE DENOMINO DE MINI-BIOGRAFIAS, SOBRE OS DOIS. (Maiores detalhes estão contidos no livro acima citado: "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes...")

OUTROS FRAGMENTOS DA VIDA DE DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

No meu livro já aludido acima, cito passagens da vida de Dr. Edelberto. A seguir trago outras passagens de sua trajetória.

Até 1930 o Dr. Edelberto governou São Domingos do Prata sendo sempre reeleito. No período de 1923 a 1926 foi também Deputado estadual eleito. Após 1930, com a revolução que levou

Getúlio Vargas ao poder, os prefeitos, até a redemocratização em 1945, sempre eram nomeados pelo governador do Estado. Nesse período o Dr. Edelberto governou até 1936. Houve uma eleição em 1937, tendo sido eleito o Dr. Matheus, mas a revolução de então a anulou. De qualquer modo o Dr. Matheus foi nomeado para prefeito no período de 1937 a 1942.

Paulino Cícero Vasconcelos, uma das maiores lideranças política do município a partir da década de sessenta, em discurso pronunciado em 1988 (cuja cópia extrai da internet e reproduzo um trecho em outra página) declarou ter o Dr. Edelberto governado São Domingos do Prata de 1913 a 1936.

Embora a notícia a seguir tenha sido publicada em meu livro anterior, diante da sua importância, repito-a. Agora sei que a cidade era Rio Piracicaba e a proposta, acompanhada de um abaixo assinado do povo local, era irrecusável, segundo me informou Ludgarda Lellis Ferreira (Tia Gadinha). Em 1905 houve um acontecimento que poderia alterar o seu destino.

Em documento datado de 12 de julho de 1905 e assinado por dignos representantes do município, dezenas de pessoas pediam a Dr. Edelberto a sua permanência em São Domingos do Prata, pois tinha recebido um convite profissional e financeiramente super atraente.

O texto do abaixo assinado (algumas palavras apagadas pelo tempo ficaram em branco) é o seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Aos nobres e imperiosos impulsos de gratidão e da amizade, estes mais belos ornatos do coração humano, que em misteriosa simbiose alimentam a melancólica flor da saudade, vêm os signatários desta patente levar a vós os sentimentos que são da unanimidade da população desta cidade, que se transformaram em fundada esperança, chegando-se a (.....ilegível.....) amigos e admiradores vossos os meios de (...ilegível.....)vosso retorno ao seio da sociedade pratiana, manifestando-se todos em ternura da calorosa simpatia, que bem revelam o alto conceito a

que fizestes jus, durante o curto quinquênio de vossa residência nesta cidade.

Em que pese a vossa modéstia, não podem e não devem os signatários desta, deixar de manifestar ao exímio e consciencioso profissional – protótipo do verdadeiro amigo, que a todos cativa pelas maneiras, (....ilegível.....) e atenciosas, os votos e instâncias que fazem em nome da gratidão para que venhais ainda honrar a nossa sociedade que tanto vos presa e, onde difícil senão impossível, será apontar alguém que não tenha sido socorrido ou consolado em transes dolorosos por vós que considerais sacerdócio nobilitante a missão árdua da ciência de Hipócrates.

Deposito em vossas mãos, Exmo. Sr. Dr. Edelberto, estas expressões que corporificam as esperanças e anseios da sociedade pratiana, confiam os signatários abaixo declarados, serão acolhidas benevolamente, como formal representação que fazem, afim que lhes seja dado ter ainda por longo trecho de tempo a garantia que a todos é vossa habilidade profissional, como ainda o brilho que a sociedade pratiana (...ilegível...) vosso honrado e justamente apreciado".

São Domingos do Prata, 12 de julho de 1905.
(Seguem dezenas de assinaturas)

Obviamente o Dr. Edelberto, para felicidade de ambas as partes, permaneceu em São Domingos do Prata e fez história.

De 1908 a 1911, o Dr. Edelberto foi vereador e graças a sua liderança, inteligência, simplicidade e idealismo tornou-se muito mais que uma das maiores lideranças surgidas no município.

Na realidade, embora aposentado e não mais postulando mandato político, a sua ascendência e influência se estenderam às indicações dos prefeitos a partir de 1936, tais como a eleição e indicação do médico, Dr. José Mateus de Vasconcelos, do engenheiro Nelson Lellis Ferreira e do farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima cujo governo somente terminou nos últimos

meses de 1946, quando assumiu em mandato tampão, até a posse do novo prefeito, Duval Mendes, casado com a tia de Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), Maria Carolina Martins Vieira, (Zizinha), irmã da vovó Cota (Nicolina Martins Vieira).

Embora aposentado, esta influência prolongou-se ainda à própria eleição de novembro de 1947, quando o partido que havia liderado, o PSD, fez uma coligação 100% vitoriosa com a UDN e PR e os vencedores, em gratidão, foram visitá-lo em seu sobrado.

Nessa ocasião o Dr. Edelberto pronunciou um discurso, cuja cópia gentilmente me fornecida por Paulino Cícero Vasconcelos, está integralmente reproduzida em outra página deste livro.

Nessa época, já aposentado e há aproximadamente dois meses para completar oitenta anos de idade, o que ocorreria em fevereiro de 1948, Dr. Edelberto ainda era procurado tanto pela sua experiência, como pelo desprendimento com que tratava dos assuntos relativos à terra adotada.

É preciso ressaltar ainda, entre inúmeros outros benefícios carreados ao município pelo Dr. Edelberto, ter sido ele, em 1927, juntamente com outros abnegados pratianos, um dos fundadores do Hospital Nossa Senhora das Dores, existente até os dias de hoje no mesmo local, hospital este a qual dedicou toda a sua vida no atendimento de pessoas carentes, até que a avançada idade, mais de oitenta anos, o impediu de clinicar.

Frei Thiago Santiago em seu livro 'São Domingos do Prata – Subsídios Para A História", às páginas 247/257, conta a história da criação do hospital e a sua sobrevivência nos primeiros tempos, graças ao heróico povo pratiano.

Dr. Edelberto, na época em que ainda governava, Timóteo (cuja sede do município está colada a Coronel Fabriciano e Ipatinga), pertencia a São Domingos do Prata.

Encontrei na internet a seguinte notícia:

"Em 1922, sendo instalado distrito de São José do Gama, do Município de São Domingos do Prata, uma das providências

tomadas pelo agente executivo do município, Dr. Edelberto de Lelles Ferreira, foi a criação de uma escola primária municipal no povoado de Timóteo, sob a direção de D. Maria Quintão de Miranda, que exerceu o cargo por pouco tempo, sendo substituída por D. Maria Chaves que alfabetizou várias gerações de timotenses.

Em 1º de novembro de 1938, Timóteo desmembrou-se do município de São Domingos do Prata, anexando-se ao de Antônio Dias, já como distrito autônomo, cuja instalação realizou-se a 1º de janeiro de 1939...”

Em 1948, Timóteo foi incorporado ao município de Coronel Fabriciano, tendo conseguido a sua emancipação político-administrativa em 1964.

O JORNAL “A VOZ DO PRATA” E O DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

A seguir transcrevo algumas notícias publicadas no jornal acima sobre Dr. Edelberto desde o ano de 1914 até início de 1947. Início, para se sentir a sua importância e dimensão na história de São Domingos do Prata, com um artigo publicado na edição de 06 de fevereiro de 1944, quando o Dr. Edelberto já não mais postulava nenhum mandato eletivo, embora não tenha abandonado os seus ideais no tocante ao futuro do Prata.

Transcrevo literalmente o artigo, apenas adaptando as suas palavras para a ortografia atual:

“Completou ontem mais um ano de vida (76 anos) o Dr. Edelberto Lellis Ferreira, tendo recebido em sua residência vários amigos que ali foram prestar-lhe pessoalmente a manifestação de jubilo por tão significativa data.

Não poderia mesmo passar despercebido tão magno acontecimento, de vez que o aniversariante goza de estima geral e o acatamento e respeito que o povo desta cidade e de todo o município lhe devota, torna-se verdadeira veneração.

A personalidade deste ilustre ferrense que São Domingos do Prata considera como um verdadeiro filho, não se limita apenas às fronteiras do nosso município, mas se estende por todo o Estado, ao qual, como representante de seu povo, prestou os mais relevantes serviços, quer como político de grande projeção, quer como Deputado Estadual, quer como médico de grande cultura e devotado ao seu mister.

Casando-se aqui, aqui constituiu sua numerosa família e entre nós vem vivendo a quase cinquenta anos, tendo dedicado toda a sua mocidade, todo seu trabalho e todo seu saber a esta grei que nunca se esquece de seu abençoado nome.

Não há no município, desde a mais abastada fazenda ao menor casebre, lugar onde o Dr. Edelberto não tenha levado o conforto de sua visita médica.

Na política, quando se ingressou nela em 1908, vem lutando contra seus prestigiosos adversários, vitorioso sempre, até quando, em 1936 abandonou-a definitivamente, ocasião em que, com o empréstimo de seu augusto nome, contribuiu muito para a eleição de seu sucessor à nossa Prefeitura.

Em 1908 foi eleito Vice-Presidente da Câmara Municipal por quase unanimidade de votos, obtendo estrondosa vitória. Em 1920, ocasião em que o Estado de Minas era governado pelo Dr. Arthur da Silva Bernardes, este entregou à chefia do município ao nobre médico que já contava com o apoio político dos chefes distritais, dos homens de prestígio da cidade e do povo em geral.

Em seguida, no Governo de Raul Soares exerceu o mandato de deputado estadual, honrando a Assembleia Democrática de que fazia parte.

Em toda sua longa carreira política, não chegou a conhecer o amargor da derrota, sempre vitorioso, foi Presidente da Câmara Municipal de 1923 até 1936, época em que deixou a Prefeitura, conseguindo mais uma vez, mais uma vitória política para seu partido.

Nunca perdeu uma eleição no município que adotou como terra natal.

E hoje, já que se entrega exclusivamente a sua clínica médica, saiu da política sem mancha alguma ou nódoa de que tenha pejo. Poucos são os políticos que tem a ventura de assim terem sido.

A ambição nunca foi sua companheira nessa longa jornada. Na política e na medicina só teve uma preocupação: cumprir o seu dever.

Não obstante o seu prestígio político e ter exercido vários cargos públicos, saiu pobre deles, quando poderia ser hoje milionário.

Se como político teve uma vida venturosa, também o teve como chefe de família, pois conseguiu educar todos os filhos e vê-los todos muito bem na sociedade.

Sempre carinhoso para os seus descendentes, e idolatrado pelos filhos e demais que formam sua numerosa família.

Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina. Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou preto, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza.

Sua entrada em um lar representa o conforto, a confiança, a garantia. Por onde passa, como médico, espalha o bem e a caridade. Pertransit benaficendo. Passou fazendo o bem.

Não há neste São Domingos e nem neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos.

Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais

chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias.

Nunca se preocupou com a parte comercial de sua profissão. Sempre viu na medicina, não uma profissão, mas uma missão; não um balcão comercial, mas uma mesa de trabalho; não um sistema de fazer fortuna, mas fazer a fortuna dos organismos combalidos.

Sua figura à cabeceira de um doente inspira confiança absoluta. Ali está o médico e está o cidadão. É cavalheiro e é educado. Pronto sempre a consolar aqueles que a medicina não pode curar.

Por estas e tantas outras virtudes é que a data de ontem constituiu para todos os pratianos motivo de grande e intenso jubilo. Todos aqueles que mereceram do Dr. Edelberto os benefícios de seu saber, ontem levaram seus corações ao seu grandioso coração.

Ele tem a certeza de que muitas preces foram elevadas a Deus pela sua felicidade pessoal e pela felicidade dos que lhe são mais caros.

A essas preces juntamos as nossas fazendo coro pelo bem desse cidadão que sempre praticou o bem."

NOTA: Nessa época, o Presidente da Câmara também era o Presidente do Executivo Municipal, com exceção do período entre 1930 a 1936, quando as Câmaras permaneceram fechadas.

TRECHO DA SAUDAÇÃO FEITA PELO PROFESSOR JOAQUIM A. MIRANDA PUBLICADA NO JORNAL 'A VOZ DO PRATA", EDIÇÃO DE 17 DE FEVEREIRO DE 1946, ABAIXO:

"...Com o novo Prefeito Duval Mendes, ao lado do velho político Dr. Edelberto, o maior benfeitor desta terra, podemos contar seguramente, com a felicidade do nosso município".

NOTA: Veja, entre outros, o meu livro: "Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira".

OUTRAS NOTÍCIAS SOBRE DR. EDELBERTO.

A partir de agora transcrevo algumas das notícias sobre o Dr. Edelberto em ordem cronológica, iniciando-se com o ano de 1916.

Assim, "A Voz do Prata", edição de 03 de setembro de 1916, declara:

"Mostramos hoje aos nossos leitores mais um prisma brilhante do talento portentoso do Dr. Edelberto de Lellis. Esta preciosa joia literária, escrita durante os saudosos tempos acadêmicos (na Bahia em 25.12.1895, quando era acadêmico de medicina), revela um admirável gênio poético do distinto clínico, que é um dos luminares da ciência médica mineira.

Pedimos ao Dr. Edelberto escusas se lhe ofendemos a modéstia, publicando a poesia como uma sincera homenagem ao seu talento".

A poesia de nome "SEMPRE" está transcrita em outro trecho deste livro.

O jornal "A VOZ DO PRATA" DE 11.12.1921 noticia uma homenagem realizada no Hotel Mello, localizado no Distrito de Dionísio ao farmacêutico Antônio Caetano de Souza, na qual compareceu o Dr. Edelberto, a seguir:

"..... Logo após em massa compacta seguiam os manifestantes que, tomados do mais vivo entusiasmo, erguiam vivas ao manifestado, ao Dr. EDELBERTO DE LELLIS, aos srs.

Presidente do Estado, senadores Raul Soares, João Pio, etc. (.....).

O entusiasmo atingiu quase as raias do delírio quando o préstito se defrontou com a casa do homenageado. Aí, debaixo de silêncio profundo tomou a palavra o orador consagrado, que é o Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

Disse este, em felicíssima alocução, que se sentia perfeitamente bem em cumprimentar o aniversariante, seu amigo particular e seu prestigioso companheiro político. Lembrou os grandes serviços por ele prestados por ocasião da epidemia da gripe que assolou o mundo e os relevantíssimos serviços prestados, com louvável desinteresse à causa política municipal.....”

NOTA: Após estudar em Ouro Preto, Dr. Edelberto foi estudar medicina na Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, tendo para lá se dirigido em 1894 e ali cursado, do 1º ao 4º ano. Em 1898, transferiu-se para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo colado grau em 1899, quando completou a 6ª série e, em 1900, começado a clinicar e residir em São Domingos do Prata.

DOCENTE DO COLÉGIO NOSSA SENHORA.

Na edição de 11.12.1921, “A Voz do Prata” noticiava que o Colégio Nossa Senhora (onde futuramente o Dr. Edelberto, juntamente com outros abnegados, fundaria o Hospital com o mesmo nome e que até os dias de hoje existe no mesmo local), acabava de encerrar mais um ano letivo e para comemorar houve uma festa escolar na qual, em nome do corpo docente e discente, produziram eloquentes improvisos os Drs. Edelberto de Lellis Ferreira e José Satyro.

ELEIÇÃO PARA CÂMARA.

O mencionado jornal, na edição de 10.12.1922, noticiava a realização, no domingo antecedente ao dia 12 de dezembro, de eleição para a renovação da Câmara Municipal para o quadriênio a se iniciar em 1º de janeiro de 1923.

O Dr. Edelberto foi o mais votado tanto na sede como nos distritos. O segundo mais votado e também eleito foi o coronel Francisco Rolla.

Os distritos foram os de Vargem Alegre, Ilhéus, Santa Isabel, Dionísio, Alfié e Babilônia. Alcançaram também expressivas votações os Srs. José Izidoro Garcia e o farmacêutico Antônio Caetano de Souza.

CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL.

"A Voz do Prata" de 05 de março de 1923, noticiava, em síntese:

A Câmara Municipal desta cidade interpretando o sentir da maioria dos seus munícipes, na sua primeira reunião deste ano aprovou uma moção dirigida a conspícuo membro da Comissão Executiva do P.R.M., indicando-lhe o nome do Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA para ocupar uma cadeira na Câmara de Deputados do Estado. (.....).

A modéstia do candidato, o seu invencível horror às posições de destaque, a sua contrariedade em ver publicadas as elevadas qualidades que o distinguem seriam indubitavelmente os únicos empecilhos com que contava a sua candidatura.

Mas, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira não se apresenta. Ele é apresentado, malgrado seu, por elementos de prestigio que não ouvem sua opinião, seguros como estão que a sua recusa seria imediata.

Mas é bem certo que o homem político não se pertence; aqueles que se agremiam ao seu redor dispõem do direito de exigir dele sacrifícios aos quais é obrigado a se submeter pelas injunções partidárias.

É este, bem caracterizado o caso do candidato do P.R.M. de São Domingos do Prata.

A seleção das inteligências iniciadas com aplaudido resultado por Arthur Bernardes, seguida com maior entusiasmo pelo atual Chefe do Estado exige que as competências continuem na sua ascensão, ainda que sejam violentamente arrancadas nos mais recônditos refolhos de remansoso lar e daí erguidas até o ambiente em que devem pontificar para grandeza dos nossos destinos.

Pois esse regime de seleção não pode deixar de fora, na penumbra que tanto lhe apraz, o Dr. Edelberto de Lellis, cuja candidatura se impõe por si pelas excelsas qualidades do candidato sob qualquer prisma que se encare.

Ninguém melhor do que ele está na altura de desempenhar com proveitoso resultado o mandato, pelo seu caráter, pela sua cultura e por sua acuidade política.

(.....) a candidatura do Dr. Edelberto de Lellis se impõe por si, é prova inefável o apoio que se lhe tem sido hipotecado espontaneamente por diversos municípios componentes deste distrito eleitoral.

E na mesma imprensa já repercutiu o desejo desses municípios porque temos lido em jornais diversos os aplausos à essa candidatura.

(.....) A entrada do Dr. Edelberto de Lellis para a Câmara Estadual não honra só a ele; honra a própria Câmara onde ocupará um dos locais destinados aos seus expoentes.

No regime democrático em que vivemos a vontade popular deve imperar com direitos irrevogáveis. Tendo a candidatura do Dr. Edelberto nascido da vontade popular, soberana do povo, não podemos esperar senão que a Comissão Executiva do P.R.M sancione esse veredito dando mais uma vez a prova de que sabe respeitar a opinião pública. (.....)".

REGULAMENTO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

A “Voz do Prata” de 18 de fevereiro de 1923 publica o Decreto nº 11, subscrito pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, regulamentando as escolas municipais.

O regulamento dispunha, entre outras coisas, sobre o funcionamento, as disciplinas a serem ministradas, habilitação dos professores, deveres dos professores, exames, matrículas e fiscalização.

TELEFONES PARA OS DISTRITOS.

O jornal já mencionado noticia em 14 de outubro de 1923, ter a Câmara Municipal outorgado poderes ao chefe do Executivo Dr. Edelberto, para iniciar o serviço telefônico ligando os distritos à sede do município.

INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE JAGUARAÇU.

A edição de 13 de janeiro de 1924 dá notícias da instalação do Distrito de Jaguarassú na qual o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, não podendo comparecer por causa das chuvas, fez-se representar pelo farmacêutico Raymundo Alves de Carvalho. O Distrito foi criado em 1º de janeiro de 1924.

ANIVERSÁRIO.

A “Voz do Prata” de 10 de fevereiro de 1924 dá a seguinte notícia:

“Viu transcorrer no dia 05 do corrente mais um aniversário do Exmo. Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira, d.d deputado estadual e Presidente da Câmara Municipal desta cidade. (....)”.

NOTAS: Não tive acesso a todos exemplares do jornal e sim a alguns deles, daí não ter dado a notícia da eleição do Dr. Edelberto para Deputado Estadual.

À coleção está bem incompleta. Contudo ele foi eleito e exerceu, concomitantemente com o cargo de Chefe do Executivo e Presidente da Câmara Municipal (para o qual também foi eleito) o mandato de Deputado Estadual no período de 1923 a 1926, conforme consta, entre outras notícias, do próprio "site" da Assembleia Legislativa Mineira.

A carreira política dele está, em parte, retratada no meu livro "Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira", onde conto ainda notas sobre dois outros benfeitores pratianos, que tiveram, em seus enterros, bandas de música e retratos carregados pelo povo.

RELATÓRIO DO PREFEITO (BIÊNIO 1922/1923).

O jornal "A Voz do Prata" de 20 de janeiro de 1924 dá ênfase a publicação de um minucioso relatório que o Agente do Executivo, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, apresentou à Câmara Municipal, em 08 de janeiro de 1924, acompanhado do balanço de receita e despesas efetuadas durante o exercício que acabara de findar.

Segundo a Voz do Prata foi um "documento circunstanciado e claro, vazado na linguagem franca e leal que bem traduz o feitio moral de seu autor(...)".

OBS.: O Dr. Edelberto inovou quanto ao relatório e em todos os seus mandatos mandava publicar regularmente uma prestação de contas, tornando transparente desde o início, toda a sua atuação política-administrativa.

ORGÃO OFICIAL DO GOVERNO DO ESTADO E O RELATÓRIO DO DR. EDELBERTO.

O jornal "A Voz do Prata', edição de 24 de fevereiro de 1924, noticia que o "MINAS GERAIS", órgão oficial do Estado, publicou a seguinte matéria:

"Recebemos o relatório apresentado à Câmara Municipal de S. Domingos do Prata, pelo presidente e agente do executivo, Dr. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, deputado do congresso mineiro.

Esse documento, que revela as qualidades de um administrador de vontade enérgica, orientando pelo mais são patriotismo, informa com clareza e minucioso cuidado, sobre a vida do município de S. Domingos do Prata, em todos os seus aspectos.

O que para logo se nota no interessante trabalho é a louvável preocupação de administrar.

Em matéria de obras públicas, muitas e urgentes eram as necessidades do município, entre os quais estavam os serviços de remodelação completa das instalações hidroelétricas, estradas de rodagem e outras, a tudo tendo o Dr. EDELBERTO DE LELLIS procurado dar remédio, o que conseguiu com o auxílio dos seus companheiros de Câmara e os aplausos de todos os seus co-munícipes.

As escolas mantidas pelo município, que apenas possuía uma, são agora em número de onze, funcionando todas regularmente (...).

Só esse grande serviço prestado a causa da instrução recomenda o esforço da administração municipal de S. Domingos do Prata (...)."

AGRADECIMENTO AO ELEITORADO.

"A voz do Prata" do dia 24 de fevereiro de 1924 posta o seguinte agradecimento:

"O ardor cívico, a disciplina e o entusiasmo com que o altivo eleitorado deste município concorreu às urnas no dia 17 do corrente, fazendo os maiores sacrifícios por estradas intransitáveis e sob a inclemência do tempo para sufragar os candidatos do partido republicano mineiro, levam-nos a vir pela imprensa agradecer a todos e a cada um em particular, que acudiram ao apelo que lhe fizemos em nome da grandeza do nosso Estado e do progresso sempre crescente deste rico município.

São Domingos do Prata, 20 de fevereiro de 1924.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.
Luiz Prisco de Braga.
Francisco Leoncio Rodrigues Rolla".

CASA DE SAÚDE.

A "Voz do Prata" de 30 de agosto de 1914, na primeira página, sob o título "SANTA CASA DE MISERICÓRDIA", noticiava:

"Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em S. Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil, competente e caridoso clínico aqui residente, Dr. Edelberto de Lellis, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (...)".

NOTA: Era o embrião para o futuro Hospital Nossa Senhora das Dores, que ele ajudaria a fundar alguns anos depois.

CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES.

O jornal "A Voz do Prata" do dia 10 de junho de 1923, informa sobre a realização, em Belo Horizonte, no dia 03 de novembro, do Congresso de Municipalidades Mineiras, tendo São Domingos do Prata sido representado por Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Chefe de seu Executivo, Presidente da Câmara e Deputado Estadual.

MOÇÃO DE APOIO DA CÂMARA.

A" Voz do Prata" do dia 13 de janeiro de 1924 publica uma moção de apoio dos vereadores, vazada nos seguintes termos:

"Os vereadores da Câmara Municipal de São Domingos do Prata presentes à sessão de hoje, servem-se da oportunidade da primeira reunião ordinária do corrente ano para exprimir ao digno Presidente e Agente Executivo Municipal Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira o seu prazer em vista da criteriosa orientação que S. Excia. vem imprimindo aos negócios do município, administrando-o aos olhos do povo em ampla publicidade que dá a todos os seus atos e diante da solicitude, energia e justiça congregadas na arrecadação e escrúpulo na aplicação de suas rendas, correspondendo assim à confiança de todos aqueles que o elegeram, fitando apenas o interesse da coletividade.

Aproveitam ainda os vereadores presentes o ensejo para renovar a sua S. Excia os protestos de sua solidariedade e decidido apoio, tanto à sua administração, como a sua orientação política".

Sala de Sessões, 11 de janeiro de 1924.

Luiz Prisco de Braga
Francisco L. Rodrigues Rolla
José Izidoro Garcia
Manoel Lucio de Moraes
José Martins Drummond
Paulino Antonio de Araujo
José Theodolino de Miranda
Raoul de Caux.

RELATÓRIO RELATIVO AO ANO DE 1926.

Para não ficar enfadonho enumerando as obras realizadas, inclusive na área de instrução, citarei apenas uma obra constante do relatório apresentado pelo Dr. Edelberto à Câmara Municipal, publicado na íntegra na "Voz do Prata", de 30 de janeiro de 1927.

"Abastecimento de água potável em Dionísio.

Por contrato firmado entre esta municipalidade e o Estado, foram os serviços de abastecimento de água potável na sede do distrito de Dionísio confiados a competência do engenheiro Fernando de Paula Antunes.

Aqueles serviços devem ser entregues dentro de poucos dias, estando autorizado a recebê-los por parte da Secretaria da agricultura o Dr. José Belém Barbosa, provecto engenheiro do Estado aqui residente.

Era meu desejo inaugurar em dezembro próximo findo aquele importante melhoramento, velha aspiração do povo de Dionísio, mas as dificuldades de transporte atrasaram a chegada do material necessário de modo a não poder figurar neste relatório definitivamente entregue ao gozo público aquela obra toda executada no exercício que findou....."

TELEGRAMAS ANIVERSÁRIO EM 05.02.1927.

A "Voz do Prata" de 13 de fevereiro de 1927 noticiava:

"A propósito de sua data natalícia, transcorrida em 5 do corrente, teve o nosso querido chefe, Deputado Edelberto de Lellis ensejo de receber as mais expressivas demonstrações de estima da parte de todos os seus amigos, traduzidas em inúmeras visitas pessoais, cartas, cartões e telegramas..."

Dentre outros, o referido jornal cita os nomes das seguintes pessoas que enviaram telegramas: Antonio Carlos, Arthur Bernardes, Francisco Campos, Bias Fortes, Pinheiro Chagas e Cristiano Machado.

O NOVO GOVERNO MUNICIPAL.

Ocupando toda a primeira página e com o título em letras garrafais e em negrito, o jornal "A Voz do Prata", edição de 22 de maio de 1927, noticiava a instalação da nova Câmara Municipal realizada em 17 de maio.

Em suprema síntese, transcrevo parte do seu texto.

"..... Ao meio dia efetuou-se no Paço Municipal a posse dos novos membros da Câmara, sendo o edifício e toda as suas adjacências completamente tomado por uma enorme massa humana que se comprimia e acotovelava na ânsia de render suas homenagens aos verdadeiros e legítimos representantes do povo.

Assumindo a presidência e depois de declarada aberta a sessão, o Dr. Edelberto de Lellis prestou o compromisso regimental, prestando a seguir os vereadores presentes Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, Dr. Raul de Caux, José Izidoro Garcia, Manoel Olympio de Magalhães, Antônio Starling Martins da Costa e José Marinho Quintão, deixando de responder a chamada os vereadores Euclydes Cassimiro Frade, Antônio Caetano de Souza e Antônio Martins Vieira.

Em seguida procedeu-se a eleição do Presidente da Câmara, dando em resultado a reeleição do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira por seis votos (unanimidade dos presentes). (.....)

Encerrada a sessão foi o Presidente da Câmara acompanhado até a sua residência por grande massa de povo.....

Durante o resto do dia entregou-se o povo as mais ruidosas demonstrações de entusiasmo, estando as nossas ruas repletas do que tem o Prata de mais seleto em todas as suas classes sociais.

À noite, o povo num sincero movimento de simpatia e apreço, fez uma carinhosa manifestação ao Dr. Edelberto de Lellis, como demonstração do muito que lhe deve a terra pratiana.

À porta de sua residência às 7 horas da noite uma grande multidão de manifestantes, acompanhada por duas bandas de música, sendo o homenageado saudado por calorosas palmas e vivas ao assomar uma das janelas de sua residência.

Em nome dos manifestantes pronunciou o Dr. Claudiano Drummond um vibrante discurso de saudação ao ilustre político, pondo em relevo as suas invulgares qualidades de caráter e de honradez e significando a enorme confiança com que o povo acompanhava a sua nova ascensão à presidência da Câmara. (.....).

À noite realizou-se um grande baile nos salões do Paço municipal profusamente iluminado, prolongando-se as danças até a madrugada (.....).

Entre as inúmeras pessoas de todas as classes sociais que enchiam literalmente o Paço municipal, notamos os Srs. Dr. Pedro Moura, Promotor de justiça, Dr. Feliciano Penna, delegado regional e tenente José Pesilva, delegado especial, Maximino Miranda, inspetor regional, Dr. Aníbal Moraes Quintão, adjunto de promotor e professor José Martins Domingues, acompanhado do corpo docente do grupo Escolar desta cidade".

CONGRESSO DE ITABIRA.

A "Voz do Prata" do dia 4 de outubro de 1927, sob o título acima, publicou o seguinte:

"Revestiu-se de um brilhantismo excepcional o congresso das municipalidades nordestinas reunido na próspera cidade de Itabira, em dias da semana finda. (.....).

O Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara local, presente ao congresso como representante deste município, relatando a tese sobre instrução pública primária e profissional, que lhe foi distribuída, produziu um trabalho brilhante provocando as mais expressivas demonstrações de entusiasmo da parte de todos os congressistas que, por significativa unanimidade, aprovaram em meio de sinceros louvores, todas as conclusões do seu erudito trabalho, do qual daremos um resumo no nosso próximo número.

A propósito da fecunda atuação do Dr. Edelberto de Lellis, recebemos os seguintes despachos do farmacêutico João Dias Duarte, (.....):

"Itabira, 29. – A brilhante tese apresentada pelo Dr. Edelberto congresso municipalidades nordeste teve extraordinário êxito. Abordou assunto instrução pública com uma verdadeira maestria surpreendendo as todos sua vasta cultura. A comissão encarregada dar parecer sobre seu esplendido trabalho aceitou, sem nada alterar, suas conclusões, elogiando francamente sua magnífica tese. João Dias Duarte".

No final do artigo, o jornal transcrevia as felicitações recebidas pelo Dr. Edelberto por parte do mineiro de Sabará e Vice-Presidente da República o Dr. Fernando de Mello Vianna.

AGÊNCIA DO CORREIO EM SÃO JOSÉ DO GOIABAL.

Noticiava o jornal "A Voz do Prata" de 20 de novembro de 1927:

"Foi entusiasticamente instalada no dia 15 do corrente, a Agência do Correio de São José do Goiabal do distrito do Juirassú. Desde a manhã se notava desusado movimento naquele próspero povoado.

Cerca de 11 horas, centenas de foguetes anunciando a chegada ali do Snr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara, acompanhado de grande número de amigos dos distritos de Dionísio e Juirassú.

O povo delirou de entusiasmo por ver em seu meio o seu querido chefe. Ao meio dia foi solenemente instalada a Agência do Correio, falando nessa ocasião o Presidente da Câmara que, em vibrante oração, congratulou com os habitantes daquele povoado, pelo importante melhoramento que vinham de inaugurar, ouvindo-se ao terminar, prolongada salva de palmas que abafaram as últimas palavras do orador.

Seguiram ainda com a palavra os Srs. Farmacêutico Etelvino Vieira Coelho e Manoel Ubaldino Fernandes, que foram muito aplaudidos, ouvindo-se neste momento vivas aos Srs. Dr. Antonio Carlos, Senador João Pio e Dr. Edelberto de Lellis.

À tarde na aprazível residência do prestigioso chefe Manoel Ribeiro Junior foi servido lauto banquete oferecido ao Sr. Dr. Presidente da Câmara.

Assentaram a mesa o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, ladeado pelos Srs. Cel. José Izidoro Garcia, vereador geral, Vicente Candido Soares, vereador pelo distrito de Juirassú.

Nos demais lugares tomaram assento os Srs. Antonio Starling, vereador por Dionísio, Joaquim Garcia, José M. Drummond, Manoel Moraes, Luiz G. Moraes, Joaquim Estevão, farmacêutico Joaquim Vieira Coelho, Manoel Ubaldino Fernandes e muitos outros cavalheiros de destaque social de Dionísio e Juirassú, (.....).

ESTRADA SÃO DOMINGOS DO PRATA A ANTÔNIO DIAS.

O jornal "A Voz do Prata' de 23 de fevereiro de 1930 noticiava:

“Dentro de pouco tempo ficará concluída a estrada de automóvel que ligará o município do Prata à cidade de Antônio Dias. Graças aos esforços do Dr. Edelberto de Lellis, nosso Presidente da Câmara e do Dr. Eduardo Euzébio de Britto, deputado estadual e filho do município vizinho, veremos realizado, brevemente, mais este melhoramento, que concorrerá como fator primário para o progresso de toda essa zona.

A ligação, por estrada de automóvel, da Vitória Minas com a Leopoldina, virá refletir grandemente nos centros econômicos e produtores desta terra, que será a maior beneficiada com a nova rodovia.

Abrir estrada é melhorar a economia e engrandecer a cultura, evoluindo igualmente o nível cultural do povo (.....).”

O MOMENTO POLÍTICO EM 1930.

Extraímos da edição do dia 17 de maio de 1930, o seguinte trecho:

“(.....) O partido republicano mineiro, chefiado pelos Srs. Dr. Edelberto Lellis, Cel. Francisco Rolla e Luiz Prisco de Braga e nos distritos por valorosos companheiros, vem contando desde o início da luta um longo rosário de triunfos sobre seus adversários.

Não se falando nas vitórias eleitorais cujos louros cabem mais diretamente ao brioso povo pratiano que sabe distinguir os amigos do município e propulsores de seu progresso daqueles (.....)”.

A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO EM 1930, COM A DEPOSIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA WASHINGTON LUIZ.

O jornal "A Voz do Prata", de 2 de novembro de 1930, traz uma longa reportagem sobre como o povo de São Domingos do Prata recebeu o telegrama comunicando o triunfo da revolução.

Em suprema síntese, cito alguns trechos do referido artigo e comemoração.

"Logo que aqui chegavam os primeiros telegramas comunicando o triunfo final da Revolução com a deposição do Presidente da República, centenas de rojões subiram ao ar levando a todos um frêmito comunicativo de alegria.

Com raras exceções (.....), lia-se através de todos os semblantes a expressão do mais incontido entusiasmo, da mais sadia alegria pelo término glorioso dessa arrancada cívica que durante vinte e um dia empolgou a Nação inteira.

Em todas as rodas e em todas as palestras faziam-se os mais pitorescos comentários em torno da personalidade turva do Sr. Washington Luiz e de seus companheiros de desgoverno àquela hora presos.

À noite a população da cidade percorreu as ruas guiadas pela Banda de Música S. Cecília em ruidosa passeata cívica (.....).

Ao passar pela estação telegráfica onde se achava o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara e do Comitê revolucionário, o Sr. Professor José Martins Domingues, diretor do Grupo Escolar, saudou o povo pratiano na pessoa do Chefe do Executivo Municipal.

Este respondeu fazendo a síntese do movimento e das causas que o levaram a efeito e terminou congratulando-se com o povo do município pela vitória da causa em que o Brasil empenhava a sua honra e os seus brios de povo livre. (....).

Ao anoitecer desse dia a cidade estava repleta de povo que acorreu a todos os pontos do município, achando aqui reunidas quatro bandas de música para maior brilho dos festejos populares.

Às 19 horas, hora marcada para o início da passeata, reunida grande massa popular na Praça Manoel Martins, em frente à Câmara Municipal, chegou à janela daquele edifício o Dr. Edelberto Lellis, de onde falou ao povo convidando-o a percorrer as ruas da cidade como demonstração de grande alegria popular por aquele acontecimento que marcava nas páginas de nossa história contemporânea a efeméride mais culminante de nossa vida nacional.

Daí desfilou aquela enorme massa de povo ao espocar de foguetes e ao som de dobrados marciais executados pelas bandas de música e aos vivas à Minas Gerais, ao Rio Grande do Sul, a heroica Paraíba e a todos os vultos importantes da política e da administração. (.....).

Em frente à residência do Presidente da Câmara falou o professor José Martins Domingues, cujas últimas palavras foram abafadas pelas palmas e vivas da multidão (.....).

(.....) À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farmacêutico Modesto Gomes Lima ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar (...).”

A COLUNA DO CORONEL AMARAL VITORIOSA NA REVOLUÇÃO DE 1930, CHEGA A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A “Voz do Prata” de 16 de novembro de 1930, publicava:

“De regresso da grande campanha cívica que teve como epílogo a derrocada do despotismo que havia substituído o regime constitucional brasileiro, chegou à cidade na tarde de 5ª feira o bravo oficial da milícia mineira, Cel. Octavio Campos do Amaral.

Com ele vieram cerca de 190 praças e os valentes oficiais Capitães João Climaco, Astramiro Sant’ Anna, Roberto e Alberto Costa. Tenentes: Floricio, Annibal e Ernani. Drs. Justino e Severino.

Logo na entrada da cidade houve o primeiro sinal da aproximação das forças vitoriosas, dezenas de rojões subiram ao ar e, enquanto se providenciava para a acomodação dos oficiais e praças, o povo ia aos poucos se aglomerando nas proximidades do Hotel Philadelpho onde se hospedaram o Cel. Amaral e seu estado maior.

Às 21 horas mais ou menos já grande massa popular enchia literalmente a rua e parte da Praça S. Pedro, quando a banda de música local estacionou em frente ao Hotel homenageando o bravo cabo de guerra, seus oficiais e soldados.

Ali, à frente do povo, o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara, em nome do município, saudou o Cel. Amaral e seus invictos camaradas pelo grande feito de armas executado na gloriosa jornada através do vale do Rio Doce até a conquista do Estado do Espírito Santo, depois de desbaratado por completo toda a polícia capixaba e feito bater em vergonhosa fuga o Presidente do Estado.

O Cel. Amaral em longa e eloquente locução agradeceu aquela manifestação que lhe fazia o povo pratiano, fazendo uma narrativa empolgante de toda a luminosa trajetória de sua tropa pelo Estado do Espírito Santo que conquistou in totum o Rio de Janeiro e terminou erguendo vivas à Revolução triunfante, ao Brasil, ao povo mineiro e aos próceres do liberalismo nacional. (.....).”

NOTA: Dois filhos do Dr. Edelberto, Nelson Lellis Ferreira e Edelberto Lellis Ferreira Filho, pegaram em armas para defender os ideais da Revolução de 1930, como noticia a “Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1931.

NOMEAÇÃO DO DR. EDELBERTO PARA PREFEITO.

A “Voz do Prata” de 14 de dezembro de 1930, tendo em vista que a Revolução de 1930, em que o Brasil passou a ser governado por Getúlio Vargas, cancelou as eleições, fazendo com que os municípios e até os Estados membros fossem governados por pessoas nomeadas, publicou a seguinte notícia:

“Tivemos a grata notícia de que o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira foi nomeado prefeito de S. Domingos do Prata. A sensacional e agradável ocorrência não nos causa surpresa, apesar de nos confortar sobremaneira, porque de conformidade com o programa organizado pelo governo revolucionário, é do espírito dos dirigentes do País manter nos mesmos lugares todos os Presidentes das Câmaras Municipais que se conservaram fieis ao partido e que tomaram parte saliente na ação restauradora da política nacional.

Desnecessária se torna escrever a biografia do honrado prefeito, de vez que, há tantos anos na direção política do município, ele se tornou credor da confiança e simpatia do povo pratiano, quer por sua eficiência administrativa, quer por sua consagrada honestidade, que sempre foi o apanágio de sua conduta moral.

O ato coerente e nobre do Governo de Minas, lavrando e publicando tão sugestiva nomeação vem escoar em nós à sinceridade e nobreza dos processos do Dr. Olegário Maciel, que encarna hoje a decidida aspiração do povo mineiro (.....).

Damos parabéns ao povo pratiano pela conservação do Dr. Edelberto na direção política e administrativa do município, porque pelos seus dotes morais, pela sua inteligência esclarecida e pelo grande estimulo que tem pelo progresso de nossa terra, pode realizar muito em benefício desta zona, resumindo, pois, o espírito liberal e progressista dos filhos de S. Domingos do Prata”.

A POSSE DO DR. EDELBERTO NA PREFEITURA.

Em 22 de dezembro de 1930, a “Voz do Prata” noticiava:

“A 19 deste, perante o exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da comarca, tomou posse e entrou em exercício no cargo de Prefeito deste município o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, recentemente nomeado para essa alta investidura. (.....).

Efetuada a posse e lavrado o competente termo, o íntegro juiz, Dr. Joaquim Pereira da Silva, em brilhante alocução, congratulou-se com o povo pratiano por ver novamente dirigindo os destinos do município, sem solução de continuidade, o mesmo cidadão que, dada a sua envergadura moral de homem probo e administrador honesto, como bem demonstrado as contas por ele prestadas quando presidente da extinta Câmara Municipal, se fizera credor da confiança do governo do Estado.

Agradecendo o Dr. Edelberto em ligeiras palavras, traçou o programa do seu governo e se dizendo compenetrado da grande responsabilidade que ora lhe pesa aos ombros, ao encetar a nova estrada salpicada de abrolhos, (.....).

As suas últimas palavras foram abafadas por prolongadas palmas e as senhoritas presentes lhe atiraram pétalas de rosa. (.....)".

À noite desse mesmo dia grande massa popular, tendo à frente a banda de música, fez significativa manifestação ao Dr. Edelberto pelo motivo de sua posse.

Em nome do povo do município falou, à porta do homenageado, o talentoso advogado Dr. Annibal de Moraes Quintão, que, em longo discurso, após salientar as qualidades do Dr. Lellis, amigo desta terra e exemplar chefe de família, fez um verdadeiro apanhado da feliz e honesta administração de sua excelência na gestão deste município, onde ele tem sabido se impor à estima, ao respeito e à admiração dos nossos conterrâneos.

Visivelmente emocionado usou da palavra o Sr. Prefeito reafirmando os pontos de vistas do seu programa e que aceitara a sua nomeação para este posto de sacrifício, única e exclusivamente, para servir à causa de nossa Terra, terminando o seu belo improviso com uma amistosa saudação ao povo de São Domingos do Prata."

RENÚNCIA AO CARGO DE PRESIDENTE DO PARTIDO.

A "Voz do Prata", de 18 de janeiro de 1931, publicava o seguinte aviso do Dr. Edelberto dirigido ao povo de São Domingos do Prata:

"Sendo inteiramente incompatível o cargo de Prefeito com a direção política do município, venho declarar aos meus amigos que, enquanto durar o meu mandato de Prefeito, ficará encarregado da direção política, o Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla a quem passo o exercício de Presidente do Diretório Político Central. (.....)".

ALGUNS MELHORAMENTOS NO MUNICÍPIO.

O jornal na sua edição de 21 de junho de 1931 lista os melhoramentos que estão sendo realizados neste mandato. Vou citar alguns deles.

"Já se acham bem adiantados, devendo estar concluído talvez até o fim desta semana, os serviços da canalização da rede complementar de abastecimento de água potável nesta cidade. (.....).

Outro problema de interesse vital para a população, porque interessa de perto à saúde pública, é o relativo à rede de esgotos. (.....). É o que vai fazer o Sr. Prefeito mandando executar o serviço de esgoto nas principais ruas, até que o estado financeiro do município permita completar a obra. (.....).

Abrir estradas, disseminar a instrução e cuidar da saúde pública foram os três pontos capitais da administração do atual Prefeito, desde que o povo o colocou à frente dos públicos negócios do município.

Naquilo que dependeu do governo do Estado o Sr. Prefeito empregou sempre os seus melhores esforços, conseguindo a criação de dezenas de escolas, a fatoração de três estradas de automóveis e de um posto de higiene nesta cidade.

No departamento municipal não escapará a quem observar sem paixão o que S.S. fez em relação à canalização de água

potável em alguns distritos, estradas, pontes, bueiros e criação de escolas municipais.”

ESTRADA SÃO DOMINGOS DO PRATA BELO HORIZONTE.

O jornal a “Voz do Prata” de 11 de setembro de 1932, divulgava com ênfase a seguinte notícia:

“O ilustre Prefeito de nosso município acaba de solucionar um dos problemas de maior alcance para o progresso e grandeza de nossa zona, com a construção de estrada de rodagem que nos vai ligar diretamente com a Capital Mineira, passando pela Villa Rio Piracicaba.

Não precisamos encarecer os benefícios que vai prestar ao povo esta importante rodovia, basta tão somente salientar, que, com o seu traçado passando por Monlevade e Villa Piracicaba, ficaremos apenas 6 horas de Belo Horizonte o que vale dizer que teremos exportação rápida da grande produção desta rica zona do Estado.

A construção dentro do nosso município, está sendo feita por administração direta da Prefeitura, tendo sido cuidadosamente tratada pelo nosso honrado Prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que não tem poupado esforços para dar ao povo uma ótima via de comunicação.

O serviço do movimento de terra está quase concluído, esperando que ainda este mês seja inaugurada a estrada no território do nosso município e entregue ao trânsito público.

É preciso, portanto, que os nossos amigos do vizinho município de Villa Rio Piracicaba, louvem no mesmo espírito de patriotismo do nosso esforçado Prefeito, entregando ao trânsito público o trecho de estrada dentro do território daquele próspero município.

Este importante melhoramento, aspiração antiga do povo pratiano, não vem trazer vantagens apenas aos dois municípios

empenhados na sua realização, beneficiará toda esta zona, inauguração definitiva da estrada de Antonio Dias ao Alfié, fica também ligado diretamente a Capital do Estado, passando por esta cidade."

NOTA: Sobre rodovias no governo do Dr. Edelberto veja meu livro "Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX".

MÁQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ – WALDEMAR ROLLA –

No dia 18 de dezembro de 1932, a "Voz do Prata" trazia notícias de um grande melhoramento para cidade, fruto da iniciativa privada, abaixo:

"A nossa cidade acaba de ser dotada com uma máquina de beneficiar café, de propriedade do Sr. Waldemar Rolla. A máquina "Penteado" que acaba de ser inaugurada tem grande capacidade de produção e seleciona diversos tipos de café.

A sua inauguração que se verificou no dia 4 do corrente foi assistida por grande número de pessoas de nossa elite social. Logo após a benção dos maquinismos pelo nosso virtuoso vigário Revdmo. Pe. Antônio Augusto de Barros, foi ligada a força elétrica, debaixo de uma salva de palmas pelo Sr. Prefeito Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, presente ao ato. (...)."

A "VOZ DO PRATA" NO PERÍODO DE 1933 A 1937.

Infelizmente, não tive acesso a nenhum exemplar relativo ao período acima. Trata-se de uma importante fase na vida do Prata, na medida em que Dr. Edelberto Lellis Ferreira ainda governou até o ano de 1936, além de ser o período em que despontou como médico e político, o Dr. José Matheus de Vasconcelos.

Segundo me narrou Ludgarda Lellis Ferreira, remanescente daquela fase, foi o seu pai, Dr. Edelberto Lellis Ferreira, quem

trouxe de Dionísio para trabalhar com ele no hospital Nossa Senhora das Dores, o jovem acadêmico de medicina e quem também, por ver nele um grande potencial, o lançou na política e foi determinante na sua eleição em 1937, para Prefeito do Prata.

O Dr. Edelberto acertou em cheio em seu prognóstico posto ter o Dr. Matheus se tornado uma grande liderança, não somente na política, como na medicina e na área administrativa da cidade, além de ter legado à região outra grande liderança, que viria a sucedê-lo, o seu filho Paulino Cícero Vasconcelos, que por sua competência e carisma, de Prefeito de São Domingos do Prata com apenas 21 anos, Deputado Estadual e Federal e Secretário do Estado, chegou ao ápice como Ministro do Governo Federal.

NOTA: Posteriormente, mediante outras pesquisas, tive acesso a muitos dos exemplares acima, bem com a diversos outros jornais publicados, naquela fase áurea da vida pratiana, com periodicidade semanal, a demonstrar as dificuldades e competência de seus proprietários e redatores. A história de São Domingos do Prata deve muito a eles.

RELATÓRIO DR. MATHEUS.

Do primeiro relatório que o novo Prefeito, Dr. José Matheus de Vasconcelos, apresentou à Câmara Municipal e publicado na íntegra pelo jornal "A Voz do Prata" de 16 de maio de 1937, extraio o seguinte trecho:

"(.....) E este estímulo será o farol que me ensinará o caminho executivo para que, no governo de São Domingos do Prata a minha gerência seja digna da administração, por todos os títulos honesta, operosa e brilhante de meu ilustre antecessor, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuja vida tem sido uma bela página toda cheia de serviços apresentados ao município, qualquer o prisma em que se mire (...)".

Dr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA PARANINFO DA TURMA DE NORMALISTAS EM 1939.

O jornal "A Voz do Prata" de 26 de novembro de 1939, noticia a formatura de normalistas da primeira turma da Escola Normal de São Domingos do Prata.

Segundo o mesmo jornal "será paraninfo das normalistas o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira um dos professores que, com grande carinho e entusiasmo, acompanhou todo o desenrolar dos trabalhos escolares, desde a fundação do estabelecimento".

Segunda a mesma notícia foram os seguintes alunos formados em magistério:

"América Domingues, Angélica Rosa Santiago, Celina Santiago, Doracy Maria Braga, Edil de Oliveira Araujo, Ely Moreira de Assis, Izabel Saline Rosa, Isa Dias Duarte, Margarida Maria Mendes, Maria das Dores Nepomuceno, Maria Eugênia Braga, Maria Fernandes de Castro, Pedro Mendes Filho, Regina Santiago, Stella Braga, Tarcísio Martins Drummond, Tiago de Assis Santiago e Zilda de Souza Monteiro".

FORMATURA EM 10 DE DEZEMBRO DE 1939, DISCURSO DO PARANINFO.

O jornal "A Voz do Prata" de 17 de dezembro de 1939, noticia que a festa de formatura ocorreu no domingo, dia 10 de novembro de 1930, às 20 horas, nos salões do Grupo Escolar Cônego João Pio.

Segundo o jornal, como o Dr. Edelberto não pode comparecer, o seu discurso de paraninfo foi lido pelo Dr. Matheus.

O discurso foi reproduzido na integra na mesma edição e dele extraio apenas um pequeno trecho, abaixo:

"(.....) A Pátria só é grande quando habitada por grandes cidadãos e estes só se tornam tais quando os ensinamentos bebidos no regaço materno e nas classes escolares, que são o prolongamento do lar, são dirigidos por professoras provectas e dedicadas, como auguro que os sejais.

Dentre os vossos deveres precípuos, meus jovens diplomados, um sobressai a todos os outros – é o combate ao analfabetismo que é um verdadeiro capítulo da patologia social. O analfabetismo é uma doença da alma que vos cumpre curar com a vossa terapêutica pedagogia.

(.....) o homem é o primeiro patrimônio de uma nação e a sua capacidade de trabalhar com força e com inteligência deve constituir os primeiros cuidados dos poderes públicos, como função primordial do Estado moderno.

É a vós de modo especial, meus jovens patrícios, que competem os postos avançados nessa cruzada santa da alfabetização e da educação e cívica da juventude patrícia. (.....)".

CERIMÔNIA DE POSSE DE DUVAL MENDES EM 17 DE FEVEREIRO DE 1946.

Da longa explanação sobre a cerimônia de posse do Sr. Duval Mendes, publicada na "Voz do Prata", edição de 3 de março de 1946, extraio o seguinte trecho:

"(.....). Entre aplausos gerais assume o poder o Prefeito Duval Mendes, pronunciando sincera oração publicada em outro local.

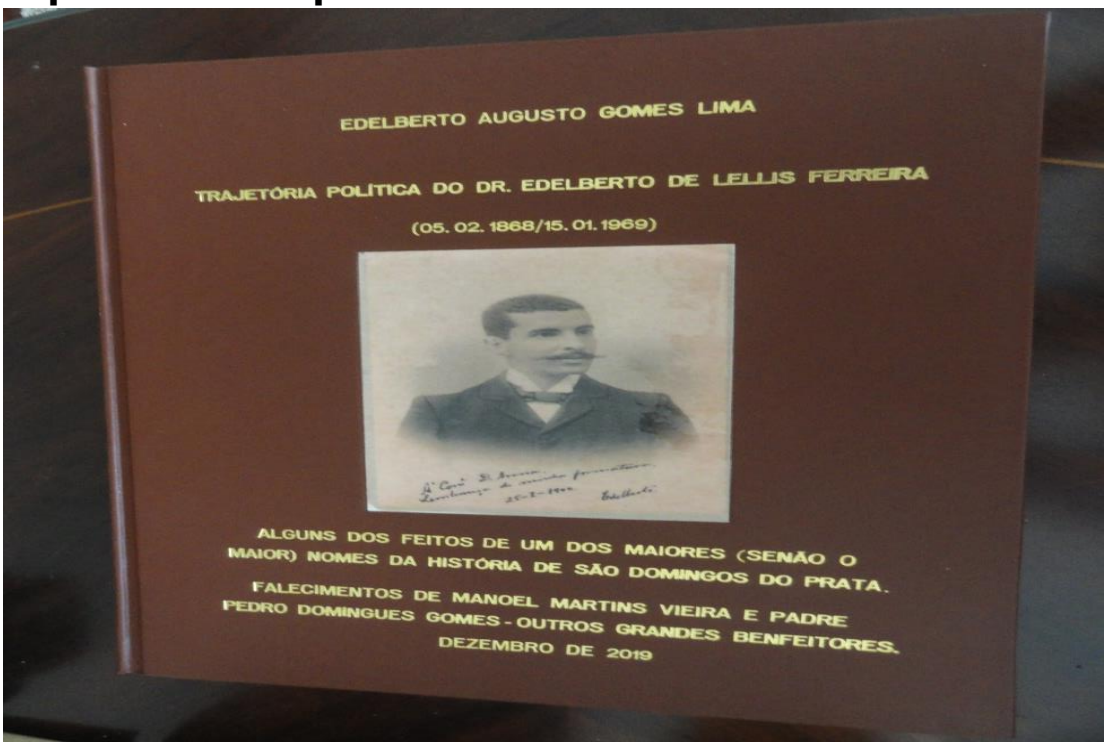
Levanta-se então a figura impressionante do prestigioso chefe, Exmo. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, 'o maior benfeitor desta terra' na frase feliz e justa do prof. Joaquim de Araujo Miranda, que, devido às entusiásticas palmas que ecoavam de

todos os lados, prolongadamente, demorou minutos a iniciar a sua oração.

Representavam elas a gratidão perene de um povo a seu velho médico que lhe deu toda a sua existência, encarnada em quase cinquenta anos de verdadeiro sacerdócio, não diferenciando a casa do rico da do pobre, do companheiro da do adversário, desconhecendo longas viagens e noites chuvosas para atender a um pratiano que dele necessitasse e, passados que são esses cinquenta anos, pobre como no início de sua vida, ainda atende, não com a presteza de seu tempo de mocidade, mas com a boa vontade de seu magnânimo coração, com a força que lhe permitem seus longos anos. (.....)".

A DESPEDIDA DA VIDA POLÍTICA.

Dr. Edelberto vitorioso na última eleição que participou não mais como candidato, mas emprestando o seu honroso nome e prestigio para que a coligação de seu partido (PSD), com a UDN e PR saísse vitoriosa nas eleições no final de 1947, recebeu, em pleito de gratidão, a visita em seu sobrado de todos os vencedores e o discurso abaixo transcrito, simboliza a sua despedida da vida política.



Discurso do Dr. Edelberto de 1947

Na altura da vida em que me encontro, recolhido ao descanso, senão pelo Atum cum dignitate, ao menos pelo direito, que me concede a velhice, é para mim mais do que grata, por que é comovedora e consoladora, esta surpresa de vossa visita coletiva.

Senhores, depois de uma longa vida ativa de quase meio século, quer no setor profissional, quer na esfera administrativa deste município, minha terra adotiva e mãe germina de minha esposa, de meus filhos e netos, sinto a grande consolação e uma alegria imensa, vendo o nosso caro município integrado em sua autonomia e governado pelos homens mais representativos que constituem a nossa elite social.

Senhores. Diante da prova de educação cívica de dirigentes e dirigidos no mais memorável dos pleitos que já se feriram nesta terra, em um ambiente de respeito mútuo aos direitos e deveres de cada um, em um clima de sadia democracia, devemos esperar que o governo municipal que surgiu da vontade soberana dos prateanos traga para nossa terra um surto de progresso e de benefícios ao povo que muito espera de vós. Já se foram os dias da velha República em que a mentalidade dos políticos era dominada pela paixão, pela sede do mando, colocando os interesses individuais e dos partidos acima do bem-estar coletivo.

Hoje, com a transformação radical por que passa o Planeta, sacudido pela maior convulsão social da história, a política há de se orientar por outros rumos mais elevados, que vale dizer, pela prática vigilante e segura da sã democracia, tendo como pedra basilar os direitos do homem consubstaciados nos eternos ensinamentos da civilização cristã.

Melhor política é a que melhor governa, a que garante ao Estado a autoridade com que ele intima e se faz obedecer, a que suavisa as formas materiais da existência, a que espalha sobre os interesses gerais da Nação os benefícios de uma administração vigilante.

Senhores. Temos guiando os nossos destinos de povo livre dois varões ilustres que, pelo espírito de justiça, pela sua serenidade e pela segurança com que empunham o leme de seus respectivos governos, constituem garantia de melhores dias para nossa Pátria e para o nosso Estado - Eurico Gaspar Dutra na Federação e Milton Soares Campos no Governo de Minas. Estou certo,

O Dr. Edelberto faleceu aos 101 anos, em 15 de janeiro de 1969. Em 03 de março do mesmo ano, a Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais prestou-lhe uma homenagem póstuma, cujo inteiro teor se encontra neste livro, bem como o ofício de agradecimento subscrito pelo seu filho Nelson Lellis Ferreira.

Transcrevo a seguir apenas um dos trechos da homenagem:

"(....) O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que desapareceu com 101 anos de idade, era um dos médicos mais conceituados do Vale do Rio Doce, região a que serviu com carinho, desvelo, emprestando àquele meio a sua inteligência e cultura médica.

Viajava léguas e léguas para atender a chamados, os mais longínquos. Como político, primou-se pelo amor e devotamento à causa pública, quer no Executivo, quer no legislativo.

(.....) Foi o fundador e 1º Chefe do PSD em São Domingos do Prata. Eleito Deputado Estadual em 1924, exerceu o mandato até 1928.

Não poderia o Legislativo Mineiro deixar de prestar uma homenagem tão justa à memória de quem, nesta Casa, dignificou o mandato que o povo mineiro lhe concedeu."

NOTA: Equivoca-se o ilustre Deputado quando afirma ter o Dr. Edelberto criado o P.S.D. no Prata. Na realidade, quem criou esse famoso partido político, foi Manoel Martins Gomes Lima (Neneco), que se tornou o seu primeiro presidente. O Dr. Edelberto foi presidente de honra. Foi deputado de 1923 a 1926.

Finalmente, transcrevo o que escreveu sobre Dr. Edelberto (meu querido vovô Beto), Antônio C. D. Vasconcelos, em seu livro, editado em 2011, intitulado "Olha...uma Esperança!", à pag.106:

"Simplesmente o médico Dr. Edelberto, no linguajar simples do povo, a quem dispensou a caridade de sua inesgotável assistência.

Nascido na cidade de Ferros elegeu SDP como sua terra natal, onde criou, com dona Mariquinha (Maria Leocádia), seus filhos: Camilo, Pedro, Maria Nazareth, Joana Coeli, Meyre, Edelberto, Nelson, Delphina e Ludgarda (Gadinha).

A nobreza de seu caráter e os princípios da honestidade pautavam-lhe a vida, despojada de interesse pelo vil metal, levando uma vida simples.

Alcançou os 101 anos de idade e podemos dizer que ele viveu pobre e morreu pobre. Literato, escritor e latinista, em um de seus versos ele finaliza:

"...os padres inventaram este tal de inferno; inferno sim, é não poder te amar"!

Caso interessante pontilha a existência desse cidadão-exemplo: a caminho da Bahia – onde estudou, ele parara, numa pensão de cidade mineira, para pernoitar.

Ao prosseguir viagem no dia seguinte, o dono da hospedaria lhe entrega um bilhete da loteria baiana, para conferir se tinha dado alguma coisa.

Meses depois (bancos não existiam, correio não era como hoje), retorna o estudante Edelberto para suas férias escolares e, passando de novo pela pensãozinha, entrega ao proprietário – que nem se lembrava do bilhete de loteria, um envelope recheado com o prêmio. Assustado, o homem pergunta o que significava aquele dinheiro:

"Seu prêmio, fulano, do bilhete de loteria que você me deu para conferir" ... (*05-02-1868, Santana de Ferros. * 15.01.1969, Fazenda do Alegre, em Coronel Fabriciano, aos 101 anos)." Na realidade a fazenda fica em Timóteo.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA,

VISTO PELO JORNAL 'A VOZ DO PRATA".

No meu livro "Notas Biográficas" de Três Pratianos da Gema, conto fragmentos da vida de Manoel Martins Gomes Lima, natural de São Domingos do Prata, ali conhecido como Neneco.

Neneco nasceu em 08 de agosto de 1910, era filho do Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira e genro de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Foi um dos grandes benfeitores de sua terra natal.

Neste livro vou apenas transcrever algumas das notícias publicadas sobre o mesmo pelo jornal "A Voz do Prata", sendo que a maioria foi quando de seu mandato como Prefeito da sua amada terra natal.

NENECO AOS SEIS e 17 ANOS DE IDADE.

A "Voz do Prata" de 21 de maio de 1916, noticiava:

"Tem estado bastante adoentado o inocente Manoel, filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima".

Jornal de 8 de agosto de 1927, comunicando que fez ano "no dia 8, o distinto jovem Manoel Gomes Lima".

FORMATURA.

A "Voz do Prata" de 1º de janeiro de 1931, noticiava:

"Recentemente formado pela Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais, regressou a esta cidade, de onde é filho, o estimado jovem Manoel Martins Gomes Lima, que foi festivamente recebido em casa de seu digno progenitor farm. Joaquim Augusto Gomes Lima.

Moço de esmerada educação, tem sabido conquistar a simpatia de todos seus conterrâneos que vêm em sua pessoa o reflexo das virtudes que ornam o caráter de seu digno pai".

REGRESSO DE ARAXÁ.

A "Voz do Prata" de 7 de março de 1937, noticiava que "regressou de Araxá o nosso conterrâneo phco. Manoel Martins Gomes Lima".

NOIVADO.

"A Voz do Prata" de 5 de setembro de 1937 dava a seguinte notícia:

"NOIVOS – Com a senhorita Janua Coeli de Lellis Ferreira, filha de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua Exma. esposa D. Maria Leocádia Lellis Ferreira, tem o seu casamento contratado o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua Exma. esposa D. Nicolina Martins de Lima".

VEREADOR.

A "Voz do Prata" de 10 de outubro de 1937 noticiava:

"(.....). Tendo renunciado ao cargo de vereador e, consequentemente, ao de 2º secretário, o Farm. Nelson de Lima Bruzzi, por motivo de transferência de residência, foi eleito para esse cargo o vereador Farm. Manoel Martins Gomes Lima (...)".

CASAMENTO.

Noticiou a "Voz do Prata" de 29 de maio de 1938:

"No dia seguinte, 25, ainda em casa de residência de seus pais, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua senhora, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Janua Coeli Lellis Ferreira com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Nicolina Martins de Lima.

Na cerimônia religiosa serviram de paraninfos por parte da noiva, o Sr. Eloy Gonçalves Santiago e a exma. Sra. Alcina Martins de Lima e por parte do noivo, o Sr. Farm. Modesto Domingues Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima.

O ato civil foi paraninfado pelo Dr. José de Assis Santiago e senhorinha Maria da Conceição Andrade Amora, pela noiva e pelo Dr. José Matheus de Vasconcellos e D. Alcina Martins de Lima, por parte do noivo.

Findas as cerimônias, os nubentes seguiram para o Rio de Janeiro, em viagem de núpcias".

NOTA: No dia anterior, no mesmo local, foi celebrado o casamento de outra filha do Dr. Edelberto, a senhorita Mary de Lellis Ferreira, que consorciou-se com o Dr. Ângelo da Mata Andrade.

CINEMA NO PRATA.

"A Voz do Prata" de 29 de setembro de 1940, noticiava:

"Folgamos em registrar nesta folha o auspicioso acontecimento que se dará dentro em breve com a instalação de um confortável cinema falado, nesta cidade, melhoramento indispensável e de que vínhamos ressentindo.

Para esse fim organizou-se domingo último uma comissão com a finalidade de angariar ações para construção do prédio e aquisição do aparelhamento necessário.

As ações serão de valor de 500$000 pagáveis em cinco prestações mensais, contando já com vinte acionistas que a subscreveram.

A comissão assim se organizou:

Tesoureiro - Duval Mendes.

Angariadores de ações – Dr. José Matheus. Dr. Pedro Rolla, Farm. Manoel Lima, João Alves Pinto, Lucio Monteiro e Oto Pereira Coelho.

Secretario – Geraldo Santiago".

NOTA: Posteriormente, a "Voz do Prata" de 10 de dezembro de 1944, comunicava que Duval Mendes também ingressou como incorporador.

SUBSTITUINDO PROVISORIAMENTE AO PREFEITO.

Noticiava "A Voz do Prata" do dia 22 de agosto de 1943:

"Por ato de 18 deste o Sr. Governador do Estado concedeu ao Sr. Dr. Nelson Lellis Ferreira, Prefeito do município, 45 dias de licença para tratamento de saúde.

Para substituí-lo durante este prazo, nomeou interinamente o Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, moço honesto, trabalhador, radicado no nosso meio social e possuidor de qualidades que, com certeza, desempenhará com critério as elevadas funções que lhe foram confiadas pelo Governador e pelo Prefeito licenciado".

NOMEAÇÃO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA COMO PREFEITO.

Noticiava a "Voz do Prata" do dia 24 de outubro de 1943:

“Por ato do eminente Governador do Estado acaba de ser nomeado Prefeito do nosso município o distinto conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima.

Jovem ainda, e filho desta cidade, o novo Prefeito sempre se mostrou um pratiano estimulador de todas as campanhas em prol do progresso de nossa terra, colaborando com seu esforço para que S. Domingos do Prata faça valer a tradição de município rico e de escol entre todos os demais do Estado.

S.S. não é um estreante no serviço público, pois já prestou ao Município seus serviços como vereador à nossa Câmara Municipal, ultimamente extinta.

Na administração do Município irá S.S. ter sobejas oportunidades de demonstrar sua capacidade de trabalhar, seu tino administrativo, continuando a série de melhoramentos que tanto precisamos iniciados pelos seus dignos antecessores.

Por tudo isto a população recebeu satisfeita o ato governamental e espera que, com a posse do Farm. Manoel Martins Gomes Lima, nos destinos administrativos do município, terá início uma nova era de progresso e de fecundas obras que valorizem a nossa terra.

Ao Farm. Manoel Martins Gomes Lima, “A VOZ DO PRATA”, como órgão da imprensa local, e pessoalmente em nome de seus Diretores Geraldo Santiago e Tiago Santiago, felicita-o pela nomeação, augurando-lhe profícua administração”.

POSSE DO NOVO PREFEITO MUNICIPAL.

O JORNAL “A Voz do Prata” de 31 de outubro de 1943, trazia a seguinte notícia:

“O Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima recém nomeado Prefeito de nosso Município e que perante o Dr. Secretário do Interior do Estado já tomara posse de tão alta investidura, assumiu as funções de seu cargo no dia 25 do mês que hoje finda.

O ato de transmissão de poder que teve caráter solene e no qual o povo tomou parte saliente, realizou-se às 20 horas do citado dia, sendo que antes compacta massa popular se dirigiu acompanhada da Banda Musical local e ao espocar dos fogos, à residência do novo Prefeito, conduzindo-o, numa homenagem altamente sincera.

Ao salão nobre da Prefeitura onde o ato teve efeito com a presença das nossas mais altas autoridades, elementos da nossa maior projeção social, representantes de todas as classes do município, senhora, senhoritas, e como dissemos acima, grande massa popular.

A Cia. Siderúrgica Belgo Mineira fez-se representar por dois altos funcionários de sua direção.

O Dr. Nelson de Lellis Ferreira, transmitindo ao Farm. Manoel Martins G. Lima o exercício do cargo, em breves palavras expôs a real situação financeira da Prefeitura com grande soma de dinheiro em depósito, fez um retrospecto sincero sobre sua gestão governamental, salientando o seu pesar por não ter podido dar ao município melhor administração, em vista da situação anormal que atravessamos ocasionada pela guerra européia.

Agradeceu de público o eminente Governador do Estado a confiança que lhe depositara o povo do município, a cooperação que sempre lhe fora prestada, e ressaltou os méritos de seu substituto, filho do município, cuja população, conforme dissemos em nossa edição passada, recebeu satisfeita a sua nomeação.

O Farm. Manoel Martins Gomes Lima respondendo a essas palavras, exaltou a figura do Dr. Nelson de Lellis Ferreira e depois de, em cintilantes palavras, agradecer ao Exmo. Governador Benedito Valladares a honrosa confiança em si depositada, entregando-lhe os destinos administrativos do município, pediu o apoio sincero e a cooperação franca de todos os pratianos para que possa fazer uma administração que satisfaça aos seus co-munícipes e à altura de nosso município.

Expressou sua confiança inabalável, que é a de todos os brasileiros dignos desse nome, na próxima vitória das Nações Unidas, que é a vitória do Brasil, cujo destino, por demais brilhante, está assegurado no após guerra.

Teve palavras repassadas de carinho para com os elementos prestigiosos do nosso meio que lembraram do seu nome para tão elevado cargo.

Manifestou sua gratidão para com o Exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira que, usando de sua prestigiosa influência junto ao Governador do Estado, indicou-o, obtendo a nomeação.

Disse não ter elaborado plano administrativo, mas que tudo prometia fazer, que estivesse ao seu alcance e dentro dos limites da prefeitura, para o bem e progresso do município e de seus habitantes.

Terminou erguendo um viva a SÃO DOMINGOS DO PRATA, no que foi acompanhado por todos os presentes, que cobriram de calorosas palmas suas últimas palavras.

Após os cumprimentos de estilo, seguiu-se animado baile que se prolongou até alta madrugada, enquanto à seleta assistência eram servidos profusos copos de cerveja, oferecidos pela comissão promotora da homenagem.

"A VOZ DO PRATA" em todos os atos de posse se fez representar. Foram passados ao Governador do Estado grande número de telegramas firmados por elementos de projeção social do município, representações culturais, religiosas e demais agremiações, representações do comércio, da lavoura e do operariado do município, de congratulações pela nomeação do Fco. Manoel M. G. Lima".

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.

Vou iniciar do meio do mandato do Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, trazendo uma notícia com o título acima, publicada

na “Voz do Prata”, de 15 de julho de 1945, sobre uma realização em que o próprio periódico declara inserir o nome do Prefeito “à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”, abaixo:

“Serviço de grande vulto está a Prefeitura Municipal levando a efeito, na cidade, e que é o novo abastecimento de água da sede.

Empreendimento muito custoso e que vinha sendo um dos pontos fracos das administrações anteriores, está em vias de ser completamente solucionado pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que colocou todo o esforço para vencer as dificuldades várias que surgiam, entre elas o financiamento das obras e as autorizações imprescindíveis dos poderes controladores da ação dos prefeitos, controle este fruto da evolução política porque passou o Brasil.

Estão abertas em toda a cidade as valetas indispensáveis e já as primeiras tubulações estão sendo soldadas, sob a competente direção do técnico Antonio Falci, que espera dentro de poucas semanas ver todos os serviços concluídos.

Dotada a cidade de uma água de excelente poder de potabilidade e levada a todos os lares por uma distribuição equitativa e higiênica, tudo leva a crer que a densidade de população deverá crescer e, com ela, nova fase de desenvolvimento viverá nossa urbe.

O Prefeito Manoel Martins vem, portanto, realizar um dos problemas de grande alcance para o município, possibilitando o desenvolvimento da cidade, que possuía diversas ruas sem o preciosíssimo líquido e a algumas com o abastecimento em estado bem insuficiente.

O nosso Prefeito pode, portanto, contar que esta grande Vitória administrativa e terá o seu nome ligado à história do município por diversas gerações de pratianos agradecidos”.

TABELAMENTO DOS PREÇOS DE GÊNEROS DE PRIMEIRA NECESSIDADE.

Interessante notícia publicou o jornal "A Voz do Prata" sobre o assunto em epígrafe, que será objeto de um breve comentário no final.

"Em virtude da Resolução n.º 1 de 28 de fevereiro deste ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Sr. Prefeito deste município nomeou a Comissão Consultiva local, que ficou composta dos senhores Carlos José de Araujo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.

A função desta Comissão é de servir como órgão consultivo da Prefeitura, no que se refere a tabelamento e reforma de preço de gênero tabelado.

Conforme publicamos em nosso número passado a resolução citada atribui os mais amplos poderes ao Prefeito Municipal na aplicação das leis, resoluções e portarias sobre o tabelamento e abastecimento, podendo controlar, em casos especiais, o fornecimento de gêneros por parte dos comerciantes, impedir o seu escoamento do município (.....)".

OBS.: É por demais sabido que o tabelamento de preços constitui uma medida inútil causando, na maioria das vezes, mais prejuízos do que benefícios àqueles que se pretende proteger.

Mesmo nos países totalitários de economia fechada a sua utilização estimula o surgimento de mercado negro e a escassez do produto tabelado.

Mas no caso específico, há algumas particularidades que atenuam os seus efeitos nocivos.

A primeira é que se estava em curso a segunda Guerra Mundial, período em que maioria da mão de obra produtiva estava

engajada nas forças armadas ou nas atividades afins ao aparelhamento bélico, o que tornava, excepcionalmente, válida a intervenção estatal a fim de se evitar a disparada dos preços dos produtos, em face da escassez dos mesmos.

A segunda foi o bom senso (usual nos políticos da época) utilizado ao delegar aos municípios os poderes para utilização de tão drástica medida.

É que, tanto os produtores locais, como os comerciantes varejistas e atacadistas, são pessoas conhecidas e de mais fácil contato o que facilita a apuração dos custos de seus produtos e assim possibilitar a utilização de um tabelamento que os permitisse um lucro razoável.

Quando a medida é imposta de cima, por pessoas que não conhecem a realidade de cada município, as injustiças se multiplicam eis que ao generalizar, tabelam preços em valores bem inferiores ao custo de aquisição, e é daí que surge o mercado negro e a escassez.

E o terceiro motivo foi o utilizado pelo Prefeito ao criar a Comissão de forma igualitária, com um representante de cada categoria.

Hoje em dia um burocrata de uma sala com ar condicionado e tapetada, tabela e congela os preços lá de Brasília, sem qualquer conhecimento quanto ao comércio, produção e custos de e em cada município.

VISITA DA ALTA CÚPULA DA BELGO MINEIRA À FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA E À RESIDÊNCIA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A "Voz do Prata" de 21 de maio de 1944 noticiava:

"Estiveram nesta cidade os Exmos. Srs. Dr. Louis Ensch, DD. Diretor geral da CIA. Siderúrgica Belgo Mineira, Drs. Albert Sharlé

e Joseph Heim, diretores respectivamente das usinas de Sabará e Monlevade e Cel. João Horta Sobrinho, grande funcionário da grandiosa empresa siderúrgica.

Muita embora em rápida visita, após um passeio em uma das propriedades agrícolas do Sr. Waldemar Rolla, onde tiveram a oportunidade de apreciar seu gado de raça, mantiveram nossos ilustres visitantes (...) em palestra com o nosso Prefeito Manoel M. Gomes Lima, em sua residência, transmitindo-lhes este a satisfação e a honra que hora conferiam a cidade e ao município, em cujo progresso muito já tem colaborado a Belgo Mineira".

OBS.: Por coincidência, todos os três primeiros visitantes foram diretores gerais da Belgo Mineira. Louis Ensch que foi o grande responsável pela implantação da Belgo Mineira em Minas Gerais, tanto em Sabará como em João Monlevade e, com sua visão de futuro, pela construção do Bairro Siderúrgica em Sabará e da cidade de Monlevade com as edificações das moradias para seus funcionários e de toda a estrutura possível na época, incluindo as áreas de saúde, lazer, educação.

Nasceu em Luxemburgo em 1893 e morreu em 09.09.1953. Albert Sharlé, sucessor de Louis Ensch, nasceu em Luxemburgo em 1898, falecendo em 30.06.1956.

Neste livro há uma cópia da página de um jornal em que Manoel Martins Gomes Lima comparece ao enterro do mesmo, em Sabará e finalmente, Joseph Hein, nascido em Luxemburgo em 1902 e falecido em 02.08.1985.

O PREFEITO NENECO MANDA IMPRIMIR LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA.

Interessante notícia, ligada a história de São Domingos do Prata, foi publicada no jornal a "Voz do Prata" de 9 de julho de 1944:

"Conforme já é do conhecimento público por diversas notas deste jornal, nosso município tem escrita a sua história, cujo autor Sr. Luiz Prisco de Braga à custa de inauditos esforços concatenou em uma leitura além de agradabilíssima, e de real proveito e utilidade, pois descreve todos os fatos principais de nossa vida administrativa, política, social e religiosa, desde os longínquos tempos da fundação deste rico município que é São Domingos do Prata, nos agitados dias deste guerreiro ano de 1944.

Que habitamos um município fadado a em futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos. Riquíssimos em todos os três reinos da natureza. (.....) Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras.

Isto procurou fazer o Sr. Luiz Prisco de Braga, faltava-lhe pôr em realidade seu inteligente plano.

O ilustre Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima compreendendo o valor da medida em apreço vai torná-la em realidade. Entrando em contato com o autor do livro, S.S. vai mandar imprimi-lo às custas dos cofres municipais.

Com esse gesto, S.S., além de premiar os esforços de um pesquisador de nossa história, prestará ao município do qual é filho, um serviço de grande valor moral, recebendo por certo os aplausos de nossa população, ansiosa em conhecer em todos os seus ângulos a 'História do Município'.".

NOTA: Em 2001, outro grande Prefeito de São Domingos do Prata, João Braz Martins Perdigão, que foi aluno de Janua Coeli Lellis Ferreira no Grupo Escolar Cônego João Pio, mandou reeditar o livro, também às custas dos cofres municipais.

ALGUNS MELHORAMENTOS EXISTENTES EM 1944 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A “Voz do Prata” de 09 de julho de 1944, lista alguns melhoramentos existentes em 1944:

“(.....) que habitamos um município fadado em um futuro próximo ser um dos melhores da região, é fato que ninguém contesta, a começar pelo seu povo ordeiro, pacato, trabalhador e bom, que não teme confrontos.

Riquíssimo em todos os três reinos da natureza. (.....). Tudo isto dado pela beneficência do criador. Dado pelo trabalho perseverante de nossos administradores em ação continua desde sua fundação, conjugado com o esforço e auxílio de nossa população, ai estão: Sede de Comarca de 2ª entrância, com seu foro movimentadíssimo e prédio de Fórum igual aos bons do Estado.

No seu plano rodoviário que data de apenas 15 anos, temos: uma estrada para Dom Silvério e outra para Monlevade, esta separando-nos da Capital Mineira por apenas sete horas de viagem.

Ambas, forçam-nos a repetir das melhores do Estado. Uma boa estrada para Nova Era e quatro de suas sete vilas também ligadas à sede por estradas de automóveis, além de diversas outras para povoados e fazendas.

Edifício da Municipalidade em prédio próprio onde funcionam todas as repartições municipais. Água potável encanada na sede e em 5 Vilas. Telégrafo nacional. Agências Postais em todas as Vilas e em diversos povoados. Correio diário, com os jornais da Capital do Estado lidos na cidade a 1 hora da tarde. Grupos Escolares na sede e em Dionísio. Edifícios escolares nas outras seis vilas do município. Escolas estaduais e municipais em todos os lugares onde se fazem necessárias.

Iluminação elétrica na cidade e em 4 vilas. Redes de esgoto em quase toda a cidade. Hospital com bom aparelhamento cirúrgico e acomodações para 40 enfermos. Agência de Banco. Imprensa própria. Centro Recreativo. Meio profissional culto e

competente. Comércio sólido. Fazendas agrícolas e pastoris em grande número.

Enfim, temos quase tudo o que precisa uma célula municipal. Além dos melhoramentos enumerados, possuímos diversos outros que, por serem comuns em todos os lugares, torna-se desnecessária a sua descrição.

Já é tempo de tornar o nosso município bem conhecido dentro e além de nossas fronteiras".

CALÇAMENTOS DAS RUAS (ENCASCALHAMENTO).

A "Voz do Prata" de 16 de julho de 1944, publicava:

"(.....). Compreendendo a necessidade urgente de um encascalhamento das ruas de nossa cidade, atendendo a uma aspiração justa dos pratianos, foi na semana finda iniciado este serviço pela Prefeitura Municipal e pelo início, vê-se que ele está ficando ótimo, merecendo o Sr. Prefeito Municipal por tão auspicioso fato, aplausos e elogios. (.....)".

FACHADAS LIMPAS – APELO DO PREFEITO –

"A Voz do Prata" de 23 de julho de 1944, poucos dias antes das comemorações do centenário da paróquia, publicava o seguinte apelo do Sr. Prefeito:

"Reportando-me as leis municipais que obrigam aos moradores da Cidade manterem as fachadas de suas moradias limpas anualmente, venho por este, convidar a todos os proprietários para que façam uma limpeza nas mesmas, contribuindo com isto para maior realce das festas do Centenário da Paróquia, a realizar-se a 12 de agosto próximo.

Espera-se grande afluência de visitantes que vêm prestar o seu concurso para maior brilhantismo dos festejos em apreço,

para que estes levem uma impressão agradável de nossa Cidade, torna-se mister que cada um de seus filhos coopere com a administração, executando esta medida que, vantajosa para cada um, contribui grandemente para a magnificência das festas comemorativas de tão grata efeméride.

Estou certo de que o povo de minha terra, compreendendo o alcance do presente pedido, envidará esforços no sentido de estar a Cidade, no próximo dia 12 de agosto, com todas as suas casas completamente limpas, mostrando aos visitantes a sinceridade do nosso justo entusiasmo.

São Domingos do Prata, 20 de julho de 1944.

Manoel Martins Gomes Lima
Prefeito Municipal".

ALGUNS BENFEITORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, NA VISÃO DE ABELARDO DO MORAIS.

O jornal "A Voz do Prata" de 27 de agosto de 1944, publica um interessante artigo do Sr. Abelardo de Morais no qual ele aponta quem, a seu juízo, o Prata muito deve. Transcrevo alguns trechos a seguir:

"(.....). Celebrando de modo tão festivo a data do primeiro centenário da criação da paróquia, os pratianos cumpriram um dever, - HONRARAM TRADIÇÕES e deram aos atuais um salutar exemplo de civismo cristão, que jamais será esquecido.

Citando aqui nomes de nossos dias, tenho em mira prestar, como pratiano, uma homenagem àqueles a quem São Domingos do Prata muito deve.

Eles justamente tiveram em suas mãos os destinos de tão rica e gloriosa terra. Padre Pedro Domingues, Cônego João Pio, Virgílio Lima, Dr. Edelberto de Lellis, Dr. Gomes Lima, Dr. Alonso

Starling, Egídio Lima, Dr. Matheus Vasconcelos e outros que desconheço e o atual Prefeito Gomes Lima (.....).

A todas estas figuras o município muito deve. Uns fizeram mais, outros menos. Uns olharam por um prisma, outros por outro. Todos, porém, com o fim de bem servir à causa de seus governados. (,,,,,)".

ESCASSEZ DE MORADIAS NA CIDADE – APELO DO PREFEITO –

A "Voz do Prata" de 10 de setembro de 1944, publica a notícia a seguir, subscrita pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, que será a final, objeto de um meu comentário:

"De há muito esta cidade acha-se impossibilitada de receber qualquer um que aqui queira fixar-se dada a escassez de casas para alugueis. Esta falta, até os próprios filhos do lugar sentem os efeitos quando, constituindo família, têm que construir um lar a parte.

Alegam os capitalistas não poderem construir porque os aluguéis não compensam o emprego do capital, porque não existem lugares apropriados à construções e muitos outros itens demonstrativos da má vontade cooperativa para a melhoria da Cidade.

Todas as alegações desaparecem quando se sabe que os alugueis pagos aqui no Prata estão compensando sobejamente o senhorio; que existem lugares até formidáveis para esplêndidas construções; que os possuidores desses lotes estão rejeitando somas invejáveis por eles sob a alegação de não desejarem vizinhos unidos às suas moradias....

O Sr. Vigário, numa pratica dominical que foi largamente comentada, alegou que o entrave maior para o progresso da nossa Cidade é o excesso de comodidades que querem ter os seus moradores mais antigos, tendo em cada moradia uma

reprodução das fazendas que possuíam ou ainda possuem em algum recanto do município, com algum pastinho ao fundo do quintal, moinho ao lado da residência com as respectivas dependências de paiol, galinheiros, ceva, etc.

Não tem esta administração uma lei proibitiva de latifúndios dentro da Cidade, mas existe a que obriga ao proprietário de terrenos construíveis, ao pagamento de uma boa taxa por metro linear de terreno onde possa ser construída uma moradia.

Aviso, pois aos interessados, que a partir de 1945, serão cobradas as taxas a que me referi linhas acima, e no máximo que a lei permitir, a fim de ver se com esta medida consigo que os possuidores de terrenos, desde que não queiram construir, abram mãos dos mesmos em benefícios daqueles que o queiram.

Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, 6 de setembro de 1944.

M.M. Gomes Lima
Prefeito Municipal."

OBS: Talvez sem ter consciência, a legislação pratiana e a iniciativa do Prefeito, autorizando taxar com um maior valor os imóveis não-edificados, já constituía o embrião para o IPTU progressivo, somente adotado no Brasil, muitas décadas após.

A função social da propriedade, princípio que passou a ser adotado nas futuras Constituições brasileiras, limita o direito de propriedade para afastar o interesse individual e dar primazia ao interesse social.

Penalizar o proprietário de imóvel não-edificado a fim de tornar desvantajosa a sua manutenção com o propósito especulativo, é uma medida de grande alcance social.

Guardadas as devidas proporções, a iniciativa do Sr. Prefeito, talvez sem que disto tivesse consciência, estava em perfeita sintonia com a função social da propriedade.

EDITORIAL SOBRE O ARTIGO A RESPEITO DA ESCASSÊS DE CASAS.

“A Voz do Prata” de 24 de setembro de 1944, traz um editorial elogiando a iniciativa do prefeito em relação ao tema em epígrafe. Vejamos:

“O Prefeito Municipal por intermédio de um aviso que está sendo publicado por este jornal está tornando público que a partir de janeiro próximo serão cobradas taxas especiais, no máximo que a lei permitir, incidindo sobre terrenos vagos e propícios às construções existentes nesta cidade.

Ou os proprietários destes terrenos construam, ou abram mão da POSSE de que desfrutam em benefício dos que queiram construir, diz o aviso do Prefeito.

POSSE, porque quase toda a cidade é construída em terrenos ora pertencentes ao patrimônio eclesiástico, ora ao Governo Municipal, não cabendo, portanto, censura alguma ao aviso em questão, visto que de propriedade sua poucos são os que possuem terrenos.

De longa data vem a ala moça desta cidade ao constituir família, lutando com as maiores dificuldades para se estabelecer na vida, construir um lar, ou estabelecer comercialmente, visto que no início de suas atividades, adquirir uma boa propriedade é difícil, e se pensa em construir tem que, muitas vezes, fazer isto em pontos não comerciais e em locais em que o alicerce quase fica no preço da propriedade, porque os lugares bons estão em mãos dos que não constroem, e que procurados para compra pedem por tais lotes quantias que fazem pensar estarmos em alguma Capital do Estado, (.....).

Ou construam, ou deixem que outros construam. Medida de alto alcance para os interesses da Cidade é, sob todos os títulos, justo o Aviso da Prefeitura a que acima nos aludimos”.

MATA-BURROS E NÃO PORTEIRAS – EDITORIAL DA "VOZ DO PRATA".

"Uma medida do mais alto alcance para o município acaba de ser transformada em Lei pelo Sr. Prefeito Municipal. Com a Portaria nº 27, publicada em outra parte deste jornal, fica definitivamente proibida, em todas as rodovias do município, a colocação de porteiras.

Só quem viaja e o faz seguidamente, pode avaliar o que representa de conforto para todos. Possuindo uma rede extensa de estradas, há mais tempo deveria ter sido tomada esta providência, pois, se em parte nossas estradas são modestas, feitas com orçamentos exíguos e vezes muitas pela contribuição popular, representam, entretanto, feito administrativo que poucos municípios do Estado conseguiram, exceção é claro dos municípios afortunados cujas rodovias, pontes, etc., são construídos às custas do Estado e da União.

Pois bem, algumas destas estradas não foram de todas concluídas e entre suas necessidades ficou a da substituição das porteiras por mata-burros ou a construção destes.

De ano para ano, entretanto, pelas subdivisões das propriedades dezenas de porteiras novas vêm surgindo nas estradas, tornando o trânsito verdadeiramente penoso, e agravando, com a tolerância da Prefeitura o problema futuro da solução.

Agora, muito bem andou o Prefeito Manoel Lima proibindo o assentamento de novas porteiras nas estradas.

Quem precisar de separação de suas terras requeira à Prefeitura, deposite o dinheiro para a confecção do mata-burro modelo e então é que poderá pôr a porteira ao lado, caso contrário incorrerá em pesada multa, se sujeita à destruição do imóvel, além é claro, de qualquer responsabilidade penal.

Damos, portanto, parabéns ao digno Prefeito e apelamos, interpretando o desejo geral (.....). (Edição de 8 de outubro de 1944).

SEMANA DA CRIANÇA.

A "Voz do Prata" de 22 de outubro de 1944 noticiava:

"Realizaram-se nesta cidade, com grande civismo, as comemorações da Semana da Criança, instituição nobilíssima de âmbito e caráter nacional que se festeja todos os anos, no sentido de divulgar os conhecimentos humanos em benefício daqueles que constituirão a nossa pátria no futuro.

(.....). Muito bem, pois, andou o Sr. Prefeito Municipal organizando, com tanto realce, a Semana da Criança entre nós e convocando para os festejos os nomes prestigiosos do município para as palestras sobre os temas de interesse da infância (...)".

AGÊNCIA POSTAL EM JUIRASSÚ.

A "Voz do Prata" de 4 de março de 1943, anuncia a inauguração em epígrafe nos seguintes termos:

"Pelo Sr. Administrador dos Correios de Belo Horizonte acaba de ser criada a Agência de Correio para Juirassú, próspera localidade de nosso município.

Medida que há muito vinha sendo pleiteada pelos dirigentes municipais, coube ao atual Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, satisfazer aos justos anseios de uma população laboriosa que sabe se elevar no cenário Municipal como uma das mais progressistas e ordeiras.

De parabéns está, pois, a população de Juiraçu pelo grande melhoramento recebido; o Sr. Prefeito Municipal por ver coroado de êxito seu trabalho dispendido, (.....)".

REPRESENTAÇÃO PRATIANA À CONVENÇÃO PARA HOMOLOGAR A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA.

A "Voz do Prata" de 8 de abril de 1945, relaciona as pessoas do Prata que compareceram à convenção, abaixo:

"Realiza-se hoje em Belo Horizonte a grande convenção política convocada pelo Governador Benedito Valadares para o lançamento oficial em Minas Gerais da candidatura do ilustre Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra à presidência da República no próximo período presidencial.

Para esta convenção, que vem despertando o mais vivo interesse em todo o Estado, todos os municípios mineiros mandaram representantes (.....).

São componentes da representação situacionista pratiana destacadas figuras do nosso meio político, como seja:

Doutor Edelberto de Lellis Ferreira, prestigioso chefe político municipal, que delegou poderes ao Dr. Álvaro Batista de Oliveira para representá-lo, Farm. Manoel Martins Gomes Lima, prefeito Municipal, Cel. Duval Mendes, representante do distrito da cidade, Santos Vasconcelos, pelo distrito de Alfié, João de Araujo Sobrinho, por si e representando o Cel. João Izidoro Garcia pelo distrito de Dionísio, Cristiano Moraes, Vicente Sales Perdigão e Antônio Pereira Silva, por si e representando o Sr. Joaquim Leão Estevão, pelo distrito de Goiabal, Cel. Domingos Cota de Oliveira, pelo distrito de Ilhéus, Antônio Martins Vieira, pelo distrito de Vargem Linda, Cel. José Moreira Pontes e Félix de Castro, pelo distrito de Marliéria, José de Araujo Lana, pelo distrito de Jaguaraçu, representado pelo Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

Nosso Município acha-se, pois condignamente representado na convenção oficial, visto ser sua representação composta de figuras de projeção no cenário político municipal".

BAILE EM HOMENAGEM AO FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A "Voz do Prata" de 29 de abril de 1945, com o título acima em letras garrafais, anunciava:

"A sociedade pratiana homenageará na noite de hoje o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, oferecendo-lhe um suntuoso baile no salão nobre da Prefeitura, para o que fez distribuir o seguinte CONVITE:

A Comissão organizadora tem a honra de convidar V.Exa. Família para o baile que será oferecido ao Exmo. Snr. Manoel Martins Gomes Lima, D. D. Prefeito Municipal, no salão da prefeitura no próximo dia 29.

São Domingos do Prata, 27 – 4 – 945.

A COMISSÃO".

FORMADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P.S.D.) EM MINAS GERAIS.

A "Voz do Prata" de 15 de abril de abril de 1945 dá a notícia da criação do PSD.

Segundo o jornal, os representantes do Prata foram os mesmo que compareceram à Convenção para homologação da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, acrescida dos Srs. José Teodolindo Miranda e José Miranda Filho de Paraguassú e Antônio Luiz Pereira, de Juirassú.

Nessa convenção, Juscelino Kubistchek foi eleito 1º secretário e Benedito Valadares presidente".

CRIAÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (P.S.D.) EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A "Voz do Prata" de 12 de agosto de 1945, publica a seguinte convocação e convite, subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima:

"Conforme convite do Senhor Prefeito Municipal e que abaixo publicamos, realiza-se hoje, às 13 horas no edifício da Prefeitura Municipal, uma reunião para organização do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, em que é convocado o povo em geral, sem distinção de espécie alguma para tomar parte.

Em se tratando de conclave de magno interesse para o futuro político do município, é de se esperar uma afluência de elementos que, por patriotismo ou por qualquer laço de solidariedade com o Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, queiram se integrar na corrente que apoia o candidato situacionista General Eurico Gaspar Dutra, e que por certo irá escolher uma direção condigna para o partido defender-se na campanha eleitoral vigente, em que é candidato outro brasileiro ilustre Major Brigadeiro Eduardo Gomes.

CONVITE

Convido ao povo para uma reunião hoje, às 13 horas, na Prefeitura Municipal, para a instalação do Diretório Municipal do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO.

Os Diretórios dos distritos já estão organizados e brevemente serão publicados os nomes dos seus componentes.

São Domingos do Prata, 12 de agosto de 1945.

M.M. Gomes Lima.
Prefeito Municipal."

PRIMEIRO PRESIDENTE DO PSD EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E OS PRIMEIROS COMPONENTES.

"A Voz do Prata" de 19 de agosto de 1945, com letras garrafais, anuncia: ORGANIZADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, para depois divulgar o seguinte:

"Conforme amplamente anunciada, realizou-se no dia doze nesta cidade, a reunião convocada pelo Fco. Manoel Martins Gomes Lima, D.D. Prefeito Municipal e prestigioso político pratiano, para a instalação solene do diretório Municipal do PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO.

Com um grande comparecimento do povo, no meio do qual se destacavam elementos de grande prestígio político no município, o Prefeito Municipal abriu a magna sessão declarando os fins a que ela se destinava, tendo pela assembleia aclamado os membros do Diretório Municipal.

Franqueada a palavra, dela usou em brilhante improviso o Dr. Darci Duarte Figueiredo conceituado médico e prestigioso membro do diretório da vila Dionísio, numa brilhante saudação ao Presidente Getúlio Vargas.

Também o Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins Gomes Lima, em palavras concisas e claras, homenageou a pessoa do Governador Benedito Valadares e a do General Eurico Gaspar Dutra, candidato do partido ao próximo período presidencial.

Os Diretórios Municipais e Distritais integrados por elementos de grande projeção política no município ficaram constituídos da seguinte maneira:

DIRETÓRIO MUNICIPAL.

Presidente de Honra – Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente – Fco. Manoel Martins Gomes Lima, 1º Vice-Presidente – Duval Mendes, 2º Vice-Presidente – Felix de Castro, 3º Vice-Presidente – Domingos Cota de Oliveira, 1º Secretário – João de Castro Fernandes, 2º Secretário – Antônio Mendes Sobrinho, Tesoureiro – Wilson Drumond.

MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA.

Benedito Marcelino de Oliveira, Leandro Domingues Gomes, José Pereira Mendes, José Gomes Domingues, Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima, Jovelino José de Lima, Antônio João Soares da Silva, José Jackson Scherer, João de Ávila Magalhães, José Augusto Drumond, Marino Mendes, Fco. Sebastião Otavio de Andrade, Antônio Martins Costa Cruz, João Alves Martins, Vicente de Oliveira Lima, José Guilherme Saturnino e Pedro Lino Tomáz.

Na sequência o jornal cita os componentes do Diretório e Comissão Executiva do povoado de Juiraçu, de Goiabal, de Ilhéus, de Marliéria, de Jaguaraçu, de Dionísio, de Alfié e de Vargem Linda".

TERMINOU A GUERRA.

A "Voz do Prata" de 13 de maio de 1945, com título em letras garrafais, noticiava o fim da guerra e tecia os seguintes comentários, dos quais sintetizo abaixo:

"A Alemanha rendeu-se incondicionalmente. Um instrumento assinado no dia 8 de maio de 1945, em Berlim, por representantes do alto comando alemão veio por termo a esta sanguinária luta. Desde setembro de 1939 que o mundo civilizado se achava sob o jugo da mais hedionda de todas as guerras.

NOSSA CIDADE VIBROU DE ENTUSIASMO.

São Domingos do Prata vibrou de entusiasmo cívico pela capitulação incondicional das forças do mal, representadas pelo exército Alemão.

Ao som da marcha da Banda Santa Cecília prestou, entre espocar de fogos, hinos patrióticos e vivas, homenagens de regozijo pela rendição alemã e de gratidão pelos expedicionários brasileiros, onde figuram filhos seus.

Diversas passeatas se realizaram, à frente das quais se achava sempre o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, autoridades civis e eclesiástica, todas as representações sociais da cidade e enorme massa popular.

Muitos oradores se fizeram ouvir entusiasmando ainda mais a enorme multidão que encheu literalmente as ruas da cidade.

Discursaram entusiasticamente, arrancando fortes aplausos, os Srs. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, Revdmo. Padre Geraldo Barreto Trindade, vigário da cidade, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça da Comarca, Dr. Geraldo Moraes Quintão, advogado no foro local, Tte. Manoel Nepomuceno, Coletor Federal do Município, senhoritas Lourdes Rolla e Amélia Terezinha Gomes, Srs. Dr. Benjamim Torres, Francisco de Paula Carneiro de Moraes, Gentil Tomáz Tinano, Aristides de Lima Fernandes e Bento José de Araujo. (.....)".

NOMENCLATURA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.

Publicou "A Voz do Prata" de 30 de setembro de 1945, sobre o título em epígrafe:

"Cumprindo preceito legal o Sr. Prefeito Municipal acaba de assinar ato legislativo em que dá nome às escolas municipais.

Para tal fim foram escolhidos nomes de pessoas ilustres, de preferência falecidas, e que pela integridade de caráter ou pela conduta patriótica nos setores diversos da atividade social e cultural, projetaram seus nomes na posteridade.

Ato muito feliz porque veio trazer uma homenagem oficial à memória de pratianos ilustres a cujos devotados esforços as gerações atuais devem as luzes de seu saber, ou a educação de seus espíritos.

Com o decreto nº. 81, de 6 setembro corrente, o Sr. Prefeito trouxe para o conhecimento da petizada escolar de hoje, nomes respeitáveis cujas vidas foram exemplos dignos de imitar.

Parabéns, portanto, ao Prefeito Municipal pelo seu ato oportuno e feliz".

NOMES DADOS ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS PELO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

A "Voz do Prata" de 30 de setembro de 1945 publica o Decreto-Lei nº 81, no qual o Prefeito, amparado no art. 12, nº 1, do decreto-lei federal nº 1.202, de 08 de abril de 1939, dá nome às diversas escolas municipais.

No distrito da CIDADE no lugar denominado:

GOMES:	**JOSÉ SOARES CALDEIRA.**
CONCEIÇÃO:	**LEANDRO DOMINGUES GOMES.**
BARRO PRETO:	**ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.**
ESPERANÇA:	**TENENTE MARCELINO.**
COBRAS:	**PADRE PEDRO DOMINGUES.**
CARNEIROS:	**MANOEL JOSÉ GOMES REBELO HORTA.**
BONSUCESSO:	**JOÃO RÔLA.**
BARRO BRANCO:	**FRANKLIN DELANO ROOSEVELT.**
GANDRA:	**CEL. VIRGILIO LIMA.**

No distrito de VARGEM LINDA:

SANTA RITA (rural):	**CORONEL JOSÉ GOMES DE ARAUJO.**
TEIXEIRAS (rural):	**VICENTE BRAGA.**

No distrito ILHÉUS DO PRATA:

MACUCO:	**MAJOR OLIVEIRA.**
SÃO JOSÉ:	**CIPRIANO VIEIRA MARQUES.**
BARRA ALEGRE:	**LUIZ MARIA MARQUES.**

No distrito de DIONÍSIO:

CONCEIÇÃO:	**PROFESSOR BENJAMIM DE ARAUJO.**
BASTOS:	**MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES.**
LARANJEIRAS:	**FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO.**

No distrito de GOIABAL:

JUIRASSÚ:	**JOÃO PAULINO PEIXOTO.**
JUIRASSÚ (rural):	**FRANCISCO PEREIRA DA SILVA.**
S. JOSÉ DO FUNIL:	**D. MARIA CONSTANÇA DE MORAIS.**
AGUA LIMPA:	**ANTONIO GOMES DOMINGUES.**
MOMBAÇA:	**DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA.**

No distrito de MARLIÉRIA:

OLARIA:	**CAPITÃO AVELINO MOREIRA DA SILVA.**

APELO DO PREFEITO PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA RECEBER IMIGRANTES EUROPEUS, LOGO APÓS O TÉRMINO DA SEGUNDA GUERRA.

O jornal "A Voz do Prata" de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio uma síntese a seguir:

"(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.

Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos.

Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.

Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.

ALGUNS MELHORAMENTOS NO MUNICÍPIO.

A "Voz do Prata" do dia 14 de outubro de 1945, noticia melhoramentos realizados no município. Cito apenas alguns.

"Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios comerciais.

Já o Sr. Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem montado bar e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali construirá outro para residência e comércio.

Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farm. Manoel Martins Gomes Lima seu principal incentivador e responsável.

NOTA: Os hoje chamados empreendimentos âncoras, muito utilizados, entre outros, por Shopping Center e loteamentos de terrenos, constituem um instrumento moderno para atrair clientes e novos empreendimentos para o local.

Necessitando urbanizar a então Praça Manoel Martins Vieira (popularmente conhecida por Praça da Matriz), o Prefeito, Manoel Martins Gomes Lima, por volta de 1944, doou um terreno ao redor da Praça para que o empresário, Felipe Semião, ali construísse um Hotel, o que não era vedado pela legislação da época.

Obviamente, sem querer fazer qualquer paralelo com as lojas âncoras de hoje, mas apenas demonstrar a visão do sr. Prefeito, todos, que conhecem a história do Hotel Semião, sabem

da importância do mesmo, naquela quadra da vida pratiana, para atração de clientes e de outros empreendimentos na redondeza, além da urbanização da Praça Manoel Martins Vieira e da construção de um local adequado para receber visitantes.

Em 1947, o Dr. José Olímpio da Fonseca Filho, quando ocupou o cargo de Prefeito, vendo a necessidade de se construir na cidade um clube recreativo para que, principalmente a juventude, frequentasse, doou um terreno nas redondezas, a fim de que nele se construísse o Clube Recreativo Pratiano.

Ver sobre o assunto o meu livro "A história que São Domingos do Prata não conheceu".

PERDÃO DE MULTAS E IMPOSTOS.

A "Voz do Prata" de 28 de outubro de 1945, publicou o seguinte editorial:

"Conforme decreto que publicamos em outro local, o Sr. Prefeito Municipal vem de conceder perdão de multas aos contribuintes que, em atraso com os cofres municipais, pagarem seus impostos até 31 de dezembro do corrente ano.

Medida de grande alcance econômico, social, e mesmo humanitário, o gesto do Sr. Prefeito Municipal terá por certo a melhor acolhida em todos os setores de nosso município, principalmente no meio da grande classe agrícola.

Seria desnecessário encarecer que as multas acumuladas gravam de tal maneira os impostos, que muitas vezes os contribuintes se vêm na contingência de acumularem anos e mais anos de atraso, à espera de uma oportunidade para que possam solucionar seus encargos fiscais.

Esta oportunidade vem de ser oferecida pelo Sr. Prefeito Municipal, cabendo agora ao contribuinte em atraso virem ao encontro do benfazejo decreto-lei municipal.

Que todos os que estiverem em atraso saibam compreender a alta finalidade da Lei em apreço, vindo o quanto antes saldar os seus compromissos com a Prefeitura Municipal, não só em benefício próprio, e também num gesto de solidariedade para com a medida decretada.

De parabéns está, pois, o Sr. Prefeito Municipal e as pessoas de menores recursos financeiros do município, justamente as beneficiadas pelo decreto, visto que na maioria das vezes lutam com dificuldades para pagar."

TRANSFERINDO PRESIDÊNCIA DO P.S.D. PARA DUVAL MENDES.

A "Voz do Prata" do dia 18 de novembro de 1945, publica o seguinte aviso subscrito por Manoel Martins Gomes Lima:

"AOS MEUS AMIGOS.

Tendo em vista a circular do Exmo. Sr. Ministro da Justiça aos Srs. Interventores Federais impedindo aos Prefeitos Municipais dirigirem partidos políticos, comunico aos meus amigos que passei a Presidência do Partido Social Democrático ao Sr. Duval Mendes, seu 1º Vice-Presidente, cidadão honrado e digno de toda a estima do povo de São Domingos do Prata.

Serei um simples eleitor que votando no General Eurico Dutra para presidente da República, concorrerá para a continuação da legislação trabalhista no Brasil, conforme sua própria afirmação, uma das maiores obras do eminente Getúlio Vargas.

Agradeço a todos que me acompanharam quando dirigente do P.S.D., desejando ao meu sucessor, o ilustre Sr. Duval Mendes, pelos seus inúmeros merecimentos, uma campanha digna e eficiente.

S. Domingos do Prata, 16 de novembro de 1945.
Manoel Martins Gomes Lima".

TRANSFERINDO PROVISORIAMENTE A PREFEITURA AO JUIZ DE DIREITO ATÉ O TÉRMINO DAS ELEIÇÕES, A SE REALIZAREM EM 2 DE DEZEMBRO DE 1945.

A "Voz do Prata" de 25 de novembro de 1945, publica uma interessante notícia, abaixo:

"Do Exmo. Desembargador Antônio Vieira Braga, d.d. Secretário do Interior do Estado recebeu o Prefeito deste Município Fco. Manoel Martins Gomes Lima, comunicação de que na conformidade da lei, foi o Exmo. Dr. Fernando Gomes de Carvalho, íntegro juiz de Direito da Comarca, designado para responder pelo expediente da Prefeitura Municipal, até o próximo dia 2 de dezembro, voltando novamente o prefeito Manoel Martins Gomes Lima ao exercício de seu elevado cargo no próximo dia 3 de dezembro.

Sob a direção transitória do nosso estimadíssimo juiz, S. Domingos do Prata acha-se mais o que nunca em completa ordem, por ter seus habitantes confiança absoluta no digno magistrado".

A VITÓRIA DO P.S.D. PRATIANO.

Com o título acima, o jornal "A Voz do Prata" de 16 de dezembro de 1945, dá destaque a esmagadora vitória do Dr. Edelberto Lellis Ferreira, Manoel Martins Gomes Lima e Duval Mendes com a seguinte notícia de primeira página:

"O pleito de 2 de dezembro do município correu dentro da maior harmonia possível. A vitória, como era de esperar, coube ao Partido Social Democrático e sem contraditas, foi o pleito mais livre que o município presenciou. (.....).

Os pratianos mais uma vez vieram demonstrar de público sua preferência pelo partido que desde 1922, há longos 23 anos, sob a direção firme de seu prestigioso Chefe Dr. Edelberto de

Lellis Ferreira, vem ganhando sucessivamente todas as eleições que se travam no município.

(.....). Temos que destacar a atuação firme e decidida do Sr. Duval Mendes sob cuja direção se encontra o P.S.D. e a política local que proporcionou à candidatura do General Eurico Dutra a maioria de votos constatada nas eleições de 2 do corrente (.....).

Deve-se destacar também a lealdade e equilíbrio de perfeito político em que se manteve o Sr. Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins Gomes Lima quer quando lhe era permitido estar à frente dos destinos da política situacionista local, quer quando por força da lei se viu impossibilitado de, desempenhando cargo administrativo, chefiar a corrente política orientada pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e pelo S. Duval Mendes.

De parabéns estão, pois os Srs. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Duval Mendes e Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

De parabéns os prestigiosos e valorosos chefes políticos municipais e distritais. Mas quem merece maior soma de parabéns são os pequenos, humildes, os 'marmiteiros'. Deles a vitória. A lealdade política do eleitorado pratiano muito auxiliou para com seu voto marcar uma nova era na história do Brasil. (...)".

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

Noticiou o jornal "A Voz do Prata" do dia 16 de dezembro de 1945.

"No dia cinco do corrente em sessão solene no salão de honra do fórum desta cidade, assumiu novamente as funções do elevado cargo de Prefeito do Município, o Sr. Fco. Manoel Martins Gomes Lima.

S. Senhoria afastado provisoriamente de suas elevadas funções em virtude de lei que impedia aos Prefeitos políticos o exercício do cargo durante o pleito eleitoral, a ele volta aureolado pela simpatia e admiração dos pratianos, principalmente após a brilhante vitória que no município acaba de obter o Partido Social Democrático.

O ato de seu reempossamento no cargo foi presidido pelo Exmo. Dr. Fernando Gomes de Carvalho, íntegro juiz de Direito da Comarca".

TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Noticiou a "Voz do Prata" de 16 de dezembro de 1945:

"O Sr. Prefeito Municipal Fco. Manoel Martins G. Lima recebeu do Sr. Major Inspetor de Tiros, da 4ª Região Militar um ofício comunicando-lhe a criação do Tiro de Guerra nº 101 nesta Cidade.

Indescritíveis são as vantagens que nos oferece a nova instituição, pois os nossos rapazes de 18 a 21 anos poderão dela usufruir, tirando sua caderneta militar aqui mesmo, sem o sacrifício de se ausentarem de suas famílias. (.....)".

PRATA SPORT CLUBE – PRESIDENTE DE HONRA MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

Com uma Diretoria em que predominava as mulheres, o que para o ano de 1946, era um avanço, a "Voz do Prata" de 6 de janeiro de 1946, assim noticiava a criação do Prata Sport Clube:

"Realizou-se no dia 25 do mês findo a reunião fundadora deste Clube.

Presidida pelo Sr. Jayme Gomes Neto, este após haver dado as necessárias explanações sobre os destinos do mesmo, fez realçar a eleição da primeira Diretoria que regerá os destinos do clube durante 1946, que ficou assim constituída:

Presidente de Honra – Fco. Manoel Martins Gomes Lima.
Presidente - D. Albertina de Castro.
Vice-Presidente – Srta. Nêmia Lima Drummond.
Diretor – Sr. Paulo Semião.
1º Secretário – Srta. Ana Pinheiro Semião.
2º Secretário – M. Lourdes Rolla.
Técnico esportista – Jayme Gomes Neto. (....)".

NOVO PREFEITO MUNICIPAL.

Após dois anos e dois meses de exercício efetivo do mandato de Prefeito, exonerou-se o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

A "Voz do Prata" de 10 de fevereiro de 1946, noticia a nomeação do Sr. Duval Mendes para Prefeito, abaixo:

"Em substituição ao farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que pediu exoneração do cargo, foi em data de 7 deste nomeado pelo Interventor João Beraldo para as elevadas funções de Prefeito deste município o Sr. Duval Mendes. (.....)".

BALANÇO DO MANDATO FEITO PELA "VOZ DO PRATA".

A "Voz do Prata" do dia 10 de fevereiro de 1946, noticiou:

"A seu pedido vem de se exonerar, após dois anos de profícua administração, do cargo de Prefeito do nosso município, o Farm. Manoel Martins Gomes Lima.

Durante sua gestão o ilustre conterrâneo governou sua terra natal a contento dos pratianos, nada deixando a desejar, quer no campo administrativo, quer no setor político.

Dignificou um nome que lhe vem de família, honrando as nobres tradições de pratianos, que noutros tempos fulguraram no cenário político de São Domingos do Prata, como sejam seus ilustres antepassados Cel. Modesto Domingues Gomes e Cel. Manoel Martins Vieira, fundadores do município.

Ligado por laços de família ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, chefe supremo da política pratiana, por cujo partido foi elevado ao cargo, nele se manteve de maneira tão leal e firme a merecer sempre a confiança dos correligionários do partido, de que sua senhoria teve confirmação absoluta por ocasião das eleições de 2 de dezembro, quando coeso e unido lhe prestigiou o nome, reafirmando nas urnas o compromisso que, confiado no partido, assumiu perante as altas autoridades do Estado.

Ao sair do cargo o faz cercado da mesma confiança e solidariedade política dos correligionários do partido que o levou ao poder.

No setor administrativo sua ação foi das mais brilhantes possíveis, estando ai para atestá-la a remodelação da água potável, estrada de automóvel para Marliéria-Jaguaraçu-Ana de Matos, conservação de estradas, início de uma fase de construções na cidade, criação de escolas e diversos outros levados a efeito no pequeno espaço de dois anos de administração. (Na realidade a estrada iniciava em Alfié).

Justificou plenamente a esperança daqueles que lhe entregaram a administração municipal, e o seu grande tino administrativo.

São Domingos do Prata deve-lhe, pois um voto de gratidão, que não pode ser calado nesta hora de mudança do Governo Municipal.

A "Voz do Prata" não o traduz com fidelidade precisa, porque pequenas são as suas colunas, mas o faz de coração,

porque sabe que assim está interpretando o sentimento da maioria dos pratianos.

Em qualquer outro exercício de sua vida pública e particular desejamos ao Farm. Manoel Martins Gomes Lima inúmeras felicidades". (Edição de 10 de fevereiro de 1946).

PARTE DO DISCURSO DE DESPEDIDA DO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

O jornal "A Voz do Prata" de 10 de fevereiro de 1946, publica parte do discurso de despedida de Manoel Martins Gomes Lima pronunciado por ocasião da posse de Duval Mendes, a seguir:

"(.....), julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita.

Quanto à administração, tive o prazer de executar a reforma da rede de distribuição de água da Cidade, um dos maiores anseios dos pratianos.

Seguem outras palavras pelas quais o Sr. Prefeito faz referências às estradas de automóvel do município bem conservadas, construção da estrada 'Alfié-Marliéria-Jaraguassú-Ana de Matos', construção e reformas de pontes e bueiros, criação de escolas e aumento de vencimentos de professoras, reformas de prédios e aquisição de material escolar, reconstrução do Grupo Escolar da Cidade (Cônego João Pio), autorização para construção das Escolas Reunidas de Goiabal,

facilidades para construções na cidade, criação do Tiro de Guerra, aumento das rendas da municipalidade e diversos outros fatos de merecido destaque, efetuados durante a sua administração".

A DESPEDIDA E A PRIMEIRA ELEIÇÃO MUNICIPAL APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO EM 1947.

Perante as composições e interesses partidários, houve uma coligação inédita entre PSD, UDN e PR, razão pela qual Manoel Martins Gomes Lima se candidatou a Vice-Prefeito e o Dr. José Matheus Vasconcelos a Prefeito em 1947, chapa que contou com o decisivo apoio do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, tendo os dois recebidos ampla votação e saído vitoriosos.

Foi também a eleição que reabriu a Câmara de Vereadores, fechada desde 1937.

Foi, após ajudar o seu partido em ganhar mais essa eleição, é que o Dr. Edelberto afastou-se definitivamente da política.

Independentemente dos Partidos foram esses os vereadores eleitos na eleição realizada em 23 de novembro de 1947, posse em janeiro de 1948:

Antônio de Pádua de Lima (UDN), Ézio de Araujo Silva (UDN), Felix de Castro (PSD), Jaime de Morais Quintão (PSD), José Izidoro Garcia (PSD), José Olímpio da Fonseca Fº (PSD), Lúcio Monteiro de Oliveira (PR), Nicolau Cristiano Morais (PSD), Olinto Gomes Martins (PSD), Oswaldo Gomes da Silva (PR), Pedro Henrique Nicolau (PSD), Peraclito Americano (PSD), Raimundo Izidoro de Braga (UDN).

A coligação PSD, UDN e PR além de eleger o Prefeito e o Vice, elegeu todos os vereadores.

Neneco em 1952, como conto no livro "Três Pratianos da Gema", após vender seu patrimônio em São Domingos do Prata,

inclusive a farmácia Lima, mudou-se para Coronel Fabriciano com a sua família, passando a trabalhar na Cia. Siderúrgica Belgo Mineira.

A trajetória de sua vida simples, mais cheia de exemplos edificantes, está contida no livro acima, até a sua morte, aos 88 anos, em 31 de julho de 1998.

NOTA: Na realidade o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira se afastou de qualquer função executiva e legislativa, mas não da partidária e de exercer a sua incontestável liderança até por volta de 1955, quando, já com 87 anos de idade, foi passar os seus últimos anos na Fazenda do Alegre, de propriedade de uma de suas filhas, localizada em Timóteo, onde veio a falecer aos 101 anos de idade, em 15.01.1969.

Mais sobre a sua vida pode ser vista (e também quanto a Manoel Martins Gomes Lima e os demais ascendentes e parentes nomeados nas páginas seguintes) no meu livro, 2ª edição, "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes....." e também no livro "Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira".

NOTAS BIOGRÁFICAS DE NICOLINA MARTINS VIEIRA, DE SEU PAI MANOEL MARTINS VIEIRA E SUA DESCENDÊNCIA. (VOVÓ COTA)

NICOLINA MARTINS VIEIRA (Vovó Cota) casou-se com Joaquim Augusto Gomes Lima. Era filha de Manoel Martins Vieira (foi o primeiro prefeito de São Domingos do Prata) e descendente direta de Domingos Marques Afonso, fundador de São Domingos do Prata, como se demonstra a seguir.

Após o casamento vovó Cota continuou a chamar-se Nicolina Martins Vieira, embora em muitos de seus documentos

constasse o nome Nicolina Martins Lima. (Veja certidão casamento neste livro).

Sua mãe era Albina Marques Vieira e seus pais proprietários da famosa fazenda do Paiva, existente até os dias de hoje, local em que passou toda a sua infância e início da adolescência até casar-se aos 15 anos.

Sua mãe nasceu em Barão de Cocais em 1860, e era filha de José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus.

Ela nasceu em São Domingos do Prata em 12 de setembro de 1883.

Faleceu em Sabará, onde na velhice foi morar com seu filho Manoel Martins Gomes Lima, em 05 de março de 1966, aos 83 anos.

Em 12 de fevereiro de 1898, aos 15 anos de idade, casou-se com Joaquim Augusto Gomes Lima, então com 26 anos.

Foram seus irmãos:

Maria Carolina Martins Vieira (casada com Duval Mendes), Rita Martins Vieira (casado com o viúvo Coronel Manoel Olympio Magalhães), Carmem Martins Vieira (Carmita), que se casou com José Raimundo Moreira e foi residir em Barão de Cocais, onde criou família e raiz. Maria Martins Vieira, Maria José Martins Vieira (A chamávamos de tia Zita e era irmã gêmea de Rita Martins Vieira), Ciro Martins Vieira, José Martins Vieira, Artur Martins Vieira, João Martins Vieira.

NOTA: Informações mais completas no livro "Genealogia de alguns ascendentes e...."

Seu pai, MANOEL MARTINS VIEIRA, foi o primeiro Intendente (prefeito) de São Domingos do Prata.

Luiz Prisco De Braga em seu livro "História do Município de São Domingos do Prata" (2ª edição patrocinada pela prefeitura do

Prata, 2001, – páginas 24 e 25). Em linguagem da época (1944) escreveu:

‘Havia muito que os prateanos sonhavam com a criação de um município, com sede em São Domingos do Prata, emancipando-se de Santa Bárbara, a cujo município pertenciam. (.....)

Com a queda da monarquia em 1889 e estabelecido o governo provisório, tornou-se oportuno insistir no que tanto desejavam.

Uma comissão composta de MANOEL MARTINS VIEIRA, Francisco de Paula Carneiro, Antônio Rodrigues Frade, Pedro Benjamim de Vasconcelos, Olímpio Drumond e Antônio Pedro Claudino, estando à testa do empreendimento o Revmo. PE. João Pio de Souza Reis dirigiu-se a Ouro Preto, então capital do Estado, munidos dos necessários documentos, exigidos para a creação do município, expondo ao Governador o motivo da viagem que vinha de fazer à capital.

Após as respectivas formalidades relativas ao assunto, expediu-se o dec. 23 de 1º de março de 1890, creando a Vila e município de São Domingos do Prata.

Pela lei n. 41 de 2 de março de 1891, foi a Vila elevada à categoria de Cida de, instalando-se a comarca em 10 de março de 1892(.....)”

ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL

A primeira representação do município foi assim constituída, sob a denominação de Intendência Municipal: Presidente MANOEL MARTINS VIEIRA.....”

Posteriormente MANOEL MARTINS VIEIRA foi vereador em várias legislaturas. A cidade o homenageou dando o seu nome a uma das principais ruas do município.

No livro acima citado, à pág. 25, Luiz Prisco De Braga inseriu debaixo da foto de Manoel Martins Vieira, os seguintes dizeres: "Um vulto a quem o município muito deve. Político moderado. Exerceu cargos eletivos e de nomeação."

MANOEL MARTINS VIEIRA era descendente direto do fundador da cidade de São Domingos do Prata, DOMINGOS MARQUES AFONSO, como reconheceu Luiz Prisco De Braga na obra acima citada, quando à página 24, declara:

"Não merece comentários, mas quem tal ato praticou, cometeu um crime de lesa patriotismo, ignorando o valor de monumentos históricos, substituindo uma relíquia antiga e venerada, fato que molestou a família VIEIRA MARQUES, descendente direta de DOMINGOS MARQUES AFONSO." (Letras garrafais por nossa conta).

Assumido o comando do novo Município Manoel Martins Vieira, em uma visão de futuro, tratou de elaborar o Código de Posturas, bem como regulamentar o funcionamento da máquina administrativa.

Assim é que em 04 de abril de 1891 assinava e colocava em vigência os diplomas legais regulando os temas acima.

Os dois diplomas legais estão transcritos na íntegra no livro de autoria do frei Thiago Santiago denominado "São Domingos do Prata Subsídios Para a História", 1995.

Em síntese, são os seguintes os temas tratados no CÓDIGO DE POSTURA datado, repita-se, de quatro de abril de 1891:

1- Disposições Preliminares, 2- Do alinhamento, 3- Das Edificações. 4- Da Limpeza, 5- Salubridade do Ar, 6- Dos alimentos, 7- Dos médicos e Boticários, 8-Segurança Pública. 9- Prevenção de Danos, 10- Obras Públicas e Servidões, 11- Das Estradas e Servidões Públicas, 12- Extinção de Formigueiros e

Ervas de Passarinhos, 13- Dos Fechos e Tapumes, 14- Das Roças, Campo, Matas e da Indústria em Geral, 15- Dos Bens do Evento, 16- Das Aferições, 17- Disposições Gerais, 18- das Rendas Municipais, 19- Da Arrecadação do Imposto, 20- Da Constituição da Renda.

Temas tratados no REGIMENTO INTERNO: 1- Do Presidente, 2- Dos Intendentes, 2- Das Comissões, 4- Do Secretário, 5- Dos Fiscais, 6- Do Porteiro, 7- Dos Alinhadores, 8- Das Sessões de Posse da Intendência, 9- Das Sessões Ordinárias e Extraordinárias, 10- Da Polícia das Sessões, 11- Do Arquivo da Intendência, 12- Da Correspondência Oficial, 13- Disposições Gerais.

DESCENDENTES.

Da união entre Nicolina Martins Lima e Joaquim Augusto Gomes Lima nasceram três filhos: Manoel Martins Gomes Lima, Modesto Domingues Gomes Lima e Alcina Gomes Lima.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA por sua vez casou-se com Janua Coeli de Lellis Ferreira e dessa união nasceram seis filhos: Edelberto Augusto Gomes Lima, Rose Marie Gomes Lima, Maria de Lourdes Gomes Lima, Terezinha Gomes Lima, Maria José Gomes Lima e Maria de Fátima Gomes Lima.

Da união entre MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA e Maria das Dores Reis Lima (Lili), nasceram cinco filhos, a saber: Ênio Gomes Lima, Therezinha Reis Gomes Lima, Maria Vicentina Reis Gomes Lima, Murilo Reis Gomes Lima e Delfim Modesto.

Da união entre ALCINA GOMES LIMA e Argental Drummond da Fonseca Cruz nasceram três filhos: Newton Lima Drummond, Nêmia Lima Drummond e José Lima Drummond.

Segundo Guido Motta existe uma Vila em São Domingos do Prata, próximo à Vargem Linda, local em que muitos MARTINS VIEIRA moraram, construíram fazendas e deixaram numerosa descendência.

Tia Carmita casou-se com Moreira, grande comerciante de Barão de Cocais (local em que passou a morar e criou raízes), gente tradicional e que muito colaborou para o desenvolvimento de Barão de Cocais. ”.

Maria Carolina Martins Vieira (tia Zizinha) era casada com Duval Mendes, político e tradicional comerciante em São Domingos do Prata, fundador da Casa comercial “Duval Mendes”, que perdura até os dias de hoje, graças aos seus descendentes. O sobrado em que o casal morava (veja neste livro) ainda existe e é bastante conservado.

Dona Zizinha como era conhecida teve os seguintes filhos: Maricota, Alice, Carmita, Zélia, Duval Filho e Zé. Por sua vez Maria Martins Vieira foi casada com o irmão de Duval Mendes, Clóvis Mendes. A distância separou-me desses primos de modo que, infelizmente, não tive contato com os mesmos. Não conheci ainda os descendentes dos demais irmãos de Nicolina Martins Vieira.

Na Certidão de Óbito de Albina Marques Vieira, que foi esposa de Manoel Martins Vieira, pais de Nicolina Martins Vieira (vovó Cota), cuja cópia se encontra neste, há alguns fatos interessantes.

Ela não nasceu em São Domingos do Prata e sim em Barão de Cocais. A certidão revelou os nomes dos meus tataravôs (pais da mãe de vovó Cota). Foram: José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus. Os tataravôs por parte do vovô Joaquim, não consegui descobrir quem foram.

Na Certidão consta ter Albina Marques Vieira falecida, já viúva, aos 87 anos (portanto nasceu em 1860), em vinte de novembro de 1947, às 21h00 horas.

O médico responsável para atestar a sua morte foi o Dr. José Matheus de Vasconcellos. Foi enterrada no cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata, onde se encontra também os restos mortais de seu esposo.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA (VOVÔ JOAQUIM)

Nasceu no município de São Domingos do Prata, em 1871. Era filho de Modesto Domingues Gomes (ou Gomes Domingues) e Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se), todos pratianos.

Não consegui apurar em quais locais fez o curso primário, o ginasial e o científico. O curso superior de farmácia foi realizado em Ouro Preto, então capital do Estado, na Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, existente até os dias de hoje, fazendo parte da Universidade Federal de Ouro Preto.

Em 1893, colou grau e retornou à sua terra natal para ali exercer a sua profissão.

Em São Domingos do Prata fundou a farmácia Lima, no prédio geminado a sua residência, situado na rua principal da cidade, perto do Hotel Semião e quase em frente à antiga matriz da igreja. A casa, virando de frente para a matriz, ficava à direita da casa de Pedro Rolla Sobrinho.

Em 12 de dezembro de 1898, contraiu matrimônio com Nicolina Martins Vieira, que até então residia na fazenda do Paiva, também em São Domingos do Prata, domicílio de seus pais, Manoel Martins Vieira e Albina Martins Vieira. (Cópia da certidão de casamento nesse).

Foram seus irmãos, todos pratianos:

1ª- ALTINA ROSA DE LIMA. Foi casada com Antonio Fernandes de Azevedo Barros. Era professora, tendo ministrado aulas até em Santana do Alfié, Distrito de São Domingos do Prata. Ela era conhecida como Saltina do Nico Barão.

Em face de relevantes serviços prestados ao município, mormente na área educacional, existe hoje no Prata a rua Altina

Rosa de Lima, instituída pela Lei municipal nº 754, de 7 de julho de 1980.

Altina era mãe de Rita de Cássia de Lima, conhecida como Filinha, professora de francês de gerações de pratianos, Aristides Lima Fernandes e Genita Lima Fernandes.

2º- ANTÔNIO GOMES LIMA, conhecido por Dr. Gomes Lima. (Veja breve biografia do Dr. Gomes Lima, inclusive com foto, neste livro).

Também ele, pelos altos cargos que ocupou tanto no legislativo quanto no executivo, foi honrado com a colocação de seu nome em uma Rua de São Domingos do Prata e em um Grupo Escolar em Dionísio.

3ª- NARCISA ROSA DE LIMA, que foi casada com José Domingues Gomes Vieira e mãe de Modestino Gomes Lima, de José Domingues Gomes Lima (Zequita) e Telica.

4º- VIRGÍLIO LIMA, casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã do Capitão Egydio Lima, e era pai de Etelvino Gomes Lima, José Gomes Lima e Lainha Lima.

Joaquim Augusto Gomes Lima, em face os relevantes serviços prestados ao município, principalmente nas áreas de saúde e educacional, como professor, cuja função também exerceu, foi honrado com a inserção de seu nome em uma Rua de São Domingos do Prata. Rua Fco. Joaquim Gomes Lima, criada pela Lei municipal nº 365, de 14 de agosto de 1962.

Do matrimônio com Nicolina Martins Lima (conhecida como dona Cota), que perdurou, até a sua morte, por 58 anos, nasceram três filhos, todos pratianos:

1º - MANOEL MARTINS GOMES LIMA (veja notas biográficas de sua vida no livro Três Pratianos da Gema). Há exemplar do mesmo na Casa de Cultura Chiquito de Moraes em São Domingos do Prata e na Biblioteca Pública Municipal de Sabará.

2º - MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (veja breve biografia de sua vida inserida neste livro.

3º - ALCINA GOMES LIMA. Veja também breve biografia contida neste livro.

Consegui cópia da Certidão de Óbito da sua mãe, Maria dos Anjos de Jesus (de Lima após casar-se). Nela constam algumas coisas interessantes, todas a demonstrar que o escrivão e o próprio declarante não se preocupavam com a exatidão das informações.

Consta ter sido declarante Manoel Martins Gomes Lima, seu genro. Na realidade ele era seu neto. Não constou o nome dos pais de Maria dos Anjos de Jesus. Obviamente o declarante deveria sabê-lo já que seu neto.

O óbito foi atestado pelo Dr. Edelberto Lellis Ferreira, que viria a ser no futuro o sogro do declarante Manoel Martins Gomes Lima.

O falecimento ocorreu em oito de dezembro de 1932, às 17h30min, em São Domingos do Prata, aos 83 anos de idade. Esta informação está correta.

O declarante (seu neto) alegou não ter ela deixado filhos. Ora, tanto ele como o escrivão, por se tratar de pessoa conhecida e cidade pequena, deveria saber ter legado três filhos, todos vivos naquele momento.

Na Certidão de Óbito de Albina Marques Vieira (sogra de Joaquim Augusto Gomes Lima), ocorreu o mesmo fato. O declarante foi seu próprio filho, Ciro Martins Vieira, e este informou não ter a mesma deixado filhos.

Outro fato interessante, constatado na Certidão de Óbito de Albina Marques Vieira (mãe de vovó Cota, como relatado neste), foi o de que o declarante Ciro Martins Vieira, seu filho, informou ao escrivão ignorar ter ela deixado filhos.

Ora, em 1947, ela deixou diversos filhos, inclusive o próprio declarante. Não consegui descobrir a razão para essa omissão proposital.

No final de sua vida, Joaquim Augusto Gomes Lima vendeu o patrimônio que possuía no Prata e, juntamente com a sua esposa, foi viver com o seu filho Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), em Sabará, tendo falecido naquele município mineiro, em 18 de setembro de 1957.

Neneco, atendendo seu último desejo, o levou para ser enterrado no cemitério existente aos pés da igreja do Rosário, em sua terra natal, a qual foi se juntar a sua querida esposa em 1966. Nessa sepultura também estão os restos mortais de seus pais e de seu irmão Virgilio Lima.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (VOVÓ MARIQUINHA)

Nasceu em São Domingos do Prata em 09 de dezembro de 1882. Era filha de Jesuíno Gonçalves Santiago e Leonor Maria Santiago, todos pratianos. Jesuíno Gonçalves Santiago por sua vez era filho de Maria Angélica Santiago. Não consegui apurar o nome do seu esposo, que seria o meu tataravô.

Foram seus irmãos: Eloy Santiago e Olympia Santiago.

Em 13 de abril de 1901, contraiu matrimônio com Edelberto Lellis Ferreira. Consta da Certidão de Casamento, cuja cópia se encontra nesse, ser o seu nome de solteira Maria Leocádia de Santiago. Após casar-se passou a chamar-se Maria Leocádia Santiago. Retirou apenas o "de" e não adotou o sobrenome do marido.

Outra particularidade encontrada na Certidão de Casamento foi o de que ela casou-se com 18 anos (o que é real) e Dr. Edelberto com 21 anos, o que não é verdadeiro.

Edelberto Lellis Ferreira (vovô Beto) casou com 33 anos posto ter nascido em 05 de fevereiro de 1868, em Santana Dos Ferros (atualmente somente Ferros).

Outra particularidade era a de que o Lellis de vovô Beto, se escrevia com a letra "E" e não com a "I", como se passou a adotar desde então. (Lelles e não Lellis). Porém, o certo é Lellis, com

"I", embora o pai do Dr. Edelberto chamava-se Camillo de Lelles Ferreira.

Notas Biográficas de Edelberto Lellis Ferreira estão no livro" Três Pratianos da Gema", de autoria do neto Edelberto Augusto Gomes Lima e também na "Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira" e no de "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes....."

Desta união nasceram os seguintes filhos, todos pratianos: Camilo Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Edelberto Lellis Ferreira Filho, Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Maria Nazaré Lellis Ferreira (Ferreira Maia após casar-se), Delphina Lellis Ferreira (acrescentou Santiago após casar-se), Ludgarda de Lellis Ferreira (acresceu Santiago após casamento), Janua Coeli de Lellis Ferreira (permaneceu com o mesmo nome mesmo após casar-se) e Mary de Lellis Ferreira (Lellis Andrade após contrair matrimônio).

Para acompanhar a intensa atividade do marido, seja com médico, como político e cidadão atuante, optou por ser Dona de casa, com o que, além de tomar conta dos inúmeros filhos do casal, tinha a sua casa sempre cheia de visitas.

Eram clientes a procura do médico; eram correligionários; eram pessoas do povo querendo um conselho. Enfim, o sobrado em que moravam era palco diário de intensa atividade. E assim o foi durante anos e anos.

Como na época não era costume se tirar fotos, somente consegui uma em que ela aparece ao lado de seu marido, de sua mãe, de inúmeros netos e de uma de suas noras, foto esta reproduzida neste e no livro "Três Pratianos Da Gema". No livro estão transcritos os nomes de todos os parentes que estão na foto. Nesse, está na página 303.

Vovó Mariquinha, a nossa heroína, faleceu em São Domingos do Prata, em 25 de janeiro de 1957, aos 75 anos.

A foto da lápide da sepultura em que foi enterrada juntamente com seu marido, seu filho Camilo Lellis Ferreira (8.11.1903 a 25.01.1967), sua cunhada Virginia Amélia Ferreira (27.11.1862 a 21.08.1944), está inserida nesse livro (página 320).

A sepultura, com a lápide, existe até os dia de hoje, no cemitério da igreja do Rosário em São Domingos do Prata (p. 320).

Ela comungou dos mesmos ideais que seu marido e juntos caminharam pela vida em uma mesma direção, daí o segredo do amor e unidade de pensamentos e sentir que existiam entre os dois, o que perdurou até a morte da vovó em 1957.

DESCENDENTES ATÉ NETOS E ASCENDENTES DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA E MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO. (Vovô Beto e vovó Mariquinha).

SEUS FILHOS:

1 - JANUA COELI LELLIS FERREIRA. Casou com MANOEL MARTINS GOMES LIMA, em 25 de maio de 1938, na antiga matriz de São Domingos do Prata.

Foram seus filhos, todos pratianos:

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, que se casou em Sabará, em 12 de agosto de 1971, com Regina Célia Cruz Lima e desta união nasceram: Breno Augusto Gomes Lima, Cláudia Regina Gomes Lima e Márcia Regina Gomes Lima. Breno casou-se com Daniela Costa França e daí surgiu Maria Eduarda França Lima. Márcia casou com Henrique Dias Moreira e daí nasceu Paulo Henrique Moreira Lima.

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA casou-se com Antônio de Castro Lamego e desta união nasceram: Luciano de Castro Lamego, Cristina de Castro Lamego, Juliana de Castro Lamego, Cristiano de Castro Lamego e Daniela de Castro Lamego. Cristina contraiu matrimônio com Geraldo Elvio de Cássio Mendes e daí ter surgido Nathalia Lima Mazziero. Daniela por sua vez casou com Igor Olandi de Souza e desta união nasceram Iuri Lamego Olandi e Andrei Lamego Olandi. Cristiano casou com Ludmilla Fonttainha.

TEREZINHA GOMES LIMA contraiu matrimônio com Antônio Loureiro Leandro (Tuneca), e tiveram os seguintes filhos: Antônio Loureiro Leandro Filho, Guilherme Alberto Loureiro Leandro, Bruno Loureiro Leandro e Rodrigo Loureiro Leandro. Antônio Loureiro Leandro Filho casou-se com Monique Chaves Gruppi Leandro e daí nasceu Antônio Loureiro Leandro Neto. Guilherme casou com Júnia Lise Drumond Martins e desta união nasceram Ana Júlia Drumond Loureiro Leandro e Beatriz Drumond Loureiro Leandro.

MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA casou-se com Joaquim Dimas Gonçalves, tendo o casal gerado Rafael Henrique Lima Gonçalves e Bruna Aparecida Lima Gonçalves, que por sua vez contraiu matrimônio com Leandro Augusto Campelo de Barros.

ROSE MARIE GOMES LIMA contraiu matrimônio com Vicente Porto Menezes e não tiveram filhos.

MARIA JOSÉ GOMES LIMA. Também não deixou descendente.

2 – LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA). Foi casada com Geraldo Vasconcelos Santiago e tiveram os seguintes filhos: Maria da Conceição Santiago, Maria do Carmo Santiago (Cacá), Maria Perpétua Santiago, Maria das Graças Santiago, Maria Assunção Santiago, Edelberto Vasconcelos Santiago (Beto), Dimas Santiago e Theophilo Santiago Neto (Tufa).

3 – DELFINA LELLIS FERREIRA. Foi casada com José de Assis Santiago e tiveram os seguintes filhos: Sérgio Lellis Santiago, Maria Heloisa Santiago, Maria Lúcia Santiago, Domingos Afonso Santiago, Edelberto Lellis Santiago (Beto), José Theophilo Santiago, Márcio Augusto Santiago, Miguel Ângelo Santiago, Maria Aparecida Santiago, João Batista Santiago, Francisco de Assis Santiago, José Marcos Santiago.

4 – PEDRO EMANUEL DE LELLIS FERREIRA que foi casado com Ilza Gaynett Lellis Ferreira e tiveram os seguintes filhos: Esperilzo Edelberto Lellis Ferreira, José Batista Lellis Ferreira,

Marilza Gaynett Lellis Ferreira, João Lázaro Lellis Ferreira e Edelma Lellis Ferreira.

5 – NELSON LELLIS FERREIRA que se casou com Genoveva Puppi de Lellis Ferreira (EFA), com quem teve três filhos: Maria Vitória Puppi Lellis Ferreira (de Oliveira após casar-se), Luiz Edelberto Puppi Lellis Ferreira e Nelson César Puppi Lellis Ferreira (Nelsinho).

6 – EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO que se casou com Maria de Lourdes Chagas Leite e desta união nasceram Carlos Edelberto e Márcia. Em segundas núpcias casou-se com Yara Borel Henriques Adão, com quem não teve descendentes.

7 - MARY DE LELLIS FERREIRA contraiu matrimônio com Ângelo da Matta Andrade e o casal teve os seguintes filhos: Marco Antônio Lellis Andrade, Maria Helena Lellis Andrade, Maria Auxiliadora Lellis Andrade, Maria Vitória Lellis Andrade, José Edelberto Lellis Andrade, Mariângela Lellis Andrade e Luiz Ângelo Lellis Andrade.

8 - MARIA NAZARÉ FERREIRA MAIA que se casou com José Ferreira Maia e desta união nasceram Maria Auxiliadora Ferreira Maia (Dodora) e Paulo Edelberto Ferreira Maia.

ASCENDENTES DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA. (Vovô Beto).

PAIS: MAJOR CAMILO DE LELLES FERREIRA – Na certidão de casamento de vovô Beto consta Major Camillo de Lelles Ferreira e DELPHINA SOARES DE LELLIS FERREIRA – Na certidão de casamento consta Delphina Maria Ferreira Coelho.

O Dr. Edelberto teve os seguintes irmãos:

Carlindo Lellis (jornalista, poeta, escritor, farmacêutico), Camillo Lellis Ferreira (médico), Olympio Lellis Ferreira (médico), Alceu Soares de Lellis Ferreira (engenheiro) e João Americano Lellis Ferreira (fazendeiro).

IRMÃS: Luiza Carmelitana Lellis Ferreira (irmã de caridade), Virginia Amélia Ferreira, Adelina de Lellis Ferreira, Salvina Ferreira Maia, Leopoldina Ferreira Maia, Emília Ferreira Coelho e Ana Ferreira de Oliveira.

NOTAS: - Dados mais completos no livro "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes....." 2ª edição ampliada.

. Vovô Beto teve uma madrasta. Com o falecimento de sua mãe, o seu pai contraiu uma segunda núpcias com Anna Claudina Soares Ferreira.

ASCENDENTES DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (vovó mariquinha):

PAIS: JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.

LEONOR MARIA SANTIAGO.

AVÓ PATERNA: MARIA ANGÉLICA SANTIAGO.

CORONEL MODESTO DOMINGUES GOMES (OU GOMES DOMINGUES). (Bisavô).

Nasceu em São Domingos do Prata, foi casado com Maria dos Anjos de Jesus, (de Lima após o matrimônio), era avô paterno de Manoel Martins Gomes Lima e bisavô do autor deste livro.

Frutos de seu casamento nasceram os seguintes filhos, todos pratianos, e com relevantes serviços prestados à terra natal:

Joaquim Augusto Gomes Lima, Antônio Gomes Lima (conhecido por Dr. Gomes Lima), Virgilio Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima. Não sei a data de seu nascimento

e nem da morte, mas neste livro há uma foto dele em seu leito de morte.

O jornal "A Voz do Prata" de 14 de julho de 1946, em uma coluna denominada "Coisas do Passado", fala o seguinte sobre ele:

"Já houve quem se lembrasse de nos obsequiar com o diploma de coveiro dos mortos, dada a mania que temos de rememorar vultos do passado, o que, positivamente, representa uma apreciação errônea, de vez temos demonstrado e continuamos demonstrando que não cultuamos a memória dos nulos e dos maus, que de modo algum, nos interessa. Somente tomamos tempo com as dos bons.

As figuras do passado tão afastadas da nossa imaginação, que a nosso ver nada representam na ordem das coisas, essas nós as deixamos onde se encontram, relegadas a completo silêncio, e os pratianos dos bons, em cujo número é de inteira justiça colocar o saudoso Coronel Modesto Gomes Domingues, nós os trazemos à recordação dos pratianos, prestando deste modo, nossa humilde homenagem a um dos grandes vultos desta terra, que tão abnegadamente serviu.

Foi o Coronel grande entusiasta da educação, tanto que, nos tempos em que a formatura de um filho constituía um problema dos mais complicados e dispendiosos, tudo fez em benefício da educação de sua prole, recebendo seus filhos esmerada educação, que lhes permitiram tornarem-se úteis aos seus e à terra que os viu nascer.

Tinha ainda o Coronel outra preocupação, a de experimentar os valores novos, dando-lhes proteção para iniciarem carreira no terreno comercial e outros ramos da vida, notadamente no comercial, no qual ele próprio fez escola, sendo considerado um dos melhores comerciantes da praça, muito relacionado e querido no município.

Muitos de seus protegidos fizeram progressos e outros nada deram por conta, mas não foi por culpa do protetor. Este, a todos, queria ver vencer na vida.

O Prata deve muito ao Coronel Modesto que, longe de ser um egoísta, empenhava-se em prestar favor a quem ele recorria em momentos de apertura, o que não pode ser negado por quem ainda dele se lembra, como nós.

Foi um bom e carinhoso filho desta terra.”.

FRAGMENTOS DA VIDA DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA. (Tio Pedro).

Nasceu em São Domingos do Prata em 26 de fevereiro de 1910. Era filho de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de Dona Maria Leocádia Santiago. Como todos os filhos do Dr. Edelberto, fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio.

Foram seus irmãos, todos naturais de São Domingos do Prata: Camillo Lellis Ferreira, Edelberto de Lellis Ferreira Filho, Nelson de Lellis Ferreira, Janua Coeli de Lellis Ferreira, Ludgarda de Lellis Ferreira, Delphina de Lellis Ferreira, Maria Nazareth de Lellis Ferreira e Mary de Lellis Ferreira.

Casou-se com Ilza Gaygnett Lellis Ferreira, nascida em Santa Catarina, em 10 de fevereiro de 1926, com quem teve os seguintes filhos: Esperilzo Edelberto Lellis Ferreira, José Batista Lellis Ferreira, João Lázaro Lellis Ferreira, Marilza Gaygnett Lellis Ferreira e Edelma Gaygnett Lellis Ferreira.

Somente consegui apurar os nomes de três de seus netos. Dois filhos de Esperilzo. São eles: Igor Lellis Ferreira e Lara Perdigão Lellis Ferreira e um filho de Marilza, Rafael Augusto Ferreira. A neta Lara deu ao casal um bisneto, Ana Luiza Perdigão Lima.

Pedro Emanuel Lellis Ferreira foi sempre um lutador, um guerreiro posto, não obstante as dificuldades da época, sempre procurar melhorar o seu nível de instrução e padrão de vida.

Nos primeiros anos em São Domingos do Prata, foi, juntamente com seus irmãos Edelberto de Lellis Ferreira Filho e

Nelson Lellis Ferreira, sempre um grande esportista, jogando futebol nas equipes então existentes em sua terra natal.

Pelas notícias publicadas no jornal "A Voz do Prata" pude acompanhar um pouco de sua trajetória de vida. Assim, o referido jornal, em sua edição de 22 de dezembro de 1930, noticiava ter ele se formado em Técnico Agrícola e Capataz pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa.

Já na edição de 24 de julho de 1932 divulgava ser o mesmo alto funcionário do Governo do Espírito Santo, com residência na cidade de Alegre naquele Estado.

Em 03 de março de 1940, o mesmo periódico, noticia que ser ele agente fiscal do município de São Domingos do Prata.

Na edição de 16 de maio de 1943 noticia estar o mesmo trabalhando como técnico agrícola, na Usina Metalúrgica Esperança de Itabirito, em nosso Estado.

Nesse interregno ele ainda se formou em química pela mesma Universidade de Viçosa, tendo trabalhado em Florianópolis e, finalmente, na Cia. Acesita, em Timóteo, Minas Gerais, empresa em que ficou até aposentar-se.

O final de sua vida foi vivê-la em Florianópolis, terra de sua esposa, vindo ali a falecer. Em 23 de novembro de 2011 também falecia em Florianópolis a sua esposa. Eu recordo com grande carinho, do meu tio Pedro.

FRAGMENTOS DA VIDA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO (Tio Bebeto).]

Nasceu em São Domingos do Prata e era filho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de sua esposa Maria Leocádia Santiago. Foram seus irmãos, todos naturais de São Domingos do Prata: Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Camillo Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Janua Coeli Lellis Ferreira, Ludgarda Lellis

Ferreira, Mary Lellis Ferreira, Delphina Lellis Ferreira e Maria Nazareth Lellis Ferreira.

Como todos os irmãos, fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio. Também, juntamente com os seus irmãos Pedro e Nelson, nos primeiro tempos foi um grande desportista em sua terra natal.

No jornal "A Voz do Prata" fui encontrar um pouco de sua trajetória de vida.

Assim, a edição de 6 de fevereiro de 1916 noticiava que o seu pai o havia levado, juntamente com o seu irmão Nelson, para ser internado no Colégio Santa Rosa, em Niterói, então capital do Estado do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro era a capital Federal.

A edição do dia 31 de agosto de 1924 fazia referência ao seu aniversário ocorrido no dia 24 do mesmo mês.

As de 28 de agosto de 1927 e a de 25 de dezembro do mesmo ano noticiavam ser ele auxiliar do engenheiro chefe (Dr. Artur Jardim) na construção da estrada de automóveis. A estrada ligaria São Domingos do Prata e a localidade denominada Saúde (Atual município de Dom Silvério).

Na edição de 1º de janeiro de 1931 consta que ele, juntamente com o seu irmão Nelson, pegaram em armas para defender os ideais do seu Estado Natal, durante a revolução vitoriosa de 1930.

Na edição do dia 17 de abril de 1932 transcrevia uma entrevista do Sr. Carlos Vianna, publicada no jornal dos Sports do Rio de Janeiro, em que ele elogiava o Edelberto como um exemplar atleta do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro.

Além do jogador a entrevista fazia menção que, paralelamente ao futebol, ele trabalhava na empresa de seguros chamada Equitativa.

Segundo fui informado pela sua irmã, Ludgarda Lellis Ferreira, a única que sobrevive até os dias de hoje, ele teria sido posteriormente, gerente de um dos famosos cassinos de seu conterrâneo João Rolla.

Só não sabia precisar se foi o da Urca, no Rio de Janeiro, ou o Quitandinha em Petrópolis. Nessa ocasião teria convivido com os grandes artistas nacionais e estrangeiros e a 'elite' da sociedade brasileira que ali frequentava.

Fechado os cassinos, virou empresário passando a ganhar muito dinheiro no ramo de importação de grandes máquinas, vendidas principalmente para as empresas de mineração existentes no País, como a Vale do Rio Doce.

Recordo-me muito dele, porquanto não obstante tenha ficado rico, sempre que podia visitava os seus pais e irmãos que continuaram a residir no Estado de Minas Gerais.

Nessas ocasiões tinha sempre uma máquina fotográfica a tiracolo, marca 'polaroid', que pela novidade na época (revelava as fotos na hora), fazia grande sucesso entre nós.

Quando morávamos em São Domingos do Prata, lá chegava o mesmo. O mesmo ocorria quando mudamos para Coronel Fabriciano, João Monlevade, Sabará e finalmente Belo Horizonte. Ele era solidário e prezava muito o vínculo familiar. Ademais, juntamente com a sua primeira esposa, foi meu padrinho.

Ele foi casado em primeiras núpcias com Maria de Lourdes Chagas Leite, com quem teve dois filhos, Carlos Edelberto e Márcia. Em segundas núpcias casou-se com Yara Borel Henrique Adão, que foi a sua grande companheira, até a sua morte. Com a Yara, que lhe sobreviveu e reside no Rio de Janeiro, não teve descendentes.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

(Tio).

Nasceu em São Domingos do Prata, em 28 de abril de 1909. Era filho do farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira Lima.

Teve como irmãos o farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima e a professora Alcina Gomes Lima, todos oriundos de São Domingos do Prata.

Foram seus avós, pelo lado paterno, Modesto Domingues Gomes e Maria dos Anjos de Lima e pelo materno, Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira, todos nascidos em São Domingos do Prata, exceto vovó Albina, nascida em Barão de Cocais. Foram seus bisavós materno: José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus.

Fez o primário em sua terra natal e concluiu o Ginásio em Ponte Nova, no Ginásio Propedêutico. Em 1929 diplomou-se na Escola de Farmácia e Odontologia em Ubá.

Em Ubá instalou a Farmácia Santa Therezinha em 01 de janeiro de 1938, onde criou o atendimento noturno durante 40 anos.

Fez parte de todas as Entidades fundadas em Ubá, tais como: Associação dos Empregados do Comércio. Ubá Tênis Clube, Associação Atlética Aymorés, Tabajara Esporte Clube, Associação Comercial e Industrial de Ubá, Mangueiras Esporte Clube, Asilo São Vicente de Paula e cooperou muito na reconstrução do Hospital São Vicente de Paulo.

Em outubro de 1988, a Câmara Municipal, em sessão solene, outorgou-lhe o título de Cidadão Ubaense.

A lei que lhe concedeu o título de cidadão honorário foi a de número 1.881, de 04.07.1988, sancionada pelo então prefeito Mário Schiavon e continha os seguintes dizeres, em síntese:

"Art.1º. – Fica concedido ao Farmacêutico Modesto Domingues Gomes Lima o Título de Cidadania Honorária de Ubá, pelos relevantes serviços prestados e em virtude de seu devotamento e amor às causas cívicas e sociais de nossa comunidade."

Casou-se em 03 de janeiro de 1933 com Maria das Dores Reis Lima, conhecida como Dona Lili, com quem teve cinco filhos:

-Delfim Modesto, que faleceu prematuramente.

-Ênio Reis Gomes Lima, casado com Áurea Cardoso Reis Lima.

-Therezinha Reis Gomes Lima Ribeiro casada com Francisco de Paula Ribeiro, com quem teve três filhos: 1º -Mauro Lima Ribeiro, 2º- Cláudia Lima Ribeiro Torres casada com Ronaldo Afonso Torres, que por sua vez teve dois filhos: Bruna Ribeiro Torres e Tiago Ribeiro Torres e finalmente, 3º- Flávia Lima Ribeiro casada com Magno Celso de Souza e pais de Arthur Ribeiro Souza.

-Maria Vicentina Reis Lima, casada com Vicente de Paula Ribeiral com quem teve dois filhos: 1º - Fernando Lima Ribeiral casado com Diana Aparecida Gomes Ribeiral e pais da gêmea Julia Gomes Ribeiral e Clara Gomes Ribeiral. 2º- Luciana Lima Ribeiral Marim casada com Kleber Kasakevicius Marin e pais de Bruno Ribeiral Marin.

-Murilo Reis Gomes Lima casado com Maria Helena Andrade Gomes Lima, com quem teve três filhos: 1º- Cristina Andrade Gomes Lima casada com Cássio Porto Ferreira. 2º- Murilo Reis Gomes Lima Junior e 3º- Patrícia Andrade Gomes Lima.

Modesto, como era conhecido, faleceu em Ubá em 26 de janeiro de 2000 e Lili, na mesma cidade, em 08 de janeiro de 1996.

NOTA: Em 2019, a Câmara Municipal de Ubá deu-lhe o nome a uma Praça da cidade.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ALCINA GOMES LIMA (DRUMMOND APÓS CASAR-SE). (Tia).

Nasceu em São Domingos do Prata em 10 de abril de 1899 e era conhecida como CININHA.

Era filha do farmacêutico e professor Joaquim Augusto Gomes Lima e de Nicolina Martins Vieira.

Seus avôs maternos foram Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira, proprietários da famosa fazenda do Paiva, existente até os dias de hoje, local em que viveu parte de sua infância. Seus avôs paternos, também pratianos, foram Modesto Domingues Gomes e Maria dos Anjos de Lima.

Na certidão de casamento de seus pais, ocorrido em 12.02.1898, consta o seu nome como sendo Maria dos Anjos de Jesus). Seus bisavós materno foram: José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus.

Seus únicos irmãos foram Manoel Martins Gomes Lima e Modesto Domingues Gomes Lima, ambos farmacêuticos e nascidos também em São Domingos do Prata.

Fez o curso Normal no colégio de freiras em Ponte Nova e, depois de formada, foi professora por 25 anos do Grupo Escolar Cônego João Pio, em São Domingos do Prata.

Casou-se com outro pratiano, Argental Drummond da Fonseca Cruz e passou a assinar Alcina Lima Drummond.

Dessa União nasceram três filhos, todos oriundos de São Domingos do Prata: Newton Lima Drummond (advogado, empresário e escritor), Nêmia Lima Drummond (alta funcionária

do Ministério de Exército no Rio de Janeiro) e José Lima Drummond, médico, falecido prematuramente aos 31 anos de idade, ao contrair a doença do paciente que desejava salvar.

Embora tenha morrido jovem foi homenageado, "in Memoriam", pelos relevantes serviços prestados, pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte e pela Academia Mineira de Medicina, com a Láurea do mérito médico.

Em 18 de outubro de 1964, veio a enviuvar-se com o falecimento de seu companheiro de anos, Argental Drummond. Cininha, que vivia nessa época no Rio de Janeiro, ali ficou mais algum tempo morando com a sua filha Nêmia. Em 1977 retornou para morar na casa que foi de seus pais em São Domingos do Prata, em frente à antiga igreja e Praça da Matriz, que até 1968 tinha o nome de seu avô materno, Manoel Martins Vieira.

Por volta de 1982 passa a morar em Belo Horizonte, primeiro com a sua filha Nêmia, que havia se aposentado e retornado do Rio de Janeiro, e por fim com o seu filho Newton Lima Drummond, vindo a falecer, aos 91 anos, em 25 de maio de 1990.

Somente o seu filho Newton Lima Drummond é que lhe deixou descendentes e foram os seguintes:

Newton Lima Drummond casou-se com Anna Maria Figueiró e desta união nasceram três filhas, as suas únicas netas: Andréa, Adriana e Cláudia.

Andréa casou-se com Renato e desta união surgiram Gustavo, Guilherme e Renata, bisnetos de Alcina Lima Drummond.

Adriana casou-se com Paulo Roberto e brindaram Alcina Lima Drummond com os seguintes bisnetos: Marina, Marcelo e Isabela.

Cláudia casou-se com Orlando Filho e desta união nasceram os seguintes bisnetos: Orlando Neto e Bruno.

Todos os descendentes de Alcina Lima Drummond e Argental Drummond, incluindo os esposos das netas e a esposa do filho Newton, estão retratados neste.

Dos ascendentes de Alcina Gomes Lima, cujos nomes já transcrevi no início destas Notas Biográficas, somente consegui ascender aos seus bisavós materno.

Albina Marques Vieira, que era sua avó materna, nasceu em Barão de Cocais e seus pais foram: José Vieira Marques e Rita Maria de Jesus.

NOTAS BIOGRÁFICAS DE ANTÔNIO GOMES LIMA (FOTO ACIMA), CONHECIDO POR DR. GOMES LIMA. (Tio-avô).

Nasceu em São Domingos do Prata em 1869. Era filho de Modesto Domingues Gomes (ou Gomes Domingues) e Maria dos Anjos de Jesus (De Lima após casar-se).

Era irmão dos também pratianos Joaquim Augusto Gomes Lima, Altina Rosa de Lima, Narcisa Rosa de Lima e Virgilio Lima.

De seus sobrinhos só me lembro dos filhos de Joaquim Augusto Gomes Lima, quais sejam; Manoel Martins Gomes Lima, Modesto Gomes Lima e Alcina Gomes Lima, todos pratianos.

Três dos irmãos são nomes de ruas em São Domingos do Prata, sendo que DR. GOMES LIMA, como era conhecido Antônio Gomes Lima, deu seu nome também à Escola Municipal Dr. Gomes Lima, em Dionísio (à época Distrito de São Domingos do Prata), inaugurada em 21 de abril de 1911, sendo seu centenário comemorado em 2011.

Antônio Gomes Lima fez seus estudos para se tornar advogado, primeiramente em São Paulo, tendo depois se transferido para Ouro Preto, quando ainda capital do Estado, ali se formando em Direito em 1893.

Logo depois de formado radicou-se novamente em São Domingos do Prata transformando-se em um dos (se não o maior), criminalista da região.

Em 1891, Dr. Gomes Lima, juntamente com Manoel Coelho de Lima, foi Presidente e Agente do Executivo. Foi ainda Promotor de Justiça em sua terra natal e Juiz de Direito em Alfenas.

Em 1902, tornou-se Chefe da Polícia em Minas Gerais (função esta que posteriormente passaria a ser conhecida como de Secretário de Segurança Pública e atualmente Secretário de Defesa Social).

O seu retrato (que reproduzi neste) está inserido na Galeria de ex- Secretários de Segurança Pública, conforme consta na internet, local em que extrai a fotografia.

Posteriormente foi presidente do Banco Crédito Real de Minas Gerais que sempre teve, enquanto existiu, a sua sede em Juiz de Fora. Foi ainda presidente do Banco do Brasil, quando a sua sede ficava no Rio de Janeiro, então capital da República.

De 1907 a 1910 foi Senador estadual por Minas Gerais.

O Senado Estadual era uma das Casas do poder legislativo dos estados, existentes durante a chamada República velha.

Nessa fase da vida brasileira, a Constituição Federal permitia que os Estados, desde que não contrariassem a forma republicana e os princípios constitucionais inseridos na Carta Magna, organizassem o seu próprio sistema federativo, podendo adotar o unicameral (apenas Câmara de Deputados, hoje Assembleia Legislativa) e ou/ a bicameral (Câmara de Deputados e Senado Estadual). Minas Gerais adotou o sistema bicameral.

Segundo informa frei Thiago no seu livro "São Domingos do Prata e seus Distritos", o Dr. Gomes Lima foi ainda Deputado Federal (o primeiro pratiano a alcançar tal posto), nas eleições de 1918.

Na realidade ele foi Deputado Federal por duas legislaturas. De 1915 a 1918 e de 1918 a 1921, quando a Câmara de Deputados ficava na cidade do Rio de Janeiro.

Na parte deste livro em que reproduzo alguns acontecimentos sociais noticiados pelo Jornal "A Voz do Prata', há diversas notícias sobre o mesmo.

Antônio Gomes Lima (Dr. Gomes Lima) foi também um dos fundadores, em 1907, do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Fez parte da Comissão encarregada de elaborar os estatutos do Instituto, juntamente com, entre outros, Virgílio de Melo Franco e Antônio Benedito Valadares Ribeiro.

Elaborado os estatutos, em 12 de julho de 1907 essa Comissão reunida elegeu a primeira Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo eleito Presidente o Sr. João Pinheiro da Silva. (Foi governador de Minas e pai de Israel Pinheiro).

Em 2011, a Prefeitura Municipal de Dionísio publicou a "Revista Centenário" a fim de comemorar o centenário da Escola Municipal Dr. Gomes Lima, inaugurada em 21 de abril de 1911. Quando inaugurado o nome era Grupo Escolar Dr. Gomes Lima.

Contudo, por um equívoco, como se demonstra no texto reproduzido literalmente do original da revista, esta demonstra eterna gratidão ao "eminente político pratiano, DR. MANOEL GOMES LIMA".

Dr. Manoel Gomes Lima (na realidade Manoel Martins Gomes Lima), meu pai, realmente foi um eminente político pratiano, tendo sido vereador e prefeito de São Domingos do Prata.

Contudo, foi o seu tio, DR. ANTÔNIO GOMES LIMA, conhecido como Dr. Gomes Lima (e não Manoel), quem deu o nome à escola, daí, em nome da verdade histórica, o equívoco deve ser reparado.

No primeiro semestre de 2011, fiz chegar às mãos do prefeito e da diretora do Grupo Escolar, DVDs narrando o equívoco com uma minibiografia do Dr. Gomes Lima.

Ver mais sobre a vida dele, de seus pais e de Manoel Martins Gomes Lima, em meu livro:

"Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Marques Vieira ou Vieira Marques, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago".

2ª edição ampliada com diversos inventários judiciais de alguns ascendentes.

FRAGMENTOS DA VIDA DE CARLINDO LELLIS. (Tio avô).

Carlindo Lellis nasceu em 1879 na cidade de Santana dos Ferros, hoje denominada Ferros. Era filho do major Camilo de Lelles Ferreira e de Delphina Soares Ferreira Coelho, todos naturais de Santana dos Ferros.

Foram seus irmãos o médico, ex-Deputado Estadual e Prefeito de São Domingos do Prata por 16 anos, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o médico Camilo Olímpio de Lellis Ferreira, o engenheiro Alceu de Lellis Ferreira, Adelina de Lellis Ferreira, Virginia Amélia Ferreira e Luiza Carmelitana Lellis Ferreira, irmã de caridade. Foi tio do jornalista e poeta Wulmar Pinto Coelho e do monsenhor Alípio Odier de Oliveira, vigário geral da arquidiocese de Mariana (MG).

Ainda jovem foi estudar em Ouro Preto, então capital de Minas Gerais. Supõe-se que tenha seguido os passos do irmão onze anos mais velho, Edelberto Lellis Ferreira que também para lá se dirigiu para fazer o curso de Humanidades.

Alguns anos após teve a oportunidade de escrever sobre a emoção de sua chegada à Ouro Preto que reproduzo de forma sintetizada a seguir:

"(...) Dessa cidade nunca me aproximei sem a mais funda emoção. A fama de sua grandeza, suas tradições, sua história, seu prestigio literário engrandeceram-na desde cedo na minha imaginação.

Ao avistá-la, do alto das serranias, outrora, nos meus primeiros anos, nela entrando pelas montanhas do norte, depois de jornadear léguas sem conta pelos chapadões sonoros, (.....) em que tudo fala ao espírito e encanta a vista, a cidade surgia de súbito, quase a meus pés, como a surpresa de um cenografia risonha em que, pelos pendores dos montes, de encostas em campos pardacentos e mosquiados, casas brancas pintalgam a paisagem, velhos monumentos lembram barbacans, ameias e adarvas de castelos mortos (.....)".

Em Ouro Preto foi funcionário público, jornalista, professor do curso de Humanidades, poliglota e poeta.

Ainda jovem em Ouro Preto travou conhecimento com o juiz da Comarca, Augusto de Lima quando dele necessitou para assinar um requerimento para extração de folha corrida imprescindível para iniciar a sua vida pública em uma secretaria do governo de Minas.

É o próprio Carlindo Lellis que assim descreve o encontro:

"(....) Eu era quase um menino, pobre, desprotegido, desconhecido. Além disto, vindo de minha aldeia ignorada, trazia comigo uma timidez que eu procurava vencer e era o meu maior entrave.

Com o meu requerimento enrolado em canudo dirigia-me à casa do juiz, quando com ele defrontei em caminho, ao fim de uma ladeira, quase à esquina do largo do Rosário.

Na minha surpresa, na surpresa do encontro, ficou-me na retina uma imagem visual que jamais esqueci: um fraque preto, um cavanhaque e duas lunetas luzindo e faiscando.

Entreguei-lhe o papel. Caminhando juntos, e perto, entrando em uma casa comercial, pediu uma pena e, ali mesmo, sobre o balcão, escreveu o seu despacho e me restituiu o requerimento, mandando-me aos cartórios. Sabedor do fim para que eu solicitava a minha folha corrida, abraçou-me, animando-me: -- Seja feliz!

Foi esta frase talvez o elo de ouro da cadeia de simpatia que me havia de prender àquela admirável figura que, entretanto, eu já naquele tempo admirava e estimava. (...)".

Carlindo Lellis conta ainda ter trabalhado diversos anos na casa em que morou Marília (a musa de Tomaz Antônio Gonzaga) em Ouro Preto.

Ao narrar esta passagem de sua vida relata um fato interessante, qual seja a entrega, pelas mãos de Augusto de Lima, à Academia Brasileira de Letras, das chaves da casa de Marília.

Literalmente foram essas as suas palavras: "Eu já contei, certa vez, como conheci Augusto de Lima, quando por mão do autor das "Contemporâneas", fiz entrega à Academia Brasileira de Letras da chave autêntica da casa de Marília, imensa chave de ferro forjado, grossa e pesada, da velha mansão senhorial em que habitara e fechara para sempre os olhos a musa de Tomaz A. Gonzaga, e, onde, por tantos anos da minha vida, trabalhei e construí, dentro de um cenário tranquilo e sugestivo, (...)".

Será que esta chave ainda se encontra na Academia?

Segundo Carlindo Lellis "Nunca foi tão intensa a vida intelectual, naquela velha capital de Minas, como naqueles anos de 90 a 97". (1890 a 1897).

José Luiz Foreaux de Souza Junior no artigo intitulado "Relendo Minas Gerais (finissecular)" cita a seguinte passagem:

“Na última década do século passado a “Imperial Cidade” da província de Minas tornou-se o centro de grande ebulição intelectual. Carlindo de Lellis situa essa “idade de ouro” entre 1890 e 1897.

Fora, por assim dizer, o canto de cisne da antiga Vila Rica que já nos fins do século XVIII vivera outra época literária famosa a dos poetas inconfidentes”.

Além de Augusto de Lima, Carlindo Lellis citava, juntamente com as obras de cada um, os nomes de diversos intelectuais, escritores e artistas dessa época de ouro, tais como:

Raimundo Corrêa, Olavo Bilac (segundo ele “foragido das unhas de Floriano Peixoto que o cobiçava para meter numa fortaleza”), Afonso Arinos, Rodrigo de Andrade, Josaphat Bello, Álvares de Azevedo Sobrinho, José Braga, Nelson de Senna, Amédée Peret, Aurélio Pires, Afonso de Guimarães, Alphonsus de Vimaraens, José Severiano de Rezende, Diogo de Vasconcelos, Xavier da Veiga, Emílio Rouéde, Antônio Parreiras, Aurélio de Figueiredo, Honório Esteves e Virgílio Cestari.

Segundo Carlindo Lellis, a imprensa tinha por esse tempo seu esplendor, na velha capital de Minas.

Cita o “Liberal Mineiro”, de Bernardo Monteiro, o “Jornal de Minas” de Diogo de Vasconcelos, a “Província de Minas”, o “Minas Gerais” órgão dos poderes do Estado, dirigido por Jorge Pinto. O “Estado de Minas” publicado por Antônio Olinto, Francisco Sá e Aurélio Pires.

Segundo ele, nessa época João Pinheiro suspendera a publicação do “Movimento”, órgão de propaganda republicana e se retirara para Caeté, para ser oleiro.

MUDANÇA DA CAPITAL DE MINAS.

Proclamada a República em 1889, em 1891, o Barão de Lucena, ministro da Justiça do Governo do Marechal

Deodoro da Fonseca, indicou Augusto de Lima para governar Minas, mas dele solicitava que fizesse a transferência da capital. O Barão aconselhava a mudança imediata da capital para Sabará, próximo de Curral Del Rei.

Os republicanos instalados no Governo Federal desejavam a mudança da capital para o centro geográfico do Estado, não somente para desenvolver Minas política e economicamente, mas também porque Ouro Preto, além de não oferecer condições adequadas face o seu relevo acidentado, guardava em sua história e arquitetura as marcas de um passado de dominação portuguesa, do qual se desejava distanciar.

Por se tratar de uma passagem histórica, reproduzo a seguir trechos do relato de Carlindo Lellis sobre a mudança da capital:

"Tem a Exma. Viúva de Augusto de Lima, carta autógrafa do Barão de Lucena ao jovem governador, na qual se lê este trecho:

"As grandes medidas, para serem profícuas devem ser rápidas, instantâneas", e aconselhava a mudança imediata da Capital de Minas para Sabará, próxima de Curral Del Rei, onde se construiria a nova sede do governo".

Segundo Carlindo Lellis, Augusto de Lima, então com 32 anos (nasceu em 05/04/1859), deu lição de calma e reflexão ao decidir que a mudança teria que se fazer, mas não com precipitação.

Em que pese as reações havidas, a transferência ocorreu só que para Curral Del Rei e não para Sabará, como desejava o Barão de Lucena.

Em 13 de maio de 1910, em sessão realizada na Câmara Municipal de Juiz de Fora, então conhecida como Manchester Mineira, foi instalada a Academia Mineira de Letras, criada inicialmente por doze intelectuais da região.

Algum tempo após para seguir o exemplo da Academia Francesa e Brasileira foi aumentado o número de cadeiras para 40 e para preenchê-las foram admitidos outros renomados escritores e poetas da região e de Belo Horizonte, entre eles Carlindo Lellis.

Em 1915, em gesto de desprendimento acordaram em transferir a Academia para Belo Horizonte, local em que se localiza até os dias de hoje.

Carlindo Lellis é titular da Cadeira de nº. 12, que tem como patrono Alvarenga Peixoto (1744-1793) e sucessores João Dornas Filho (1902-1962), Alberto Deodato (1896-1978), Tancredo Neves (1910-1985), Olavo Drummond (1925- 2006) e Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho.

Tancredo Neves, seu terceiro sucessor, ao tomar posse na Cadeira da qual foi fundador, assim pronunciou sobre o mesmo:

"O seu fundador foi Carlindo Lellis, humanista, jornalista e poeta. Dava-se ao luxo de falar e escrever em grego e latim. Tradutor de Heine, Heredia e Gautier, recebeu deles as marcantes influências com que esculpiu em lindos versos parnasianos os sonetos impecáveis de Brumas e Sol.

Lamentavelmente, a sua obra opulenta, ainda quase inédita, está reclamando dos estudiosos paciente pesquisa para a sua recuperação e estudo crítico, a que tem direito, pela sua notável presença na história do parnasianismo brasileiro".

Carlindo Lellis utilizou em sua longa carreira literária os pseudôminos Alpino Montanhez, Lótus Bleu e Paulo Abranches.

As suas obras mais conhecidas são: Brumas de sol (1904), Helicon (1920), Lucianeida (1905), todas de poesias e Números de Intermezzo (tradução – 1903).

Carlindo Lellis morreu no Rio de Janeiro em 1945, sem que mais soubesse de sua vida, até porque os que poderiam oferecer maiores dados também já se foram.

Sabe-se que na época de seu falecimento era jornalista e alto funcionário do Ministério da Fazenda. Não o conheci já que nasci no mesmo ano de seu falecimento.

Contudo, como seu sobrinho, não poderia deixar de legar às gerações futuras, antes que o tempo apague todas as suas lembranças, passagens da sua vida, ainda que breves.

CARLINDO LELLIS SENDO NOTICIA NO JORNAL "A VOZ DO PRATA", POR OCASIÃO DE SEU FALECIMENTO.

"O 'Estado de Minas" de 20 do corrente, trouxe-nos a triste notícia da morte de Carlindo Lellis em sua residência, à rua Itapagipe, na Capital Federal.

Eu que já o conhecia através da 'collectanea' de Laudelino Freire, e que tornei-me seu admirador pelo precioso soneto de sua autoria 'Psalmo', não quis calar a minha voz e meu pensar ante tão triste quanto lamentável acontecimento.

Ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, seu irmão, e a toda família, patenteio aqui os meus sinceros pêsames por tão grande perda que afeta os meios literários do Brasil, dos quais Carlindo Lellis era um dos expoentes máximos e ao próprio Brasil do qual era um dedicado servidor. (.....). Francisco Moraes". (Edição de 24 de junho de 1945).

"Faleceu no Rio de Janeiro no dia 16 do corrente mês, o brilhante escritor mineiro Farm. Carlindo Lellis Ferreira, membro da Academia Mineira de Letras e delegado desta junto à Federação das Academias de Letras do Brasil.

Natural do município de Santana dos Ferros era o ilustre falecido irmão do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. Professor, conferencista, critico, poeta, jornalista, em todos

esses setores da inteligência imprimiu traços marcantes de destacada individualidade.

Poeta de grande perfeição de forma e aguda sensibilidade, Carlindo Lellis deixou: 'Números de Intermezzo', versão de H. Heine, 'Brumas e Sol' e 'Helicon'. É também de sua lavra o poema satírico 'Lucianeida'.

Dedicado e alto funcionário da Fazenda Federal, escreveu interessante trabalho a respeito, intitulado 'Noções de Administração e Administração'. O Farm. Carlindo Lellis era casado com a exma. Sra. D. Sara de Lellis Ferreira, que lhe sobrevive". (Edição de 24 de junho de 1945).

"Acaba de falecer no Rio de Janeiro, o poeta e jornalista mineiro Carlindo Lellis, que era sem a menor dúvida, uma das figuras mais representativas das letras contemporâneas em nossa província.

Vejo, entretanto, que na imprensa de Minas esta morte não teve a repercussão que deveria ter. O fato explica-se por duas razões. A primeira é que Carlindo Lellis há muito não frequentava as colunas dos jornais. E se ainda fazia literatura é de se presumir que suas produções dos derradeiros tempos estarão metidas e trancadas em alguma gaveta.

Tendo redigido com brilho invulgar, ao tempo da campanha civilista, o 'Correio da Noite', de Ouro Preto, onde o conheci naquela ocasião, mudou-se pouco depois para o Rio, ali exercendo por algum tempo o cargo de redator chefe da 'Gazeta de Notícias'.

Isto diz do seu valor como jornalista. Não é qualquer provinciano, mal chegado à capital, que assume logo a direção de um órgão de imprensa de prestigio, como o era então a folha fundada por Ferreira de Araujo.

A segunda razão é que a burocracia afastou Carlindo Lellis das rodas literárias, do convívio dos artistas do contato com as novas gerações.

Neste país, em que hoje numerosos editores fazem fortuna em pouco tempo, os autores ainda continuam, como no século passado, a até mais do que no século passado, a não poder viver das letras.

Estas cultivam-se, quando se cultivam, nas horas vagas, que o tempo maior é empregado em atividades mais rendosas. A burocracia, bem ou mal, faz subsistir. As letras, não.

Carlindo Lellis tornou-se burocrata, não publicou mais versos, abandonou a imprensa, onde os dissabores são bem maiores do que os lucros e daí o esquecimento em que caiu dentro de sua província, que hoje recebe com indiferença a notícia de sua morte (...).

Mas é absolutamente seguro que o seu nome se acha integrado de modo definitivo na história das letras mineiras, a que serviu no seu tempo, com muito talento e muita felicidade, que no verso, quer na prosa.

Vi-o uma única vez, há vinte e cinco anos, em Ouro Preto. Nunca mais, porém, lhe esqueci a figura irradiante de simpatia, a expressão da mais viva inteligência, os modos amáveis e o entusiasmo com que se entregava à luta em prol da vitória de Rui Barbosa (.....). Gilberto de Alencar". (Edição da 'Voz do Prata' de 8 de julho de 1945).

HOMENAGEM DO DR. NORALDINO LIMA AO ESCRITOR CARLINDO LELLIS.

"O Dr. Noraldino Lima, membro da Academia Mineira de Letras, ex-Secretário da Educação do Estado, em homenagem à memória do ilustre intelectual mineiro Carlindo Lellis, proferiu na Federação das Academias de Letras do Brasil, da qual é ilustre Presidente, em sessão especial, o seguinte discurso:

'Nossa vida é semelhante ao vinho: quando está no fim torna-se azedo. Como este conceito, externado pelo

pensamento clássico, se aplica, de modo que feito sob medida, à vida, à obra, ao destino de Carlindo Lellis!

A personalidade afirmativa, integral e viril, que a todos nós foi dado conhecer, teve muito do vinho generoso, exprimido das bagas virgens, dos parreirais maduros, que a natureza serrana, onde ele nasceu – a nossa querida natureza mineira – sabe produzir e sazonar. (.....).

Carlindo era um forte, sim, mas também um bom. Seus versos, quer os que traduz, em 'Numeros de intermezzo', o espírito irônico e sensível de Heine, quer os nascidos da fonte original – 'Brumas de Sol' ou 'Helikou' – se, por um lado, espelham a mais firme das individualidades morais, por outro, revelam o mais suave dos corações.

(.....). Polemista vibrante e destemido encheu anos a fio, as páginas do 'Correio da Noite', no primeiro decênio do século, em Ouro Preto, de acutiladas valentes.

E 'Lucianeida', poema satírico de sua lavra, é a contraprova do que havia de mordaz e candente nesse Juvenal montanhês, cuja divisa – vitam impedere vero – tão bem se lhe ajustava, regulando-lhe a personalidade marcante.

Com tais títulos, acrescidos aos de cintilante jornalista, é de se ver que a Academia Mineira de Letras lhe abriria como o fez, as suas portas nascentes, incluindo-lhe o nome festejado entre os de seus fundadores. (.....)". (Edição de 15 de julho de 1945).

OBSERVAÇÃO:

. O OBJETIVO DO BARÃO DE LUCENA ERA CLARO, COMO DEMONSTRADO, TRANSFERIR A CAPITAL PARA SABARÁ (A SEDE DO MUNICÍPIO) E NÃO PARA CURRAL DEL REY, DISTRITO DE SABARÁ.

O BARÃO DE LUCENA NA CARTA ENDEREÇADA A AUGUSTO DE LIMA EXPRESSAMENTE ACONSELHA A "MUDANÇA

PARA SABARÁ, PRÓXIMA DE CURRAL DEL REI", DEMONSTRANDO CLARAMENTE QUE A INTENÇÃO NÃO ERA QUE FOSSE CURRAL DEY REI.

NO FINAL, ESCOLHIDO CURRAL DEL REI, FOI ESSE, EM SINTESE, O CRONOGRAMA PARA OFICIALIZAR A MUDANÇA DA CAPITAL.

Em 05 de junho de 1894 um Decreto desliga Curral Del Rey de Sabará, já preparando o antigo distrito para ser a nova Capital do Estado.

Em 1897, através do Decreto nº 1085, de 12 de dezembro, o então Presidente do Estado, Dr. Crispim Jacques Bias Fortes transfere oficialmente a capital do Estado para Belo Horizonte, mas com uma nova denominação de CIDADE DE MINAS.

Em 1901, através do Decreto nº 302, de 1º de julho, o Presidente do Estado. Francisco Silviano de Almeida Brandão, muda definitivamente a denominação para Belo Horizonte.

NOTA: Veja o meu livro, edição própria, "Curral Del Rei (Sabará) – Sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais."

FRAGMENTOS DA VIDA DE NELSON LELLIS FERREIRA. (Tio).

Nasceu em São Domingos do Prata, em 05 de dezembro de 1904. Era filho de Edelberto Lellis Ferreira (Dr. Edelberto) e Maria Leocádia Santiago (dona Mariquinha).

Foram seus irmãos: Edelberto Filho, Pedro, Camilo, Janua Coeli, Ludgarda (Gadinha), Mayre, Maria Nazareth e Delphina.

Fez os seus primeiros estudos no Grupo Escolar Cônego João Pio em sua terra natal. Completou o curso secundário no

Colégio Salesiano de Niterói. O curso superior foi concluído em Ouro Preto, tendo sido graduado em engenharia no curso de Química Industrial da Escola de Minas e Metalurgia da Universidade Federal de Ouro Preto.

Casou-se em 13 de dezembro de 1939, com Genoveva Puppi de Lellis Ferreira (tia Efa) e desse enlace nasceram os seguintes filhos: Maria Vitória Puppi Lellis Ferreira, Luiz Edelberto Puppi Lellis Ferreira e Nelson César Puppi Lellis Ferreira (Nelsinho), os dois últimos pratianos da gema.

Entre outras funções exercidas, foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, técnico da Mina de Ouro de Timbutuva, no Estado do Paraná.

Foi um dos pioneiros, posto ter integrado a primeira turma de professores da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, isto a partir de 1º de agosto de 1927.

Faziam parte dessa equipe o diretor Peter Henry Rolfs, que presidiu a solenidade inaugural, o vice-diretor João Carlos Bello Lisboa e os professores, Nelson Lellis Ferreira, Diogo Alves de Mello, Hermann Rehaag, Octavio do Espírito Santo e Francisco Horta.

A Escola de Viçosa, modelo em sua área no Brasil, foi criada para se tornar um marco. Assim é que já naquela época para se ingressar nos cursos superiores, conforme texto extraído da internet "o candidato deveria apresentar comprovação de aprovação, em ginásio equiparado ao Colégio Pedro II, nos seguintes preparatórios: português, uma língua estrangeira moderna, álgebra, geometria e trigonometria, geografia, corografia e comografia, física e química, história natural, história do Brasil, história universal.

A frequência às aulas, aos laboratórios e trabalhos teóricos ou práticos era obrigatória. Os alunos recebiam notas de aulas, de sabatinas e de provas escritas mensais, e aqueles que obtivessem notas inferiores a quatro em 50% em médias mensais de dois meses seguidos das matérias obrigatórias, poderiam ser convidados a retirar-se da instituição".

Em três de janeiro de 1942 tomou posse como Prefeito de sua terra natal, conforme transcrito na certidão expedida pela Prefeitura de São Domingos do Prata, cujo inteiro teor se encontra reproduzido na primeira edição impressa deste livro.

Um ano após, em janeiro de 1943, teve de renunciar eis ter sido convidado para trabalhar na construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, cidade em que se casou e criou seus filhos.

No pouco tempo em que governou a sua terra natal, entre outras realizações, teve a oportunidade de utilizar os seus conhecimentos técnicos e profissionais em benefício do município.

Frei Thiago Santiago no seu livro "São Domingos do Prata Subsídios para a História", pág. 23/27, transcreve na íntegra ofício do prefeito Nelson Lellis Ferreira, datado de fevereiro de 1943 (um mês após a sua posse), em que este reclamava ao Diretor do Serviço Geográfico do Estado, Dr. Benedito Quintino dos Santos, quanto a demarcação dos territórios vizinhos a São Domingos do Prata, na qual o Prata, segundo ele, teria sido flagrantemente prejudicado.

Segundo Frei Thiago no ofício "é abordada também a questão das divisas com os Municípios de Nova Era, Antônio Dias e a região de Timóteo".

Como Nelson Lellis Ferreira era engenheiro e altamente capacitado não teve dificuldade de, em tão pouco tempo de mandato, elaborar e redigir o ofício, acompanhado de diversos anexos, não obstante a profusão de termos técnicos.

Exerceu também a função de construtor da rodovia Belo Horizonte – Pedro Leopoldo.

Em 1932, Nelson Lellis Ferreira foi o diretor responsável pelo jornal denominado "A PRATINHA", demonstrando outra faceta de sua capacidade.

Em 1970, ainda trabalhando na Companhia Siderúrgica Nacional, aposentou-se, passando a residir em Niterói até 1991.

O casal comemorou Bodas de Ouro em 1989 rodeado pelos filhos e netos. Em 1991 mudou-se para o Rio De Janeiro (cidade em que já vivia o seu irmão, Edelberto Lellis Ferreira Filho), aonde veio a falecer em 23 de setembro de 1993.

Na edição de 1º de janeiro de 1931 consta que ele, juntamente com o seu irmão Bebeto (Edelberto Lellis Ferreira Filho), pegaram em armas para defender os ideais do seu Estado Natal, durante a revolução vitoriosa de 1930.

CAMILLO LELLIS FERREIRA. (Tio).

Era o filho mais velho de Edelberto Lellis Ferreira e Maria Leocádia Santiago.

Nasceu em São Domingos do Prata em oito de novembro de 1903, vindo a falecer, solteiro, em 25 de janeiro de 1967.

Abandonou pela metade o curso superior de medicina, passando a sobreviver como professor e traduções de textos de línguas estrangeiras.

Foi grande colaborador do jornal "A Voz do Prata". Compôs a letra do hino oficial da Escola Normal de sua terra natal.

Assim com seu tio Carlindo Lellis e seu próprio pai, Dr. Edelberto, também demonstrou alguma vocação para a poesia.

De sua autoria o poema a seguir:

"NATAL DE GURY.

Natais da minha infância!
Os presentes no sapato
e o presépio...ai!
sinto o abraço da saudade
estreitou-me fortemente o coração

o presépio era uma lapa
enorme, coberta de vegetações
estranhas. Em baixo o lago
onde nadavam patinhos
e em cujas margens se acocoravam
sapatos de celuloides gigantescos
descomunais!
Nas ruas de areia cintilante
alinhavam-se as casas
de papelão pintado
com gente
eternamente
nas janelas. Eu achava
muito mais graça nos boizinhos
na jumentinha, nos carneirinhos
que no Menino Jesus.
Eu beijava o Menino Jesus
mas com os olhos pregados, grudados
nos boizinhos, na jumentinha, nos carneirinhos.

CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

Somente relacionei os nomes de pessoas sobre as quais tinha certeza de terem sido parentes, seja por pesquisas próprias, seja por informações de outros parentes.

Porém, existem algumas as quais interpreto serem consanguíneas, por dedução lógica.

Um desses casos refere-se a CIPRIANO VIEIRA MARQUES, outro pratiano.

Através de uma certidão de óbito reproduzida nesse livro, apura-se que MANOEL MARTINS VIEIRA, primeiro prefeito de São Domingos do Prata, pai de Nicolina Martins Vieira (vovó Cota), foi casado com ALBINA MARQUES VIEIRA (minha bisavó Bibina), que por sua vez era filha de JOSÉ VIEIRA MARQUES e Rita Maria de Jesus. (Meus tataravôs).

Pelos nomes de famílias idênticos entre CIPRIANO VIEIRA MARQUES e JOSÉ VIEIRA MARQUES presume-se, de início, serem os mesmos parentes e de primeiro grau, se irmãos não forem.

Mais há dois outros fatores a me intrigar, ainda no campo da dedução.

Primeiro, a afirmativa do grande historiador Luiz Prisco de Braga ao declarar à pág. 24 do seu livro "História de São Domingos do Prata", ter sido MANOEL MARTINS VIEIRA descendente direto de DOMINGOS MARQUES AFONSO, fundador do município.

Por outro prisma, ao pesquisar na internet sobre a origem de São Domingos do Prata encontrei a afirmação de que CIPRIANO VIEIRA MARQUES era também descendente direto de DOMINGOS MARQUES AFONSO e foi quem decifrou os dizeres que Domingos Marques Afonso inseriu nas raízes de uma sapoquema.

Um século depois a inscrição foi descoberta por Severino da Costa Leite, já desfalcada de algumas letras e decifradas por CIPRIANO VIEIRA MARQUES, DESCENDENTE DIRETO DE DOMINGOS MARQUES AFONSO (letras maiúsculas nossas), provavelmente instruído por tradição familiar.

Como se deduz, o vínculo de sangue parece incontestável.

O título de Cidade para São Domingos do Prata só foi dado no dia 02 de março de 1891, Lei nº 45."

Cipriano Vieira Marques foi vereador em 1892/1894 e posteriormente de 1895 a 1897.

Outros, tais como Antônio Martins Vieira, vereador em São Domingos do Prata de 1912 a 1922 e José Martins Vieira, vereador de 1901 a 1904, Otávio Martins Vieira e Clóvis Martins Vieira, intuo também serem parentes. Existem outros Martins Vieira, alguns dos quais cito neste livro que imagino também consanguíneos de Nicolina Martins Vieira (Vovó Cotta) e Manoel Martins Vieira.

Ao contar essa passagem objetivo mostrar aos meus descendentes um pouco da vida de seus ascendentes e do Município que foi o berço e origem de tudo.

NOTA: Pesquisas efetuadas posteriormente, inclusive em diversos inventários no fórum da Comarca de São Domingos do Prata, permitiram-me ampliar bastante a relação de meus ascendentes, como o demonstra o meu livro, em 2ª edição, "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata: Gomes Lima, Martins Vieira, Vieira Marques ou Marques Vieira, Gomes Domingues, Lellis Ferreira e Santiago."

NOTAS BIOGRÁFICAS DE VIRGÍLIO LIMA. (Tio-avô).

Era filho de Modesto Domingues Gomes e Maria dos Anjos de Jesus. Seus irmãos foram: Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima, Dr. Antônio Gomes Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

Foi casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã de Egydio Lima (capitão Dico) e dessa união nasceram Etelvino Gomes Lima, José Gomes Lima e Lainha Lima.

Foi diversas vezes vereador. De 1892 a 1894, juntamente com Manoel Martins Vieira. De 1895 a 1897, juntamente com Cipriano Vieira Marques. De 1901 a 1904, foi vereador juntamente com Manoel Martins Vieira e Manoel José Vieira Marques.

Foi Presidente e Agente do Executivo por duas vezes. Em 1894 e de 1905 a 1907. Foi também coletor estadual.

TRAJETÓRIA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO ANTES E APÓS CHEGAR A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Conversando despretensiosamente com o professor Mário de Lima Guerra, Reitor da Faculdade de Sabará, esse me disse ser a sua esposa Marli Nogueira Maia, natural de Jaboticatubas, descendente de Domingos Marques Afonso.

Como me mantive um tanto incrédulo, alguns dias após entregou-me cópias de páginas de um livro intitulado "História de Jaboticatubas", escrito em 1957, de autoria do Jaboticabense Leônidas Marques Afonso.

O referido autor, ao pesquisar sobre a origem de Jaboticatubas, declarou no prólogo de seu livro que "Para chegar a este resultado, recorri-me a velhos documentos existentes no Arquivo Público Mineiro, nos arquivos de Macaúbas e da igreja matriz desta cidade, bem como nas velhas gavetas das antigas fazendas deste município.

Como me faltasse a vista, de certa época para cá, nada pude conseguir dos arquivos de Sabará, Caeté e Santa Luzia".

Sobre DOMINGOS MARQUES AFONSO, à fl. 24, o referido autor escreveu:

"Nos meados do século 18, residia na vizinha localidade de Santa Luzia, o português Domingos Marques Afonso, que era casado com uma senhora, cujo nome não conseguimos descobrir, com a qual teve alguns filhos, dos quais são conhecidos os de nome Luís e Francisco.

Domingos enviuvou-se. Tinha um irmão de nome José Marques Vila, a quem foi concedida uma sesmaria de terra, no Ribeirão da Prata, comarca de Vila Nova da Rainha, isto é Caeté.

Como José Marques Vila se tornasse demente, o seu irmão Domingos, no intuito de manter a posse sobre essas terras, para ali se transferiu, em 1770, ano em que requereu do Governador da Capitania, a confirmação da referida sesmaria.

Ali contraiu segundas núpcias com D. Ana Isidora, conforme informações que colhemos de pessoas antigas. Deste matrimônio

nasceu mais um filho que tomou o nome de Manoel Marques Afonso.

Domingos Marques Afonso erigiu no Ribeirão da Prata uma capela sob a invocação de S. Domingos, santo de seu nome. A sua fazenda se povoou e deu origem a atual cidade de São Domingos do Prata.

Os seus filhos Luis e Francisco não o acompanharam para o Ribeirão da Prata e permaneceram em Santa Luzia.

Francisco Marques Afonso deixou descendência que hoje se encontra espalhada pelos vizinhos municípios de Sete Lagoas, Curvelo e Paraopeba. Luiz (...), veio para Jaboticatubas".

Como o livro é sobre a origem de Jaboticatubas, o autor nas páginas seguintes se dedica a nomear as pessoas que participaram desta empreitada, dentre elas o filho de Domingos Marques Afonso, Luis Marques Afonso.

Luis Marques Afonso, que deixou numerosa descendência em Jaboticatubas, segundo o autor, casou-se com Inácia Maria do Espírito Santo, que era filha de Antônio Raposo de Oliveira, vindo a falecer em 10 de janeiro de 1816. Dessa união nasceram Maria da Conceição, Francisco, Tereza, Ana e Luiz.

Agora, a meu juízo, cabe aos historiadores pratianos interessados, aprofundar nesta pesquisa a fim de conseguir rastrear as origens de Domingos Marques Afonso. Os seus filhos Luis e Francisco não o acompanharam para o Ribeirão da Prata e permaneceram em Santa Luzia.

Há que se investigar inclusive quanto as datas da partida de Domingos Marques Afonso para o Ribeirão da Prata e das concessões das sesmarias.

Leônidas Marques Afonso declara ter sido em 1770, enquanto o nosso historiador, Luiz Prisco de Braga, em seu livro "História do Município de São Domingos do Prata" (Edição própria.

A 1ª, patrocinada, em 1944, pela Prefeitura de São Domingos do Prata quando prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

A 2ª, em 2001, pelo prefeito João Braz Martins Perdigão, declara que foram duas as sesmarias, uma datada de 06 de setembro de 1758, concedida a Domingos Marques Afonso e a outra de 23 de novembro de 1771, em que teve com o beneficiário José Marques Vila.

Por outro prisma a famosa inscrição na raiz da sapoquema é datada de 1758, a demonstrar estar a razão, talvez, com Luiz Prisco de Braga.

Quanto ao filho do segundo matrimônio, MANOEL MARQUES AFONSO, o autor de 'História de Jaboticatubas' é omisso no tocante ao seu destino, presumindo-se que tenha acompanhado o pai em sua jornada pelo Ribeirão da Prata.

Pode-se supor inclusive, que seja dele a origem da descendência dos Marques Afonso no município de São Domingos do Prata.

A grande novidade, a meu ver, na narrativa acima, foi quando nos brindou com a descendência de Domingos Marques Afonso e o fato dele ter residido anteriormente em Santa Luzia e alguns de seus descendentes terem criado raízes em conhecidos municípios mineiros.

Finalmente, e com maiores detalhes, vai-se encontrar na Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, volume XXVII, ano 1959 (Edição do IBGE), o seguinte histórico sobre o município de São Domingos do Prata, no qual se menciona a data de 1758, confirmando a versão de Luiz Prisco de Braga.

'Histórico

O município, situado em uma das bacias secundárias do rio Doce, cobertas outrora por densas florestas e habitadas pelos índios botocudos, que tem as origens de sua fundação ligadas à aventura em que, segundo a tradição ou a lenda, se viu colhido Domingos Marques Afonso, um dos primeiros que obtiveram sesmaria de terras na região.

Embrenhando-se ele certa vez na mata para caçar, ficou perdido no meio dela, completamente desorientado do rumo de sua habitação, assim permanecendo vários dias, alimentando-se de frutas e raízes.

Já sem esperança de salvar-se, aguardava resignado o momento de ser morto pelos índios, por animais ferozes ou picado por cobra.

Esse pensamento foi escrito por ele em uma tábua formada pelas raízes de uma sapoquema, quando, concentrando-se em seu íntimo de homem profundamente religioso, como eram os primeiros desbravadores do território mineiro, pediu a proteção divina, pela intercessão do seu homônimo, São Domingos de Gusmão, ao qual prometeu doar um patrimônio no local onde estava a sua roça de milho. Depois desse voto, conseguiu chegar são e salvo à sua casa.

Foi isso em 1758 e, cem anos depois, em 1870, encontrou Severiano Costa Leite a inscrição na árvore de sapoquema. Pessoas antigas confirmaram o ocorrido, narrado por aquele que conviveram com Domingos Marques Afonso.

A inscrição pode ser traduzida, apesar dos estragos causados pelo longo tempo, e consistia nos seguintes termos:

"Aqui passei uma noite às claras, esperando o momento de ser atacado pelos bugres e pelas onças ou ser picado por alguma serpente venenosa. 23 de março de 1758, Domingos Marques Afonso.

Em 1760, Domingos Marques Afonso e Antônio Alves Passos deram início à construção da capela dedicada a São Domingos de Gusmão, no local onde hoje se ergue a atual igreja-matriz; em 1768, no dia 3 de outubro, no cartório de Catas Altas, era assinada pelo primeiro, juntamente com irmão Antônio Marques Vila, que também obtivera uma sesmaria de meia légua de terras em quadro, a escritura de doação do patrimônio da capela já então existente.

Dada a fertilidade dos terrenos, outros moradores foram atraídos ao local, formando-se em pouco tempo o povoado em torno à capela de São Domingos.

O mesmo foi elevado à categoria de distrito, pela Lei provincial número 247, de 20 de julho de 1843, com o nome de São Domingos do Prata, tal como já era chamado o arraial, sendo a parte final do topônimo, uma alusão ao rio Prata ou rio da Prata que banha a cidade.

Gentílico: pratense.

Formação administrativa.

Distrito criado com a denominação de São Domingos do Prata, pela lei provincial nº 247, de 20-07-1843, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Santa Bárbara.

Elevado à categoria de vila com a denominação de São Domingos do Prata, pelo decreto estadual nº 23, de 01-03-1890, desmembrado dos município de Santa Bárbara, Itabira e Mariana.

Sede na antiga povoação de São Domingos do Prata. Constituído de 4 distritos: São Domingos do Prata e Alfié, Dionísio e Vargem Alegre os dois primeiros desmembrados de Santa Bárbara; o segundo desmembrado de Itabira o terceiro desmembrado do município de Marina. Instalada em 21-03-1890.

Elevado à condição de cidade com a denominação de São Domingos do Prata, pelo decreto estadual nº 401, de 03-03-1891.

Pela lei municipal nº 34, de 1891, é criado o distrito de Santa Isabel e anexado ao município de São Domingos do Prata.

Pelo decreto estadual nº 09-04-1891, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Ilhéus do Prata e anexado ao município de São Domingos do Prata.

Pela lei municipal nº 32, de 06-06-1901, confirmado pela lei estadual nº556, de 30-08-1911, é criado o distrito de Babilônia e anexado ao município de São Domingos do Prata.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 7 distritos: São Domingos do Prata, Alfié, Babilônia, Dionísio, Ilhéus do Prata, Santa Isabel e Vargem Alegre.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município aparece constituído de 7 distritos:

São Domingos do Prata, Babilônia, Ilhéus do Prata, Santana do Alfié (ex-Alfié), Santa Isabel, Santo Antônio da Vargem Linda (ex-Vargem Alegre) e São Sebastião do Dionísio (ex-Dionísio).

Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, o município sofreu as seguintes modificações:

Ao município de São Domingos do Prata. O distrito de Babilônia passou a denominar-se Marliéria, de Santa Isabel tomou o nome de Juirassu e Santo Antônio da Vargem Alegre voltou a chamar-se Vargem Linda.

Pela lei estadual nº 1085, de 08-10-1929, o distrito de Juirassu passou a denominar-se São José do Goiabal.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 8 distritos:

São Domingos do Prata, Ilhéus do Prata, Jaguarassu, Marliéria (ex-Babilônia), Santana do Alfié, São José do Goiabal (ex-Juirassu) (ex-Santa Isabel), São Sebastião do Dionísio e Vargem Grande (ex-Santo Antônio da Vargem Alegre).

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de Vargem Alegre passou a denominar-se Vargem Linda e o distrito de Jaguarassu a grafar Jaguaraçu.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 8 distritos:

São Domingos do Prata, Ilhéus do Prata, Jaguaraçu (ex Jaguarassu), Marliéria, Santana do Alfié, São José do Goiabal, São Sebastião do Dionísio e Vargem Linda (ex-Vargem Grande).

Pelo decreto-lei estadual nº 148, de 17-12-1948, o distrito de São José do Goiabal teve seu topônimo alterado para simplesmente Goiabal.

Pela lei nº 336, de 27-12-1948, desmembra do município de São Domingos do Prata o distrito de Dionísio. Elevado à categoria de município.

Sob a mesma lei foram criados os distritos de Cônego João Pio e Juiraçu e anexado ao município de São Domingos do Prata.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 9 distritos:

São Domingos do Prata, Cônego João Pio, Goiabal (ex-São José do Goiabal), Ilhéus do Prata, Jaguaraçu, Juiraçu, Marliéria, Santana do Alfié, e Vargem Linda (ex- Vargem Alegre).

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de São Domingos do Prata os distritos de Marliéria, Jaguaraçu e Goiabal elevando-os à categoria de município com a denominação de São José do Goiabal (ex-Goiabal).

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 6 distritos:

São Domingos do Prata, Cônego João Pio, Ilhéus do Prata, Juiraçu, Santana do Alfié e Vargem Linda.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007".

NOTA: O gentílico atualmente é 'pratiano' e não 'pratense', como consta na Enciclopédia.

A origem do nome São Domingos está explicada, faltando o motivo pelo qual era "do Prata" e não "da Prata".

Segundo Luiz Prisco de Braga a causa está em função do rio que banhava a cidade ter as águas parecendo prata, devido à brancura das mesmas.

Completa o ilustrado historiador o seu raciocínio declarando que "Os antigos escreviam "São Domingos da Prata", isto é, da água prata e não do peixe prata, já que o determinativo "a" contraído, sendo do gênero feminino, só podia determinar "água" e não "peixe", pondo-se fora de dúvida ser o nome "PRATA" derivado do metal em apreço".

Posteriormente passou-se a denominar "SÃO DOMINGOS DO PRATA", isto é: do rio "PRATA"." (In "História do Município de São Domingos do Prata, pág.22).

CONSANGUÍNEOS QUE EXERCERAM O MAGISTÉRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

ALCINA MARTINS LIMA.

MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (NENÉM LELLIS)

RITA CÁSSIA DE LIMA (FILHINHA).

ALTINA ROSA DE LIMA.

NÊMIA LIMA DRUMMOND.

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO.

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTIAGO.

CONSANGUÍNEOS QUE FORAM PREFEITOS, NO PERÍODO DE 1890 A 1946.

MANOEL MARTINS VIEIRA.

ANTÔNIO GOMES LIMA (DR. GOMES LIMA).

VIRGÍLIO LIMA.

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – CAPITÃO DICO.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

NELSON DE LELLIS FERREIRA.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

MANOEL COELHO DE LIMA.

JORNAL "A VOZ DO PRATA".

Nas próximas páginas vou reproduzir algumas notícias contidas na coleção do jornal acima mencionado. Os artigos serão transcritos com a ortografia atual, eis que no período de 1914 a 1947 o país passou pelo menos por duas reformas ortográficas.

As notícias não serão digitalizadas em face de má conservação das páginas do jornal, a exigir um trabalho altamente profissional a fugir da minha alçada.

ACONTECIMENTOS SOCIAIS NOTICIADOS PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA" DE 1914 A 1947.

FILHA DO CORONEL VIRGÍLIO LIMA (Irmão de Joaquim Augusto Gomes Lima).

"Honrou-nos com um cartão de participação do contrato de seu casamento, o jovem Olympio Perdigão com a gentil senhorita Edalgina Lima, dileta filha do Sr. Cel. Virgilio Lima". (Edição de 30 de janeiro de 1916).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

“Festeja no dia 4 do futuro mês, seu aniversário natalício, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira habilitado clínico desta cidade” (Edição de 30 de janeiro de 1916).

THEOPHILO SANTIAGO.

“No lar feliz do Sr. Theophilo Santiago floriu mais uma risonha esperança personificada no robusto menino nascido há dias”. (Edição 30 de janeiro de 1916).

DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA E SEUS FILHOS.

“Em dias da semana passada seguiu para Niterói o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira levando em sua companhia seus filhos Camillo e Nelson, que vão se internar no acreditado ‘Colégio Santa Rosa’, daquela Capital”. (Edição de 6 de fevereiro de 1916).

ALTINA ROSA DE LIMA.

“Partiram para o vizinho distrito de Santana do Alfié o Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros e sua exma. esposa d. Altina Rosa de Lima, distinta professora pública daquela localidade”. (Edição de 6 de fevereiro de 1916).

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – CASA COMERCIAL.

A ‘Voz do Prata’ de 6 de fevereiro de 1916 traz publicidade da “Casa Prateana”, de propriedade de Argental Drummond da Fonseca Cruz, na qual se anuncia a venda de ‘completo sortimentos de molhados nacionais e estrangeiros, armarinho, louça, conservas, massas alimentícias, sal, cal, querosene, farinha de trigo, gêneros do país, etc., etc.”.

NARCIZA ROSA DE LIMA.

‘Partiram para a vizinha cidade de Santa Bárbara o Sr. Modestino Gomes Lima, sua exma. família e sua distinta progenitora, d. Narciza Rosa de Lima”. (Edição de 20 de fevereiro de 1916).

Dr. ALONSO STARLING.

“Seguiu ontem para Niterói o Sr. Dr. Alonso Starling levando em sua companhia os seus filhos Juquita e Benedicto, que vão se internar no Colégio Santa Rosa, daquela Capital,”. (Edição 27 de fevereiro de 1916).

ALCINA (CININHA) LIMA E LOURDES ROLLA.

“Seguiu para Ponte Nova o Sr. Francisco Rolla levando em sua companhia as senhoritas Lourdes Rolla, sua filha, e Cininha Lima, filha do farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, alunas do colégio Maria Auxiliadora”. (Edição de 5 de março de 1916).

HOSPITAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A “Voz do Prata” do dia 12 de março de 1916 publicava um editorial em que declarava a necessidade de se fundar um hospital no município, ‘onde os enfermos menos favorecidos da fortuna, vão procurar conforto para o seu corpo combalido’. Segundo o jornal ‘a idéia já vem de longe. Agora nos resta pô-la em prática”.

VIRGÍLIO LIMA.

“No dia 23 festeja mais um ano de sua preciosa existência o Sr. Cel. Virgílio Lima, importante chefe político deste município”. (Edição de 19 de março de 1916).

FAZENDA DO SEARA E DA CACHOEIRA.

"A fazenda do Seara situada no distrito desta cidade, na estrada que nos liga ao vizinho distrito de São José da Lagoa, passou recentemente por uma completa reformulação, tornando-se uma das vivendas mais encantadoras do distrito da cidade, e mesmo de todo o município.

Além de outros melhoramentos introduzidos na fazenda do Seara pelo Sr. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla, seu feliz proprietário, um dos fazendeiros mais progressistas do nosso município, conta-se o serviço de instalação elétrica, já inaugurado e funcionando com a máxima regularidade.

Industrial dos mais ativos que habitam esse município, ao qual dedica o melhor de seus esforços no sentido de fazê-lo sobressair entre os seus irmãos, bem merece o Sr. Francisco Rolla a gratidão do povo pratiano pelos ensinamentos que lhe vai ministrando, fazendo-o compreender que não só do trabalho vive o homem, mas também do conforto.

O Sr. Manoel Agostinho Rodrigues Rolla seguindo o exemplo de seu digno irmão Sr. Francisco Rolla, pretende, brevemente, dotar sua fazenda da Cachoeira, de instalação elétrica para o que já adquiriu o necessário material, que já se acha em sua fazenda". (Edição de 26 de março de 1916).

DONA EVANGELINA ROLLA.

"Teve no dia 10 deste a sua feliz gestação, a exma. Sra. D. Evangelina Rolla, virtuosa esposa do Sr. Francisco Rolla, dando à luz a uma menina". (Edição de 26 de março de 1916).

EMILIO ARTHUZO.

'Vítima de insidiosa moléstia tem guardado o leito o Sr. Emilio Arthuzo adiantado fazendeiro no distrito da cidade". (Edição de 26 de março de 1916).

ALCINA LIMA.

“Colhe no dia 13 mais uma perfumada flor no jardim de sua preciosa existência, a graciosa senhorita Alcina Lima, digna e prendada filha do Sr. Joaquim Augusto Gomes Lima, e que cursa as aulas do colégio ‘Maria Auxiliadora’, em Ponte Nova. (Edição de 9 de abril de 1916).

CAPITÃO EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO).

“Depois de longa ausência já se acha entre nós, o Sr. cap. Egydio Lima, que fora ao Rio e Belo Horizonte a fim de tratar de interesses da nossa Edilidade. Também veio em sua companhia sua digna esposa d. Leopoldina de Lima”. (Edição 16 de abril de 1916).

GERALDO SANTIAGO.

“Completou no dia 10 do corrente mais um aniversário, o pequeno Geraldo, filhinho do Sr. Theophilo Santiago”. (Edição de 14 de maio de 1916).

DR. EDELBERTO E LUIZ PRISCO DE BRAGA.

“Partiram 5ª feira última para Belo Horizonte, os Sr. Luiz Prisco de Braga e o Dr. Edelberto de Lellis, este acreditado clínico entre nós e aquele importante negociante da praça”. (Edição de 18 de junho de 1916).

FÉRIAS ESCOLARES DE TRÊS NORMALISTAS.

“Em gozo de férias estiveram entre nós alguns dias, as gentis senhoritas Jacy Starling, Lourdes Rolla e Alcina Lima que, em companhia de seus progenitores, já regressaram a Ponte Nova, onde cursam o Colégio Maria Auxiliadora”. (Edição de 2 de julho de 1916).

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

"Partiu em dias desta semana para Belo Horizonte, o estimado cavalheiro Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima". (Edição de 16 de julho de 1916).

GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GOES.

"Fundou-se nesta cidade, domingo último, por iniciativa de um grupo de jovens estudiosos, tendo à frente o Sr. Fernando Olympio Drummond, redator do 'O Prateano', um grêmio literário, que recebeu o nome do Dr. Carlos Góes, apreciado literato mineiro, uma das jóias da literatura de nosso país (...)". (Edição de 6 de agosto de 1916).

CAPITÃO EGYDIO LIMA (CAPITÃO DICO).

"Será definitivamente inaugurado nesta cidade, no dia 15 de mês presente, o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo Sr. capitão Egydio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município (...)". (Edição de 13 de agosto de 1916).

RITA DE CÁSSIA LIMA (FILHINHA – PROFESSORA DE FRANCÊS).

"Colheu no dia 18 do corrente mais uma mimosa violeta no jardim de sua preciosa existência, a graciosa senhorita Filhinha F. Lima, dileta filha do Sr. Antônio F. A. Barros".

NOTA: Ela era filha de Altina Rosa de Lima casada com Antonio Fernandes de Azevedo Barros e educou diversas gerações de pratianos na língua francesa – Edição de 20 de agosto de 1916).

DR. GOMES LIMA E SEU IRMÃO CEL. VIRGILIO LIMA.

Na edição de 20 de agosto de 1916, o jornal "A Voz do Prata" sob o título 'Sonho Realizado', em que se comemorava uma grande realização do Cap. Egydio Lima, que foi a inauguração da usina hidroelétrica, publica detalhes sobre a festa realizada em 15 de agosto de 1916, nas Praças Manoel Martins e Cel. Frade e noticia que o Dr. Gomes Lima, foi representado pelo Cel. Virgílio Lima".

NOTAS: Ambos são irmãos do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, pai de Manoel Martins Gomes Lima, nesta época com seis anos de idade. Por sua vez Virgilio Lima era casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã do capitão Egydio Lima e filha de Francisco Inocêncio Gomes Lima.

Uma das praças eu identifiquei, é a popular Praça da Matriz, cujo nome oficial era Praça Manoel Martins Vieira. A outra homenageava o Coronel Antônio Rodrigues Frade.

ALBANO FERREIRA DE MORAES.

"Está em festas o lar feliz do Sr. Cap. Albano Ferreira de Moraes, que o viu enriquecido com o nascimento de mais um filho". (Edição de 27 de agosto de 1916).

FÁBIO G. PINTO COELHO.

"Completou no dia 30 passado mais um ano de sua preciosa existência, o nosso ilustrado colaborador Dr. Fábio G. Pinto Coelho, um dos mais talentosos acadêmicos que cursam a Faculdade de Direito do Estado". (Edição 10 de setembro de 1916).

MODESTINO GOMES LIMA.

"No dia 13 do corrente passou o primeiro natalício da interessante Doralice, filhinha do Sr. Modestino Gomes Lima, hábil eletricista, encarregado do serviço da usina desta cidade".

(Modestino era filho de Narciza Rosa De Lima – edição de 15 de outubro de 1916).

FÉRIAS DE ESTUDANTES PRATIANOS.

"Em gozo de férias estão entre nós os jovens conterrâneos José Starling, Benedicto Starling, Camillo de Lellis, Almiro Quintão, Nelson de Lellis e Juquita Quintão, que brilhantemente cursam o acreditado colégio fluminense "Santa Rosa". (Edição de 26 de novembro de 1916).

FORMATURA DE NORMALISTAS PRATIANAS (Cininha Lima).

"O acontecimento mais notável da semana foi, sem dúvida, a chegada à esta cidade, no dia 14 do corrente, das jovens diplomadas pela Escola Normal de Ponte Nova, senhorinhas Jacy Starling, Cininha Lima e Neném Rolla, respectivamente filhas dos Srs. Alonso Starling, Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e Francisco Rolla, as quais foram esperadas fora do perímetro da cidade, e bem distantes, por um crescido número de cavaleiros de nosso escol social, parentes e amigos dos dignos progenitores das recém formadas". (Edição de 17 de dezembro de 1916).

LUIZ PRISCO DE BRAGA.

"Acompanhado de sua filha, a senhorinha, Agripina Braga, viajou para Belo Horizonte, o Sr. Luiz Prisco Braga". (Edição de 10 de junho de 1917).

MARIA DOS ANJOS DE LIMA.

Fez anos "dia 7 – a exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima, sogra do nosso companheiro José Domingues Gomes Vieira".

NOTA: Ela era mãe de, entre outros, Joaquim Augusto Gomes Lima, avó de Manoel Martins Gomes Lima e bisavó de

Edelberto Augusto Gomes Lima. José Domingues era casado com Narcisa Rosa de Lima e era pai de Modestino Gomes Lima e Zequita) - (edição de 10 de junho de 1917).

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

"A Voz do Prata" de 26 de janeiro de 1919 publica um edital da Câmara Municipal comunicando:

"Faz saber a quem interessar possa que, na sessão da Câmara deste município, foram eleitos Presidente e Vice-Presidente e Secretário da Câmara deste Município, para o triênio de 1919 a 1921, respectivamente, o Capitão Egydio Lima, o Tenente Coronel José Gomes de Araujo e o Capitão Antônio Martins Vieira, que prestaram o devido compromisso e posse, na mesma sessão".

FRANCISCO ROLLA E JOÃO ROLLA.

Fez anos no dia 4 "A exma. Sra. D. Evangelina Rolla virtuosa esposa do Sr. cel. Francisco Rolla".

"No dia 9, a exma. Sra. D. Francisca Rolla virtuosa consorte do Sr. João Rolla". (Edição 10 de junho de 1923).

CEL. VIRGÍLIO LIMA E DR. GOMES LIMA.

"Em companhia de sua exma. esposa e de seu digno irmão o Sr. Dr. Gomes Lima, seguiu quinta-feira última para Belo Horizonte, em busca de melhoras para seu incômodo, o Sr. coronel Virgílio Lima". (Edição de 10 de junho de 1923).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES.

"O lar honrado do nosso companheiro, Sr. professor José Martins Domingues, acha-se em festa desde o último 29 do mês

de junho, por motivo do nascimento de um robusto menino, primeiro e feliz rebento de seu casamento com a exma. Sra. D. Jesulina Ferreira da Motta Domingues (...)". (Edição de 1º de julho de 1923).

FILHOS DO CORONEL VIRGILIO LIMA.

"De Belo Horizonte já regressou acompanhada de seus filhos Etelvino e José Gomes Lima, a exma. Sra. D. Maria Eulália da Silva Lima, viúva do coronel Virgilio Lima".

NOTA: Edição de 1º de janeiro de 1924 – não tive acesso a edição que noticiou o falecimento de Virgilio Lima, que deve ter ocorrido em algum mês entre julho a dezembro de 1923).

NELSON LELLIS FERREIRA – FESTA INTIMA.

"Realizou-se no dia 10 do corrente na residência do Sr. Exmo. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, d.d deputado estadual, uma festa intima pelo motivo da chegada de seu filho Nelson de Lellis Ferreira, que acaba de fazer o 1º ano de engenharia, com muito brilhantismo.

A esta festa compareceram muitas famílias e cavalheiros distintos, que ao se retirarem alta madrugada quando terminaram as danças, saíram cativos pela maneira fidalga que foram tratados pelo Dr. Edelberto de Lellis e sua família". (Edição de 13 de janeiro de 1924).

NILZA ROLLA PERDIGÃO.

"Colheu no dia 17 do corrente mais uma flor no jardim de sua existência a galante Nilza, filhinha do Sr. Astolpho Perdigão, negociante nesta cidade.

Por este motivo houve à noite uma reunião intima na aprazível residência do Sr. Astolpho Perdigão, onde se achavam diversas famílias e cavalheiros da nossa sociedade que foram levar as suas felicitações a pequena Nilza e a aos seus dignos pais.

Foram oferecidos às pessoas presentes finas bebidas e deliciosos doces, havendo animado baile que terminou na madrugada do dia seguinte, quando se retiraram os manifestantes cheios de amabilidades e atenções recebidas da distinta família Perdigão". (Edição de 20 de janeiro de 1924).

JESUINO SANTIAGO E LEONOR MARIA SANTIAGO.

"Acham-se entre nós de regresso de Belo Horizonte o Sr. Jesuíno Santiago acompanhado de sua esposa Leonor Santiago". (Eles eram sogros do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – edição de 16 de março de 1924).

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

"Para Viçosa a fim de continuar seus estudos seguiu o nosso jovem patrício José de Assis Santiago, nosso inteligente colaborador". (Edição de 23 de março de 1924).

JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS.

"De passagem para Belo Horizonte, acha-se entre nós, o jovem e talentoso acadêmico de medicina José Matheus de Vasconcelos". (Edição de 23 de março de 1924).

CASAMENTO NELSON DE LIMA BRUZZI.

"Contrataram casamento, em São José da Lagoa (futuramente viraria Nova Era) onde residem, o Sr. Nelson de

Lima Bruzzi e a senhorita Maria Eliza de Araujo, prendada filha do Sr. Astolpho de Araujo". (Edição de 30 de março de 1924).

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

Fez anos "- No dia 28, o jovem Modesto Domingues Gomes Lima, filho do Sr. Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima, inteligente aluno do Instituto Propedêutico de Ponte Nova". (Edição de 27 de abril de 1924).

CAMILLO LELLIS FERREIRA.

"Vindo de Belo Horizonte onde cursa com brilhantismos o 1º ano de medicina, acha-se entre nós o nosso distinto colaborador Camillo de Lellis Ferreira". (Era filho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira – edição de 1º de junho de 1924).

ARGENTAL DRUMMOND - "A CASA DRUMMOND".

"A CASA DRUMMOND" acaba de receber ótimos e variados sortimentos de chapéus de palha grossos 'bataclan' para homens, rapazes e crianças, última criação da moda!". (Edição da Voz do Prata de 22 de junho de 1924.

JESULINA FERREIRA DA MOTTA.

"No dia 8, completa mais um ano de sua vida, a exma. Sra. D. Jesulina Ferreira da Motta, virtuosa consorte do Sr. prof. José Martins Domingues". (Edição de 3 de agosto de 1924).

NENECO - (MANOEL MARTINS GOMES LIMA).

Fez ano - "No dia 8 do corrente o jovem Neneco, inteligente filho do Sr. Farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima". (Fazia 14 anos – edição de 10 de agosto de 1924).

No dia 7 – "Via passar mais um ano de sua vida, a exma. Sra. D. Narciza Rosa de Lima, virtuosa consorte do Sr. José Domingues Gomes Vieira".

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.

"Para Belo Horizonte acompanhada de seu pai e filho, respectivamente Srs. Jesuíno Santiago e Nelson de Lellis, seguiu a exma. Sra. D. Maria Leocádia Ferreira, virtuosa consorte do exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, M.M. deputado estadual".

"Fez ano no dia 24 do corrente o jovem Edelberto de Lellis Ferreira Filho". (Edição de 31 de agosto de 1924).

JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

Fez ano "No dia 1º do corrente a galante Janua Coeli, filhinha do Sr. Deputado Edelberto de Lellis Ferreira". (Fazia 7 anos – edição de 7 de setembro de 1924).

DR. CLAUDIANO DRUMMOND.

"Transferiu sua residência para esta cidade, onde já assentou a sua tenda de advogado, o Sr. Dr. Claudiano Drummond (...)". (Edição de 21 de setembro 1924).

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

"Chegou a esta cidade com a sua exma. família, terminados os trabalhos do Congresso Mineiro de que faz parte como nosso

representante direto, o distinto clínico e ilustre deputado exmo. Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, prestigiado Chefe político e Presidente da Câmara deste Município.

Em sua residência tem recebido a visita de seus inúmeros amigos e admiradores que ali tem ido manifestar-lhe o seu contentamento pela boa vinda, protestando-lhe o seu agradecimento pelos serviços prestados ao Estado, especialmente ao município que muito honra de o ter como seu representante na Câmara Alta onde lhe tem prestado relevantes serviços não só pela sua capacidade intelectual e conhecimento dos públicos negócios, como pela sua posição de chefe político de real prestigio". (Edição de 21 de setembro de 1924).

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

"Acha-se enfermo já alguns dias, mas felizmente fora de perigo, o Sr. Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima. 'A Voz do Prata' apresenta-lhe sua visita e votos de pronto restabelecimento". (Edição de 19 de outubro de 1924).

CYRO MARTINS VIEIRA.

"A passeio esteve entre nós o nosso distinto conterrâneo Cyro Martins Vieira, auxiliar do comércio da firma Irmãos Mendes de Saúde".

(Ele era irmão de Nicolina Martins Vieira, esposa do Fco. Joaquim Augusto Gomes Lima – edição 26 de outubro de 1924).

CORONEL FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA.

"O Sr. coronel Francisco Rolla adiantado fazendeiro neste município, acaba de fazer a aquisição de um automóvel, um

caminhão e um trator destinados aos serviços de sua florescente fazenda.

Após a benção das respectivas máquinas que se realizou nas imediações da cidade, em 20 do corrente, com a assistência de muitas pessoas amigas, seguiram estes para a fazenda do Seara, a fim de levar ao coronel Rolla suas felicitações pela introdução em sua fazenda de tão importante melhoramento.

Ali foram recebidos fidalgamente pela família do coronel Rolla que lhes dispensaram todas as atenções". (Edição de 23 de novembro de 1924).

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

"Em gozo de férias acha-se entre nós, vindo da Capital Federal onde concluiu com brilhantismo o curso de preparatórios, o nosso jovem conterrâneo José de Assis Santiago, filho do nosso companheiro Theophilo Santiago, tabelião do 2º ofício desta Comarca". (Edição de 1º de janeiro de 1927).

DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS.

"De passagem para o distrito de Alfié, onde reside, esteve entre nós, o nosso distinto conterrâneo Dr. José Matheus Vasconcelos, talentoso acadêmico de medicina, que acaba de concluir o 3º ano da Faculdade". (Edição de 1º de janeiro de 1927).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES.

"Para Alvinópolis, levando em sua companhia sua gentil filha Yayá de Lanna, seguiu a passeio o nosso distinto colaborador professor José Martins Domingues, provecto Diretor do Grupo Escolar local". (Edição 1º de janeiro de 1927).

JOSÉ MARTINS VIEIRA.

"Contratou casamento com a graciosa senhorita Maria Martins Cotta, filha do Sr. José Martins Vieira, abastado fazendeiro em São Thomé, município de Alvinópolis, o distinto moço Hildolpho Martins de Oliveira.".

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ.

"Para Belo Horizonte seguiu viagem o Sr. Argental Drummond da Fonseca Cruz, adiantado negociante nesta cidade".

NOTA: Ele era esposo de Alcina Lima (Cininha), filha de Joaquim Augusto Gomes Lima – edição de 13 de março de 1927).

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

"Acha-se entre nós, vindo da cidade de Ubá, o nosso conterrâneo Modesto Domingues Gomes Lima". (Edição de 3 de abril de 1927).

DR. HUMBERTO CABRAL.

"Realizou-se no dia 12 do corrente no Rio de Janeiro, o enlace matrimonial de nosso amigo Dr. Humberto Cabral acatado clínico nesta cidade, com a gentil senhora Alba Augusta da Costa". (Edição de 15 de maio de 1927).

NELSON DE LELLIS FERREIRA – (FORMATURA) –

“Depois de haver terminado com o maior brilhantismo o curso de engenheiro geógrafo na tradicional Escola de Minas de Ouro Preto, chegou a 16 do corrente nesta cidade. O Dr. Nelson de Lellis Ferreira, filho do Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira, Presidente da Câmara.

O jovem engenheiro que é uma das maiores esperanças da terra pratiana, dada a sua inteligência e inteireza moral, foi recebido na fazenda de São Thomé por grande número de amigos e acompanhado em automóvel posto à sua disposição até a cidade. (....)”. (Edição de 22 de maio de 1927).

ELOY GONÇALVES SANTIAGO (IRMÃO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO).

“Para Belo Horizonte seguiu viagem o nosso bom amigo Eloy Gonçalves Santiago, dedicado empregado do Telégrafo Nacional”. (Edição de 19 de junho de 1927).

JOAQUIM ROLLA.

“Já regressou de Belo Horizonte o nosso conterrâneo Joaquim Rolla, construtor de diversos trechos da estrada de automóvel desta cidade a saúde”. (Edição de 26 de junho de 1927).

MÃE DE ARGENTAL DRUMMOND.

Fez ano “No dia 29, a exma. Sra. D. Anna Drummond, digna progenitora do nosso amigo Argental Drummond da Fonseca Cruz, negociante nesta praça”. (Edição de 5 de julho de 1927).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO E GERALDO SANTIAGO.

“Acham-se entre nós, de regresso de sua viagem à capital do Estado, os Srs. Edelberto de Lellis Filho e Geraldo Santiago, estimados cavalheiros aqui residentes”. (Edição de 12 de julho de 1927).

DR. GOMES LIMA.

“Acha-se entre nós já alguns dias, em visita a sua digna progenitora exma. Sra. D. Maria dos Anjos de Lima que se acha enferma, mas, felizmente fora de perigo, o Sr. Dr. Antônio Gomes Lima, nosso ilustre conterrâneo no Rio de Janeiro.

Em casa de seu digno irmão Sr. farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima onde se acha hospedado, tem o Dr. Gomes Lima recebido inúmeras visitas de seus amigos”. (Edição de 17 de julho de 1927).

DR. NELSON LELLIS FERREIRA.

“Seguiu para a vizinha cidade de Viçosa o nosso amigo Dr. Nelson Lellis Ferreira, onde passa a residir como lente da Escola Superior de Agricultura e Veterinária”. (Edição de 31 de julho de 1927).

ANIVERSÁRIOS.

“Fizeram anos:

- No dia 1º do corrente, o Sr. José Martins Vieira Sobrinho
- No dia 2, a exma. Sra. Eliza Martins Braga, virtuosa esposa do Sr. Antônio Pedro de Braga.
- No dia 8, a exma. Sra. Jesulina Ferreira da Motta, digna consorte do Sr. prof. José Martins Domingues.
- Na mesma data o distinto jovem Manoel Martins Gomes Lima.

- No dia 9, a exma. Sra. D. Albertina de Castro virtuosa consorte do Sr. Wilson Drummond.
- No mesmo dia, a exma. Sra. D. Narciza Rosa de Lima, digna esposa do Sr. José Domingues Gomes Vieira.
- No dia 13, o Sr. Affonso Mario Correa.
- No dia 15, o distinto Joaquim Rolla.
- No dia 17, o estimado moço Waldemar Rolla".
(Edição de 21 de agosto de 1927).

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO.

Fez ano no dia 27 "o distinto jovem Edelberto de Lellis Ferreira Filho, auxiliar do engenheiro chefe da construção da estrada de automóvel". (Edição de 28 de agosto de 1927).

CASAMENTO JOÃO ROLLA SOBRINHO.

"Está contratado o enlace nupcial do Sr. João Rolla Sobrinho, estimado comerciante nesta praça e filho do Sr. Cel. Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, com a senhorinha Doraliza Coura de Miranda, filha dileta do conceituado comerciante Antônio Miranda Junior". (Edição de 11 de setembro de 1927).

CAMILLO LELLIS FERREIRA.

"Para Itabira do Mato Dentro seguiu o nosso distinto conterrâneo Dr. Camillo de Lellis Ferreira, que vai ali tomar parte nas bancas examinadoras do 'Colégio Sul Americano' daquela cidade". (Edição de 20 de novembro de 1927).

LUIZ PRISCO DE BRAGA.

"Perante o exmo. Sr. Dr. Assis Rocha, atual Juiz de Direito da comarca, tomou posse do cargo de adjunto de Promotor de Justiça, para que foi nomeado por ato do Sr. Presidente do

Estado, o Sr. Luiz Prisco de Braga, do comércio local". (Edição de 18 de dezembro de 1927).

CASAMENTO JOAQUIM ROLLA COM ODETE DRUMMOND.

"Realizou-se nesta cidade no dia 14 do corrente o enlace matrimonial do nosso distinto amigo Joaquim Rolla com a senhorita Odette Drummond prendada filha do nosso amigo José Augusto Drummond, adiantado fazendeiro.

Paraninfaram os atos religiosos e civis que se realizaram na casa dos pais da noiva, os Srs. João de Castro e a senhorita Dinita Guimarães pela noiva, cel. Francisco Rolla e d. Francisca Rolla, pelo noivo.

No religioso e no civil Manoel Rolla e d. Joana Rolla, pelo noivo e Wilson Drummond e d. Albertina de Castro pela noiva, (...)". (Edição 18 de dezembro de 1927).

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO E DR. ARTUR JARDIM.

"Esteve na cidade, em companhia de seu operoso auxiliar Edelberto Lellis Ferreira Filho, o Sr. Dr. Arthur Jardim, ilustre chefe do serviço de construção de nossa estrada de automóvel.

O distinto engenheiro regressou a Saúde, tendo recebido durante sua curta permanência em nosso meio, as maiores demonstrações de estima". (Edição 25 de dezembro de 1927).

ARGENTAL DRUMMOND.

"Já se acha concluído o serviço de reconstrução do edifício do Grupo Escolar desta cidade, arrematado pelo Sr. Argental Drummond da Fonseca Cruz". (Edição 25 de dezembro de 1927).

NELSON LELLIS, MODESTO GOMES LIMA E JOÃO ROLLA.

"Acha-se entre nós, a passeio, o Dr. Nelson Lellis Ferreira, acatado lente na Escola de Agricultura de Viçosa.

Depois de alguns dias de estadia nesta cidade, seguiu para Viçosa a exma. Sra. D. Francisca Rolla, digna esposa do Sr. João Rolla.

Em gozo de férias acha-se entre nós o distinto jovem Modesto Gomes Lima". (Edição de 25 de dezembro de 1927).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES ATUANDO COMO DEFENSOR EM JÚRI.

"Sob a Presidência do Sr. Dr. José Domingues de Assis Rocha, Juiz de Direito em exercício, esteve reunido durante a semana finda, o Tribunal do Júri desta Comarca, em sua segunda sessão durante o ano.

Funcionaram o Promotor Dr. Erasto da Silveira Fortes e o escrivão Geraldo Santiago. Foram os seguintes os julgamentos de que se ocupou o tribunal popular:

(.....). Dia 19, julgado o réu (...,). Defendido pelo Dr. Claudiano Drummond e Professor José Martins Domingues, foi absolvido, apelando o Promotor". (Edição de 26 de junho de 1928).

JOAQUIM ROLLA, WALDEMAR ROLLA E DR. CLAUDIANO.

"De Belo Horizonte regressaram os Srs. Dr. Claudiano Drummond, advogado nos auditórios desta Comarca, Joaquim Rolla e Waldemar Rolla construtores de estradas.". (Edição de 20 de janeiro de 1929).

JESUINO GONÇALVES SANTIAGO (MEU BISAVÕ MATERNO).

"Foi nomeado para o cargo de carcereiro da cadeia local e já entrou em exercício de seu cargo, o nosso amigo Jesuíno Gonçalves Santiago". (Edição 11 de abril de 1929).

GERALDO SANTIAGO – MAIORIDADE –

"O dia 11 do corrente registrou a passagem do aniversário natalício do nosso jovem e bom amigo Geraldo Vasconcelos Santiago, filho do nosso colaborador Theophilo Santiago, moço grandemente benquisto nesta cidade pelos seus dotes de espírito e coração.

Atingindo a maioridade naquele dia, Geraldo Santiago recolheu inúmeros abraços e felicitações, notando-se à noite a presença de grande número de pessoas de sua amizade". (Edição de 11 de abril de 1929).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES.

Transcorreu também no dia 10 o aniversário do Professor José Martins Domingues, provecto diretor do Grupo Escolar desta cidade e uma das individualidades de mais destacado relevo de nosso meio social.

Ao ensejo desta data recebeu o ilustre aniversariante inúmeras manifestações de seus amigos, tendo-se de notar a visita coletiva que lhe fez o corpo docente do Grupo Escolar.". (Edição de 11 de abril de 1929).

DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

"Regressaram da Capital do Estado onde foram tomar parte, como delegados deste município, na grande manifestação ao Presidente Antônio Carlos, os Srs. Luiz Prisco de Braga, Drs. Edelberto de Lellis e Annibal Quintão". (Edição de 9 de junho de 1929).

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

"A passeio encontra-se entre nós o nosso distinto conterrâneo José de Assis Santiago, universitário de direito na Capital do Estado e funcionário da Secretaria do Interior". (Edição de 14 de julho de 1929).

ARGENTAL DRUMMOND.

"Desde o dia 25 do mês findo, acha-se em festa o lar feliz de nosso amigo major Argental Drummond de sua exma. esposa Sra. D. Alcina Lima, com o nascimento de mais um galante menino". (Edição de 1º de dezembro de 1929).

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – FORMATURA -

"De regresso de Ubá onde foi assistir a formatura de seu digno filho Modesto Gomes Lima, que acaba de formar em farmácia, já se acha entre nós, o Sr. Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima". (Edição de 15 de dezembro de 1929).

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA.

"Terminou com muito brilhantismo o curso de farmácia, na Escola de Farmácia de Ubá, o nosso conterrâneo farm. Modesto

Gomes Lima, filho do farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, competente e acatado profissional desta cidade.

Desde o dia 15 de corrente já se acha entre nós, de regresso da cidade de Ubá, em cuja Escola de Farmácia deixou um traço brilhante de sua inteligência e probidade este nosso jovem patrício que é uma esperança na vida prática que ora vai iniciar". (Edição de 22 de dezembro de 1929).

MANOEL GOMES LIMA E PEDRO LELLIS.

"Acham-se entre nó, em gozo de férias, os nossos jovens patrícios Manoel Gomes Lima, Pedro Lellis, Paulo Perdigão e Pedro Ferreira Nunes", (edição de 22 de dezembro de 1929).

DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS – FORMATURA –

"Deve ter ontem solenemente colado grau em medicina pela Universidade do Rio de Janeiro, o nosso talentoso conterrâneo José Matheus de Vasconcelos.

O novo médico, sobre cujas qualidades morais nada podemos dizer, de tal modo é conhecido de todos nós, arremata com brilhantíssimos exames a série ininterrupta de vitórias soberbas de talento e amor ao estudo que foi seu curso médico, interno do Hospício Nacional dos Alienados, onde encontrou largo campo de treinamento para sua nobre profissão.

O Dr. Matheus de Vasconcelos entra na vida prática pela porta de honra do valor próprio, consubstanciado em uma cultura invulgar e um feitio moral de rija têmpera.

Sabemos que o jovem e competentíssimo clínico virá trabalhar entre nós. Conquista honrosa de que felicitamos vivamente o nosso meio social e intelectual. (Edição 1º janeiro de 1930).

DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS.

"Já se encontra entre nós de passagem para Dionísio onde baterá sua nobre tenda de trabalho, o ilustre conterrâneo Dr. José Matheus de Vasconcelos.

A residência do Sr. Theophilo Santiago onde se hospedou acorreu tudo o que nossa cidade possui de distinto a fim de levar ao ilustre médico abraços de congratulações e amizades. (.....).

Por tão significativa e nobre conquista, queremos dar aos nossos leitores, alguns dados biográficos do novel e talentoso clínico, que são subsídios modelares para o retrato de um perfeito self made man.

Ingressou muito jovem no Ginásio de São João Del Rey, em cujo curso de humanidades restam indeléveis traços de sua passagem. Passou depois para o Ginásio de Viçosa e seus colegas dali o tinham como paradigma de amor aos livros.

Terminados os preparatórios o Dr. Matheus, pela porta brilhante de um exame vestibular, matriculou-se na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, iniciando a aprendizagem na divina arte de Hipócrates.

Transferiu-se depois para a Universidade do Rio de Janeiro, cujas salas acaba de deixar agora diplomado para a grande jornada profissional (...)". (Edição de 30 de março de 1930).

OLIMPYA SANTIAGO – IRMÃ DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.

"Para Belo Horizonte, acompanhado de sua cunhada, exma. Sra. Olympia Santiago, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira honrado Presidente da Câmara Municipal e chefe político de vasto prestigio neste município". (Edição de 27 de abril de 1930)

GERALDO SANTIAGO – NOMEAÇÃO –

"Por ato do Governo do Estado foram nomeados dia 26 de abril último para os cargos de Tabelião do 1º Ofício e Escrivão do Crime desta cidade, os amigos e patrícios João Monteiro Rodrigues Rolla e Geraldo Vasconcelos Santiago.

As nomeações de há muito conhecidas e esperadas recaíram sobre dois cidadãos a toda prova, dignos de nossa admiração e estima pelas suas ótimas qualidades de caráter, espíritos retos e funcionários zelosos no cumprimento de seus deveres (.....)". (Edição de 4 de maio de 1930).

ALBINA VIEIRA MARQUES E MANOEL MARTINS VIEIRA (MEUS BISAVÓS PATERNO).

"A passeio, em visita a seus filhos e netos, acha-se entre nós a exma. Sra. Albina Vieira Marques, viúva do ilustre pratiano Manoel Martins Vieira". (Edição de 25 de maio de 1930).

JOÃO AMERICANO LELLIS FERREIRA. (Tio avô).

"Hospedado na casa do seu digno irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Presidente da Câmara Municipal, acha-se entre nós o Sr. J. Americano Ferreira, residente em Raul Soares". (Edição de 6 de julho de 1930).

VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA. (Irmã de Dr. Edelberto).

"De Raul Soares acompanhadas de suas sobrinhas Neném e Delphina de Lellis Ferreira, a exma. Sra. D. Virginia de Lellis Ferreira". (Edição de 6 de julho de 1930).

PIC NIC – DELPHINA LELLIS FERREIRA. (Tia).

"Promovido pelas gentis senhoritas Delphina Lellis e Santa Rolla teve lugar no dia 23 do corrente, na aprazível cascata do Riacho, no distrito de Sant'Anna do Alfié, um bem organizado pic nic, no qual tomou parte, além de outros senhores, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Presidente da Câmara Municipal.

Os excursionistas, que eram todos jovens e senhoritas de nossa sociedade, partiram desta cidade ao meio dia, tendo em Alfié participado da encantadora festa, as senhoritas locais.

Houve danças e diversões, deixando a festinha ótimas recordações nos corações dos presentes". (Edição de 27 de julho de 1930).

CASAMENTO – MARITA MENDES.

"Realizou-se ontem nesta cidade o enlace matrimonial do distinto moço João Alves Pinto com a graciosa senhorita Marita Mendes, dileta filha da exma. Sra. D. Julieta Mendes Perdigão". (Edição de 27 de julho de 1930).

MANOEL MARTINS GOMES LIMA. (Pai).

"Em gozo de férias acham-se entre nós os nossos conterrâneos Manoel Gomes Lima e senhorinhas, Dorinha Rolla, Gracinha Miranda e Edith Rolla". (Edição de 27 de julho de 1930).

BARRAQUINHA.

"Como anunciamos realiza-se hoje uma barraquinha nos jardins da Praça Pe. João Pio, em benefício do Hospital Nossa

Senhora das Dores desta cidade, promovida pelas gentis senhoritas nossas patrícias:

Neném Lellis, Agripina Braga, Neném Braga, Delphina Lellis, Nazinha Perdigão, Ludgarda Lellis, Edith Rosa, Pepita Pessoa, Fifia de Paula, Ruth de Paula, Genita Lima, Mariquinha Rolla, Nini Rolla, Judith Moraes, Elia Perdigão, Lydia Moraes e Zizi Nepomuceno.

Para os meses de agosto e setembro foram convidadas para protetoras do hospital, as exmas. Sras. Joana Rolla, Evangelina Rolla, Francisca Rolla, Maria Lellis, Claudina Rolla e Elvira Coura". (Edição de 3 de agosto de 1930).

"THEATRO".

"Realiza-se amanhã mais uma representação promovida pelas senhoras Alzira Lima e Maria Gurgel". (Edição de 3 de agosto de 1930).

ANIVERSÁRIO.

"No dia 24 o nosso conterrâneo Edelberto de Lellis Ferreira Filho, residente em Sarzedo". (Edição de 31 de agosto de 1930).

MODESTO GOMES LIMA (tio) – DISCURSO NA VITÓRIA DA REVOLUÇÃO DE 1930.

"À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farm. Modesto Gomes Lima, ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar (.....)". (Edição de 2 de novembro de 1930).

BODAS DE PRATA.

“Festejaram no dia 4 do corrente o seu 25º aniversário de casamento, o nosso amigo Theophilo Santiago, honrado Tabelião do 2º ofício e nosso brilhante colaborador e sua exma. esposa D. Francisca Prisca Santiago (....)”. (Edição de 9 de novembro de 1930).

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA. (Tio).

“Acham-se entre nós há dias, de regresso da cidade de Viçosa, em cuja Escola Superior de Agricultura e Veterinária acabaram de se formar em técnico agrícola e capataz rural, respectivamente, os nossos jovens conterrâneos Pedro Lellis, filho do Sr. Dr. Edelberto Lellis Ferreira e Carlindo de Castro Drummond, filho do Sr. José Augusto Drummond”. (Edição de 22 de dezembro de 1930).

TENENTE ANTONIO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ (irmão de Argental Drummond).

“Acha-se entre nós em visita aos seus parentes e amigos, o jovem militar, 2º tenente, Antonio Drummond da Fonseca Cruz. Moço trabalhador e honesto, conta o tenente Fonseca Cruz com uma grande folha de serviços prestados ao Estado, o que lhe valeu a merecida promoção que acaba de conquistar de Tenente da Força Pública do Estado”. (Edição de 1º de fevereiro de 1931).

NELSON LELLIS FERREIRA, EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO (TIOS) E JOAQUIM SOARES PEGARAM EM ARMAS NA REVOLUÇÃO DE 1930.

“Mandada rezar pela exma. Sra. D. Mariquinha Lellis Ferreira, foi celebrada na igreja da Matriz desta cidade, no dia 22

passado, missa em ação de graças pelo feliz término da revolução reivindicadora.

Ao ato compareceram inúmeras pessoas de destaque social, inclusive as altas autoridades da comarca.

Estando na cidade os jovens, Dr. Nelson Lellis e Edelberto Lellis e Joaquim Soares os quais pegaram em armas pela vitória da revolução, à noite daquele dia, um grupo de jovens e senhoritas da nossa alta sociedade, acompanhados de uma boa orquestra, se dirigiram à residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, onde se achavam hospedados aqueles bravos legionários, a fim de homenageá-los.

Seguiu-se então animado baile que se prolongou até alta madrugada, quando se retiraram os presentes (...)". (Edição de 1º de janeiro de 1931).

ANIVERSÁRIO DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA. (Mãe).

"No dia 1º do corrente a graciosa senhorinha Janua Coeli, filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira". (Edição de 6 de setembro de 1931 – Estava fazendo 14 anos).

JANUA COELI LELLIS FERREIRA E IRMÃS.

"Viajaram, para o distrito de Marliéria, na semana finda, a passeio, as nossas gentis conterrâneas senhoritas Neném, Delphina, Gadinha, Janua Coeli de Lellis Ferreira, Mariquita e Santa Rolla, acompanhadas do nosso amigo Camillo de Lellis Ferreira.". (Edição 1º de fevereiro de 1931).

DR. ANTÔNIO GOMES LIMA (tio avô) – DONATIVO AO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

"Pelo nosso conterrâneo Dr. Antônio Gomes Lima, a quem esta terra muito deve, foi enviada a importância de 200$000 para os pobres do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade (.....)". (Edição de 26 de abril de 1931).

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – FORMATURA.

"(.....) Conhecemo-lo desde criança. Vimo-lo evoluir, prodigiosa planta humana, que registramos carinhosos com a nossa admiração e nossas esperanças. Nestas colunas lhe recolhemos os primeiros frutos espirituais.

Hoje temos a ventura de celebrar a sua esplêndida maturidade intelectual. O ilustre Dr. José de Assis Santiago acaba de bacharelar-se em Direito, após curso sobremaneira brilhante pela Universidade de Minas Gerais.

É motivo de festa também para nós desta casa, honrados tantas vezes com a magistral colaboração do novo advogado, razão pela qual nos congratulamos efusivamente com o Dr. Assis Santiago, com a sua distinta família e com a legião imensa de seus amigos". (Edição de 13 de setembro de 1931).

JANUA COELI LELLIS FERREIRA E SEUS PAIS.

"Regressaram do asilo da Serra da Piedade onde fora em visita a pessoa de sua família e de Belo Horizonte, respectivamente, acompanhado de sua exma. esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira e de sua gentil filha senhorinha Janua Coeli, o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito deste município". (Edição de 20 de setembro de 1931).

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (pai) – FORMATURA –

"Recentemente formado pela faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais, regressou a esta

cidade, de onde é filho, o estimado jovem Manoel Martins Gomes Lima (possuía 21 anos), que foi festivamente recebido em casa de seu digno progenitor Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima.

Moço de esmerada educação tem sabido conquistar a simpatia de todos os seus conterrâneos que vêm em sua pessoa o reflexo das virtudes que ornam o caráter de seu digno pai.". (Edição de 1º de janeiro de 1932).

COMISSÕES ENCARREGADAS DE CONSEGUIR DONATIVOS PARA O HOSPITAL EM 1932.

"1ª COMISSÃO:
Célia Rolla Perdigão, Otilde Pinto Coelho, Leopoldina Araujo Braga, Dorinha Rolla, Maristela Braga, Joaninha de Araujo.

2ª COMISSÃO:
Yayá Lanna Martins, Nini Rolla, Gadinha Lellis, Elza Braga, Pepita Pessoa, Cecé Monteiro.

3ª COMISSÃO:
Naná Braga, Olga Rolla, Gelica Santiago, Judith Moraes, Neném Lellis.

4ª COMISSÃO:
Deminha R. Perdigão, Floriza Duarte, Stella Braga, Mariquita Rodrigues, Zilda Monteiro, Janua Coeli Lellis.

São encarregadas de fazer a cobrança das contribuições mensais as senhoritas Lydia Moreira e Delphina Lellis". (Edição de 1º de janeiro de 1932).

ANIVERSÁRIOS – NÊMIA – RITA MARTINS VIEIRA- (Irmã de Nicolina Martins Vieira. Dona Cotta).

Fizeram anos:

"No dia 7, a senhorita Nêmia Drummond de Lima, filha do Sr. Argental Drummond da Fonseca Cruz".

Hoje, a exma. Sra. D. Rita Martins Vieira, digna esposa do Sr. coronel Manoel Olympio de Magalhães". (Edição de 10 de janeiro de 1932).

BODAS DE OURO – JESUINO GONÇALVES SANTIAGO – (Meus bisavós materno).

"Completaram no dia 26 do corrente, 50 anos de casados o nosso amigo Jesuíno Gonçalves Santiago e sua exma. esposa Sra. D. Leonor Santiago.

Comemorando aquela data foi rezada na matriz desta cidade missa em ação de graça, comparecendo grande número de amigos da família.

À noite foi oferecido lauta mesa de finos doces aos amigos da família que lhe foram cumprimentar, seguindo animadas danças até alta noite, correndo tudo como muita cordialidade". (Edição de 31 de janeiro de 1932).

NOIVADO DR. JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO COM DELPHINA LELLIS FERREIRA.

"Com a graciosa senhorita Delphina Lellis Ferreira, prendada filha do Dr. Edelberto Lellis Ferreira honrado Prefeito deste município, contratou seu casamento o nosso amigo Dr. José de Assis Santiago, ilustre advogado nos auditórios desta comarca e nosso colaborador. Aos jovens noivos nossas felicitações". (Edição de 31 de janeiro de 1932).

NOIVADO MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA. (Tio).

“Com Maria das Dores Reis, prendada filha da exma. D. Carlota Reis, residente em Ubá, contratou casamento o nosso ilustre conterrâneo Farm. Modesto Domingues Gomes Lima. Aos dignos noivos levamos nossos votos de felicitações.”. (Edição de 28 de fevereiro de 1932).

MÃE DE ARGENTAL DRUMMOND E SEU IRMÃO.

“Em visita a sua gentil genitora, a exma. Sra. D. Anna Drummond da Fonseca Cruz, que se acha enferma, o Sr. Tenente Antonio Drummond da Força Pública do Estado”. (Edição de 20 de março de 1932).

EDELBERTO LELLIS FILHO (tio) JOGADOR DO FLUMINENSE CARIOCA.

O jornal “A Voz do Prata’ do dia 17 de abril de 1932 reproduz uma entrevista publicada no famoso Jornal de Sports do Rio de Janeiro, que reproduzimos a seguir:

“Tivemos o prazer de encontrar na entrevista concedida pelo Sr. Carlos Vianna ao ‘Jornal dos Sports’, da Capital Federal, sob o título: ‘O FLUMINENSE DENTRO E FORA DA CANCHA’, referências elogiosas à atuação social e esportiva do nosso distinto conterrâneo Edelberto Lellis Filho, ás quais transcrevemos abaixo:

Lá na ‘A Equitativa’ há uma colmeia de jogadores do tricolor. Pode-se dizer que a referida companhia de seguros é uma pequena continuação do grêmio da rua Guanabara.

-Conforto-me sobremaneira em registrar, diariamente, o valor do Fluminense F. C. dentro e fora do gramado. Lá fora, nas canchas, o meu clube tem vencido por escores elevados, neste Torneio Preparatório, aqui dentro da Equitativa, Zé Maria, De Mori

e Edelberto, como funcionários da casa dão aos chefes os maiores contentamentos como bons cumpridores de seus deveres. Foram todos colocados aqui há pouco tempo e para eles só tenho referências lisonjeiras.

Há dias, em conversa com o Vinhais, tive oportunidade de salientar o valor desses rapazes. São, dizia eu e o Vinhais, verdadeiros cracks, no trabalho e no gramado.

Isto meu caro jornalista, me enche de júbilo. Nesta terra, infelizmente, os nossos rapazes que praticam o esporte são denominados de 'sem trabalho'.

Felizmente no nosso clube todos trabalham ou estudam, o senhor bem o sabe".

"NOIVADO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA (tia) E GERALDO SANTIAGO.

"Com a graciosa senhorita Ludgarda de Lellis Ferreira, prendada filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, contratou casamento o nosso amigo Geraldo Vasconcelos Santiago, honrado escrivão do crime desta comarca. Aos dignos noivos nossas felicitações. (Edição de 24 de abril de 1932).

ANIVERSÁRIO.

"No dia 22, a inteligente Mary, filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito deste município". (Edição de 24 de abril de 1932).

NOIVADO DO DR. MATHEUS – CASAMENTO –

"Com a graciosa senhorita Maria de Castro Drummond, prendada filha do Sr. Etelvino Martins Drummond, contratou

casamento o nosso amigo Dr. José Matheus de Vasconcellos, acatado clínico em Dionísio (...)". (Edição de 1º de maio de 1932).

CASAMENTO DE FILHAS DE RITA MARTINS VIEIRA. (Tia-avó).

"Realizaram-se na Fazenda do Bairro Preto, do distrito da cidade, no dia 30 de abril p. findo, os enlaces matrimoniais das gentis senhoritas Irene e Maria das Dores Martins Vieira, prendadas filhas da exma. Sra. D. Rita Martins Vieira e enteadas do Sr. coronel Manoel Olympio de Magalhães, com os distintos jovens Jonas Guedes de Magalhães e José Ferreira de Magalhães, respectivamente.

Foi celebrante dos consórcios o nosso querido vigário Pe. Antônio Augusto de Barros. Logo após o ato foi servido aos convivas lauto banquete, seguindo animado baile que se prolongou até alta noite (.....)". (Edição de 8 de maio de 1932).

DR. ANTÔNIO GOMES LIMA (IRMÃO DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA).

"Em visita a sua digna progenitora exma. Sra. D. Maria dos Anjos Lima, acha-se entre nós já há alguns dias, o nosso ilustrado conterrâneo Sr. Dr. Antônio Gomes Lima, residente no Rio de Janeiro. (.....). (Edição de 12 de junho de 1932).

CASAMENTO DE STELA LIMA, FILHA DE NARCISA ROSA DE LIMA.

"Realizou-se no dia 25 do mês de junho p. findo nesta cidade o enlace matrimonial da graciosa senhorita Stela Lima, dileta filha do Sr. José Domingues Gomes Vieira, com o Sr. Alfredo Elias,

zeloso representante do Sr. Aziz Abras, da praça de Belo Horizonte.

No dia seguinte seguiram para Belo Horizonte, onde reside o Sr. Alfredo Elias (...)". (Edição de 3 de julho de 1932).

CASAMENTO DE DELPHINA LELLIS FERREIRA. (Tia).

"Realizou-se no dia 21 do corrente nesta cidade, o enlace matrimonial do nosso distinto amigo Dr. José de Assis Santiago, talentoso advogado nos auditórios desta comarca, com a graciosa senhorita Delphina Lellis Ferreira, prendada filha do Sr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito de nosso Município e de sua exma. esposa Sra. D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira.

Logo após o ato religioso e o contrato civil seguiu-se um jantar intimo na residência dos pais da noiva, que ocorreu na maior cordialidade. Aos jovens recém casados apresentamos nossas felicidades e votos de perene lua de mel". (Edição de 24 de julho de 1932).

PEDRO LELLIS FERREIRA E NELSON LELLIS FERREIRA. (Tios).

"A passeio encontra-se entre nós o nosso patrício Sr. Pedro Lellis Ferreira, alto funcionário do Estado do Espírito Santo, residente na cidade de Alegre, daquele Estado".

- Acha-se entre nós, o nosso ilustrado patrício Dr. Nelson de Lellis Ferreira, nosso talentoso confrade do 'Diário de Minas', de Belo Horizonte". (Edição de 24 de julho de 1932).

JOSÉ PINTO COELHO SOBRINHO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

‘Há mais de um mês encontra-se de residência fixa no distrito de Jaguaraçu, onde se estabeleceu com bem montada farmácia, o nosso amigo farmacêutico José Pinto Coelho, filho de uma das mais ilustres famílias de Conceição e sobrinho do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, prefeito municipal. (.....).

O farmacêutico José Pinto Coelho é irmão do poeta Wulmar Pinto Coelho, residente em Virginópolis”. (Edição de 18 de setembro de 1932).

NOIVADO OTÁVIO MARTINS VIEIRA.

“Com a graciosa senhorita Otilde Pinto Coelho dileta filha do Sr. Modesto Pinto Coelho da Cunha, contratou casamento o nosso amigo Otávio Martins Vieira, abastado fazendeiro n o distrito de ilhéus neste município (...)”. (Edição 9 de outubro de 1932).

JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS – ANIVERSÁRIO.

“No dia 21, o Dr. José Matheus Vasconcelos conceituado clinico na cidade de Dionísio”. (Edição de 25 de setembro de 1932.

EDITH ROLLA.

“Desde o dia 2 do corrente acha-se entre nós a nossa distinta conterrânea senhorita Edith Rolla, dileta filha da exma. Sra. D. Francisca Eloy Martins Rolla, que acaba de conquistar o título de normalista, pela Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora de Ponte Nova”. (Edição de 4 de dezembro de 1932).

CASAMENTO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA) E GERALDO SANTIAGO.

"Realizou-se no dia 8 do corrente, nesta cidade, o enlace matrimonial do distinto moço Geraldo Vasconcelos Santiago, honrado escrivão do crime e execuções fiscais desta comarca com a graciosa senhorita Ludgarda de Lellis Ferreira prendada filha do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, d.d Prefeito Municipal.

Os atos religiosos e civil que se realizaram na residência dos pais da noiva foram paraninfados, por parte da noiva, pelos Sr. Dr. José de Assis Santiago e senhorita Maria Nazareth de Lellis Ferreira no religioso o Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago e sua exma. esposa Sra. D. Leonor Santiago no civil e, por parte do noivo, tanto no religioso como no civil, pelo Sr. Francisco Braga e sua exma. esposa D. Barbara Engracia Braga (...)". (Edição de 11 de dezembro de 1932).

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – CLASSE DA PROFESSORA JANUA COELI LELLIS FERREIRA – 3º ANO – 1936 –

PROMOVIDOS:

"Jair Mendes, Maria da Conceição Martins, Ruth Martins da Costa, Abigail Gomes Domingues, Conceição Martins da Cunha, Virgilio de Lima Castro, José Nestor Pinto, Odalia Alves Perdigão, Ruy Martins da Costa, José Braga, José Mendes, Camilo Bueno, Francisco Lima Silva, Sylvia Martins de Oliveira, Margarida Domingues, Maria Cotta Marques, Célia Perdigão e Almiro Perdigão. "Não promovidos: 14". (Edição de 1º janeiro de 1937).

NASCIMENTO DE PAULINO CÍCERO.

"Desde o dia 12 deste, acha-se enriquecido o lar de nosso ilustre conterrâneo Dr. José Matheus de Vasconcelos,

esclarecido Prefeito do município e clínico na cidade, e de sua exma. esposa D. Maria de Castro Vasconcelos com o nascimento de mais um robusto menino, que na pia batismal se chamará Paulino Cícero". (Edição de 21 de fevereiro de 1937).

VIAGEM DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

"Regressou de Araxá, o nosso conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima". (Edição de 7 de março de 1933).

CORPO DOCENTE DA ESCOLA NORMAL DO PRATA.

"O corpo docente consta com os seguintes elementos de destaque da nossa sociedade:

D. Albertina de Castro, senhoritas Elisa Rolla, Ivone de Castro Drummond, Angelina de Moraes Quintão, Maria Nazareth Lellis Ferreira, Dr. Joaquim Pereira da Silva, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Carlos José de Araujo, Camillo de Lellis Ferreira, Luiz Prisco de Braga, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Dr. José de Assis Santiago, Dr. Ângelo da Matta Andrade e Prof. José Martins Domingues". (Edição de 14 de março de 1937).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES – APOSENTADORIA –

"Por ato de 9 deste, do Exmo. Governador do Estado, o prezado conterrâneo cujo nome encima estas linhas, obteve a sua aposentadoria no cargo de diretor do grupo escolar.

É com viva satisfação e ao mesmo tempo com pesar que damos aos nossos leitores esta notícia.

Satisfação pela vitória integral de um grande amigo que teve assim ultimada a sua nobre tarefa em bem da coletividade pratiana, que se lhe apresenta hoje mais que agradecida.

Pesar, porque o ato implica no seu afastamento de um posto onde estávamos acostumado a vê-lo, sempre solícito, dedicado e enérgico.

Professor público desde muito jovem, isto é, desde que se diplomou pela nossa antiga Escola Normal, exerceu o magistério nas cidades de Abre Campo e Alvinópolis, neste Estado, tendo sido posteriormente promovido ao cargo de diretor do grupo local, desde a sua criação.

Nossas felicitações ao ilustre amigo pelo fato de haver cumprido sempre com dignidade, uma trajetória brilhante". (Edição de 25 de abril de 1937).

D. LILI REIS LIMA E SUA MÃE.

"Para Ubá, acompanhada de sua Exma. Sra. D. Lili Reis Lima e filho e de sua sogra D. Carlota Reis, seguiu quarta feira última, o estimado conterrâneo farmacêutico Modesto Domingues Gomes Lima". (Edição de 25 de abril de 1937).

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO – ANIVERSÁRIO –

"Dia 23, o pequeno Sérgio, filhinho do Dr. José de Assis Santiago". (Edição de 2 de maio de 1937).

NOIVADO DE MARY LELLIS FERREIRA. (Tia).

"O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. Maria Leocádia de Lellis Ferreira estão comunicando o contrato de casamento de sua filha senhorinha Mary de Lellis Ferreira com o

Dr. Ângelo da Matta Andrade, filho do Sr. Antonio da Silveira Amora e sua exma. senhora D. Victória de Andrade Amora". (Edição de 8 de agosto de 1937).

IRMÃS DE ANGELO DA MATTA ANDRADE.

"A passeio encontra-se entre nós a senhorinhas Maria e Zizinha Amora, da Alta sociedade de Ponte Nova, e irmãs do Sr. Dr. Ângelo da Matta Andrade, digníssimo Promotor de Justiça da Comarca". (Edição de 8 de agosto de 1937).

DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS – UM ANO DE GOVERNO.

"A data de 16 do corrente assinalou a passagem do 1º aniversário da atuação do Dr. José Matheus de Vasconcelos à frente da administração municipal. (.....).

Moço empreendedor, esforçado, honesto, inteligente e culto, tem o Dr. José Matheus de Vasconcelos, ao lado de seus bons e leais auxiliares, sabido conquistar a confiança e a admiração de seus governados, que estão não há dúvida, plenamente satisfeitos com a sua modelar administração (.....)". (Edição de 29 de agosto de 1937).

TENENTE ADOLPHO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ.

"Acompanhado de sua exma. Família e hospedado em casa de residência de seu irmão Sr. Argental Drummond, encontra-se na cidade o Te. Adolpho Drummond da F. Cruz, da Polícia Militar do Distrito Federal". (Edição de 17 de outubro de 1937).

NOMEADO PREFEITO MUNICIPAL O DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS.

"Por força do art. 27 da nova Constituição Brasileira, vigente desde o dia 10 de novembro findo, acaba de ser nomeado para o cargo de Prefeito do nosso município o Dr. José Matheus de Vasconcelos.

O gesto do Exmo. Governador Benedito Valladares foi recebido nesta cidade e em todo o município com as mais vibrantes demonstrações de alegria, precisamente porque veio de encontro a mais razoável e justa das aspirações do povo pratiano de continuar a ser governado por um de seus mais dignos conterrâneos (.....). (Edição de 5 de dezembro de 1937).

CASAMENTO DE GERALDO DE MORAES QUINTÃO.

"Na maior intimidade, realizou-se no dia 1º do corrente em Jaguarassú, deste município, o enlace matrimonial do Dr. Geraldo de Moraes Quintão com a senhorinha Milza Dias Duarte, filha do cel. José Dias Duarte e sua exma. esposa.

O jovem e distinto casal, logo após as cerimônias, viajou com destino a esta cidade, onde passou a residir". (Edição de 5 de dezembro de 1937).

JOSÉ LIMA DRUMMOND - FILHO DE ALCINA LIMA DRUMMOND (Cininha).

"Em gozo de férias na cidade, acham-se na cidade os inteligentes estudantes José Lima Drummond, aluno do Ginásio Arnaldo de Belo Horizonte, Maria Albina Mendes, da Escola Normal de Ouro Preto e Maria José Mendes, da Escola Normal de Ponte Nova". (Edição de 5 de dezembro de 1937).

PROFESSOR ZECA E SUA SENHORA – NASCIMENTO –

"Com o nascimento de mais um robusto menino, está enriquecido o lar do nosso distinto conterrâneo Sr. Professor José Martins Domingues e sua esposa senhora D. Jesulina Motta". (Edição de 1º de maio de 1938).

CASAMENTO DE MARY DE LELLIS FERREIRA. (Tia).

"Em casa de residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. D. Maria Leocádia Santiago, realizou-se no dia 24 deste, nesta cidade, o enlace matrimonial de sua filha senhorinha Mary de Lellis Ferreira com o Dr. Ângelo da Matta Andrade, filho do Sr. Antonio da Silveira Amora e sua exma. senhora D. Maria Victoria Andrade Amora, da sociedade de Ponte Nova.

Paraninfaram os atos, por parte da noiva e do noivo, no religioso, os seus respectivos progenitores.

No civil foram paraninfos da noiva o Sr. Edelberto de Lellis Filho e a Sra. Leonor Santiago e do noivo o Dr. Joaquim Pereira da Silva e a senhorinha Maria da Penha Amora.

Às pessoas presentes foi oferecido um jantar íntimo, tendo seguido os noivos para Belo Horizonte no mesmo dia". (Edição do dia 29 de maio de 1938.

CASAMENTO DE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (Meus pais).

"No dia seguinte, 25, ainda em casa de residência de seus pais, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua senhora, realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Janua Coeli Lellis Ferreira com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, filho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Nicolina Martins de Lima.

Na cerimônia religiosa serviram de paraninfos por parte da noiva, o Sr. Eloy Gonçalves Santiago e a exma. Sra. Alcina Martins de Lima e por parte do noivo, o Sr. Farm. Modesto Domingues Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima.

O ato civil foi paraninfado pelo Dr. José de Assis Santiago e senhorinha Maria da Conceição Andrade Amora, pela noiva e pelo Dr. José Matheus de Vasconcellos e D. Alcina Martins de Lima, por parte do noivo.

Findas as cerimônias, os nubentes seguiram para o Rio de Janeiro, em viagem de núpcias". (Edição de 29 de maio de 1938).

ESTIVERAM NA CIDADE EM FACE DOS CASAMENTOS ACIMA.

"Acompanhada de sua exma. Sra. D. Maria Victoria Andrade Amora, de suas filhas senhorinhas Maria da Penha e Maria da Conceição e de suas netas Maria Regina e Maria Vitória, esteve entre nós o Sr. Antonio da Silveira Amora, correto Tabelião da cidade de Ponte Nova.

Encontram-se na cidade, acompanhados de seu filho Ênio, o farm. Modesto Domingues Gomes Lima e sua exma. Sra. D. Maria das Dores Reis Lima, residentes em Ubá.

Estiveram na cidade os Srs. Edelberto de Lellis Filho e Eloy Gonçalves Santiago, do Rio e Belo Horizonte, respectivamente". (Edição de 29 de maio de 1938).

PROMOVIDOS NA CLASSE DA PROFESSORA JANUA COELI LELLIS FERREIRA - ANO LETIVO 1938 - GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

"Antonio de Pádua Martins, Gessy Perdigão, Manoel Fraguas Filho, Maristela Fraguas, Sylvia Duarte, José Benedicto,

Raimundo Guilherme dos Santos, Petrina de Jesus, Ephigenia Patriarcha, Maria da Gloria Rolla, Carmem Linhares, José Menezes Lima, Maria da Conceição, Conceição da Rocha Castro, José Anacleto". (Edição de 1º de janeiro de 1939).

DR. ÂNGELO DA MATTA ANDRADE.

"Por ato recente do exmo. Sr. Governador do Estado, foi transferido para a comarca de Araguari, no Triângulo Mineiro, o Dr. Ângelo da Matta Andrade que, por alguns anos exerceu o cargo de Promotor de Justiça da nossa Comarca (.....)". (Edição de 19 de fevereiro de 1939).

NOIVADO DE EDITH ROLLA E PEDRO ROLLA SOBRINHO.

"Com a senhorita Edith Rolla, filha da exma. viúva d. Francisca Eloy Martins Rolla, tem o seu casamento contratado o Dr. Pedro Rolla Sobrinho, filho do cel. Francisco Leoncio R. Rolla e de sua exma. esposa". (Edição de 19 de fevereiro de 1939).

NOIVADO DE NELSON LELLIS FERREIRA. (Tio).

"Com a senhorita Genoveva Puppi, filha do Sr. Luiz Puppi Filho, residente em Campo Largo, Estado do Paraná, contratou casamento o nosso distinto conterrâneo Nelson Lellis Ferreira". (Edição de 7 de maio de 1939).

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA - DIA DO TRABALHO –

"Realizou-se em uma das dependências do grupo escolar 'Cônego João Pio' desta cidade, no dia 1º de maio corrente, um excelente auditório em comemoração ao dia do trabalho.

Essa importante festa cívica teve a presença de pessoas da nossa melhor sociedade, além de todas as professoras que trabalham naquela afamada casa de ensino.

Depois de cantado o hino Nacional pelos alunos, foi dada a palavra à professora D. Janua Coeli de Lellis Ferreira, que discorreu brilhantemente sobre a grande data.

Em sua preleção, embasada em linguagem elegante, teve oportunidade de tecer judiciosos comentários, motivo pelo qual foi muito aplaudida (.....)". (Edição de 7 de maio de 1939).

NASCIMENTO PRIMOGÊNITO DE MARY LELLIS FERREIRA.

"Com o nascimento de seu primogênito, ocorrido no dia 28 do mês p. findo, acha-se em festa o lar do Sr. Dr. Ângelo da Matta Andrade e de sua exma. esposa d. Mary de Lellis Ferreira". (Edição de 7 de maio de 1939).

PEDRO ROLLA SOBRINHO.

"Por ato do exmo. Sr. Governador do Estado acaba de ser nomeado Promotor de Justiça desta Comarca o distinto jovem, nosso conterrâneo, Dr. Pedro Rolla Sobrinho (...)".
(Edição de 29 de maio de 1939).

CLUBE ESPORTIVO FEMININO – JANUA COELI LELLIS FERREIRA E OUTRAS.

"Conforme aviso já distribuído na cidade, realizou-se há dias no salão nobre da Prefeitura uma reunião preliminar para fundação de um Clube Esportivo entre as senhoritas de nossa sociedade.

Na aludida reunião, que foi presidida por D. Albertina de Castro e secretariada pela senhorita Angelina de Moraes Quintão, em caráter interino foi nomeada uma comissão para elaborar os estatutos, comissão essa que ficou constituída das senhoritas Nêmia de Lima Drummond, Eliza D. Rolla e de Janua Coeli de Lellis Ferreira (...)". (Edição de 29 de maio de 1939).

APROVADO O ESTATUTO EM OUTRA REUNIÃO FOI CONSTITUIDA A DIRETORIA.

"(.....). Pela Presidente foi aberta a sessão, sendo submetida à aprovação da assembleia os estatutos do Clube.

Depois de discutidos vários artigos, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir procedeu-se por aclamação, à eleição da diretoria que ficou assim constituída:

Presidente de honra – José de Assis Santiago. Presidente – D. Albertina de Castro. Vice-Presidente – Maria Carolina Martins Mendes. 1ª Secretária – Angelina de Moraes Quintão. 2ª Secretária – Nêmia Lima Drummond. Tesoureira – Yvone de Castro Drummond. Comissão de Sindicância – Jesulina da Motta Martins, Sta. Lenita Saldanha, Farm. Manoel Martins Gomes Lima e Wilson A. Drummond. Diretor Esportivo – Álvaro Machado Lopes. Treinadores – Pedro de Lellis Ferreira e Janua Coeli de Lellis Lima". (Edição de 4 de junho de 1939).

ÂNGELO DA MATTA ANDRADE - TRANSFERÊNCIA-

"Por ato recente do exmo. Sr. Governador do Estado, foi transferido para a comarca de Araguari, no Triângulo Mineiro, o Dr. Ângelo da Matta Andrade que, por alguns anos, exerceu o cargo de Promotor de Justiça de nossa comarca. (.....)". (Edição de 19 de fevereiro de 1939).

OBS.: A edição de 1º de outubro de 1939, já fez constar ter sido o mesmo transferido para Sete Lagoas a demonstrar ter ficado muito pouco tempo em Araguari.

CAMILLO LELLIS FERREIRA. (Tio).

O jornal "A Voz do Prata", em sua edição do 17 de dezembro de 1939, noticia que o autor do "belíssimo e patriótico hino oficial "da Escola Normal foi Camillo Lellis Ferreira, musicado pelo Professor Carlos de Araujo.

CASAMENTO DE NELSON LELLIS FERREIRA. (Tio).

"Realizou-se no dia 13 do mês de dezembro findo, em Ponta Grossa, Estado do Paraná, o consórcio de nosso ilustre conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira com a senhorita Genoveva Puppi". (Edição de 1º de janeiro de 1940).

FRAGMENTOS DOS PRIMEIROS 25 ANOS DA "VOZ DO PRATA".

"Faz hoje 25 anos que circulou o primeiro número deste jornal.

No ano conturbado de 1914, quando o ocidente se envolvia na mais pavorosa das catástrofes que jamais ensanguentaram seu solo, nascíamos para uma existência que não podíamos calcular fosse curta ou longa, vitoriosa ou não. (.....).

Via de regra é curta a vida dos jornais do interior e neste particular, estamos nos primeiros lugares no Estado. Poucos há com existência mais longa, o que mais aumenta o grau de nosso justificado orgulho. (.....).

Se nos afigura impossível, como dissemos de início, rememorar tudo quanto temos feito, devemos, todavia, de justiça lembrar os nomes e a atuação daqueles que se empenharam pela nossa vitória.

O primeiro que deve ser aqui recordado com todas as forças da nossa gratidão é o de ALVARO TORRES.

Foi a esse moço, tocado em toda a sua curta existência de um idealismo são, alma e corpo devotado a esta terra que tanto e tanto amou, que devemos o início de nossa vida.

Foi um dos nossos fundadores, sócio que era da firma Torres, Lima & Cia. da qual faziam parte também Antônio Vieira Lima, hoje residente em Viçosa e Pedro Pereira Mendes, também, como Álvaro Torres, já falecido e de não menos saudosa memória.

Álvaro Torres, porém, justiça lhe seja feita, era como que a alma do nosso jornal, a fada benfazeja e boa que o protegia, empolgando os seus companheiros e os leitores, contaminando a todos o seu entusiasmo e idealismo. (.....).

Morrendo em março de 1918, vitimado por uma traiçoeira infecção, aos olhares estarrecidos dos seus conterrâneos, que choraram amargamente a sua perda, deixou um claro insubstituível em nosso meio e, sobretudo, nesta casa onde, em cada canto chora uma saudade sua.

Com esse fato doloroso (...), passou a propriedade do jornal ao Sr. Antonio Vieira Lima que, com galhardia, o manteve até setembro de 1918, época em que o transferiu para a propriedade do Sr. Francisco Braga.

Sob a orientação deste outro paladino das boas causas, esteve o nosso jornal até 1936, quando o passou a Duarte, Braga & Cia., que o mantiveram até janeiro do ano ontem findo, época em que assumiu a direção o Sr. Archanjo Duarte. (.....) . (Edição de 1º de janeiro de 1940).

NOTA: Consta que a partir de 14/02/1943 o proprietário-gerente passou a ser Tiago Santiago e o Redator Geraldo Santiago. Ele, com periodicidade semanal, durou de 1914 /1947.

COLABORADORES DO JORNAL "A VOZ DO PRATA".

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Dr. José Matheus de Vasconcelos, Luiz Prisco de Braga, Dr. José de Assis Santiago, Farm. Francisco Letro da Silva Castro, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Teophilo Santiago, Dr. Camillo de Lellis Ferreira, Professor José Martins Domingues, Dr. Nelson de Lellis Ferreira e outros (.....). (Edição de 1º de janeiro de 1940).

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (VOVÓ MARIQUINHA) – OPERAÇÃO.

"Do Rio de Janeiro, onde foi levar sua exma. esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira para tratamento de sua saúde, regressou a esta cidade, também acompanhado de sua digna filha senhorita Maria Nazareth de Lellis Ferreira, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Submetida que foi D. Mariquinha a melindrosa intervenção cirúrgica, graças a Deus, coroada de êxito, foi ela recebida com a maior alegria por parte de todos os seus amigos, admiradores e parentes da nossa cidade (...)". (Edição de 14 de janeiro de 1940)

PERDA DE TERRITÓRIOS. NOVA DIVISÃO TERRITORIAL – 1940 –

"Com a publicação a 13 de janeiro corrente, do anexo nº 2 do Decreto-Lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, perdeu o município de São Domingos do Prata extensas faixas de seu

território para os municípios vizinhos de Antônio Dias, Presidente Vargas, Alvinópolis e Dom Silvério (.....)". (Edição de 21 de janeiro de 1940).

CASAMENTO DE EDITH ROLLA E PEDRO ROLLA SOBRINHO.

"Verificou-se nesta cidade no dia 23 do corrente o enlace matrimonial do exmo. Sr. Dr. Pedro Rolla Sobrinho, digno Promotor de Justiça desta Comarca, com a prendada normalista senhorita Edith Rolla, filha do Sr. João Monteiro Rodrigues Rolla, já falecido, e de sua exma. esposa D. Francisca Eloy Martins Rolla.

O casamento religioso e o ato civil se realizaram na residência da noiva, com o comparecimento de quase todos os membros da distinta família Rolla.

Foram paraninfos: por parte da noiva, no civil, o Sr. Ismael Gomes Braga e sua senhora d. Maria Rolla Braga, residentes no Rio de Janeiro. No religioso o Sr. Joaquim Rolla, representado pelo Sr. Mario Rolla e Francisca Eloy M. Rolla.

Por parte do noivo, no religioso, o Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla e sua esposa d. Evangelina Rolla e no ato civil o Sr. Antonio Rolla Sobrinho e a senhorita Maria Auxiliadora Rolla (...)". (Edição de 28 de janeiro de 1940)

ROSE MARIE GOMES LIMA.

"Com o nascimento de sua primogênita que na pia batismal receberá o nome de Rose Marie, acha-se em festas desde o dia 12 deste, o lar do Farm. Manoel Martins Gomes Lima e de sua exma. esposa Janua Coeli de Lellis Ferreira". (Edição de 18 de fevereiro de 1940).

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA. (Filho de Dr. Edelberto).

"ANIVERSÁRIOS - Dia 27 do mês p. findo, o Sr. Pedro Emanuel Lellis Ferreira d.d Agente Fiscal neste Município". (Edição de 3 de março de 1940).

CASAMENTO DA FILHA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA (Irmã de Nicolina Martins Vieira – Dona Cota).

"Com a gentil senhorita Silvia Mendes, filha do Sr. Duval Mendes e de sua esposa D. Maria Carolina Martins Mendes, contratou seu casamento o jovem Emilio Gomes Domingues, filho do Sr. Antonio Gomes Domingues". (Edição de 10 de março de 1940).

DR. JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – JUIZ DE DIREITO –

"Por ato do Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, acaba de ser nomeado Juiz de Direito da Comarca de Monte Alegre o nosso grande amigo, companheiro e conterrâneo Dr. José de Assis Santiago, advogado nesta comarca e ex-Diretor da Escola Normal. (.....).

Modelar chefe de família, o Dr. José de Assis Santiago é uma individualidade rara nos tempos que correm, fazendo dos bons princípios, apenas, a razão principal de sua vida. Nosso município que se orgulha de ser-lhe o berço, vê, entretanto, com ufania, suas sucessivas vitórias(.....)". (Edição de 31 de março de 1940).

PROFESSOR JOSÉ MARTINS DOMINGUES.

"Transferiu sua residência desta cidade para a de Ouro Preto o nosso caro e assíduo colaborador Prof. Zeca.

Acompanhado de sua exma. família deixou-nos, em dias desta semana, levando consigo a saudade de toda a população pratiana (.....)". (Edição de 26 de maio de 1940).

BODAS DE PRATA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA (tia avó) E DUVAL MENDES.

"Por entre as mais vivas demonstrações de amizade e simpatia por parte de seus inúmeros amigos e admiradores, o ilustre casal Duval Mendes – D. Maria Carolina Martins Mendes, viu passar no dia 21 do corrente mês, o 25º aniversário de seu casamento (.....)". (Edição de 25 de agosto de 1940).

CINEMA NO PRATA.

"Folgamos em registrar nesta folha o auspicioso acontecimento que se dará dentro em breve com a instalação de um confortável cinema falado, nesta cidade, melhoramento indispensável e de que vínhamos ressentindo.

Para esse fim organizou-se domingo último uma comissão com a finalidade de angariar ações para construção do prédio e aquisição do aparelhamento necessário. (.....).

A comissão foi assim organizada: Tesoureiro – Duval Mendes – Angariadores de ações – Dr. José Matheus, Dr. Pedro Rolla, Farm. Manoel Lima, João Alves Pinto, Lúcio Monteiro e Oto Pereira Coelho. Secretário – Geraldo Santiago". (Edição de 29 de setembro de 1940).

NASCIMENTO DE MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA.

“Com o nascimento de sua primogênita que receberá o nome de Maria Victória, acha-se em festa desde o dia 29 de outubro próximo findo, o lar de nosso distinto conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira e de sua exma. esposa, residentes em Curitiba, Estado do Paraná”. (Edição de 24 de novembro de 1940).

PEDIDO DE EXONERAÇÃO DO DR. JOSÉ MATHEUS VASCONCELOS.

“Depois de cinco anos de profícua administração, acaba de exonerar-se do cargo de Prefeito o Dr. José Matheus de Vasconcelos.

O ilustre conterrâneo que assumiu o poder em agosto de 1936, governou sua terra natal com serenidade e profundo espírito de equilíbrio, de forma a conquistar de maneira absoluta a confiança de todos os munícipes.

Jovem e entusiasta pôs a sua vigorosa inteligência e o seu dinamismo a serviço de superiores interesses da comunidade pratiana, fazendo destacar o seu patriótico governo em diversos dos setores da pública administração.

Para citar apenas as obras de maior vulto com que brindou o nosso município, aí estão, para atestá-lo com eloquência, o abastecimento de água potável do rico distrito de Goiabal, a estrada de automóveis de Dionísio até esta cidade, a construção de diversas pontes em vários pontos do território do município, sobretudo depois das pavorosas enchentes que levaram de roldão as que nelas se encontravam, a remodelação do Paço Municipal, de estradas públicas, etc.

E tudo isto conseguido sem alardes e sem propagandas com o único fito de beneficiar, justificando assim plenamente as esperanças daqueles que, num pleito memorável, o elegeram, e também a honrosa confiança do eminente Governador Benedito Valadares quando, dois anos depois, o nomeou Prefeito,

confirmando destarte o voto popular (.....)". (Edição de 11 de janeiro de 1942).

NOMEAÇÃO DO NOVO PREFEITO NELSON LELLIS FERREIRA.

'Por ato do Sr. Governador do Estado Dr. Benedito Valadares Ribeiro foi nomeado, a 31 de dezembro próximo passado, para o cargo de Prefeito do nosso município o nosso distinto conterrâneo Nelson Lellis Ferreira.

Para substituir ao Prefeito demissionário Dr. José Matheus de Vasconcelos, não podia ser melhor a escolha do Sr. Governador do Estado que soube distinguir com sua honrosa confiança um ilustre filho do município, portador de uma vantajosa bagagem de serviços prestados ao país e, sobretudo, jovem e disposto a grandes realizações que elevem o nível a que faz jus a nossa abençoada terra.

O Dr. Nelson Lellis, que concluiu com brilhantismo o curso de Química Industrial pela rigorosa Escola de Minas de Ouro Preto, tem na sua vida prática dado sobejas provas de sua cultura e capacidade de trabalho.

Assim, entre outras posições de relevo que ocupou se destacam o período em que foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, cartaz seu dos mais honoríficos para o cargo que acaba de ser nomeado; àquele em que exerceu a função de construtor da rodovia Belo Horizonte – Pedro Leopoldo e, por último, o cargo técnico de Mina de Ouro do Timbutuva, do Estado do Paraná (...)". (Edição de 11 de janeiro de 1942).

JOSÉ LIMA DRUMMOND E O IRMÃO.

Partiram "-Para Belo Horizonte o Sr. José Lima Drummond e o menino Newton Lima Drummond". (Edição de 22 de fevereiro de 1942).

CASAMENTO DE MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (Tia Neném).

"Na maior intimidade, realizou-se nesta cidade no dia 10 do corrente, o enlace matrimonial da distinta senhorita Maria Nazaré de Lellis Ferreira, filha do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e de sua exma. esposa D. Maria Leocádia de Lellis Ferreira, com o Sr. José Ferreira Maia, residente em Coronel Fabriciano.

Tanto o ato civil como a cerimônia religiosa foram realizadas na residência dos pais da noiva, tendo sido celebrante o Revdmo. Monsenhor Alypio Odier de Oliveira.

Paraninfaram o ato civil por parte da noiva, o Dr. Nelson de Lellis Ferreira e sua exma. Sra. Genoveva Puppi de Lellis Ferreira. Por parte do noivo o Dr. Nodge Siqueira Maia e sua exma. esposa D. Eulália de Castro Maia.

O ato religioso foi paraninfado pelo Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima e senhorita Angelina Moraes Quintão, por parte da noiva, e pelo Dr. Joaquim Gomes Silveira Neto e senhora, esta representada por Ermaz Riscala Araujo, por parte do noivo". (Edição de 14 de junho de 1942).

CASAMENTO DE MARIA NAZARÉ MENDES.

"No dia 24 do mês p. findo, realizou-se nesta cidade, o casamento da senhora Maria Nazaré Mendes, dileta filha do casal Duval Mendes-Maria Carolina Martins Mendes, com o Sr. José Mercês Moreira, residente em Morro Grande (.....)". (Edição de 14 de junho de 1942).

ANGELO DA MATTA ANDRADE, ESPOSA E FILHOS.

"Acompanhado de sua exma. Snra. D. Mary Lellis Ferreira Andrade e de seus filhinhos Marco Antônio e Maria Auxiliadora, acha-se na cidade, a passeio, o nosso particular amigo Dr. Ângelo da Matta Andrade, ex-Promotor de Justiça desta comarca, atualmente Tabelião do 1º Ofício da movimentadíssima comarca de Ponte Nova". (Edição de 7 de março de 1943).

ALICE MENDES FILHA DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA.

Partiu "Para Mariana, onde se matriculou no Colégio Providência, a menina Alice Mendes, filha do Sr. Duval Mendes, do alto comércio local". (Edição de 14 de março de 1943).

D. GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA.

"À ilustre dama pratiana Exma. Sra. Dona Genoveva Puppi Lellis Ferreira, digna presidente do núcleo local da Legião Brasileira de Assistência, e gentilíssima esposa o Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira, Prefeito do Município, a VOZ DO PRATA apresenta suas calorosas felicitações pelo – 18 de março corrente -, que marcou mais uma data de seu feliz natalício". (Edição de 21 de março de 1943).

ESPERILZO E SEUS PAIS.

"Hospedado na casa de seu pai, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, acha-se na cidade, acompanhado de sua exma. esposa D. Ilza Gaynete de Lellis Ferreira, e de seu filhinho Esperilzo, o nosso conterrâneo Sr. Pedro Emanuel de Lellis Ferreira, técnico agrícola da Usina Metalúrgica Esperança, de Itabirito deste Estado". (Edição de 16 de maio de 1943).

ESPERILZO EDELBERTO LELLIS FERREIRA.

"Foi levado à pia batismal na Matriz local, no dia 24 deste, o menino Esperilzo, filho do Sr. Pedro Emanuel Lellis Ferreira e dona Ilza Gaynete de Lellis Ferreira.

Foram padrinhos de Esperilzo o Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e sua exma. esposa Dona Maria Leocádia Santiago Ferreira". (Edição de 30 de maio de 1943).

USINA DE ÁLCOOL – ESPOSO, EM SEGUNDAS NÚPCIAS, DE RITA MARTINS VIEIRA (Irmã de D. Nicolina Martins Vieira, esposa de Joaquim Augusto Gomes Lima)

"O nosso município está de parabéns com a transformação em realidade de um sonho, qual o da instalação de sua primeira usina produtora de álcool motor.

No dia 8 do mês em curso na Fazenda do Paiva do distrito da cidade, o seu proprietário Sr. Cel. Manoel Olímpio de Magalhães, com o concurso de seus dignos filhos, notadamente do dinâmico José Guedes de Magalhães, levou a efeito a inauguração de uma usina para fabricação de álcool motor, estando presente crescido número de pessoas (...).

A benção das maquinas foi procedida pelo Revdmo. Padre Geraldo Barreto da Trindade, vigário da cidade, sendo paraninfos, a convite do proprietário da fazenda, os Srs. Doutor Fernando Gomes de Carvalho, juiz de Direito da comarca, o doutor Edelberto Lellis Ferreira e doutor Nelson Lellis Ferreira, Prefeito Municipal.

Estiveram ainda presentes, (...), o Dr. Rubens Siqueira Maia e exma. Sra., Dr. José Matheus de Vasconcelos, Dr. Murilo Furtado Gomes, Farm. Manoel Martins Gomes Lima, João de Castro de Fernandes e o universitário Jaime Furtado Gomes (...).

Este jornal distinguido com um amistoso convite fez-se

representar pelo seu diretor redator Geraldo Santiago. (....)".
(Edição de 11 de julho de 1943).

LUIZ EDELBERTO PUPPI LELLIS FERREIRA E MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, TEOFILO SANTIAGO NETO (TUFA) E DOMINGOS SANTIAGO.

FIZERAM ANOS:

"No dia 28 de julho o menino Teófilo Santiago Netto, filho do Sr. Geraldo Vasconcelos Santiago, Diretor Redator deste jornal.

- No dia 3 do mesmo mês completou seu primeiro ano de vida o menor Luiz Edelberto, filho do Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira, Prefeito Municipal.

- Ainda no dia 3 a pequena Maria de Lourdes, filha do Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, em seu feliz primeiro aniversário.

- Hoje o menino Domingos, filho do exmo. Sr. Dr. José de Assis Santiago integro Juiz de Direito da comarca de Abre Campos (...)". (Edição de 4 de agosto de 1943).

PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

"Por ato do eminente governador do Estado acaba de ser nomeado prefeito do nosso município o distinto conterrâneo Farm. Manoel Martins Gomes Lima (...)".

(Edição de 24 de outubro de 1943) –

NOTA: As principais notícias sobre o mandato de Manoel Martins estão transcritas em outras páginas deste livro e também no livro "Quatro Prefeitos de São Domingos do Prata da primeira metade do século XX).

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA E SUA MÃE. (Irmã e mãe).

Regressaram "De Belo Horizonte onde se encontrava há mais de mês, em tratamento de saúde de sua filha Maria de Lourdes, a exma. Sra. Janua Coeli de Lellis Gomes Lima, digna esposa do Sr. Farm. Manoel M. G. Lima, Prefeito Municipal". (Edição de 24 de agosto de 1943).

NASCIMENTO DE TEREZINHA GOMES LIMA. (Irmã).

"Acha-se enriquecido com o nascimento de mais uma menina, o lar do Sr. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito Municipal e de sua exma. Esposa dona Janua Coeli de Lellis Ferreira". (Edição de 19 de março de 1944).

NASCIMENTO DE MARIA AUXILIADORA DA TIA NENÉM.

"MARIA AUXILIADORA é o nome que na pia batismal irá receber uma robusta criança que vem de alegrar o lar do Sr. José Ferreira Maia e exma. esposa d. Maria Nazareth Lellis Maia, residentes em Coronel Fabriciano". (Edição de 27 de agosto de 1944).

REGRESSARAM DE ARAXÁ.

"Os senhores Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e exma. Sra. D. Maria Leocádia Lellis Ferreira, Geraldo Santiago, sua senhora Ludgarda de Lellis Ferreira Santiago e seu filho Theófilo Santiago Neto". (Edição de 29 de outubro de 1944).

AGASALHOS PARA OS SOLDADOS QUE LUTAM NA 2ª GUERRA.

"Para glória nossa e renome do nosso Brasil e liberdade dos povos, trava-se na Europa a maior guerra que a história nos dá notícia. Estando presente nossa Pátria, representada por uma plêiade de soldados aguerridos e preparados, material, moral e intelectualmente. (.....).

É para estes bravos brasileiros que a L. B. A. está remetendo vestes de inverno, como sejam: (.....).

D. Janua Coeli de Lellis Ferreira, muito digna e esforçada Presidente do Núcleo Municipal da Legião, entre nós não tem poupado sacrifícios e trabalhos no sentido de obter agasalhos os mais variados e com a maior urgência possível, para remetê-los aos nossos irmãos (.....)". (Edição de 17 de dezembro de 1944).

NATAL DOS POBRES – JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

"Promovido pela exma. Sra. D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, muito digna Presidente do Núcleo da Legião Brasileira de Assistência nesta cidade, auxiliada por senhoras e senhoritas do nosso meio social, realiza-se amanhã, nesta cidade, uma distribuição de víveres aos pobres. Esta distribuição terá lugar amanhã, às 8 horas, no Grupo Escolar local (...)". (Edição de 21 de dezembro de 1944).

NASCIMENTO EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

"Desde o dia 22 acha-se em festa com o nascimento de um menino, o lar do Sr. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito

Municipal e sua exma. esposa D. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima". (Edição de 29 de julho de 1945).

JOAQUIM ROLLA E ASSIS CHATEUBRIAND.

O jornal "A Voz do Prata", de 26 de agosto de 1945, republica um longo artigo de autoria de Assis Chateaubriand, todo sobre Joaquim Rolla, com o título "Um mineiro de São Domingos do Prata". Reproduzo o texto em quase sua totalidade em outra página.

"CLUBE ATLETICO PRATEANO"

"Conforme estava anunciado, realizou-se domingo último nesta cidade, no gramado do Lavapés, um sensacional encontro entre as equipes do local 'Clube Atlético Prateano' e do Independente F. Clube de Monlevade.

O embate foi disputado com grande destemor, tendo os craques com muita disciplina e jogadas firmes, defendido as cores de seus quadros.

Os pratianos entraram na cancha resolvidos a uma reabilitação e com disposição e coragem, enfrentaram seus denodados adversários, destes arrebatando a vitória, obtendo 4 a favor dos pratianos x 3 de Monlevade.

Os pratianos em todos os lances demonstraram maior capacidade e mesmo melhores conhecedores do esporte bretão. Os furos pratianos foram feitos por Guta (2), Quequé e Evandro". (Edição de 4 de março de 1945).

CASA DOM BOSCO DE ARGENTAL DRUMMOND.

"Completo sortimento de fazendas, armarinhos, calçados, chapéus, artigos para presente – Ferragens e material elétrico. Uma casa que agrada pela excelência de seus artigos e pela modicidade de seus preços.

Visitando uma vez essa casa V. S. tornar-se-á, na certa, um assíduo freguês. São Domingos do Prata". (Propaganda na edição de 29 de abril de 1945).

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAIS (CHIQUITO DE MORAES) - VALIOSO DONATIVO AO HOSPITAL.

"O nosso distinto amigo e festejado poeta pratiano Francisco de Paula Carneiro de Moraes, além de muitos predicados humanos que o tornam credor da simpatia de seus conterrâneos, acaba de ter mais um, que mais ainda o recomenda.

Que é poeta e dos de primeira linha, é fato por todos conhecidos.

Acaba ele de mandar para o prelo um destacado grupo de suas selecionadas poesias, as quais em um livro intitulado 'No Mar da Vida', sairão brevemente à publicidade. (....)". (Edição de 11 de março de 1945).

BAILE EM HOMENAGEM A MANOEL MARTINS GOMES LIMA- SAUDAÇÃO DE CHIQUITO DE MORAES.

"Constituiu grande acontecimento social o baile que domingo passado a sociedade pratiana ofereceu ao Prefeito Manoel Martins Gomes Lima.

Saudando-o interpretou o sentimento dos presentes, o Sr. Francisco de Paula Carneiro de Moraes, tendo S.S. agradecido". (Edição de 13 de maio de 1945).

TEATRO.

“Constituiu grande sucesso teatral a noitada do dia 3 deste, com a qual foi mais uma vez no salão do Grupo Escolar local, levado à representação o drama ‘O Transviado’.

Desempenharam galhardamente os papeis que lhe foram confiados os seguintes amadores: -

Senhoritas Lourdes Rolla e Lúcia Perdigão, senhores Anastácio Ubaldino Fernandes, Jair Mendes, Geraldo Rosa de Lima, Ângelo Pstele, Ubiratam Araujo, Esmeraldo de Freitas, Gerson Perdigão, João Alves Pinto, Sabino Jorio, Elsi Rolla, Umberto Perdigão, Manoel Mendes e Pedro Perdigão Filho.

Arrancou fortes aplausos da assistência um bailado ensaiado pelas senhoritas Naná Mendes e Maria Semeão e habilmente executados pelas senhoritas Ana Lima, Odalia Perdigão, Amélia Terezinha Furtado, Tereza Perdigão, Lourdes Rolla, Carminha Semeão, Vanda Mendes e Lúcia Perdigão”. (Edição de 10 de junho de 1945).

JOSÉ LIMA DRUMMOND (Neto de Joaquim Augusto Gomes Lima).

“A passeio acha-se na cidade o nosso conterrâneo José Lima Drummond, que ainda este ano se diplomará pela Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.”. (Edição de 21 de março de 1946).

Cel. JOSÉ IZIDORO GARCIA.

“De Belo Horizonte onde se encontrava cerca de um mês e sofrera uma intervenção cirúrgica, felizmente coroada de êxito, já regressou ao nosso município, o Cel. José Izidoro Garcia,

prestigioso chefe político em Dionísio, onde é presidente do P.S.D.". (Edição de 31 de março de 1946).

NILZA ROLLA PERDIGÃO E MARGARIDA MARIA MENDES.

"Por ato recente do Governo Estadual foram nomeadas professoras do Grupo Escolar Cônego João Pio, desta cidade, as normalistas Margarida Maria Mendes e Nilza Rolla Perdigão (...)". (Edição de 31 de março de 1946).

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.

"Indicado pelo Egrégio Tribunal de Apelação do Estado em duas listas consecutivas para promoção às comarcas de Piumhi e Cassia, o Interventor João Beraldo por ato de 1º deste, promoveu por merecimento a Juiz de Direito da comarca de Piumhi, de 2ª entrância, o Dr. José de Assis Santiago, ilustre filho desta cidade, e que vinha exercendo suas elevadas funções na Comarca de Abre Campo (.....)". (Edição de 7 de abril de 1946).

Já a edição de dia 14 de abril de 1946, dava a seguinte notícia:

"O Dr. José de Assis Santiago, recentemente promovido a Juiz de Direito de 2ª entrância, acaba de conseguir do Governo do Estado, sua remoção, à pedido, para a ótima comarca de Rio Branco, localizada na Zona da Mata".

CASAMENTO DA FILHA DE RITA MARTINS VIEIRA.

"O casal Manoel Olímpio Magalhães e D. Rita Martins Vieira, está participando o contrato de casamento de sua filha Maria Olímpia Magalhães com o Dr. Murilo Furtado Gomes, filho do Dr. Fernando Gomes de Carvalho e exma. esposa d. Estela Furtado Gomes". (Edição de 7 de abril de 1946).

MANUEL FRAGUAS.

"Desde a administração do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira que, todas as vezes que periclita uma obra de vulto da Prefeitura, é chamado o Sr. Manuel Fraguas para, com sua competência profissional, não permitir que a municipalidade sofra qualquer prejuízo.

Consecutivamente, o mesmo sempre foi acontecendo durante a administração Dr. Matheus, Dr. Nelson Lellis e Farm. Manoel Lima, que muito valeram do conhecimento do Sr. Manuel Fraguas.

Já demorava, portanto, o aproveitamento do Sr. Manuel Fraguas para qualquer cargo municipal, cuja lacuna acaba de ser preenchida pelo Prefeito Duval Mendes que contratou o Sr. Manuel Fraguas para o cargo de Superintendente do Serviço de Obras da Prefeitura (...)". (Edição de 7 de abril de 1946).

A POSSE DO DR. DARCY D. FIGUEIREDO.

"No dia 26 do mês findo, com grandes festividades promovidas pelo povo de Rio Piracicaba, o Dr. Darcy Duarte de Figueiredo entrou em exercício das funções de prefeito daquele município. São Domingos do Prata se fez representar pelos Srs. Prefeito Duval Mendes, Revmo. Pe. Geraldo Barreto Trindade, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Farm. Manoel Martins Gomes Lima e pela corporação musical Santa Cecília". (Edição de 9 de junho de 1946).

NOTA: Ele foi nomeado Prefeito.

LUCRO SOBRE IMÓVEIS.

"O Sr. Presidente da República em data de dez deste assinou um decreto lei criando o imposto sobre lucros apurados

na venda de imóveis, na base de 8% sobre a diferença entre o valor da venda e o custo do imóvel para o vendedor, deduzindo-se o imposto de transmissão pago pelo vendedor, benfeitorias e juros de empréstimos para a aquisição e comissões pagas para efeitos da transação.

O recolhimento do imposto compete ao vendedor do imóvel.

Os escrivães que passarem escrituras de compra e venda, sem que seja feita pelo vendedor mediante recibo da repartição competente, prova de haver pago o imposto, espécie de valorização do imóvel, está sujeito a multa de dois mil cruzeiros a cinco mil cruzeiros". (Edição de 16 de junho de 1946).

NOTA: Como se vê o hoje chamado imposto sobre Lucro Imobiliário vem de longe, só que atualmente o 'bote' é bem maior).

BODAS DE PRATA DO GRUPO ESCOLAR "CÔNEGO JOÃO PIO".

"O Grupo Escolar Cônego João Pio comemora a 2 de julho o seu 25º aniversário de fundação.

Foi ele construído em 1921 durante a gestão administrativa do ex-presidente Cap. Egydio Lima (.....)". (Edição de 23 de junho de 1946).

NOTA: Toda a história da criação desta escola, está contida, entre outros, no meu livro "São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história."

PAULO EDELBERTO.

"PAULO EDELBERTO é o nome de mais um menino que veio alegrar o lar do Sr. José Ferreira Maia e exma. esposa D. Maria

Nazareth Lellis Maia (filha do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira), residente em Coronel Fabriciano". (Edição de 21 de julho de 1946).

ILZA GAYNETE DE LELLIS FERREIRA.

"Acha-se na cidade d. Ilza Gaynete de Lellis Ferreira, esposa do Sr. Pedro de Lellis Ferreira, residente em Coronel Fabriciano". (Edição de 21 de julho de 1946).

D. JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. (Mãe).

"Por ato de 27 do mês findo, o Governador Estadual, por indicação do ilustre Prefeito Duval Mendes, nomeou para o cargo de auxiliar do Grupo Escolar 'Cônego João Pio' desta cidade, a professora D. Janua Coeli Lellis Ferreira Lima, esposa do Farm. Manoel Martins Gomes Lima, ex-prefeito do município e filha do Dr. Edelberto Lellis Ferreira.

Desnecessário seria dizer da justeza do ato governamental que veio premiar a competência e a dedicação ao ensino demonstrados durante anos de exercício pela ilustre professora, que é diplomada pela Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora da cidade de Ponte Nova. (.....).

À nomeada e ao corpo docente do nosso Grupo Escolar por contar em sua diretoria com mais um destacado elemento, nossos parabéns". (Edição de 11 de agosto de 1946).

CASAMENTO DA FILHA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

"Realizou-se na Fazenda do Paiva, desta cidade, no dia 11 deste, o enlace matrimonial da senhorita Maria Martins Araujo,

filha do saudoso pratiano Cap. Antônio Martins Vieira, e de sua exma. Sra. D. Maria Clara de Araujo, com o Sr. Dirceu da Silva Perdigão, filho do Sr. Eustáquio da Silva Perdigão.

Foram testemunhas, por parte da noiva o Sr. Pedro Gomes Domingues e exma. esposa Elvira Martins Domingues e pelo noivo o Sr. Cloves Perdigão e senhorita Filhinha Perdigão". (Edição de 22 de setembro de 1946).

JOSÉ LIMA DRUMMOND - FORMATURA (Filho de Alcina Lima Drummond e neto de Joaquim Augusto Gomes Lima).

"Acaba de terminar o curso médico pela universidade de Minas Gerais, o Dr. José de Lima Drummond, filho distinto de Argental Drummond da Fonseca Cruz e sua exma. d. Alcina Martins Lima.

Tendo sido em todos os anos do curso de uma assiduidade e aplicação entre os primeiros da sua turma, o Dr. Lima conquistou para o nosso município o seu diploma de medicina, tão raro nos últimos tempos.

Sempre dedicado aos trabalhos hospitalares entrará para a vida prática com a maturidade de uma experiência forjada em vários anos de serviços, principalmente cirúrgicos, no Hospital Militar, serviço do Dr. Bolivar Drumond, um dos mais abalizados urologista do país.

Fez também parte da embaixada de estudantes mineiros que visitaram a Argentina e Uruguai em 1945, trazendo da excursão mais fatores para o aperfeiçoamento de seus estudos médicos.". (Edição de 15 de dezembro de 1946).

FAMILIA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO. (Tio).

"A passeio acha-se na cidade, hospedada na residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, acompanhado de seus filhos

Carlos Edelberto e Márcia Lellis, a exma. Sra. D. Lourdes de Chagas Lellis, esposa de nosso conterrâneo Edelberto Lellis Filho, residente no Rio de Janeiro".

(Edição de 5 de janeiro de 1947, a última da coletânea a que tive acesso).

ALGUNS FALECIMENTOS NOTICIADOS PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA", DE 1914 A 1946.

LUIZ GONÇALVES SANTIAGO.

"Vítima de uma síncope cardíaca faleceu quinta feira última o prestimoso cidadão Luiz Gonçalves Santiago.

Era o extinto pai de família respeitável e entre seus filhos contamos o Sr. Theophilo Gonçalves Santiago, nosso dedicado companheiro de redação". (Edição de 16.08.1914).

MANOEL MARQUES VIEIRA.

"Vítima de uma cruciante enfermidade faleceu quinta feira última em casa de seu genro, Sr. Ozório Cecílio, o venerando Sr. Manoel Marques Vieira.

A notícia do seu passamento repercutiu pela cidade onde foi recebida com geral consternação. Pertencia a uma das principais famílias deste município.

Seu enterramento efetuou-se no dia seguinte, sendo seus restos mortais enterrados no cemitério da lage". (Edição de 6 de setembro de 1914).

TEREZA MARIA DE JESUS.

"No dia 9 do mês corrente faleceu no distrito desta cidade, na fazenda de sua residência, a exma. Sra. Dona Thereza Maria de Jesus, estremecida esposa do Sr. Quintiliano Gomes Martins Vieira.

O corpo da distinta senhora, que pertencia, por laços de parentescos, a várias famílias de elevadas representação social no município, foi sepultado no cemitério do Rosário desta cidade, no dia seguinte, saindo o féretro da casa do Sr. Luiz Prisco de Braga, onde fora depositado (.....)". (Edição de 12 de março de 1916).

NOTA: Quintiliano Gomes Martins Vieira era irmão do meu bisavô paterno Manoel Martins Vieira.

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO – MINHA TATARAVÓ MATERNA.

"Com a avançada idade de 78 anos, faleceu na semana passada no distrito de Dionísio, a veneranda matrona Maria Angélica Santiago, digna progenitora do Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago". (Edição de 6 de setembro de 1916).

THEREZA ROSA DRUMMOND PINTO COELHO.

"A 10 do corrente mês deu-se em Villa Rio Casca o falecimento da exma. Sra. Dona Thereza Rosa Drummond Pinto Coelho, estremecida esposa do Sr. Custódio Pinto Coelho e mãe dos Srs. Dr. Antônio Manoel Pinto Coelho e Farm. Fernando Pinto Coelho.

Filha desta cidade, aqui deixou a falecida, que pertencia a uma das famílias de maior representação no município, grande número de parentes, contando-se no meio destes a exma. esposa do Sr. coronel Manoel José Gomes Rebello Horta, dona Amélia

Drummond Rebello Horta, sua digna irmã". (Edição de 22 de outubro de 1916).

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA (PAI DO CAP. EGYDIO LIMA). Era meu tio bisavô paterno.

"Faleceu com cerca de 80 anos nesta cidade, em casa de sua filha Maria Eulália de Lima (esposa de Virgilio Lima, irmão de Joaquim Augusto Gomes Lima), no dia 14 do corrente, o Sr. Francisco Inocêncio Gomes Lima.

Filho de uma das principais e antigas famílias desta terra era o falecido homem bondoso, cavalheiro de fino trato, muito amável e geralmente muito estimado.

A lhaneza e afabilidade do seu trato cativavam a todos que com ele entretiam relações de amizade, fazendo credor de simpatia de quem o procurava.

Foi fazendeiro, negociante, coletor de rendas, etc., em tudo isso desempenhou os seus deveres com proficiência.

Era viúvo de d. Maria Esmeria de Athaydes e deixou os seguintes filhos, a quem deu conveniente educação: capitão Cornélio Coelho da Cunha, capitão Ilídio Gomes da Silva Lima, professor Domingos Gomes da Silva Lima, capitão Egydio Lima, d. Cornélia Lima e d. Maria Eulália de Lima, viúva do pranteado cidadão coronel Virgilio Lima". (Edição de 24 de agosto de 1924).

ZACHARIAS SANTIAGO (Irmão de minha avó materna, MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO).

"Em Belo Horizonte onde residia, faleceu no dia 28 do mês findo. O Sr. Zacharias Santiago.

Muito moço ainda, pois contava apenas com 32 anos de idade, deixou nesta cidade, de onde era natural, um grande

número de amigos e admiradores. Contraiu matrimônio na Capital do Estado e deixa viúva e dois filhinhos de tenra idade.

Era filho do Sr. Jesuíno Santiago e de sua senhora Leonor Santiago.

Nós que estávamos acostumados a ver no Zacha um bom filho, um bom pratiano e inteligente funcionário da Imprensa Oficial do Estado que, dia a dia, vinha conquistando a simpatia de seus diretores, lastimamos o prematuro acontecimento e enviamos nestas linhas, os nossos sentidos pêsames à família enlutada". (Edição de 7 de dezembro de 1924).

D. JOSEPHINA GUEDES DE MAGALHÃES.

"Faleceu ontem na fazenda do Paiva, distrito desta cidade, a exma. Sra. D. Josephina Guedes de Magalhães, virtuosa esposa do Cel. Manoel Olympio de Magalhães, grande fazendeiro e vereador da Câmara Municipal.

A distinta senhora constituía um modelo de virtudes e gozava da maior estima em todo o extenso círculo de suas relações, causando a sua morte a maior consternação.

Seu enterro realizado no cemitério do povoado de Gomes teve enorme acompanhamento de pessoas amigas, dentro seguido desta cidade diversos cavalheiros". (Edição de 12 de junho de 1927).

CAPITÃO ANTÔNIO MARTINS VIEIRA.

No dia 12 do corrente faleceu inesperadamente em Villa Piracicaba o pratiano capitão Antônio Martins Vieira. Chefe de família exemplaríssimo e adiantado agricultor no distrito desta cidade, era o extinto vereador pelo distrito de Vargem Alegre.

Militava na corrente oposicionista deste município do qual era chefe acatado pelo seu valor moral e pela inteireza de seu caráter.

Como político revelou-se sempre moderado e espírito altamente conciliador (.....).

O município perde com o desaparecimento do Cap. Antônio Martins Vieira um de seus filhos mais prestigiosos e que deixa no seio de nossa sociedade um vácuo difícil de ser preenchido (...)". (Edição de 19 de maio de 1929).

NOTA: Tio bisavô paterno. Irmão do meu bisavô Manoel Martins Vieira.

CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO.

"Após longa existência de quase 86 anos faleceu nesta cidade, a 19 do corrente, o Sr. Capitão Francisco de Paula Carneiro, cuja morte foi geralmente sentida dada as suas excelentes qualidades, pois em cada pratiano contava um amigo admirado de suas virtudes.

Grandes e relevantes serviços prestou ao município que honra de tê-lo como filho.

Foi o primeiro escrivão de paz, cargo que exerceu com proficiência, esmero e cuidado. Comerciante honrado, merecendo muito crédito e conceito, profissão de que tirava sua subsistência, adquirindo regular fortuna.

Delegado de polícia, cargo que exercia com energia, mas sempre moderado em suas funções.

Presidente e Agente Executivo Municipal, pondo em realce a sua qualidade de exímio administrador e tocante ao dinheiro público o distribuía com grande escrúpulo, não desviando um só vintém que não fosse em proveito da coletividade.

Militou na política durante anos, procedendo sempre com moderação em todos os seus atos. (.....).

Deixou as seguintes filhas: D. Rita Carneiro, casada com o Dr. Alonso Starling, juiz de Direito de Manhuassú, D. Judith Carneiro, com o capitão Albano Moraes, coletor federal deste município e mais alguns netos, todos maiores de idade. (Edição 13 de abril de 1930).

FRANCISCO ANTÃO DE BRAGA.

"Ocorreu no dia 27 de junho findo, em Teixeiras, do distrito de Vargem Alegre, o falecimento do Sr. Francisco Antão de Braga, pai de nosso Diretor Francisco Braga e irmão dos Srs. Luiz Prisco de Braga e Antônio Pedro de Braga, conceituados comerciantes neste município (...)". (Edição de 6 de julho de 1930).

FALECIMENTO DE DR. CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – IRMÃO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (Tio avô).

"Tivemos a infausta nota do falecimento, no Rio, a 9 do corrente, do velho e humanitário clínico Dr. Camillo de Lellis Ferreira, ali residente.

O falecido que contava com 72 anos de idade, era natural de Santana dos Ferros e filho do major Camillo de Lelles Ferreira e d. Delphina de Lellis Ferreira.

Deixa viúva d. Francisca Orthman de Lellis Ferreira e quatro filhos Camillo Oscar, Sylvio Marietta e Dr. Mario Orthman de Lellis Ferreira.

Deixa também muitos irmãos, entre os quais o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, honrado Prefeito desta cidade, Alceu Soares de Lellis Ferreira e Olympio de Lellis Ferreira.

Após formar-se pela Faculdade do Rio de Janeiro, exerceu a clínica neste Estado e na Capital da República onde se estabeleceu definitivamente.

Foi chefe do Posto de Higiene de Ouro Fino. Nesta cidade, por onde transitou, fez inúmeros amigos que receberam com profundo pesar a notícia de sua morte (...)". (Edição de 24 de abril de 1932).

NOTA: Há uma relação dos irmãos e irmãs do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira em outra página deste livro, mas a completa está no meu livro "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata.....").

FALECIMENTO DA ESCRAVA TONHA, DONA MARIA ANTÔNIA DE JESUS.

A escrava que mereceu um livro especialmente para ela, escrito pelo seu neto frei Thiago Santiago, tendo deixado uma enorme prole de ilustres descendentes, teve a sua morte anunciada no jornal "A Voz do Prata', edição de 1º de maio de 1932, como se vê a seguir:

"Faleceu nesta cidade, no dia 22 do mês p. findo com a avançada idade de 72 anos, a Sra. D. Maria Antônia de Jesus.

A extinta que era geralmente conhecida nesta cidade, onde viveu e gozava de grande estima, era viúva e deixou diversos filhos, dentre os quais o nosso amigo Theophilo Santiago, honrado Tabelião do 2º Ofício desta Comarca.

No seu enterro que se realizou no dia seguinte, compareceu grande número de parentes e amigos da falecida".

FALECIMENTO DE JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA.

"A sociedade pratiana acaba de passar por rude golpe, perdendo uma das figuras de maior destaque em seu meio, João Monteiro Rodrigues Rolla que, vitimado por uma septemia grave, desapareceu para sempre na madrugada de 5 deste.

Distinguia-se por sua esmerada educação, pelas suas qualidades excepcionais de chefe de família, pela sua dedicação ao trabalho e especialmente pelo seu coração bem formado e espírito excessivamente caridoso.

Apesar de não dispor de fortuna, nenhum necessitado batia à sua porta que não fosse satisfeito em seus desejos.

(.....). Exercia com grande eficiência e dedicação o cargo de tabelião do 1º ofício desta comarca em que vinha prestando à casa da justiça os mais relevantes serviços. (.....).

Era filho dos finados Cap. José Agostinho Rodrigues Rolla e D. Joana Monteiro Rolla e irmão dos nossos amigos cel. Francisco Rolla, Manoel Agostinho Rodrigues Rolla, Carlos Antônio e Pedro Rolla e das Sras. Nhanhá, Filhinha Rolla e Ziquinha Rolla.

Deixa viúva a exma. Sra. D. Francisca Eloy Martins Rolla e os seguintes filhos: Joaquim Rolla, capitalista em Belo Horizonte, Waldemar, José, João e Mario Rolla e Sras. Mariquinha Rolla, casada com o Sr. Pedro Horta, Tereza Rolla, casada com o Sr. Astolpho Perdigão, Joana Rolla, casada dom a Sr. José Braga, e as senhorinhas Olga, Djanira e Edith Rolla, diplomada pela Escola Normal de Ponte Nova. (.....)". (Edição de 8 de maio de 1932).

FALECIMENTO DE JOSÉ MARTINS VIEIRA.

“Faleceu no dia 3 do corrente, na sua residência, no lugar denominado Engenho do Pau, do município de Alvinópolis, o Sr. José Martins Vieira.

O falecido que era grandemente estimado, era membro da grande família Martins Vieira, deste município. Homem probo e cumpridor de seus deveres deixou no meio em que viveu um exemplo vivo de honestidade de trabalho.

Filho deste município, onde até a pouco residia, foi político de influência no distrito de Ilhéus, onde deixou um grande círculo de amigos (...)”. (Edição de 5 de junho de 1932).

NOTA: Haviam três José Martins Vieira na família. Um era irmão da Manoel Martins Vieira, outro era pai do mesmo e um terceiro que era pai de Albina Vieira Marques.

FALECIMENTO DE D. MARIA DOS ANJOS DE LIMA (MINHA BISAVÓ PATERNA).

“Faleceu nesta cidade, no dia 8 do corrente com a avançada idade de 83 anos, depois de prolongada doença que zombou dos cuidados da ciência e dos desvelos da família, a exma. Srs. D. Maria dos Anjos, pertencente à família Gomes Lima, uma das principais do município.

Era viúva do inesquecível coronel Modesto Domingues Gomes de cujo consórcio deixou os seguintes filhos: Dr. Antônio Gomes Lima, capitalista residente no Rio de Janeiro, Joaquim Augusto Gomes Lima, conceituado farmacêutico nesta cidade, dona Narciza Gomes Lima e dona Altina Gomes Lima, casadas respectivamente com os Srs. José Domingues Gomes Vieira e Antonio Fernandes de Azevedo Barros, aqui residentes.

Deixa também 30 netos, 76 bisnetos e 5 tataranetos. A notícia de sua morte, embora esperada, repercutiu dolorosamente por toda a cidade, por ser a falecida muito

conceituada e estimada. Essencialmente católica morreu confortada com todos os sacramentos da igreja.

O seu enterro se realizou no dia seguinte no cemitério do Rosário com grande acompanhamento (.....).

Dentre as coroas anotamos as seguintes: Á saudosa mamãe, muitas saudades de Narciza, Juca e Filhos. Á querida mamãe eternas saudades de Nico, Altina e Filhos. Á minha tia, eternas recordações de Bona e filhos. Á querida mamãe e vovó saudades de Antonio, Sinhá e filhos. Á minha idolatrada mãe saudades de Joaquim e Cota. Á madrinha indeléveis de Modesto e Neneco. Á inesquecível amiga saudades de Zinha Drumond". (Edição de 11 de dezembro de 1932).

AGRADECIMENTOS.

"Os filhos, noras, genros e netos de D. Maria dos Anjos de Lima vêm agradecer a todas as pessoas que, durante a sua prolongada moléstia, de qualquer forma lhe prestaram os seus serviços e a todos que acompanharam os restos mortais e compareceram à missa do 7º. dia.

Aproveitam a oportunidade para agradecer também os médicos que lhe prestaram os recursos da ciência e, em particular, o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que foi o seu médico durante os últimos anos de sua vida". (Edição de 18 de dezembro de 1932).

FALECIMENTO DA IRMÃ DE LEONOR MARIA SANTIAGO – HENRIQUETA MARIA DE JESUS. (Tia bisavó).

"Vítima de um lamentável acidente ocorrido no dia 19 deste, faleceu em Belo Horizonte onde residia há muitos anos, a exma. Srs. Henriqueta Maria de Jesus, natural deste município.

A sua morte foi muita sentida em nosso meio, onde era muito conhecida e admirada.

Deixa a falecida duas irmãs que são D. Leonor Santiago, esposa do Sr. Jesuíno Gonçalves Santiago, residentes na Capital Mineira e D. Maria Ignacia de Fonseca Drummond, residente na cidade de Ferros". (Edição de 24 de janeiro de 1937).

FALECIMENTO DE JOÃO AMERICANO FERREIRA. (TIO AVÔ).

"De Raul Soares neste Estado, nos veio domingo último, a dolorosa notícia de falecimento do Sr. J. Americano Ferreira, que ali residia há vários anos.

Natural de Ferros e descendente da respeitável família Lellis Ferreira do rico município, ele era ali muito admirado pelos raros dotes de espírito e de coração que lhe marcavam a personalidade. Gozava também de muita amizade em nosso meio e, sobretudo, na importante cidade da Mata, em que veio a falecer.

Era natural, pois, que a sua morte chocasse sobremaneira a todos quantos o conheciam. Dentre os seus irmãos conta-se o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e D. Virgínia Soares Ferreira, residentes nesta cidade, deixando viúva a Exma. Sra. D. Maria Gabriela Soares Ferreira, professora aposentada, residente em Raul Soares". (Edição de 11 de julho de 1937).

FALECIMENTO DE IRMÃ LUIZA CARMELITA (TIA AVÓ).

"Verificou-se no dia 30 do corrente, nesta cidade, em casa de residência de seu irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, o falecimento de Irmã Luiza Carmelitana, religiosa da congregação da Piedade, há longos anos. (.....).

Falece aos 71 anos de idade e, durante grande parte de sua vida, prestou caridosa assistência aos desprotegidos da fortuna, sendo natural de Ferros neste Estado.

Além do Dr. Edelberto de Lellis e D. Virginia Amélia Ferreira, residentes nesta cidade, deixa a falecida outros irmãos no Rio e em São Paulo (.....)". (Edição de 10 de outubro de 1937).

FALECIMENTO DE CYPRIANO VIEIRA MARQUES.

"O município recebeu no dia 30 de maio p. findo a dolorosa notícia do falecimento de Cypriano Vieira Marques, fato este ocorrido na localidade denominada 'S. José', distrito de Ilhéus.

Trata-se precisamente de uma figura pertencente a uma das principais famílias do município e mesmo uma pessoa que grandes serviços prestou à nossa terra, tendo sido um cidadão muito prestigiado em nosso meio.

Era ainda muito admirado pelos seus excelentes dotes, motivo porque o seu passamento foi geralmente sentido.

Desaparece aos 90 e tantos anos de idade, tendo deixado numerosa prole. Dentre os seus genros conta-se o nosso conceituado amigo Sr. Manoel Ribeiro Junior, de Goiabal. (...)". (Edição de 5 de julho de 1938.

RITA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA (VIÚVA DE APRÍGIO VIEIRA MARQUES).

"Faleceu no dia 30 de novembro próximo findo, a exma. Sra. Rita Leopoldina de Oliveira, com a avançada idade de 86 anos, deixando numerosa prole.

Era viúva do saudoso Aprígio Vieira Marques, de cujo enlace tiveram 12 filhos, tendo assistido o casamento de todos.

Dos doze filhos são sobreviventes os seguintes: Pio Nono Vieira Marques, Manoel Vieira Marques, José Vieira Marques, Iveta Vieira Marques e Leandra Vieira Marques.

Deixou 113 netos, 143 bisnetos e 2 trinetos. O seu funeral

foi muito concorrido tendo representantes de todo o município. (.....)". (Edição de 1º de janeiro de 1939).

FALECIMENTO DO PAI DE ANGELO DA MATTA ANDRADE.

"Dia 23 do passado mês de janeiro ocorreu na cidade de Ponte Nova, o falecimento do Sr. Antonio da Silveira Amora, cidadão conceituado e com largo círculo de relações na cidade de seu falecimento, onde há 20 anos exercia o cargo de Tabelião do 1º Oficio, sendo no cumprimento de dever de auxiliar de justiça, um exemplar serventuário público.

A notícia de seu passamento veio causar-nos grande pesar, não só porque era conhecido no nosso meio, mas também porque aqui se encontra radicado um de seus filhos, o Dr. Ângelo da Matta Andrade, advogado e ex-Promotor de Justiça desta comarca.

Além do Dr. Ângelo, deixa o Dr. Paulo de Andrade Amora, médico no Rio de Janeiro, o estudante Alfredo de Andrade Amora, filhas e genros, sendo sua viúva a exma. Sra. D. Victoria Andrade Amora". (Edição de 2 de fevereiro de 1941).

FALECIMENTO D. IZAURA LANA MARQUES.

"Após longo tempo de sofrimento, faleceu no dia 26 de fevereiro último em Vargem Alegre, deste município, a Sra. D. Izaura Lana Marques, esposa do Sr. Lizardo Vieira Marques (...)". (Edição de 8 de março de 1942).

FALECIMENTO DE ANTONIO DOMINGUES GOMES LIMA (Filho de Narciza Rosa de Lima, irmã de Joaquim Augusto Gomes Lima).

"Em Belo Horizonte, onde residia, faleceu no dia 5 do

corrente mês de junho o nosso conterrâneo Antonio Domingues Gomes Lima.

Filho deste município onde passou a mocidade, tão logo permitiram as circunstâncias, transferiu seu domicilio para a Capital do Estado, onde ingressando nas fileiras do funcionalismo da Imprensa Oficial, galgou os mais elevados cargos.

Como o de Fiel do Tesoureiro, no qual embora ainda moço, teve seus trabalhos premiados com a aposentadoria que lhe foi concedida durante a gestão governamental do Presidente Olegário Maciel.

Cavalheiro e atencioso, sua morte causou grande pesar nesta cidade, sendo ele filho da exma. Sra. D. Narciza Rosa de Lima, que lhe sobrevive.

Deixa viúva a exma. Sra. Erotides de Carvalho Lima, quatro filhos e diversos irmãos, dentre estes os Srs. José Domingues Gomes Lima, residente na cidade de Santa Bárbara e Modestino Gomes Lima, residente em Monlevade.

Era sobrinho do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima e da exma. Sra. D. Altina Rosa de Lima, residentes nesta cidade (...)". (Edição de 13 de junho de 1943).

FALECIMENTO DE D. CLARITA DE OLIVEIRA LANA, VIÚVA DE CORNÉLIO VIEIRA MARQUES.

"Faleceu no dia 12 do corrente neste povoado, onde residia, d. Clarita de Oliveira Lana, viúva do Sr. Cornélio Vieira Marques e filha do Sr. Luiz Maria Marques, de saudosa memória, e dona Maria José da Cunha.

Embora já esperado, o desenlace causou profunda mágoa em nosso meio devido ao seu coração caritativo e pelo modo a que tratava a todos que lhe dirigiam.

D. Clarita deixa os seguintes filhos: José Vieira Marques,

Geraldo Vieira Marques, Odiondo Vieira Marques, Iveta Vieira Marques e a senhorita Benedita Vieira Marques.

Deixa os seguintes irmãos: Rosalvo Marques de Oliveira, Nicolau Marques de Oliveira, d. Rita de Cassia Oliveira, residente em D. Silvério, Sebastião Marques de Oliveira, residente no distrito da cidade, d. Clotilde de Oliveira Lana e senhorita Luiz Marques de Oliveira (.....)". (Edição de 17 de outubro de 1943).

FALECIMENTO DO CAPITÃO ADOLPHO ALBANO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ.

"No Rio de Janeiro onde residia, faleceu no dia 25 de julho o Sr. Cap. Adolfo da Fonseca Cruz. Natural de Presidente Vargas (hoje Itabira), sua morte causou grande pesar neste município, onde era muito relacionado e estimado.

Dotado de fina educação e belas qualidades de caráter o extinto contava com 63 anos de idade e era Capitão reformado da Polícia Militar do Distrito Federal (na época Rio de Janeiro).

Deixa viúva a exma. Sra. Natália Peixoto Cruz e os seguintes filhos: Rubens, Walter, Renon e Cida da Fonseca Cruz. Deixa os seguintes irmãos: Argental Drumond F. Cruz, e professora D. Elvira Drumond, residentes em Vargem Linda e o Tenente Antonio Drumond da F. Cruz, da Força Policial Mineira, atualmente em Diamantina". (Edição de 12 de agosto de 1944).

FALECIMENTO DE D. VIRGINIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA. (Tia avó).

"Após curta e melindrosa enfermidade, faleceu nesta cidade na noite do dia 21 deste mês, aos 82 anos de idade, dona Virginia Amélia de Lellis Ferreira.

Boníssima criatura que sempre irradiava de si afetos, caridade e atenção sem limites, era a ilustre falecida uma dama

de elevada projeção social neste município, no qual residiu durante 37 anos contínuos ao lado de seu irmão Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Era natural do município de Ferros, sendo filha do major Camilo de Lelles Ferreira, que foi uma das maiores personalidades daquele município. (.....).

Além do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, clinico nesta cidade, deixa irmãos os Srs. Dr. Olympio de Lellis Ferreira, médico no Estado de São Paulo, Farm. Carlindo Lellis Ferreira, da Academia Mineira de Letras e dona Adelina de Lellis Ferreira, residente no Rio de Janeiro.

Deixa diversos sobrinhos, e dentre eles os que com ela conviviam mais intimamente e que são:

- Revmo. Monsenhor Alípio Odier de Oliveira, Vigário Geral do Arcebispado de Mariana, Camillo de Lellis Ferreira, Edelberto de Lellis Filho e Pedro de Lellis Ferreira, residentes no Rio de Janeiro, Dr. Nelson de Lellis Ferreira, químico-industrial residente em Monlevade, José Ferreira Maia e sua esposa Maria Nazareth Lellis Maia, fazendeiros, residentes em Coronel Fabriciano e as exmas. Sras. Delphina de Lellis Ferreira Santiago, casada com o Dr. José de Assis Santiago, Juiz de Direito da comarca de Abre Campo, d. Mary Lellis Andrade, casada com o Dr. Ângelo da Matta Andrade, tabelião em Ponte Nova, d. Janua Coeli de Lellis Ferreira Lima, casada com o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito deste município e d. Ludgarda de Lellis Ferreira Santiago, casada com o Sr. Geraldo Vasconcelos Santiago, Diretor deste jornal e escrivão do Crime da Comarca.

Seu sepultamento realizado na tarde de 22, no cemitério do Rosário, com recomendação feita pelo padre Geraldo Barreto Trindade, foi concorridíssimo". (Edição de 27 de agosto de 1944).

NOTA: Inventário judicial da mesma, no meu livro "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes....." 2ª edição ampliada.

FALECIMENTO DE ANTÔNIO VIEIRA LIMA.

"Vítima de pertinaz moléstia que há anos vinha minando a sua preciosa existência, faleceu no dia 28 do mês findo, nesta cidade, o Sr. Antônio Vieira Lima. Homem probo, caritativo, muito estimado em nosso meio social. (.....).

Foi um dos fundadores deste jornal, o qual ainda nos primeiros anos de vida teve muito de seu trabalho e esforço, com verdadeiro entusiasmo e afã patriótico.

Era casado com D. Maria Braga Vieira, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: José Vieira Braga, Luiz Vieira Braga e d. Maria Vieira Braga, esposa do Dr. Almir Barbosa.

Era irmão do Sr. Bento José de Araujo, em cuja residência, nesta cidade, ocorreu o falecimento. Foi sepultado no dia 29 no cemitério das Lages, com grande comparecimento". (Edição de 4 de novembro de 1945).

FALECIMENTO DE D. FRANCISCA ELOI MARTINS ROLLA.

"Em Belo Horizonte, onde se encontrava em tratamento de saúde faleceu no dia 23 deste, a senhora Francisca Elói Martins Rolla, viúva de estimado pratiano Sr. João Monteiro R. Rolla.

Dama possuidora de raras virtudes, devotadíssima aos deveres da numerosa família, que criou sob os princípios mais rígidos da moral, afável no trato para com aqueles que dela se acercavam, e sempre muito caridosa para com os necessitados, valeram-lhe esses excelsos predicados um vasto círculo de amizade, tendo por isso mesmo sido muito sentido o seu passamento, não só nesta cidade como em todo o município.

Da veneranda senhora que desapareceu aos 75 anos idade (.....).

Do seu feliz consórcio com o falecido João Monteiro

Rodrigues Rolla, deixou os seguintes filhos:

Tereza Rolla Perdigão, casada com o Sr. Astolfho Perdigão, fazendeiro nesta cidade, dona Joana Rolla Braga, casada com o Sr. José Braga, comerciante nesta cidade, senhorita Olga Rolla, tabeliã do 1º Ofício desta comarca, José Martins Rolla, casado com a professora d. Maria Manoela Rolla, fazendeiro nesta cidade, d. Edith Rolla, casada com o Dr. Pedro Rolla Sobrinho, promotor de justiça desta comarca, dona Maria Rolla Horta, casada com o Sr. Pedro Paulo Rebelo Horta e o Sr. João Rolla Filho, residente em Belo Horizonte, Waldemar Rolla, fazendeiro nesta cidade, Joaquim Rolla e Mario Rolla, residentes no Rio de Janeiro.". (Edição de 27 de janeiro de 1946).

FALECIMENTO DE ANTONIO F. A. BARROS (Esposo de Altina Rosa de Lima, irmã de Joaquim Augusto Gomes Lima).

"Faleceu nesta cidade no dia 22 de junho, o Sr. Antonio Fernandes de Azevedo Barros (Nico Barão), cavalheiro muito relacionado e estimado em nossos círculos sociais.

Era um ótimo cidadão, portador de destacados dotes de cavalheirismo, exemplar chefe família, pertencente e unido por laços matrimoniais a tradicionais e distintas famílias do município.

O falecido que desapareceu aos 82 anos de idade, como comerciante, foi honrado e na vida pública prestou ao nosso município valiosos serviços de vários cargos públicos, destacando-se entre eles vereador da nossa Câmara Municipal.

Deixa viúva a professora d. Altina Rosa de Lima Fernandes e os seguintes filhos:

José Fernandes Lima, funcionário Estadual em Passa Quatro, casado com d. Maria Marinho Lima, Aristides Lima Fernandes, agricultor nesta cidade, senhorita Rita Cassia de Lima (Filhinha professora de francês), funcionária da prefeitura municipal, e d.

Efigênia Lima Fernandes, casada com o Sr. José Fernandes Miranda, do comércio local (..)". (Edição de 7 de julho de 1946).

FALECIMENTO CORONEL FRANCISCO L. RODRIGUES ROLLA.

"Embora esperada foi com amargura que a cidade recebeu a notícia do falecimento do Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.

Já há muito nos encontrávamos privado de seu amável convívio porquanto, minado por insidiosa moléstia estava este ilustre homem público, adstrito a vida familiar em sua 'Fazenda do Seara'.

Figura das de mais forte relevo que já possuiu o nosso município, o Cel. Francisco Rolla se destaca na história de nossa gente pela sua inconfundível personalidade. (.....).

Desde 1908 ascendeu a vários cargos eletivos ocupando por mais de um vez a cadeira de vereador e a Vice-Presidência da Câmara Municipal.

Substituiu em diversos mandatos o Presidente da Câmara em exercício, assinalando com serviços prestados mormente nos setores rodoviário e de ensino, suas fecundas gestões. (...).

Faleceu aos 75 anos de idade. Nascido na Fazenda de S. Tomé, no vizinho município de Dom Silvério, era o Cel. Francisco Rolla, filho do Cap. José Agostinho Rodrigues Rolla e de Joana de Souza Monteiro.

Estudou preparatórios em Mariana e Ouro Preto. Transferindo residência para este município, onde contraiu núpcias com D. Evangelina de Souza Monteiro que lhe sobrevive.

Aqui residiu durante meio século, dedicando-se à indústria agropecuária, tendo sido verdadeiro modelo de agricultor pelo seu espírito eminentemente progressista. (.....).

Deixa o falecido os seguintes filhos:

D. Joana Rolla Guerra, casada com o Sr. João Batista Guerra, fazendeiro, professora Maria Manoela Rolla, casada com o Sr. José Martins Rolla, fazendeiro, João Rolla Sobrinho, fazendeiro em Dom Silvério, Antônio Rolla Sobrinho e Ary José Rolla, fazendeiros, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça desta Comarca, senhorinha Maria Auxiliadora Rolla.

Deixou numerosos netos e dois bisnetos, Entre os seus netos conta-se o Dr. Expedito Rolla Guerra, médico em Belo Horizonte". (Edição de 21 de julho de 1946)

FALECIMENTO DE D. MARIA MARTINS VIEIRA (Irmã de minha avó Nicolina Martins Vieira – D. Cota, casada com Joaquim Augusto Gomes Lima).

"Em São Paulo onde se encontrava em tratamento, faleceu no dia 12 deste mês, a senhora Maria Martins Vieira, esposa do Sr. Clóvis Mendes.

Senhora de ótima formação moral, era muito estimada nesta cidade e em Vargem Linda, local onde por longos anos residiu.

Era filha do falecido Cel. Manoel Martins Vieira, ex-presidente da Câmara deste município (Foi o primeiro Intendente do Município), e da exma. Sra. Albina Marques Vieira, residente nesta cidade.

Deixa diversos filhos entre os quais, a senhorita professora Maria da Penha Mendes, do Grupo Escolar desta cidade, e a exma. Sra. D. Albina Mendes Magalhães, esposa do Sr. João Magalhães, agricultor em Barro Preto, desta cidade.

Dentre seus inúmeros irmãos, contam-se os Srs. Ciro Martins Vieira, João Martins Vieira e Artur Martins Vieira, residentes neste município, as exmas. Sras. D. Maria Carolina Martins Vieira, esposa de Duval Mendes, Prefeito do município, D.

Nicolina Martins Vieira, esposa do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima, D. Rita Martins Vieira, esposa do Cel. Manoel Olímpio de Magalhães, residentes nesta cidade. (...)" (Edição de 22 de setembro de 1946).

CURIOSIDADES.

CURIOSIDADES PUBLICADAS NO JORNAL "A VOZ DO PRATA" DE 1914 A 1946.

HORÁRIO DE VERÃO EM 1916.

"A uma hora da manhã de domingo último, todos os relógios da França foram atrasados sessenta minutos, ficando assim restabelecida a hora local". (Edição de 15 de outubro de 1916).

FENÔNEMO – FIM DO MUNDO?

"Em Mendes, localidade pertencente ao município de Alvinópolis, em dias do mês recém findo, uma parturiente deu a luz a dois meninos, mostrando o seu parto uma aberração da natureza, porquanto os dois meninos se mostram diferentes um do outro, sendo um branco e outro preto. Parece que o mundo está para acabar". (Edição de 3 de dezembro de 1916).

HORÁRIO DE VERÃO.

"Por ordem do Governo Holandês, foram todos os relógios do reino adiantados em uma hora, a fim de ser aproveitada a luz solar para o trabalho das oficinas". (Edição de 21 de maio de 1916).

VOTAÇÃO PARA PRESIDENTE E DEPUTADO FEDERAL EM 1916, PELOS ELEITORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

"Foi o seguinte o resultado da eleição procedida neste município no dia 1º do corrente para presidente e vice-presidente da República, senador e deputados federais.

Para presidente da República:
Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro 1.390 votos.

Para Senador:
Dr. Bernardo Pinto Monteiro 1.388 votos.

Para Deputados:
Dr. Antônio Gomes Lima 2.581 votos.
Dr. Américo Ferreira Lopes 1.252 votos.
Dr. José Bonifácio de Andrade Silva 901 votos.
Ph. Bernardino do Senna Figueiredo 455 votos.
Comendador Antonio Martins F. Silva 368 votos.

Não podia ser mais animador o resultado do pleito no município, que deste modo se tornou credor das simpatias do governo, que o deve ter em conta". (Edição de 10 de março de 1918).

OBS. Dr. Antônio Gomes Lima (mais conhecido como Dr. Gomes Lima) eleito Deputado Federal é natural de São Domingos do Prata e irmão do Farm. Joaquim Augusto Gomes Lima.

ANIMAIS NO MEIO DA RUA – 1923 – (Ortografia original).

O Presidente da Câmara Municipal e Agente Executivo Municipal, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, baixou o Decreto nº 40 no qual em seu artigo 1º, dispunha que 'o animal vaccum, muar ou cavallar que for encontrado solto, vagando pelas ruas, praças, travessas ou logradouros públicos da área urbana da cidade e sede dos districtos de Vargem Alegre e Santa Isabel do Prata, será apprehendido e recolhido ao curral do Conselho e seu dono

sujeito a multa de 20$000 e do dobro nas reicidencias". (Edição de 1º de julho de 1923).

JARDINS EM 1923.

Já naquela época havia uma preocupação com os jardins do município, ao ponto do Chefe do Executivo Municipal, Dr. Edelberto Lellis Ferreira regulamentar a matéria, através do Decreto nº 42 que dispunha em síntese:

Art. 1º - Entende-se por jardim público qualquer lugar, cercado ou não, em que se cultivam árvores, arbustos e flores, etc., como ornamentação da cidade.

Art. 2º - É obrigação do jardineiro: a) Abrir e fechar os jardins nas horas designadas; b) cuidar do plantio, replantio e conservação das árvores e flores; c) – Regar todo o jardim no tempo seco; d) – Podar as árvores no tempo próprio, cuidar do gramado e trazer as áreas sempre limpas; e) – Advertir com urbanidade e polidez as pessoas que infringirem as disposições do art. 2º, deste regulamento, levando o fato ao conhecimento dos pais ou tutores, quando os infratores forem menores". (Edição de 1º de julho de 1923).

AUMENTO DO TRÁFEGO DE AUTOMÓVEL – 1927.

"Em poucos dias elevou-se consideravelmente o número de automóveis em nosso município, graças a abertura do tráfego da estrada desta cidade à Saúde.

Durante o corrente mês os Srs. Joaquim Rolla, José dos Santos Pereira, Maximino Ribeiro e Cap. Albano Moraes, adquiriram um carro cada um deles e estes novos veículos estão em tráfego constante desde a semana passada.

Vai-se, como se vê, em franco desenvolvimento a nossa estrada de automóvel, benefício inestimável alcançado pelo

nosso eminente patrício Senador João Pio". (Edição de 17 de julho de 1927).

FILMES PASSADOS NO PRATA EM 1927.

"Passará hoje na tela do Cine São José, o magnífico drama em 5 atos – ROMANCE NAS PLANICES, interpretado pelo famoso e celebrado artista TOM MIX.

Além desse filme será também apresentada ao público a jocosa comédia em 2 atos – HERÓIS DAS ÁGUAS TURVAS. Domingo próximo a formidável película, A MÃO DE DEUS, filme altamente religioso". (Edição de 24 de julho de 1927).

JORNAL "A PRATINHA" E A RAINHA DA BELEZA PRATIANA.

"Os nossos colegas de 'A PRATINHA', o esfuziante jornalzinho que nos delicia todas as semanas com sua verve sadia e cheia de bom humor, fizeram entregar ontem à gentilíssima senhorinha Nasinha Coura, eleita rainha da beleza pratiana, dois prêmios que lhe foram conferidos e do diploma oferecido pela redação.

Saudando a jovem eleita, não só pelos seus atributos físicos, como também pelos seus dotes morais, é um verdadeiro ornamento desta sociedade, falou o Dr. Erasto da Silveira Fortes.

O discurso do distinto jurista foi um hino à mulher pratiana, encarnada na pessoa da senhorita sagrada pela votação de nossos rapazes". (Edição de 27 de novembro de 1927).

REGULAMENTADO O TRÂNSITO DE VEICULOS.

Parece que o aumento do fluxo de veículos obrigou ao Dr. Edelberto Lellis Ferreira a expedir um Decreto regulamentando a sua utilização.

Em suprema síntese o Decreto nº 178, dispõe:

- Que só podem transitar pelas ruas e praças da cidade, arraiais e em qualquer estrada municipal ou estadual, os automóveis e caminhões devidamente registrados e licenciados na secretaria do governo municipal.

Os referidos veículos só podem ser guiados por motoristas munidos de cadernetas, fornecidas pelas autoridades da Capital Federal, das Capitais dos Estados, dos municípios deste Estado e por essa municipalidade, sendo as cadernetas visadas pela delegacia de polícia local.

- Para obter a caderneta deve o motorista, entre outras exigências, provar saber ler e escrever. Ser maior de 18 anos. Atestado de bom procedimento fornecido pela delegacia de polícia. Atestado médico provando ter capacidade psíquica para a profissão, não sofrer moléstia contagiosa e ter perfeitos os órgãos auditivos e visuais.

- Nenhuma licença será concedida sem a vistoria do veículo mandada proceder pela administração municipal e a vistoria poderá ser feita, independente da vontade do interessado, sempre que a autoridade competente a julgar necessária.

- Nesta vistoria deve-se constatar tenha o veículo em perfeita condição o freio de pé e de mão, a buzina automática e de mão, as necessárias lanternas.
- Aos motoristas profissionais é obrigatório o uso de boné.

As pessoas que dirigem carro de passageiro não podem fumar no carro em serviço.

- A velocidade máxima nas ruas centrais da cidade será de 15 quilômetros por hora. Fora do perímetro da cidade e nas estradas públicas será de 40 quilômetros por hora.

- Os faróis de forte intensidade não poderão ser usados nas ruas bem iluminadas.

- A aprendizagem só é permitida mediante licença da Administração municipal e sob a responsabilidade de um instrutor habilitado, fora do perímetro da cidade. (Edição de 25 de dezembro de 1927).

OBS.: Posteriormente, na edição de 10 de março de 1929, foi expedido outro Decreto, o de nº 190, em que a regulamentação foi bem mais detalhista e rigorosa, abrangendo não só os veículos automotores, mas também as bicicletas, motocicletas, ônibus, as carroças, os carretões, caminhões de tração animal, trânsito noturno, etc.

FUNDAÇÃO DO SÃO DOMINGOS DO PRATA F.C.

Em dois de junho de 1929, na cidade de São Domingos do Prata, às 13 horas, na casa da sociedade Anônima 'Coelho Neto' foi realizada uma reunião para a reorganização da sociedade esportiva "Prateano F.C.", que a final, deliberou-se não tratar de reorganização, mas da fundação de novo clube com a denominação de "São Domingos do Prata F. Club."

A 1ª diretoria ficou assim composta:

Presidente - Dr. Humberto Cabral. Vice-Presidente – Manoel Luiz Domingues. 1º Secretário – Geraldo Vasconcelos Santiago. 2º Secretário – Carlos de Araujo Filho – 1º Tesoureiro – Fernando Felício Magalhães. 2º Tesoureiro – João Alves Pinto – Procurador – José Roza Filho. Orador Oficial – Dr. Octavio de Carvalho Valle. Comissão de Sindicância: Raimundo Coura de Miranda, João de Castro Fernandes e Expedito Perdigão.

DIRETORES DE HONRA. Dr. Joaquim Pereira da Silva, Dr. José Domingos de Assis Rocha, Dr. Claudiano Drummond, Altivo Quintão, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. (Edição de 9 de junho de 1929)

TRANSFERÊNCIA DA PROPRIEDADE DO JORNAL "A VOZ DO PRATA".

"Os abaixo assinados, passando nesta data a propriedade e direção deste jornal ao Sr. Archanjo Duarte, vêm agradecer a todos quantos o auxiliaram desde quando tomaram a si a manutenção desta folha, quer contribuindo com as suas valiosas colaborações, quer com suas preferências em serviços de tipografia, quer auxiliando com as contribuições de assinatura, quer, enfim, concorrendo com outros fatores.

Fazendo este agradecimento, não os dispensam, porém, que eles continuem a ser feitos ao novo proprietário.

São Domingos do Prata, 1º, 1º, 1939.
J. de Assis Santiago.
Francisco Braga". (Edição de 1º de janeiro de 1939)

COMUNICADO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

O jornal "A Voz do Prata" do dia 12 de maio de 1940, publicou o seguinte comunicado:

"Mais de uma vez já me chegou ao conhecimento constar pelo município que não atendo mais a clientes fora da cidade. Fui sempre inimigo dos reclames que só julgo próprios e até necessários às atividades comerciais tão somente.

Diante, porém, desses boatos malévolos ou não, vejo-me obrigado a declarar não ser isto verdade. Atendo a qualquer chamado. Vezes há que devido ao mau tempo ou as grandes distâncias nem sempre me é possível viajar a cavalo com a necessária urgência.

Quando isso acontece, recorro a um dos meus colegas para me substituir, merecendo ambos inteira confiança tanto minha, como daqueles que necessitarem de serviços médicos.

O que preciso frisar é que continuo sempre à disposição de todos". São Domingos do Prata, 7 de maio de 1940. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira".

MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA PARA "PRATALÂNDIA".

O jornal "A Voz do Prata" do dia 8 de setembro de 1940, publicou a seguinte notícia:

"Já é de conhecimento de todos que é pensamento do Sr. Governador do Estado trocar o nome de diversos municípios e cidades, cujos nomes, prestando-se a confusões, vêm prejudicando, não só a interesses particulares com extravios de correspondências, etc., como também à expansão do turismo em M. Gerais.

Assim procedendo, de acordo com sugestões do importante órgão técnico que é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sua Excia. visa uma medida de real alcance e que deve encontrar ecos de agrado entre nós.

O Sr. Prefeito deste município pede-nos participar a todos os munícipes, a quem possa interessar a mudança do nome de nossa terra que, com prazer, e dentro de 15 dias no máximo, receberá sugestões, tanto melhor se forem por carta, ou abaixo assinado ao Governador.

Fica, entretanto, esclarecido que, se ninguém se manifestar a respeito, não fará nenhuma sugestão ao governo, uma vez que pensa ser já a denominação Pratalândia bem significativa para nós: terra do Prata.

Manifestem-se, portanto, aqueles que julgarem melhor um outro nome".

CURIOSIDADE PUBLICADA NO JORNAL "A VOZ DO PRATA" DE 11 DE JANEIRO DE 1942. SOBRE BIGAMIA.

"CASAMENTO.

Não é a primeira vez que temos de ouvir os sermões do nosso virtuoso vigário quanto à precedência do casamento civil ao religioso.

E a conclusão imediata que nos empolga é a de que a religião, pela voz autorizada de seu digníssimo ministro, deseja muito bem à família brasileira.

Realmente temos visto muito abuso em matéria de casamentos por estes Brasis afora.

Indivíduos que se casam apenas no religioso para daí a tempos o fazerem no civil com outrem e vice-versa.

Os males que daí advém são inúmeros e nocivos à família, bastando apenas salientar a terrível influência que exercem esses péssimos exemplos na formação moral dos filhos de semelhantes pais, quiçá, mesmo na sua situação jurídica.

Tudo isso vem sendo focalizado pelo zeloso vigário em suas práticas dominicais, reveladoras de uma elevada compreensão do problema verdadeiramente nacional.

Não podemos por isso, esconder o nosso aplauso aberto e sincero à patriótica deliberação do Revmo. Pe. Geraldo Barreto Trindade de não realizar o casamento religioso antes de efetuado o casamento civil.

E ninguém que os pais das moças casadoiras estão em condições de fazer frente comum com o zeloso pároco".

EMBRIAGUÊS E MAU TRATO A ANIMAIS.

A “Voz do Prata” de 29 de março de 1942 publica as duas notícias abaixo:

“Todo indivíduo que se apresentar em estado de embriaguez, encachaçado, de modo que cause escândalo ou ponha em perigo a segurança própria, dele mesmo, ou de outra pessoa, deverá ser detido por qualquer pessoa do povo ou da polícia e apresentado imediatamente à autoridade policial para o necessário processo.

Pena – prisão simples de 15 dias a TRÊS MESES, ou multa de 200$000 a 2.000$000.

§ “Único – Si habitual a embriaguez o viciado será internado em casa de custódia e tratamento”.

“Prova ter mal caráter o indivíduo que maltrata os animais, quer lhe negando alimento necessário, quer prendendo-os de modo impróprio e mantendo-os em lugares insalubres ou dando-lhes trabalhos em horas inconvenientes à saúde deles e superiores a sua força.

O indivíduo que assim proceder, seja dono ou não do animal, está sujeito à:

PENA – de prisão, de dez dias a um mês, ou multa de 100$000 a 500$000, ficando ainda sem o animal maltratado.

Qualquer pessoa pode prendê-lo, em presença de duas testemunhas e apresentá-lo à autoridade policial, apreendendo igualmente o animal maltratado”.

VIAGENS MÉDICAS – TABELA DE PREÇO –

"Os abaixo-assinados, médicos nesta cidade, avisam a quem possa interessar que desde 1º janeiro do corrente ano, estão cobrando as viagens médicas à razão de Cr$ 80,00 a légua, sendo de dia e sem chuva. Noutras condições, preço a combinar.

S. Domingos do Prata, 6 de março de 1943.
Dr. José Matheus de Vasconcelos.
Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.
Dr. Antonio Guerzoni Martins".
(Edição da 'Voz do Prata" de 14 de março de 1943).

NOVA TABELA EM 1945.

As edições dos dias 6 e 13 de maio de 1945 publicavam as seguintes tabelas de honorários:

"Avisamos a todos os nossos clientes e a quem mais interessar possa que a partir da data abaixo, fica sendo a seguinte a tabela dos preços de nossos serviços profissionais:

Consulta, no consultório Cr $20,00.
Consulta, a domicílio Cr $30,00.
Chamado noturno, mínimo Cr $50,00.
Viagens, por légua, mínimo sendo a condução em automóvel Cr $80.00.
Para os verdadeiros indigentes, gratuito.
Intervenções, partos, etc., honorários a combinar.

São Domingos do Prata, 1º de maio de 1945.

DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELLOS".

JORNAL "KAQUENDE" DE SABARÁ.

"Nos dias que passam manter uma imprensa já instalada demanda hercúleos esforços.

Fundar um jornal significa nada menos que muito patriotismo.

É o que vem de acontecer com os nossos colegas de imprensa Geraldo Sétimo Moreira e Dyr Hamaceck Passos, que demonstrando muito patriotismo, acabam de dotar o interior mineiro de mais um jornal, fundando na cidade de Sabará o 'KAQUENDE', semanário noticioso, literário e de ótima feição artística, que nos visitou e ao qual, prazerosamente, retribuímos a visita. O seu nome pertence à tradição da mais tradicional cidade mineira.

Com votos de vida longa que auguramos ao 'Kaquende', desejamos que o gesto de seus fundadores seja seguido em cada cidade mineira que ainda não tenha imprensa, fundando-a com ânimo e coragem de lutar pelos seus empreendimentos, pois a imprensa é uma necessidade e faz parte preponderante de uma célula que tenha o nome da Cidade". (Edição de 15 de agosto de 1943).

CÃES ENCONTRADOS NAS RUAS.

"De ordem do Sr. Prefeito Municipal, aviso a todos que a partir de quinta-feira próxima, dia 23, iniciarei a distribuição de 'bolas' aos cães encontrados nas ruas da cidade.

S. Domingos do Prata, 19 de setembro de 1943.
Anastácio Ubaldino Fernandes, fiscal." (Edição de 19.09.1943).

MUDANÇA DO NOME DA "VILA VARGEM ALEGRE".

"O Sr. Prefeito Municipal recebeu do Sr. Diretor da Estatística do Estado, o seguinte telegrama:

‘Devendo ser mudado o nome da Vila Vargem Alegre de acordo com a exigência da lei Federal, peço enviar urgente, via telegráfica, sugestões que porventura desejais oferecer as quais poderão basear-se em acidentes físicos locais ou nomes de primeiros povoadores ou de beneméritos falecidos. Saudações. Hildebrando Clark – Estatística.

Em vista disto o Sr. Prefeito Municipal consultou os membros do Diretório Municipal de Geografia e as pessoas de destaque na Vila Vargem Alegre para darem suas opiniões a respeito.

Ficou resolvido que se sugerisse à autoridade competente o nome de ‘Padre Raimundo’ em memória do Pe. Raimundo Nonato Ferreira que, por longos anos, residiu na referida Vila como vigário da Paróquia.

É desnecessário fazer elogios ao saudoso padre Raimundo, pois suas virtudes são bem conhecidas por todos nós”. (Edição de 28 de novembro de 1943).

CONSTRUIR OU REFORMAR IMÓVEIS – 1944 –

“Aviso a todos os interessados deste e demais distritos do Município que, de acordo com as posturas municipais, é expressamente proibido construir, consertar ou demolir prédios nas zonas urbanas e suburbanas sem licença da Prefeitura Municipal, bem como fazer qualquer serviço de água e esgoto”. (Edição de 10 de janeiro de 1944).

TRÂNSITO DE CARROS DE TRAÇÃO ANIMAL - 1944.

“O Prefeito Municipal de São Domingos do Prata usando das faculdades que lhe concede o decreto-lei estadual sobre trânsito rodoviário, avisa a quem interessar possa que é expressamente proibido o trânsito de carros de tração animal, com eixo móvel, nas rodovias Dom Silvério – Prata – Nova Era e Prata – João

Monlevade, sob as penas cominadas naquele decreto-lei.

Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata. 25 de janeiro de 1944.

Manoel Martins G. Lima.

Prefeito Municipal". (Edição de 30 de janeiro de 1944).

PADRASTO REPREENDENDO O AFILHADO PUBLICAMENTE.

"Ao ficar viúvo contrai segundas núpcias com uma senhora também viúva que tinha do primeiro matrimônio dois filhos.

Um deles, por nome de (nome do afilhado) tinha então seis anos e hoje já é rapaz de 17 anos de idade.

Para que pudesse dar um bom exemplo a este rapaz que recebi como filho, embora não fosse um viciado, abandonei por completo vícios de beber, fumar e jogar.

Procurei enfim tudo o que tivesse ao meu alcance para dar-lhe uma boa educação de pobre, mas honrada.

Mas ele enveredou-se para o mau caminho, em más companhias e está hoje preferindo os prazeres mais fáceis a seguir o que lhe procurei ensinar.

Está como que com um pé no purgatório e o outro no inferno. Chega em casa às 9, 10 e mais horas da noite.

Nada leva a sério. Enfim, caminha para uma senda que só lhe poderá ser triste.

Já se esgotaram os meus meios de conduzi-lo somente à prática do bem, pelo que resolvi fazer esta, para que o público saiba que de minha parte nunca lhe faltou advertência necessária, chegando esta até a ser pública.

Fique (nome do afilhado) ciente de que no mundo engana-se aos pais, mas não se engana a Deus.

São Domingos do Prata, 16 de junho de 1944.
O nome do padrasto “. (Edição de 18 de junho de 1944).

VACINAS – 1944 –

“A Prefeitura Municipal está distribuindo gratuitamente vacinas contra varicela”. (Edição de 10 de setembro de 1944).

MATA- BURRO E NÃO PORTEIRA. (Portaria nº 27).

“O Prefeito Municipal de São Domingos do Prata usando de suas atribuições, proíbe, sob as penas da lei, as colocações de porteiras nas estradas de automóveis do município.

Para demarcação de divisas os interessados são obrigados a construir mata-burros, de madeira de lei, sob planta aprovada pela Prefeitura.

Não serão permitidas reformas de porteiras existentes. As mesmas quando estragadas serão substituídas por mata-burros nas condições especificadas acima.

Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, 1º de outubro de 1944.

Manoel Martins Gomes Lima.
Prefeito Municipal”.
João de Castro Fernandes – Secretário. (Edição de 8 de outubro de 1944).

ESTRADAS DE AUTOMÓVEIS – PROIBIÇÃO E CONSERVAÇÃO.

"Ficam, pelo presente, notificados todos os proprietários de carros de eixo móvel sobre a proibição de locomoção dos mesmos nas rodovias municipais e estaduais, a contar de 2 de abril em diante, conforme fiz ciente aos interessados, pela portaria nº 28, publicada no jornal 'A Voz do Prata' e afixada na porta da Prefeitura Municipal.

Ao ensejo deste aviso, espero merecer de meus munícipes não ser necessária a aplicação das leis, para que se tornem as mesmas respeitadas, pois tão alto alcance tem a medida para a conservação das rodovias que, por certo, em pouco tempo estará sendo adotada sem discrepância por todos que, de boa vontade, desejam cooperar com minha administração, para o progresso de nossa terra.

Aviso ainda a todos os interessados a obrigação imposta por leis municipais, de conservarem as rodovias dentro de suas respectivas propriedades, trazendo-as esgotadas, com as margens roçadas, enfim, desimpedidas para o trânsito.

Esta medida que de um modo geral beneficia a coletividade, beneficia mais ainda o proprietário que, além de melhorar o aspecto da propriedade, valorizando-a, tem fácil trânsito para os centros comerciais, onde escoam os produtos de suas lavouras. (.....)".

Manoel Martins Gomes Lima.
Prefeito Municipal". (Edição de 04 de fevereiro de 1945).

FARMÁCIA LIMA – REABERTURA – 1945 – (Término mandato de Prefeito).

"MANOEL MARTINS GOMES LIMA avisa aos seus amigos e fregueses que a 'Farmácia Lima' reabrirá as suas portas brevemente e pede àqueles que ainda não saldaram os seus

débitos para fazê-lo com presteza". (Edição de 18 de março de 1945).

POEMA DE CHIQUITO DE MORAIS.

"AO MEU IRMÃO TUNICO.
Desde os mais tenros anos sempre o vi
passando alegre pela vida afora,
sorrindo aqui, pilheriando ali.....
Oh, me parece que o estou vendo agora!

Hoje, no entanto, já não fala e ri;
findou-se a vida de uma eterna aurora,
não mais verei meu caro mano aqui...

Saudoso irmão, porque tu foste embora?!...
Eu que no mundo, de pesares, vivo,
de mais tristeza me tornei cativo
ao te perder ainda na flor da idade.
Sorrias tanto e eras tão feliz.
Foi só por isso que o destino quis
Levar-te cedo para a eternidade!

Francisco de Paula Carneiro de Morais". (Edição de 6 de maio de 1945).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ALISTAMENTO MILITAR.

"Manoel Martins Gomes Lima, presidente da Junta de Alistamento Militar.

Faz saber aos que este edital lerem ou dele tiverem conhecimento que nesta data foram instalados os trabalhos desta Junta e, portanto, convoca todos os jovens que já completaram 18 anos de idade e são domiciliados neste Distrito,

a virem se alistar até 31 de agosto do corrente ano. (.....).

São Domingos do Prata, 12 de maio de 1945.

Manoel M. Gomes Lima,
Presidente". (Edição de 27 de maio de 1945).

NÚMERO DE ELEITORES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA em 1937.

"Sob o título 'instantâneos políticos' em recente editorial a 'Folha de Minas' de Belo Horizonte publica uma lista contendo o nome dos 25 municípios mineiros que, dentro das condições da lei, poderão em 2 de dezembro apresentar o maior contingente eleitoral do Estado.

Esses dados que se referem ao censo de 1940, colocam o nosso município no 25º lugar.

É ótima a colocação se levarmos em consideração que, existindo no Estado cerca de 400 municípios, o 25º lugar entre eles é tentador, forçando a ser São Domingos do Prata muito visado pelas correntes políticas que aspiram o comando do Estado, e, consequentemente, melhor olhado.

Devemos considerar também que em 1937 tínhamos cerca de 8000 eleitores e que pelos dados que ora nos referimos, acima de S. Domingos do Prata se colocam, dentre outros, Uberaba, Barbacena, Uberlândia, Caratinga, Lavras, Muriaé, Carangola, Manhuassú e Santa Bárbara, que na divisão administrativa de 1943 foram desmembrados para criação de novos municípios.

Ora, tendo estes municípios perdidos 3, 4 e até 5 distritos para formação de novos municípios, forçosamente caíram suas possibilidades em população, o que afetará seus contingentes eleitorais, o que não aconteceu em São Domingos do Prata que depois de 1940 não perdeu parcela alguma de seu território,

sendo até de se notar que pela revisão de 1943, ganhou parte do que perdera em revisão anterior.

Feita, pois a devida dedução nos contingentes eleitorais dos municípios acima citados, pois outra não poderá ser a saída, e se houver boa vontade dos pratianos acorrendo aos postos eleitorais para se tornarem eleitores, São Domingos do Prata ocupará não o 25º lugar que lhe está marcado, mas sim o 18º lugar, o que será mais tentador ainda.

Com esta colocação podemos falar alto no cenário político estadual (.....)".
(Edição de 8 de julho de 1945).

NÚMERO DE ELEITORES EM 1945.

"No dia 2 de dezembro encerrou-se o prazo previsto pela Lei Eleitoral para entrega de requerimentos de inscrição eleitoral, habilitando-se aos que assim procederam a, no dia 2 de dezembro próximo, exercendo o sagrado direito do voto, elegerem o futuro Presidente da República, Conselheiros e Deputados Federais.

No nosso município ficaram legalmente inscritos 5.585 eleitores.

Atendendo a exiguidade do prazo, as dificuldades inúmeras, principalmente a de não ser os nossos meios urbanos de população densa, ponderável no caso, é ótimo o contingente eleitoral do município para o próximo pleito.

Tudo nos faz crer, embora não estejamos colocados na linha de frente, também não estaremos na linha de traz, pois, pelos resultados parciais publicados pelos jornais da Capital Mineira, dentre os diversos municípios do Estado que se aproximam de 400, entre os primeiros 50 bem colocados, uma destas colocações pertence a São Domingos do Prata. (.....)". (Edição de 7 de outubro de 1945).

ELEITORADO EM 1945, POR DISTRITOS.

"O eleitorado do município, devidamente inscrito, apto para votar nas próximas eleições de 2 de dezembro, é de 5.585 eleitores, assim distribuídos pelos seus oito distritos:

Distrito da cidade	**1.612 eleitores.**
Distrito de Goiabal	**932 >**
Distrito de Dionísio	**809 >**
Distrito de Vargem Linda	**597 >**
Distrito de Jaguarassú	**508 >**
Distrito de Marliéria	**497 >**
Distrito de Alfié	**390 >**
Distrito de Ilhéus	**240 >**

Total 5.585 eleitores". (Edição de 28 de outubro de 1945).

CLUBE ATLÉTICO PRATIANO. REELEITA DIRETORIA.

"Realizou-se nesta cidade no domingo passado, uma reunião para eleger a nova diretoria do Clube Atlético Pratiano. Por aclamação dos presentes foi reeleita a mesma diretoria que vinha presidindo os destinos do Clube, e que é a seguinte:

Presidente: José Mendes Duval. Vice-Presidente - Jorge Morais Quintão. Secretário - Pedro Mendes Filho. Tesoureiro – José de Castro Perdigão.

Foi aclamado Presidente de Honra do Clube o Sr. Waldemar Rolla, que prometeu angariar donativos em benefício da nossa Associação Esportiva, no valor de dez mil cruzeiros.

Presente o Farm. Manoel Martins Gomes Lima, d.d Prefeito Municipal, prometeu S.S. que a Prefeitura entrará também com a importância de dez mil cruzeiros. Parece que desta vez vamos ter futebol". (Edição de 16 de setembro de 1945).

A REVOLUÇÃO DE 1930, VISTA PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA".

"A Voz do Prata" de 19 de outubro de 1930, sob o título 'PELA RESTAURAÇÃO DA LIBERDADE', produziu o seguinte artigo:

"Onde já não governa o presidente da República.

A rapidez com que as tropas revolucionárias, de vitória em vitória, ocuparam desde Sergipe até o Paraná, do Rio Grande do Sul ao Paraná, e vão se assenhoreando da situação em Minas e invadindo a Bahia, Espírito Santo e o Estado do Rio, é uma prova flagrante de que, com exceção dos mercenários, há em cada brasileiro um revoltado contra o despotismo do Catete e dos governadores dos Estados que, esquecendo os seus deveres com o povo, transformaram-se em asseclas do atual presidente da República e, com ele, outros tantos déspotas.

É a reação da maioria patriota oposta aos desmandos da minoria alucinada que contra a vontade do povo persistia em continuar no poder, levando à derrocada a Nacionalidade vítima das alucinações dos autocratas que a governam. (.....).

(.....). No Norte caíram os governadores do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas e todos esses Estados foram ocupados pelas forças libertadoras que têm em seu poder, virtualmente, o Estado do Sergipe. O Norte já está livre.

Nove dos seus Estados já se acham, sob o Governo Central do Norte, com sede em Paraíba e à frente do qual se acha o Dr. José Américo de Almeida.

No Sul, as forças liberais dominam o Rio Grande, Santa Catarina e Paraná, achando-se a sua guarda avançada nas fronteiras de São Paulo, de onde as forças que defendem o Sr. Washington Luis, segundos rádios captados, imploram reforços.

Em frente a Itararé, gaúchos, catarinenses e paraenses fazem recuar as tropas do presidente da República, depois de terem deposto o governador do Paraná.

Os fuzileiros navais mandados para Joinville renderam-se aos revolucionários para pouco depois fazerem com eles causa comum.

As esquadrias de aviões mandadas do Rio para combater a Revolução a esta se incorporaram.

Em Minas vão se rendendo uma a uma todas as unidades do Exército e batalhões de voluntários mineiros invadiram a Bahia, o Espírito Santo e o Estado do Rio.

Na Bahia, o povo da capital se levantou e o governo foi obrigado a chamar para São Salvador toda a polícia que se achava espalhada pelo Estado.

É o castigo que se aproxima para alijar do Catete um governo arbitrário, truculento, antidemocrático e despótico que cerceia as liberdades, executa vinganças, arruína a Nação, mas não a governa.

Treze Estados já se encontram sob o regime da legião salvadora:

Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Três já se encontram em parte ocupados: Espírito santo, Rio e Bahia, em cuja capital já se luta.

Três se encontram isolados do Governo Federal: Amazonas, Mato Grosso e Goiás.

Em dois, Distrito Federal e São Paulo, segundo consta, ainda domina o Sr. Washington Luis e poderá com eles contar para defendê-lo ou talvez, para se aliarem à legião Salvadora, o mais provável por todos os motivos.

Estão contados os dias de governo do Sr. Washington Luis nesse pequeno perímetro. Dentro em pouco virá o dia da salvação da República. Para essa avalanche salvadora que hora a hora se avoluma, não haverá barreiras.

As falanges libertadoras, subindo das coxilhas, descendo do terreno ressequido do Nordeste e transpondo a Mantiqueira, irão à Guanabara levar os vinte e um tiros que saudarão a República libertada e moralizada, a Pátria reintegrada na sua grandeza".

'A VITÓRIA DA REVOLUÇÃO. Como foi recebido o telegrama comunicando o triunfo da revolução. O regozijo popular – Outras notas".

O jornal "A Voz do Prata" de 2 de novembro de 1930, com a manchete em epígrafe, publicou:

"Logo que aqui chegaram os primeiros telegramas comunicando o triunfo final da Revolução com a deposição do Presidente da República, centenas de rojões subiram ao ar levando a todos um frêmito comunicativo de alegria.

Com raras exceções de alguns retardatários, prestistas por paixão e por despeito, lia-se através de todos os semblantes a expressão do mais incontido entusiasmo, da mais sadia alegria pelo término glorioso dessa arrancada cívica que durante vinte e um dia empolgou a Nação inteira.

Em todas as rodas e em todas as palestras faziam-se os mais pitorescos comentários em torno da personalidade torva do Sr. Washington Luiz e seus companheiros de desgoverno àquela hora presos.

À noite a população da cidade percorreu as ruas guiada pela Banda de música Santa Cecília em ruidosa passeata cívica sob as aclamações e vivas repetidas aos Srs. Arthur Bernardes, Olegário Maciel, Afonso Pena Junior, Antonio Carlos, Getúlio Vargas e outros vultos da campanha cívica, sendo também sempre lembrada a memória sagrada de João Pessoa.

Ao passar pela estação telegráfica onde se achava o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara e do Comitê revolucionário, o Sr. professor José Martins Domingues, Diretor do Grupo Escolar, saudou o povo pratiano na pessoa do Chefe do Executivo Municipal.

Este respondeu fazendo a síntese do movimento e das causas que o levaram a efeito e terminou congratulando-se com o povo de município pela vitória da causa em que o Brasil empenhava a sua honra e seus brios de povo livre.

Seguindo o povo acompanhado da banda de música até a residência do Sr. Pedro Lobato honrado delegado de nosso município, onde falou mais uma vez o professor Martins Domingues, dissolvendo em seguida a massa popular na maior alegria.

Em boletim profusamente distribuído narrando os acontecimentos o Presidente da Câmara convidou o povo para uma grande passeata cívica no dia imediato, 25 do corrente.

Ao anoitecer desse dia a cidade estava repleta de povo que acorreu de todos os pontos do município, achando aqui reunidas quatro bandas de música para maior brilho dos festejos populares.

Às 19 horas, hora marcada para o início da passeata, reunida grande massa popular na Praça Manoel Martins, em frente à Câmara Municipal, chegou à janela daquele edifício o Dr. Edelberto Lellis, de onde falou ao povo convidando a percorrer as ruas da cidade como demonstração de grande alegria por aquele acontecimento que marcava nas páginas de nossa história contemporânea a efeméride mais culminante de nossa vida nacional.

Dali desfilou aquela massa enorme de povo ao espocar de foguetes e ao som de dobrados marciais executados pelas bandas de música e aos vivas à Minas Gerais.

Ao Rio Grande do Sul, à heroica Paraíba e a todos os vultos importantes da política e da administração. (.....).

(.....). Em frente à residência do Presidente da Câmara falou o professor José Martins Domingues, cujas últimas palavras foram abafadas pelas palmas e vivas da multidão.

Movimentando-se o povo em direção à Praça São Pedro, usou da palavra, de uma das janelas do Telégrafo Nacional, o Dr. Humberto Cabral, notável clínico nesta cidade, que em eloquente improviso salientou o papel da aliança na sucessão presidencial e comentou os desatinos do governo da República na sua desenfreada perseguição aos Estados liberais.

Ao passar o cortejo cívico em frente ao Hotel Philadelpho assomou a uma das janelas do hotel o Dr. Luiz da Costa Alecrim que em substancioso discurso historiou a política dos sátrapas nordestinos de onde é filho aquele ilustre advogado e terminou congratulando-se com o povo pratiano e com a Nação por tão glorioso de nossa história contemporânea.

À porta da Agência do Correio falou o Sr. Farmacêutico Modesto Gomes Lima, ardoroso liberal que se congratulou com os seus conterrâneos por suas expressivas demonstrações de civismo diante da gloriosa vitória que o Brasil acaba de alcançar.

Ao chegar de novo em frente ao Paço Municipal, falou o cidadão Leandro Domingues Gomes, 1º Juiz de Paz da cidade e que aos 70 anos se alistou como voluntário no batalhão patriótico desta cidade disposto a derramar o seu sangue em defesa da grande causa.

Pelo distrito de Dionísio falou ainda o Professor José Martins, sendo então dissolvida a passeata na mais perfeita ordem".

"GRANDEZA E PATRIOTISMO" (Minas Gerais).

O jornal "A Voz do Prata" de 2 de novembro de 1930 publica um artigo do jornal "O Globo", falando sobre a grandeza e o patriotismo de povo de Minas Gerais. Noticiou o jornal pratiano:

“No dia em que foi deposto o presidente Washington Luis, o matutino carioca ‘O Globo’, que nem sempre tem sido justo na apreciação de homens e coisas de nosso Estado, publicou estas eloquentes palavras sobre a participação do Estado de Minas Gerais no movimento revolucionário.

‘Se fosse possível dominar-se por alguns instantes o clamor dos entusiasmos populares com que amanheceu a cidade, desejaríamos que o país inteiro meditasse em silêncio a grandeza da lição que nos ofereceu o Estado de Minas Gerais, arrancado das correntes de suas tradições pacíficas e de trabalho para reagir, de armas nas mãos, não só em defesa de seu próprio território, mas dos ideais de toda a Nação, incutindo os milagres de sua força e de sua fé através dos Estados vizinhos, levantando as populações de todas as suas fronteiras, e dando um exemplo que é único na sua história.

Ele não se satisfez realmente em defender as suas montanhas da invasão das tropas que, iludidas pelo governo, tiveram de retroceder das primeiras posições, e esmoreceram nas investidas de Benfica, porque forçou os senhores da situação, aqueles que julgavam ditar leis ao país, quando governavam apenas a sua menor porção, a distrair os elementos da suposta legalidade para os limites de todo os Estado.

Já Minas ia levar os alentos de sua coragem às regiões do Espírito Santo e da Bahia, ao Estado do Rio de Janeiro e de São Paulo, como desejasse extravasar os seus sagrados entusiasmos pelo país inteiro, e recordar aos exploradores do Catete, e às sentinelas da legalidade, que Minas não era apenas um grande Estado, mas uma unidade da Pátria, e que não por si e para si, mas pelo Brasil e para ele, se armava e combatia.

É esta a lição que se deve registrar apressadamente no dia de hoje, quando os gritos de entusiasmo popular ensurdecem a cidade inteira”.

“O BERÇO DA REVOLUÇÃO”

Artigo de Assis Chateaubriand reproduzido pela “Voz do Prata” de 9 de novembro de 1930, a seguir:

“O papel de Minas na revolução brasileira ultrapassou, sem dúvida, o de todos os Estados que no movimento tiveram envolvidos.

Por isso mesmo que Minas não é o Norte, nem o Sul. Coube-lhe no grande drama que o Brasil vem de escrever, o papel de coordenador do espírito revolucionário e de responsável máximo pelo desencadeamento da luta que gaúchos, paraibanos e pernambucanos são obrigados a reconhecer a Minas esta primazia.

A tradição militar do Rio Grande com o fato de ser ele o dono do candidato esbulhado poderiam levar o resto do Brasil a, de começo, enxergar na projeção revolucionária gaúcha quer os traços das tendências guerreiras dos pampas, quer a exaltação do amor próprio regional, ferido ante o esbulho inominável do Sr. Getúlio Vargas pela insolência do Sr. Washington Luis.

Da Paraíba se tinha o direito de esperar a colaboração imediata em qualquer ato de desespero contra o governo do Sr. Washington Luis.

As vilanias contra ela praticadas pelo Sr. Washington Luis autorizavam-na a todos os paroxismos da vingança e da revolta para não se submeter à escravidão.

Minas não. Derrotara o presidente da República quer na tentativa de intervenção federal na questão de Montes Claros, quer no caso da presidência do Estado.

Impusera a sua vontade e a sua força ante a bebedeira de mando do Catete. Era feliz e digna na sua casa.

E sem embargo, quando Maurício Cardoso e Collor foram retomar o fio partido da meada, encontraram o presidente Olegário Maciel e o Sr. Arthur Bernardes, Djalma Pinheiro Chagas e Mario Brant, todos de pé, possuídos do espírito revolucionário, não por Minas, mas pelo Brasil.

Minas não entrou na jornada sangrenta porque estivesse em causa, diretamente, mas porque a Nação reclamava que ela não faltasse a seu destino histórico.

De sorte que quando a senha de Oswaldo Aranha, enviada pelo rádio – Bento Gonçalves, foi derramada pelo Brasil afora, e este pode encontrar Minas alinhada na vanguarda das tropas revolucionárias, não teve dúvida de seguir no rastro da extraordinária desinteressada.

Foi Minas quem levantou o gesto de rebelião contra o Catete, no caso da escolha de seu sucessor.

A revolução teve início neste desafio da montanha ao poder pessoal do Sr. Washington Luis.

E se foi o presidente Antonio Carlos quem compôs, com a sua lúcida visão de homem de Estado, o prelúdio da revolução, poderemos dizer que o berço do movimento reivindicador tem as suas raízes na terra sagrada da Inconfidência".

COLUNA DO CORONEL AMARAL VITORIOSA NA REVOLUÇÃO DE 1930, CHEGA A SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A "Voz do Prata" de 16 de novembro de 1930, publicava:

"De regresso da grande campanha cívica que teve como epílogo a derrocada do despotismo que havia substituído o regime constitucional brasileiro, chegou à cidade na tarde de 5ª feira o bravo oficial da milícia mineira, Cel. Octavio Campos do Amaral.

Com ele vieram cerca de 190 praças e os valentes oficiais Capitães João Climaco, Astramiro Sant' Anna, Roberto e Alberto Costa. Tenentes: Floricio, Annibal e Ernani. Drs. Justino e Severino.

Logo na entrada da cidade houve o primeiro sinal da aproximação das forças vitoriosas, dezenas de rojões subiram ao ar e, enquanto se providenciava para a acomodação dos oficiais e praças, o povo ia aos poucos se aglomerando nas proximidades do Hotel Philadelpho onde se hospedaram o Cel. Amaral e seu estado maior.

Às 21 horas, mais ou menos, já grande massa popular enchia literalmente a rua e parte da Praça S. Pedro, quando a banda de música local estacionou em frente ao Hotel homenageando o bravo cabo de guerra, seus oficiais e soldados.

Ali, à frente do povo, o Dr. Edelberto de Lellis, Presidente da Câmara, em nome do município, saudou o Cel. Amaral e seus invictos camaradas pelo grande feito de armas executado na gloriosa jornada através do vale do Rio Doce até a conquista do Estado do Espírito Santo, depois de desbaratado por completo toda a polícia capixaba e feito bater em vergonhosa fuga o Presidente do Estado.

O Cel. Amaral em longa e eloquente locução agradeceu aquela manifestação que lhe fazia o povo pratiano, fazendo uma narrativa empolgante de toda a luminosa trajetória de sua tropa pelo Estado do Espírito Santo que conquistou in totum o Rio de Janeiro e terminou erguendo vivas à Revolução triunfante, ao Brasil, ao povo mineiro e aos próceres do liberalismo nacional. (.....).”

NOTA: Dois filhos do Dr. Edelberto, Nelson Lellis Ferreira e Edelberto Lellis Ferreira Filho, pegaram em armas para defender os ideais da Revolução de 1930, como noticia a “Voz do Prata”, edição de 1º de janeiro de 1931. Outros dois pratianos também o fizeram, Joaquim Soares e Leandro Domingues Gomes.

NELSON LELLIS FERREIRA, EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO E JOAQUIM SOARES PEGARAM EM ARMAS NA REVOLUÇÃO DE 1930.

"Mandada rezar pela exma. Sra. D. Mariquinha Lellis Ferreira, foi celebrada na igreja da Matriz desta cidade, no dia 22 passado, missa em ação de graças pelo feliz término da revolução reivindicadora.

Ao ato compareceram inúmeras pessoas de destaque social, inclusive as altas autoridades da comarca.

Estando na cidade os jovens, Dr. Nelson Lellis e Edelberto Lellis e Joaquim Soares os quais pegaram em armas pela vitória da revolução, à noite daquele dia, um grupo de jovens e senhoritas da nossa alta sociedade, acompanhados de uma boa orquestra, se dirigiram à residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, onde se achavam hospedados aqueles bravos legionários, a fim de homenageá-los.

Seguiu-se então animado baile que se prolongou até alta madrugada, quando se retiraram os presentes (...)". (Edição de 1º de janeiro de 1931).

JOAQUIM ROLLA VISTO POR ASSIS CHATEUBRIAND.

O jornal "A Voz do Prata" de 26 de agosto de 1945, sob o título 'UM MINEIRO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA', reproduz na íntegra, um artigo publicado no 'O Jornal' de 15 de agosto de 1945, de autoria do jornalista Assis Chateaubriand, 'que retratou para o país a significação social da notável organização que é a sua QUITANDINHA', abaixo:

"Tomaram esse maravilhoso hotel e o formidável dínamo que o impulsiona como símbolo dos erros do Estado Novo. Toda a gente que tem algo a declarar contra os desatinos da ditadura no Brasil se apressa em sentar Quitandinha e o Sr. Joaquim Rolla no banco dos réus.

Há como que um temor coletivo em dizer bem do estupendo hotel e da magnífica organização que honram a nossa terra e

lançam as bases mais firmes e estáveis para a indústria do turismo em nossa terra.

Até hoje só temos visto vozes estrangeiras, as mais ilustres, as mais desinteressadas, opinar sobre o Quitandinha. Os brasileiros vêem, admiram, usufruem e silenciam.

Têm medo de depor. Têm susto de falar a verdade. Esquivam-se de emitir o seu pronunciamento corajoso sobre um serviço que, na Europa e nos Estados Unidos, nada tem que o supere.

Quando no começo deste século, o Sr. Percival Farquar deliberou associar o seu destino ao Brasil, notou o genial homem de empresa norte americano que em nossa terra faltava uma sala de visitas para receber os estrangeiros que nos procuravam como turistas, ou que nos buscavam para tratar de negócios. Não dispúnhamos de hotéis adequados.

Os poucos que haviam eram hospedarias portuguesas de péssimo gosto, em sua maioria. Envergonhava trazer um estrangeiro e fazê-lo descer nas baiucas miseráveis que aqui recebiam o nome pomposo de hotéis.

Começou o Sr. Percival Farquar, logo depois que, unido ao Sr. Pierson, organizar as duas Lights, do Rio e São Paulo, por construir hotéis nas duas metrópoles.

Em Santos fez erigir o Hotel Guarujá. Já em São Paulo incorporou à sua máquina da Brazil Railway a velha Rotisserie Sportman. Trouxe de Londres e Paris, do Carlton e do Savoy. 'Chefes' de nomeada, para remodelar a cozinha dos dois hotéis nacionais. (.....).

(.....) Vamos sacudir pela porta afora dezenas de milhões de dólares, porque não dispomos de hotéis para os turistas que querem conhecer o Brasil.

Só fizemos na guerra coisas privadas. Um serviço público com um grande hotel, só cogitou o Sr. Joaquim Rolla, e manda a verdade dizer, com o concurso do interventor fluminense.

Assim se o Rio de Janeiro não dispõe de uma sala de visitas, onde receber os grandes hóspedes que nos querem conhecer, em contraposição Petrópolis ostenta um hotel que é de dar água na boca.

Desci uma vez em Toronto no Royal Hotel, que é reputado o melhor e o mais rico do Império Britânico. Sua suntuosidade nos deslumbra. Pois saibam que o Quitandinha o deixa longe. Dá-lhe uma poeira vertiginosa.

Tudo o que Paris, Buenos Aires e Londres têm em matéria de hotel não dá para emular com este. Somente o Waldorff de Nova York, o sobrepuja em riqueza de mármores, em luxo de decoração, mas também sem superar em graça, em gosto, em feerie e elegância.

Não se acredita que um mineiro de São Domingos do Prata seja capaz de tanto esmero no gosto artístico.

Acho-me em Quitandinha, desde hoje cedo pela manhã, e passeio deslumbrado pelos seus salões, que resplandecem.

O que mais me surpreendeu nesta visita a Quitandinha foi encontrar quase vazios os salões de jogo.

Na grande rotunda, onde se alinham as mesas de roleta, há agora, à tarde, apenas duas mesas ocupadas. Mas em compensação os campos de tênis, voleibol, basquete, as seções de canoagem e hípica formigavam de gente.

A praça de esporte parece o nosso velho Germânia de São Paulo, nos seus dias de esplendor. O jogo aqui é relegado a um plano inferior para, em lugar dele, ressaltarem os esportes, os divertimentos ao ar livre.

Jovens, crianças e velhos derramam-se pelos jardins, cada qual se exercitando em seu esporte favorito. Baila a satisfação em todos os rostos.

Nada que relembre aqui um Cassino, tanta é a espontaneidade nos jogos inocentes, que fazem a alegria de viver.

Parece incrível que em uma terra de tão medíocres iniciativas privadas, em que o capitalismo privatista se desinteressa por completo da indústria do turismo, de forma a atrair os estrangeiros a nosso país, só Quitandinha se acha transformado em cabeça de Turco do Estado Novo.

O Estado Novo errou num milhão de coisas, e nas poucas em que acertou está o Quitandinha. Fez a concentração do jogo numa só organização, para que dessa organização pudesse auferir Petrópolis e o Brasil o mais suntuoso hotel do orbe latino-americano e um dos mais belos e confortáveis do mundo.

Apenas se pergunta uma coisa: deixou-se de jogar no resto do Brasil? Não. E, no resto do Brasil onde se joga, apareceu um espirro de Quitandinha? Também não.

Mas, neste caso, porque se arrojar toda gente no aniquilamento do Quitandinha, se o crime que aqui se perpetra, produziu uma maravilha para o Brasil.

E nos outros lugares, inclusive o Distrito Federal, o mesmo crime existe e continua existindo e dele nada se tirou para a criação e expansão do turismo brasileiro, nada absolutamente nada que se pareça com isto aqui?

Em Poços de Caldas o Sr. Antonio Carlos pôs 40 mil contos do contribuinte para erguer um hotel que é a terceira parte deste, e um cassino.

Em Petrópolis o Estado não pôs um cruzeiro nesta obra colossal. Ela se levantou e vive do esforço prodigioso e frenético de um homem o qual, podendo levar a vida de milionário descançado, luta como um Bríareu para dotar a sua pátria de um organismo turístico como a Argentina, com três vezes os recursos do Brasil, não ousou edificar nada de parecido. (.....).

Governo e oposição têm medo do Quitandinha. E a glória do Sr. Joaquim Rolla é que ele não tem medo do Brasil (.....).”

EXPEDICIONÁRIOS PRATIANOS.

(DEFENSORES DA PÁTRIA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL).

A fim de não deixar que caíssem no total esquecimento, optei por oferecer uma pequena contribuição trazendo à tona alguns artigos publicados no jornal “A Voz do Prata” sobre a matéria em epígrafe, o que somente está se tornando possível graças ao grande jornal de nossa terra e aos seus abnegados idealizadores, que possibilitaram a eternização desses momentos.

Foram quatro os heróis que o nosso município legou ao Brasil. Em letras maiúsculas e ordem alfabética:

ANTÔNIO INOCENTE, GERALDO PERDIGÃO, OSWALDO DE CASTRO ULHOA E SEBASTIÃO ARAUJO.

TERMINOU A GUERRA.

A “Voz do Prata” de 13 de maio de 1945, com título em letras garrafais, noticiava o fim da guerra e tecia os seguintes comentários, dos quais sintetizo abaixo:

“A Alemanha rendeu-se incondicionalmente. Um instrumento assinado no dia 8 de maio de 1945, em Berlim, por representantes do alto comando alemão veio por termo a esta sanguinária luta.

Desde setembro de 1939 que o mundo civilizado se achava sob o jugo da mais hedionda de todas as guerras.

NOSSA CIDADE VIBROU DE ENTUSIASMO.

São Domingos do Prata vibrou de entusiasmo cívico pela capitulação incondicional das forças do mal, representadas pelo exército Alemão.

Ao som da marcha da Banda Santa Cecília prestou, entre espocar de fogos, hinos patrióticos e vivas, homenagens de regozijo pela rendição alemã e de gratidão pelos expedicionários brasileiros, onde figuram filhos seus.

Diversas passeatas se realizaram, à frente das quais se achava sempre o ilustre Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, autoridades civis e eclesiásticas, todas as representações sociais da cidade e enorme massa popular.

Muitos oradores se fizeram ouvir entusiasmando ainda mais a enorme multidão que encheu literalmente as ruas da cidade.

Discursaram entusiasticamente, arrancando fortes aplausos, os Srs. Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Prefeito Municipal, Revdmo. Padre Geraldo Barreto Trindade, vigário da cidade, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça da Comarca, Dr. Geraldo Moraes Quintão, advogado no foro local, Tte. Manoel Nepomuceno, Coletor Federal do Município, senhoritas Lourdes Rolla e Amélia Terezinha Gomes, Srs. Dr. Benjamim Torres, Francisco de Paula Carneiro de Moraes, Gentil Tomáz Tinano, Aristides de Lima Fernandes e Bento José de Araujo. (.....)".

EXPEDICIONÁRIO GERALDO PERDIGÃO.

O jornal "A Voz do Prata" do dia 4 de agosto de 1945, com o título acima, e em letras garrafais, dava a seguinte notícia:

"Está entre nós, após decisiva atuação como componente da 'F.E.B.', de regresso da Itália, o nosso distinto conterrâneo Geraldo Perdigão, filho do Sr. José Teodoro Perdigão, já falecido e de dona Izabel Perdigão, residente em Belo Horizonte.

Filho desta cidade, onde passou toda a sua infância, Geraldo Perdigão foi um daqueles que, na longínqua Europa, souberam honrar o nome pratiano, entre os milhares de brasileiros, que voltaram do campo de batalha.

Ao ensejo de sua estadia nesta cidade, a sociedade pratiana ofereceu-lhe nos salões da Prefeitura Municipal um grandioso baile.

Antes dele, o povo, tendo à frente a nossa excelente corporação musical e o Sr. Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, foi a residência de dona Julieta Mendes buscar o homenageado que foi grandemente ovacionado e conduzido sob palmas e vivas, para o edifício da Prefeitura, onde foi saudado pelo Promotor de Justiça Dr. Pedro Rolla Sobrinho, tendo em nome do homenageado agradecido seu digno irmão Expedito Perdigão, Diretor da Penitenciária de Neves. Seguiu o baile que prolongou até alta madrugada".

"EXPEDICIONÁRIO SEBASTIÃO ARAUJO".

Com o título acima e em letras garrafais, anunciava a "Voz do Prata" de 30 de setembro de 1945:

"Acaba de regressar da Itália após tomar parte nas lutas que o Brasil, como componente das forças aliadas da Guerra tomou parte, o expedicionário pratiano Sebastião Araujo.

Tendo sabido honrar nos campos sangrentos da península italiana o nomes do Brasil, o soldado pratiano volta para o seu lar condecorado por diversos atos de bravura e nem outra coisa era de se esperar de quem foi educado na rigidez do caráter de seu progenitor Sr. Bento José de Araujo, sempre se conduziu como esforçado, operoso, patriótico e disciplinado elemento da sociedade pratiana.

Por este motivo o pracinha da FEB muito tem sido visitado e felicitado (.....)".

“EXPEDICIONÁRIO ANTÔNIO INOCENTE”.

Também com a manchete acima, a “Voz do Prata” do dia 7 de outubro de 1945, publicava:

“Mais um expedicionário acaba de chegar ao nosso meio, após ter lutado com bravura nos campos sangrentos da Itália, em defesa da liberdade humana, honrando o nome do Brasil.

É ele o heróico Antônio Inocente, tão conhecido em nossa cidade, da qual saiu diretamente, oferecendo-se como voluntário, para o campo da guerra.

Exercia ele, com honestidade, os deveres funcionais de carcereiro de cadeia pública desta cidade, do qual se exonerou para melhor servir os interesses de sua pátria estremecida.

Antonio Inocente é filho do Sr. Galdino Brasilino dos Santos e de D. Julia Maria de Jesus, modestos lavradores em “Conceição” desta cidade. Filho de um casal de pobres, mas que tem sabido se conduzir na sociedade de maneira a dela se tornar muito estimado. (.....)”.

“EXPEDICIONÁRIO OSWALDO DE CASTRO ULHOA”.

A ‘Voz do Prata’ de 14 de outubro de 1945, publicava:

“Dos oitos distritos do município apena um teve a honra de ter no Corpo Expedicionário Brasileiro, um filho, pois dos quatro expedicionários pratianos, três são filhos desta cidade.

Esse distrito é o de Dionísio, que mandou para o campo da luta européia o expedicionário Oswaldo de Castro Ulhoa, filho do Sr. José Ulhoa e de D. Maria da Conceição Castro.

Assim como Sebastião Araújo, Geraldo Perdigão e Antônio Inocente, Oswaldo de Castro Ulhoa, membro de uma das mais importantes famílias deste município, lutou com bravura e

denodo. Contra as forças do mal, que no campo sangrento do Norte da Itália, foram causa da perda de inúmeras vidas de brasileiros.

Oswaldo Ulhoa, por estes dias, deverá chegar a nossa cidade, onde a par de justa satisfação e alegria com que é esperado por seus parentes e amigos, receberá da sociedade pratiana, juntamente com seus companheiros de campanha, homenagens especiais'.

"HOMENAGEM AOS EXPEDICIONÁRIOS PRATIANOS".

Com o título acima o referido jornal, na edição de 14 de outubro de 1945, anunciava:

"A sociedade pratiana tendo à frente seu digno Prefeito Municipal Farm. Manoel Martins Gomes Lima, e demais autoridades, homenageará no próximo dia 17 os bravos expedicionários de nosso município, recém chegados.

A homenagem constará de uma vibrante manifestação popular à noite, na Praça da Matriz desta cidade, ocasião em usará da palavra, em saudação, o brilhante orador Revmo. Padre Geraldo Barreto da Trindade, vigário da cidade.

Antes da manifestação será oferecido aos expedicionários e aos seus dignos progenitores um banquete em um dos hotéis desta cidade, devendo falar oferecendo esta homenagem, o Dr. Pedro Rolla Sobrinho, muito digno Promotor de Justiça da comarca.

Para essa homenagem, cuja lista de adesões se encontra em poder do Dr. Benjamim Gomes Torres, já aderiram os seguintes senhores:

Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Dr. José Mateus de Vasconcelos, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Duval Mendes, Dr. Benjamim Torres, Francisco de Paula Carneiro de Moraes, Dr. Geraldo Moraes Quintão, José Gomes

Domingues, Dr. José Olímpio da Fonseca Filho e Geraldo Vasconcelos Santiago.

Todos os que quiserem aderir a esta homenagem deverão procurar o Dr. Benjamim Gomes Torres, e assinar a respectiva lista de adesão, até a tarde do dia 16".

REALIZAÇÃO DA HOMENAGEM.

A 'Voz do Prata' do dia 21 de outubro de 1945, anunciava a realização da homenagem nos seguintes termos:

"O povo pratiano prestou no dia 17 deste, justas homenagens aos expedicionários pratianos que, como componentes do glorioso Exército Nacional, tomaram parte na luta européia.

Estas homenagens tiveram início com um banquete de cinquenta talheres oferecido pela sociedade local aos bravos expedicionários, banquete este realizado no 'Hotel São Domingos', para o qual foram convidados de honra os progenitores dos homenageados.

Discursou oferecendo a homenagem o Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Promotor de Justiça da Comarca, tendo em nome dos expedicionários e dos membros de suas famílias, discursado em agradecimento o Sr. Bento José de Araujo, pai do expedicionário Sebastião Araujo.

A esta homenagem aderiram as seguintes pessoas:

Dr. Fernandes Gomes de Carvalho, Revmo. Padre Geraldo B. da Trindade, Farm. Manoel Martins Gomes Lima, Dr. Pedro Rolla Sobrinho, Dr. José Mateus de Vasconcellos, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Duval Mendes, Francisco de Paula C. Moraes, Dr. Benjamim Gomes Torres, Dr. José Olímpio da F. Filho, Geraldo Vasconcelos Santiago, Dr. Geraldo M. Quintão, Farm. Nilo Barbosa M. Gomes, Esmeraldo de Freitas, José Gomes Domingues, José Braga, José Batista Guerra, José Martins Rolla,

Albertino Mendes Lima, José Augusto Drumond, José Guilherme Saturnino, Wilson Drumond, João Martins Lima, José Celso Cota e José Liberato do Nascimento.

Logo após esta homenagem foi celebrado um terço congratulatório, findo o qual teve lugar na Praça da Matriz, uma vibrante manifestação popular, tendo interpretado o sentimento dos manifestantes o Revmo. Pe. Geraldo B. da Trindade e o Dr. Geraldo M. Quintão.

Em nome dos expedicionários, agradeceu o Sr. Francisco de P. Carneiro de Moraes. Terminando a homenagem teve lugar no salão da Prefeitura, animado baile que se prolongou até alta noite.

Sebastião Araujo, Antônio Inocente e Oswaldo de C. Ulhoa foram os expedicionários presentes às homenagens que foram abrilhantadas pela Banda de Música 'Santa Cecília' desta cidade, não tendo podido comparecer o expedicionário Geraldo Perdigão".

NOTA: No artigo, mais de uma vez, é citada a Praça da Matriz, mas esse é o nome popular, o oficial é Praça Manoel Martins Vieira.

DESCENDENTES E ASCENDENTES DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

Em 25 de maio de 1938, contraíram matrimônio em São Domingos do Prata. Desta união nasceram os seguintes filhos:

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, que por sua vez casou em 12.08.1971, com Regina Célia Cruz Lima, e tiveram três filhos:

Breno Augusto Gomes Lima, Cláudia Regina Gomes Lima e Márcia Regina Gomes Lima. Breno casou-se com Daniela Costa França e desta união nasceu, em 8.03.2009, Maria Eduarda França Lima. Márcia casou-se com Henrique Dias Moreira e dessa união nasceu Paulo Henrique Moreira Lima.

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, que contraiu matrimônio com Antônio de Castro Lamego e desta união nasceram:

Luciano Lamego, Cristina Lamego, Juliana Lamego, Cristiano Lamego e Daniela Lamego. Cristina casou com Geraldo Elvio de Cássio Mendes e desta união nasceu Nathalia Lima Mazziero. Daniela casou-se com Igor Olandim de Souza tendo o casal gerado Iuri Lamego Olandim e Andrei Lamego Olandim.

TEREZINHA GOMES LIMA casou-se com Antônio Loureiro Leandro (Tuneca) e deste matrimônio nasceram quatro filhos homens:

Antônio Loureiro Leandro Filho, Guilherme Alberto Loureiro Leandro, Bruno Loureiro Leandro e Rodrigo Loureiro Leandro. Antônio Loureiro Leandro Filho casou-se com Monique Chaves Gruppi e desta união nasceu Antônio Loureiro Leandro Neto. Guilherme contraiu matrimônio com Júnia Lise Drumond Martins tendo o casal gerado a Ana Júlia Drumond Loureiro Leandro e Beatriz Drumond Loureiro Leandro.

MARIA DE FATIMA GOMES LIMA. Casou-se com Joaquim Dimas Gonçalves e desta união nasceram Rafael Henrique Lima Gonçalves e Bruna Aparecida Lima Gonçalves, que por sua vez, sem ter descendentes até 2019, casou com Leandro Augusto Campelo de Barros.

ROSE MARIE GOMES LIMA casou com Vicente Porto Menezes e não tiveram filhos.

MARIA JOSÉ GOMES LIMA que não deixou descendente.

ASCENDENTES DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

PAIS:

- **JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.**
- **NICOLINA MARTINS VIEIRA.**

AVÓS:

- **MODESTO DOMINGUES GOMES OU GOMES DOMINGUES.**
- **MARIA DOS ANJOS DE JESUS. (DE LIMA APÓS CASAR-SE).**
- **MANOEL MARTINS VIEIRA.**
- **ALBINA MARQUES VIEIRA OU VIEIRA MARQUES (VOVÓ BIBINA).**
-

BISAVÓS:

- **JOSÉ VIEIRA MARQUES.**
- **RITA MARIA DE JESUS.**

ASCENDENTES DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA.

PAIS:

- **EDELBERTO LELLIS FERREIRA.**
- **MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.**

AVÓS:

- **CAMILLO LELLES FERREIRA.**
- **DELPHINA SOARES FERREIRA COELHO.**
- **JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.**
- **LEONOR MARIA SANTIAGO.**

BISAVÓ MATERNA (mãe de Jesuíno): MARIA ANGÉLICA SANTIAGO.

OBS. NA CERTIDÃO DE CASAMENTO DE EDELBERTO E MARIA LEOCÁDIA, CONSTA QUE O SOBRENOME "LELLIS" SE ESCREVIA COM "E", QUAL SEJA: "LELLES", E ERA "DE LELLES". (VER CÓPIA DA CERTIDÃO NESTE).

ASCENDÊNCIA PATERNA DE MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA.

PAIS:

- **BRENO AUGUSTO GOMES LIMA.**
- **DANIELA COSTA FRANÇA.**

AVÓS:

- **EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.**
- **REGINA CÉLIA CRUZ LIMA.**

BISAVÓS:

- **MANOEL MARTINS GOMES LIMA.**
- **JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA.**

- **JOSÉ CRUZ.**
- **MARIA DO CARMO COSTA CRUZ.**

TRIAVÓS:

- **EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.**
- **MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.**

- **JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.**
- **NICOLINA MARTINS VIEIRA.**

TETRAVÓS (OU TATARAVÓS):

- **MODESTO DOMINGUES GOMES OU GOMES DOMINGUES.**
- **MARIA DOS ANJOS DE JESUS.**

- **MANOEL MARTINS VIEIRA.**
- **ALBINA MARTINS VIEIRA OU VIEIRA MARQUES (BIBINA).**

- **MAJOR CAMILO DE LELLES FERREIRA.**
- **DELPHINA SOARES FERREIRA COELHO.**

- **JESUINO GONÇALVES SANTIAGO.**
- **LEONOR MARIA SANTIAGO.**

PENTAVÓS – (PAIS DE ALBINA MARTINS VIEIRA).

JOSÉ VIEIRA MARQUES.

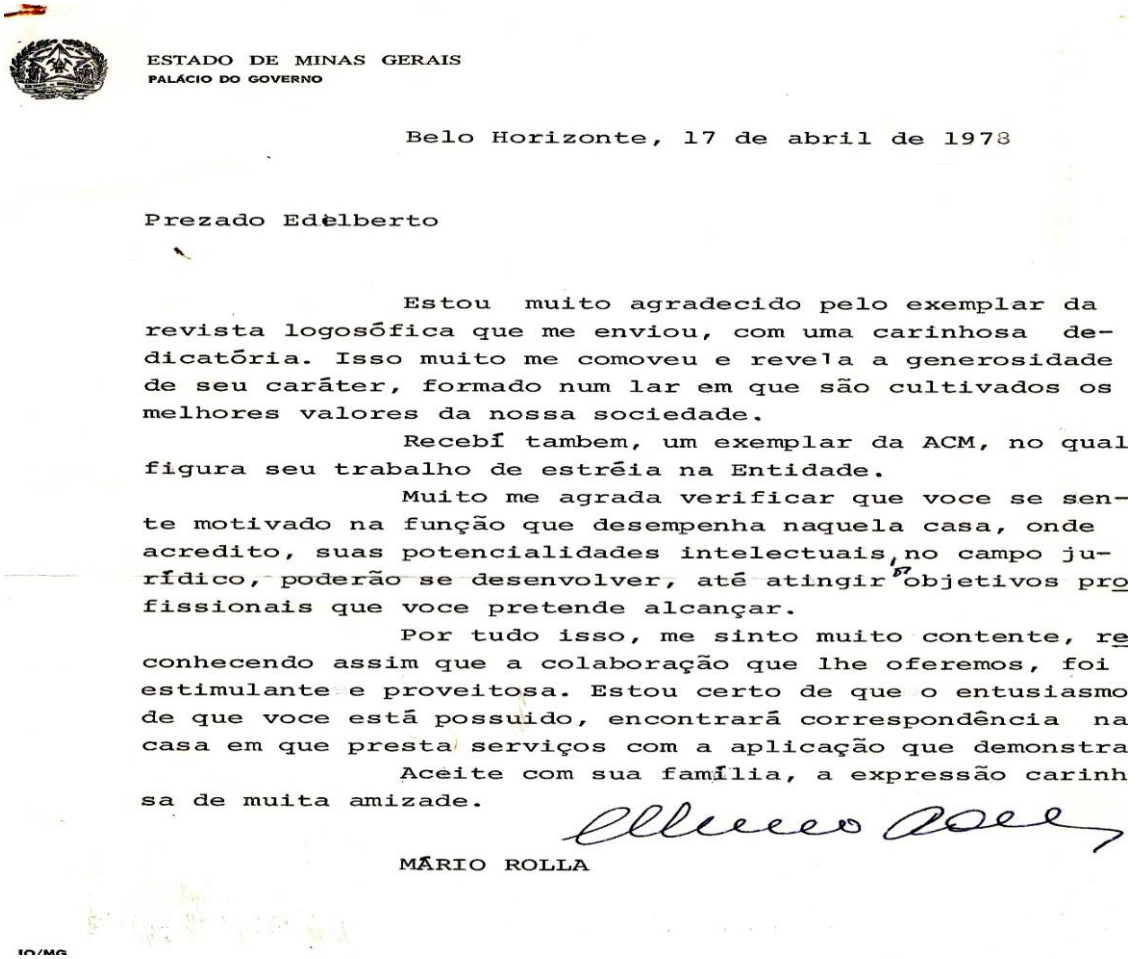
RITA MARIA DE JESUS.

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO (MÃE DE JESUINO GONÇALVES SANTIAGO).

NOTA: Essa ascendência está bem mais completa em meu livro "Genealogia de alguns ascendentes e descendentes. Famílias das quais descendo, todas com raízes fincadas em São Domingos do Prata..."

MÁRIO ROLLA.

A razão da carta abaixo está explicada na orelha do livro.



ESTADO DE MINAS GERAIS
PALÁCIO DO GOVERNO

Belo Horizonte, 17 de abril de 1978

Prezado Edelberto

Estou muito agradecido pelo exemplar da revista logosófica que me enviou, com uma carinhosa dedicatória. Isso muito me comoveu e revela a generosidade de seu caráter, formado num lar em que são cultivados os melhores valores da nossa sociedade.

Recebí tambem, um exemplar da ACM, no qual figura seu trabalho de estréia na Entidade.

Muito me agrada verificar que voce se sente motivado na função que desempenha naquela casa, onde acredito, suas potencialidades intelectuais, no campo jurídico, poderão se desenvolver, até atingir objetivos profissionais que voce pretende alcançar.

Por tudo isso, me sinto muito contente, reconhecendo assim que a colaboração que lhe oferemos, foi estimulante e proveitosa. Estou certo de que o entusiasmo de que voce está possuido, encontrará correspondência na casa em que presta serviços com a aplicação que demonstra

Aceite com sua família, a expressão carinhosa de muita amizade.

MÁRIO ROLLA

IO/MG

TÉRMINO DO MANDATO DE DR. JOSÉ MATHEUS DE VASCONCELOS E NOMEAÇÃO DO DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA.

"A Voz do Prata" de 11 de janeiro de 1942, noticiava o término do mandato do Dr. Matheus e a nomeação para Prefeito do Dr. Nelson de Lellis Ferreira.

A seguir transcrevo as duas notícias que foram publicadas na mesma página do jornal e, a final, a cerimônia de posse. Entre as notícias as fotos dos dois, além da do Governador Benedito Valadares.

"Depois de cinco anos de profícua administração, acaba de exonerar-se do cargo de Prefeito do nosso município o Dr. José Mateus de Vasconcelos.

O ilustre conterrâneo que assumiu o poder em agosto de 1936, governou a sua terra natal com serenidade e profundo

espírito de equilíbrio, de modo a conquistar de forma absoluta a confiança de todos os seus munícipes.

Jovem e entusiasta pôs a sua vigorosa inteligência e o seu dinamismo a serviço dos superiores interesses da comunidade pratiana, fazendo destacar o seu patriótico governo em diversos setores da pública administração.

Para citar apenas as obras de maior vulto com que brindou o nosso município, aí estão para atestá-lo com eloquência, o abastecimento de água potável do rico distrito de Goiabal, a estrada de automóveis de Dionísio até essa cidade, a construção de diversas pontes em vários pontos do território do município, sobretudo depois das pavorosas enchentes que levaram de roldão as que nelas se encontravam, a remodelação do Paço Municipal, de estradas públicas, etc.

E tudo isso conseguido sem alardes e sem propaganda com o fito único de beneficiar, justificando assim plenamente as esperanças daqueles que, num pleito memorável, o elegeram, e também a honrosa confiança do eminente Governador Benedito Valadares quando, cerca de *dois anos depois, o nomeou Prefeito, confirmando destarte, o voto popular.

São Domingos do Prata, por todas as suas camadas sociais, deve-lhe pois, assinalados serviços que, nesta hora de mudança de governo municipal, não podem ser calados.

E a gratidão a ele devida, de justiça, não pode ser silenciada. Traduzindo este sentimento geral da opinião pública em nossa terra, vimos publicá-la destas colunas, pobres e pequenas demais, todavia, para interpretá-la fielmente.

O prezado e distinto conterrâneo, que foi sempre, para orgulho nosso, um devotado amigo desta folha, retira-se para a vida particular, deixando assim como marco inextinguível em sua vida pública esse brilhante lastro de fecunda administração.

Retornará agora aos seus nobilíssimos misteres profissional, pois é médico dos mais eficientes e verdadeiramente devotado à sua ciência e, neste terreno,

continuará a prestar à coletividade pratiana os benefícios do mais exaltado valor.

Muita felicidade é o que lhe desejamos, com os nossos agradecimentos pelo muito que fez em prol de nossa terra e pelo bem que sempre desejou e deseja à gente pratiana".

NOTA: A posse do Dr. Mateus ocorreu em 16.08.1936. Em 10.11.1937, o Governo Central fechou todas as Câmaras de Vereadores e extinguiu os mandatos de todos os prefeitos, inclusive o de São Domingos do Prata.

Em 18.12.1937, um ano após e não dois, como noticiado acima, o Dr. Mateus é reconduzido ao cargo, agora através de nomeação subscrita pelo governador Benedito Valadares.

NOMEAÇÃO DO DR. NELSON DE LELLIS FERREIRA.

"Por ato do Sr. Governador do Estado Dr. Benedito Valadares Ribeiro foi nomeado, a 31 de dezembro p. passado, para o cargo de Prefeito do nosso município o nosso distinto conterrâneo Dr. Nelson de Lellis Ferreira.

Para substituir ao Prefeito demissionário Dr. José Mateus de Vasconcelos, não podia ser melhor a escolha do Sr. Governador do Estado que soube distinguir com sua honrosa confiança um filho do município, portador de uma vantajosa bagagem de serviços prestados ao país, e, sobretudo, jovem e disposto a grandes realizações que elevem o nível a que faz jus a nossa abençoada terra.

O Dr. Nelson Lellis, que concluiu com brilhantismo o Curso de Química Industrial pela rigorosa Escola de Minas de Ouro Preto, tem na vida prática dado sobejas provas de sua cultura e capacidade de trabalho.

Assim, entre outra posições de relevo que ocupou, se destacam o período em que foi professor da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa.

Currículo seu dos mais honoríficos para o cargo que acaba de ser nomeado é aquele em que exerceu a função de construtor da rodovia Belo Horizonte Pedro Leopoldo e, por último, o cargo de técnico da Mina de Ouro de Timbutuva, do Estado do Paraná.

Está, pois, de parabéns o nosso município que terá à sua frente um personagem moço, patriota, e disposto a realizar uma administração à altura dos nossos desejos, um digno substituto para o prefeito demissionário.

Que o povo pratiano saiba compreender o ato feliz do Sr. Governador e, colaborando, por dever e por patriotismo, com o novo Prefeito Municipal, em todos os primas da administração, ter-lhe-á fornecido a oportunidade de reivindicar para o município as glórias que já teve no passado e atingir a outras a que não entregaram outras unidades de nosso Estado".

POSSE DO NOVO PREFEITO.

Na mesma edição a "Voz do Prata" destacava:

"Tendo chegado a esta cidade no dia 3 do corrente, assumiu no mesmo dia as funções do cargo de Prefeito do município, para o qual fora nomeado por ato do Exmo. Sr. Dr. Benedito Valadares Ribeiro, o Sr. Dr. Nelson de Lellis Ferreira.

Ao ato de transmissão de poder que se realizou com a maior simplicidade no gabinete do Prefeito, compareceram acrescido número de pessoas amigas e de admiradores do novo Prefeito, apesar de não ter havido convites especiais.

O Dr. José Mateus de Vasconcelos, transmitindo ao Dr. Nelson Lellis o exercício do cargo, teve oportunidade de ressaltar os méritos de seu substituto e o que disse justificava plenamente as esperanças com que o recebia o povo do município.

O Dr. Nelson respondeu a essas palavras amigas, exaltando a figura do Dr. Mateus e a grande admiração que fizera em nossa terra, prometendo fazer tudo que de si dependa para o bem do município. (....)".

TRECHO DISCURSO PAULINO CICERO VASCONCELOS, PROFERIDO EM 1988.

".....digo a vocês porque, me deixa fazer um pouco de história, me permitam fazer um pouco de história, vamos fazer um retrospecto da história política de São Domingos do Prata.

No princípio do século governou aqui por muitos anos em uma fecunda administração, o capitão Egídio Lima. E tem aí a família Lima e até o neto dele que é candidato a vereador, o meu querido amigo Giron, Geraldo Magela de Lima Drumond.

Depois dele, em 1916 parece que..., Dr. Edelberto de Léllis Ferreira, também uma grande figura de nossa história e de nossa terra, governou São Domingos do Prata entre 1913 a 1936. Em 1936, pouco antes de eu nascer, meu pai assumiu, pela primeira vez, a prefeitura municipal de São Domingos do Prata e foi até 1941, quando assumiu a prefeitura o Sr. Nelson Léllis Ferreira, filho do Dr. Edelberto.

E quando ele renunciou para voltar a seus negócios no Rio de Janeiro, assumiu o Sr. Neneco, Manoel Martins Gomes de Lima e tinha ali naquele lugar duas portas onde ficava a sua farmácia, onde está hoje a barbearia do Jarbas. O seu Neneco era genro do Dr. Edelberto. (....)

Depois por um período curto, esse nosso querido e velho amigo de todas as horas, Chiquito Moraes, por três meses apenas, preparava depois da redemocratização, as novas eleições que chegaria.

Em 1947, novamente eleito prefeito de São Domingos do Prata, quem? O meu pai, o Dr. Matheus. Depois, até 1950, houve

um pequeno interstício em que governou o município o Sr. Félix de Castro de 1950 a 1954.

E em 1954, novamente eleito prefeito de São Domingos do Prata, quem? O Dr. Matheus. Dr. Matheus tendo por vice eleito o saudoso e querido amigo Lúcio Monteiro de Oliveira, Pai do Malaquias, que está aqui do meu lado.

Terminado o mandato em 1958, aí é a minha primeira vez, já é a nova geração. Eu chegando no lugar do meu pai. E aí veio o Walter Cota, veio o nosso querido amigo José Gomes.

E em 1970, nós fizemos uma união municipal e colocamos o Dr. Antônio e depois trouxemos o Antônio Guido em 72 e depois veio de novo o Dr. Antônio por mais seis anos.

E depois em 1982 veio João Braz.....” [Discurso do Deputado Federal Paulino Cícero em Campanha Política de Padre Antônio nas eleições municipais de 1988 – gravação de campanha política de 1988”.

OBS. Paulino Cícero, carinhosamente chamado pelos seus conterrâneos de Ciciu, esqueceu de mencionar que quem substituiu o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, embora por curto período, foi o Sr. Duval Mendes.

Aliás, o jornal “A Voz do Prata”, noticia a seguinte sequência na ordem de sucessão de Neneco:

1 - Edições de 10 e 17de fevereiro e 3 de março de 1946, nomeação e posse de Duval Mendes, em substituição a Manoel Martins Gomes Lima.

2 - Edição de 22 de dezembro de 1946, recondução ao cargo de Prefeito do Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.

3- Finalmente, na edição de 05 de janeiro de 1947, a nomeação, face as eleições que se realizariam no dia 19 de mesmo mês, para o cargo de Prefeito do Dr. José Olímpio da Fonseca Filho.

A última edição por mim consultada foi a de 12 de janeiro de 1947. Contudo, quem sucedeu ao mesmo foi Chiquito de Morais, que governou de abril de 1947, até 31 de dezembro do mesmo ano, quando foi sucedido pelo Dr. Mateus.

NOTA: Vejam mais detalhes sobre as eleições em São Domingos do Pratas, até o ano de 1950, em meus livros:

"Notas sobre alguns Prefeitos e eleições em São Domingos do Prata de 1890 a 1947" e no "Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira", no qual também narro notas sobre as vidas, falecimentos e enterros de Manoel Martins Vieira e padre Pedro Domingues Gomes.

FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Segundo Dona Gadinha, no início o Dr. Edelberto (após formar-se em medicina em 1899, foi clinicar no Prata, lá chegando em 1900), atendia aos seus clientes em um consultório existente em uma casa por ele alugada, em face da inexistência de hospital.

Os doentes mais graves ficavam internados em suas residências.

A idéia de construir um hospital em São Domingos do Prata remonta ao século 19, mas, em decorrência das inúmeras dificuldades, jamais foi implementada.

(Ver meu livro "Recontando a história de São Domingos do Prata" – 2ª edição ampliada, pág. 74/75).

Esse sonho quase foi realizado em 1914. Assim é que o jornal "A Voz do Prata", na edição de 1914, na primeira página, sob o título "SANTA CASA DE MISERICÓRDIA", noticiava:

"Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa

ordem em São Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.

O hábil, competente e caridoso clínico aqui residente, Dr. Edelberto de Lellis, via-se muitas vezes impossibilitado de prestar seu socorro médico ou cirúrgico, a indigentes do município e dos municípios vizinhos que o procuram, por falta absoluta de acomodações (...)".

A tentativa não prosperou. Em 1916, em sua edição do dia 12 de março, o jornal "A Voz do Prata" publicava um editorial em que declarava a necessidade de se fundar um hospital no município, "onde os enfermos menos favorecidos da fortuna, vão procurar conforto para o seu corpo combalido".

Completando a sua opinião, o editorial dizia que "a idéia vem de longe. Agora nos resta pô-la em prática".

Posteriormente, a mãe do padre Antônio Augusto de Barros, resolvendo ajudar, doou um terreno no Bairro das Palmeiras, desde que nele se construísse um hospital. (O frei Tiago afirma que foi o próprio padre quem doou).

A partir daí foi constituída uma Comissão Central e Comissões Distritais, integradas por diversos pratianos ilustres, inclusive dos distritos, com o objetivo da angariar fundos para construção do hospital.

Dr. Edelberto ficaria encarregado, juntamente com Luiz Prisco de Braga e o advogado Dr. Claudiano Drumond, de elaborar os estatutos.

Essa Comissão angariou um razoável numerário, o suficiente para iniciar as obras. (Cinquenta contos de reis, segundo frei Tiago). Pelo que me consta na época, além do Dr. Edelberto, o único médico existente era o jovem Dr. Humberto Cabral.

Contudo, segundo dona Gadinha, atendendo as ponderações de Dr. Edelberto, a construção no morro das Palmeiras foi descarta, eis que, na visão do mesmo, o local não

na seria muito apropriado por ficar em local de difícil acesso, levando-se em consideração que à época as pessoas se locomoviam a pé ou a cavalo, o que dificultaria para os doentes, além de que em período de chuva o acesso seria ainda mais difícil.

Descartado o local, passou-se a procurar outro mais adequado para as finalidades a que se propunha.

Esta apareceu algum tempo após. Existia em São Domingos do Prata, no centro da cidade, o colégio Nossa Senhora de propriedade de irmãs de caridade francesas, que haviam aportado no Prata.

Segundo relato verbal de D. Gadinha, após alguns anos funcionando no Prata, oferecendo inclusive, regime de internato para as pratianas e outras interessadas das comunidades da região, uma senhora de Itabira, possuidora de grandes recursos financeiros, ofereceu às irmãs um prédio na cidade de Itabira, a fim de que para lá, sem qualquer custo, transferissem o estabelecimento, o que foi feito.

Foi ai, segundo Dona Gadinha, que o Dr. Edelberto vendeu o terreno para com o produto da venda ajudar na aquisição do prédio em que funcionava o colégio, para nele instalar o hospital, após ter certeza de que poderia adquirir o prédio.

A congregação das irmãs de caridade, embora independente, era uma congregação católica e sob a influência da arquidiocese de Mariana, em que era Vigário Geral, o sobrinho de Dr. Edelberto, de nome Monsenhor Alypio Odier de Oliveira.

Assim o Dr. Edelberto, com a ajuda do padre Antônio Augusto de Barros, conseguiu adquirir o prédio para nele construir o Hospital Nossa Senhora das Dores, no mesmo local em que se encontra hoje.

Pelo preço de quinze mil contos de reis foi adquirido o prédio localizado em uma área de 2.000 m².

Compareceram na escritura de compra e venda, lavrada em 27 de novembro de 1927: o Dr. Edelberto, o padre Antônio Augusto de Barros e Luiz Prisco de Braga.

Houve, portanto, uma sobra de caixa. Com ela, segundo Dona Gadinha, o Dr. Edelberto foi até Belo Horizonte e adquiriu todo o material necessário para mobiliar e colocar o hospital em funcionamento.

Posteriormente, com a ajuda do Monsenhor Alypio Odier de Oliveira, vieram, para auxiliar nos serviços do hospital, algumas irmãs de caridade.

Nas paredes externas do hospital foram inseridas expressões latinas, pintadas pelo filho mais velho de Dr. Edelberto, Camilo de Lellis Ferreira.

A partir de sua inauguração até a alguns anos atrás, o hospital somente conseguiu sobreviver graças a dedicação de seus provedores, que se sucederam no decorrer dos tempos, e das doações, das mais simples como sabão, porções de gêneros alimentícios, lençóis, cobertores, às mais expressivas, do povo de São Domingos do Prata.

Apenas a título de exemplo, para mostrar o engajamento do povo de São Domingos do Prata (o que inclui a sede e distritos), apresento a relação das pratianas encarregadas de conseguir donativos para o hospital, no ano de 1932.

"1ª COMISSÃO:
Célia Rolla Perdigão, Otilde Pinto Coelho, Leopoldina Araujo Braga, Dorinha Rolla, Maristela Braga, Joaninha de Araujo.

2ª COMISSÃO:
Yayá Lanna Martins, Nini Rolla, Gadinha Lellis, Elza Braga, Pepita Pessoa, Cecé Monteiro.

3ª COMISSÃO:
Naná Braga, Olga Rolla, Gelica Santiago, Judith Moraes, Neném Lellis.

4ª COMISSÃO:

Deminha R. Perdigão, Floriza Duarte, Stella Braga, Mariquita Rodrigues, Zilda Monteiro e Janua Coeli Lellis.

São encarregados de fazer a cobrança das contribuições mensais as senhoritas Lydia Moreira e Dephina Lellis" ("A Voz do Prata", de 1º de janeiro de 1932).

Gadinha, Neném, Janua Coeli e Delphina eram filhas de Dr. Edelberto. Na época, por falta de transporte e de telefone, as integrantes das comissões iam de casa em casa, a pé, a fim de angariar os donativos.

Assim aos trancos e barrancos o hospital foi sobrevivendo, graças a extraordinária dedicação e ajuda do povo pratiano e dos dois médicos existentes em seus primeiros anos de vida.

Posteriormente, segundo Dona Gadinha, outros médicos vieram se somar àquele trabalho hercúleo, de curar as pessoas, à maioria pobres, sem contar com os recursos e aparelhagem da medicina de hoje.

Basta dizer que a penicilina somente surgiu em 1941. Naquela época quem adquirisse uma infecção (tipo doença venérea) e não se tratasse logo no início, corria o risco de morte.

Entre os médicos que vieram dividir o sacerdócio com o Dr. Edelberto, estava o Dr. Matheus, que veio de Dionísio. Poucos anos após a sua chegada, vendo naquele jovem e brilhante médico, grande potencial para a vida político-partidária, o Dr. Edelberto o lançou candidato a prefeito em 1936, a fim de sucedê-lo no comando do executivo municipal, cargo que exerceu de 1923 a 1936.

Mais uma vez, o Dr. Edelberto acertou em cheio, como é de conhecimento geral.



NOTA a que se refere a página 146. Até 1856 Santa Luzia pertencia ao território de Sabará, como demonstrado em meus livros "Sabará na imprensa do Império" e "Sabará fragmentos de sua história no período imperial."

O AUTOR, ALÉM DE SER NATURAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA É CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARÁ. (Ver página 382).

CÂMARA MUNICIPAL DE SABARÁ

GABINETE DO VEREADOR GUILHERME ALVES

Ofício 0013/2019.

Data: 08 de maio de 2019.

Ilmo. Sr. Dr. Edelberto Augusto Gomes Lima.
Em mãos.

Ref.: TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARENSE.

Prezado Dr. Edelberto, em face de minha iniciativa, a Egrégia Câmara de Vereadores de Sabará, em Sessão realizada no dia 11 de dezembro de 2018, por unanimidade, concedeu-lhe o título de CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARÁ.
Oportunamente, comunicarei o dia, hora e local da entrega da Comenda.

Sem mais para o momento, despeço-me cordialmente.

Vereador Guilherme Guimarães Alves - PRB

DAFM/OFI-0013-19

Rua Borba Gato, nº 74 – Centro – Sabará – CEP 34.505-830 – Caixa Postal 08 – Minas Gerais – Brasil
Sede: (31) 3671-1122 / Anexo I: 3671-1362 / Anexo II: 3671-2755 - www.camarasabara.mg.gov.br

QUANDO A PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA VIROU PRAÇA DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS.

A Praça Manoel Martins Vieira sempre foi popularmente chamada de Praça da Matriz, eis que dentro de seu espaço, se localizava a antiga matriz, demolida por volta de 1960.

Portanto, o nome oficial era Praça Manoel Martins Vieira e não Praça da Matriz.

Em 25 de julho de 1968, o vereador Antônio Rodrigues Silva, conhecido como Antônio Sacota, apresentou um projeto de lei à Câmara de Vereadores de São Domingos do Prata, cujo texto transcrevo, literalmente, a seguir:

"A Câmara Municipal de São Domingos do Prata, decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado Praça Dr. José Matheus de Vasconcelos a atual Praça da Matriz, nesta cidade da séde do município.

Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de São Domingos do Prata, em 25 de julho de 1968.

O Vereador

Antonio Rodrigues Silva."

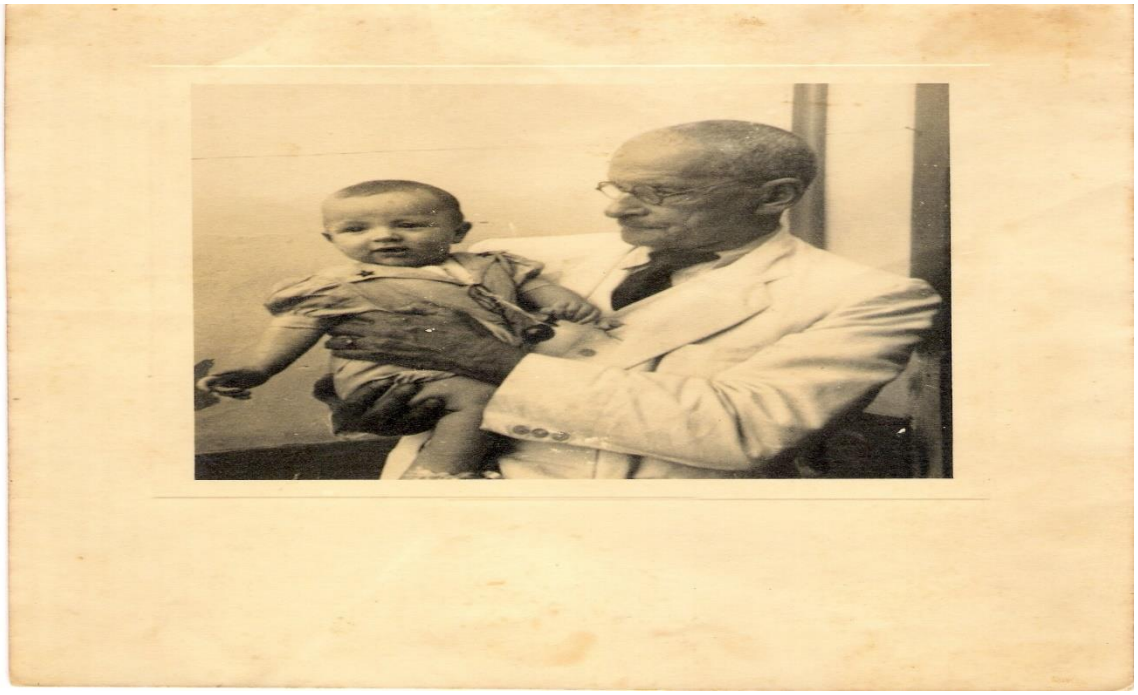
Não entendi a razão pela qual o ilustre vereador omitiu o nome oficial e legal da Praça, para fazer constar em seu projeto, o nome popular.

GALERIA DE FOTOS – NAS PÁGINAS SEGUINTES, 161 FOTOS, COM LEGENDAS, QUE FORAM PUBLICADAS NA EDIÇÃO IMPRESSA DO MEU LIVRO "SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM". DEIXO DE PUBLICAR SOMENTE OS DOCUMENTOS CONTIDOS NA REFERIDA EDIÇÃO, MAS PUBLICO OUTRAS FOTOS NÃO INSERIDAS NA EDIÇÃO IMPRENSA.



DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA COM TRÊS DE SEUS NETOS, TODOS FILHOS DE NELSON LELLIS FERREIRA, QUAIS SEJAM: LUIZ EDELBERTO, MARIA VITÓRIA E NELSINHO – FOTO DE 1945. **FOTO 1 -**

FOTO 2 -



DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E UM NETO.



NA FRENTE, SOBRINHO DE TONINHO LAMEGO, LUDGARDA LELLIS FERREIRA, DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA, JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO.

CASAMENTO DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA COM TONINHO LAMEGO EM SABARÁ, EM 11.02.1964. A CASA ERA DE PROPRIEDADE DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E FICAVA NA PRAÇA SANTA RITA.

NO FUNDO PODE IDENTIFICAR: CACÁ E CONCEIÇÃO SANTIAGO, FILHAS DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA), AUXILIADORA FERREIRA MAIA, FILHA DE MARIA NAZARETH FERREIRA MAIA (NENÉM), MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO.



JUSCELINO E DR. EDELBERTO EM NOVA ERA, EM QUE COMPARECEU O ENTÃO GOVERNADOR JUSCELINO. FOTO 3.

FOTO 4 – GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA (EFA), SUA FILHA MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA (ESPOSA E FILHA E NELSON LELLIS FERREIRA) E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, NA RESIDÊNCIA DELES EM VOLTA REDONDA-

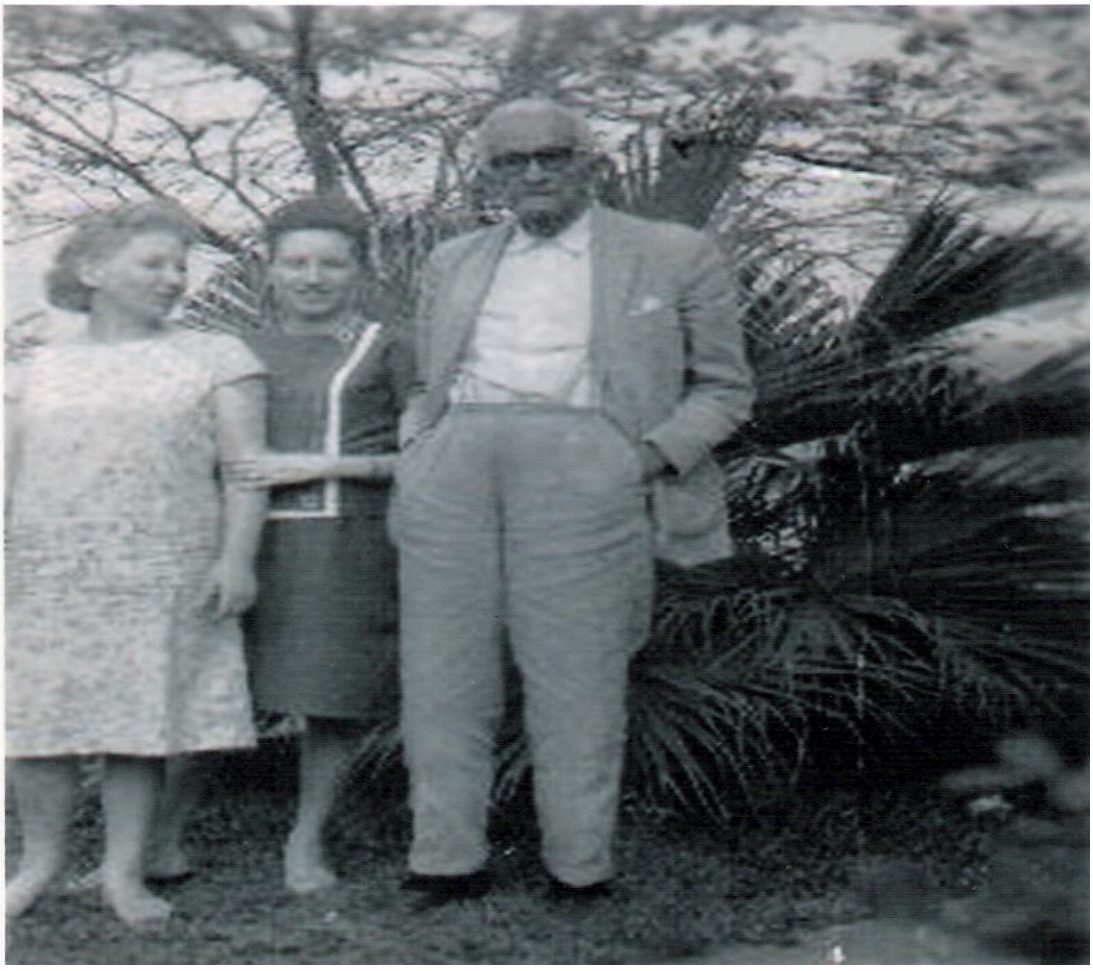


FOTO 5- DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E SEU FILHO NELSON DE LELLIS FERREIRA.



FOTO 6 – 1913 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – DA ESQUERDA PARA DIREITA: MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA (FARMACÊUTICO), NELSON LELLIS FERREIRA (ENGENHEIRO E PREFEITO DO PRATA), CAMILLO DE LELLIS FERREIRA (POETA E PROFESSOR), ……., QUITO (ENGENHEIRO), ALMIRO (CHEFE DO INSS) E NAIR (FILHA DE JOAQUIM MARTINS QUINTÃO)





FOTO 7 – DR. EDELBERTO E UM NETO.



FOTO Nº 8 - MÁRCIA LELLIS, FILHA DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO, DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, CAMILO DE LELLIS FERREIRA – FILHO DO DR. EDELBERTO, NELSON LELLIS FERREIRA, FILHO DO DR. EDELBERTO, CARLOS EDELBERTO, IRMÃO DE MÁRCIA, NELSINHO E LUIZ EDELBERTO, FILHOS DE NELSON LELLIS FERREIRA.



FOTO Nº 9 – DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E SEU FILHO NELSON DE LELLIS FERREIRA -



FOTO Nº 10 – FAMÍLIA GOMES LIMA – NA PARTE DE TRÁS: MARIA JOSÉ GOMES LIMA, MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, TEREZINHA GOMES LIMA, EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA. NA FRENTE: MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E ROSE MARIE GOMES LIMA-



FOTO Nº 11 – EM PÉ: ROSE MARIE GOMES LIMA, MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, DOMINGOS LELLIS FERREIRA SANTIAGO, ATRÁS EFA E SUA FILHA MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA, MARIA PERPÉTUA LELLIS FERREIRA SANTIAGO. SENTADOS: DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, SUA ESPOSA MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO E SUA MÃE LEONOR MARIA SANTIAGO E MARIÂNGELA LELLIS FERREIRA ANDRADE. AGACHADOS:MARIA

AUXILIADORA LELLIS FERREIRA ANDRADE, TEREZINHA GOMES LIMA E NELSINHO, FILHO DE NELSON LELLIS FERREIRA.

FOO Nº 12: FAMÍLIA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 11.02.1964 – CASAMENTO DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA. CASA NA PRAÇA SANTA RITA EM SABARÁ. DA ESQUERDA PARA DIREITA: TEREZINHA GOMES LIMA, ROSE MARIE GOMES LIMA, MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA, EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA E MARIA JOSÉ GOMES LIMA.



FOTO 13- MARY, NENÉM, EDELBERTO FILHO, DELFINA E GADINHA, ALGUNS DOS FILHOS DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.





FOTO Nº 14 – BRENO AUGUSTO GOMES LIMA, SUA AVÓ PATERNA JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA, SEU AVÔ PATERNO MANOEL MARTINS GOMES LIMA, SUA PRIMA LILIANE CRUZ FREITAS E SUAS IRMÃS MÁRCIA REGINA GOMES LIMA E CLAUDIA REGINA GOMES LIMA. FILHOS E PAIS DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.



FOTO Nº 15 – FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO E SUAS IRMÃS, MARIA NAZARETH DE LELLIS FERREIRA (NENÉM) E LUDGARDA DE LELLIS FERREIRA (GADINHA).



FOTO Nº 16 – MANOEL MARTINS GOMES LIMA E SEUS NETOS MÁRCIA REGINA GOMES LIMA, CLÁUDIA REGINA GOMES LIMA E BRENO AUGUSTO GOMES LIMA, FILHOS DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.



FOTO 17 – YARA BOREL HENRIQUE ADÃO – 2ª ESPOSA DE EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO, MARIA JOSÉ GOMES LIMA, ROSE MARIE GOMES LIMA E LÚCIA, IRMÃ DE YARA. CASA DE TEREZINHA GOMES LIMA NA PRAÇA GETÚLIO VARGAS EM SABARÁ.



FOTO Nº 18 – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – 1935 – QUANDO FEZ 18 ANOS. DEDICATÓRIA AO SEU IRMÃO NELSON LELLIS FERREIRA. FORMANDO PARA PROFESSORA EM ESCOLA DE PONTE NOVA.



FOTO Nº 19 – JANUA COELI LELLIS FERREIRA E SEU SOGRO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.



FOTO Nº 20 – JOÃO AMERICANO LELLIS FERREIRA- IRMÃO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E FAZENDEIRO EM RAUL SOARES.



FOTO Nº 21 – FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA, PAI DO AUTOR DO LIVRO.



FOTO Nº 22 – DA ESQUERDA PARA DIREITA: ARAGÃO (1º ESPOSO DE MARIA AUXILIADORA MAIA), MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA (NENÉM), JOSÉ BATISTA, FILHO DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA, ILZA GAYNETT, MÃE DE JOSÉ BATISTA, SEGURANDO A MÃO SEU FILHO JOÃO, A DE ÓCULOS NÃO IDENTIFIQUEI, MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA, NELSINHO PUPPI LELLIS FERREIRA, NÃO IDENTIFIQUEI O DE BIGODE. AS CRIANÇAS DE MÃOS DADAS SÃO: WILSON, FILHO DE CRIAÇÃO DA NENÉM, MARILZA, FILHA DE PEDRO LELLIS FERREIRA, PEDRO LELLIS FERREIRA CARREGANDO A SUA CAÇULINHA EDELMA E FINALMENTE, A MÃE DE ARAGÃO.

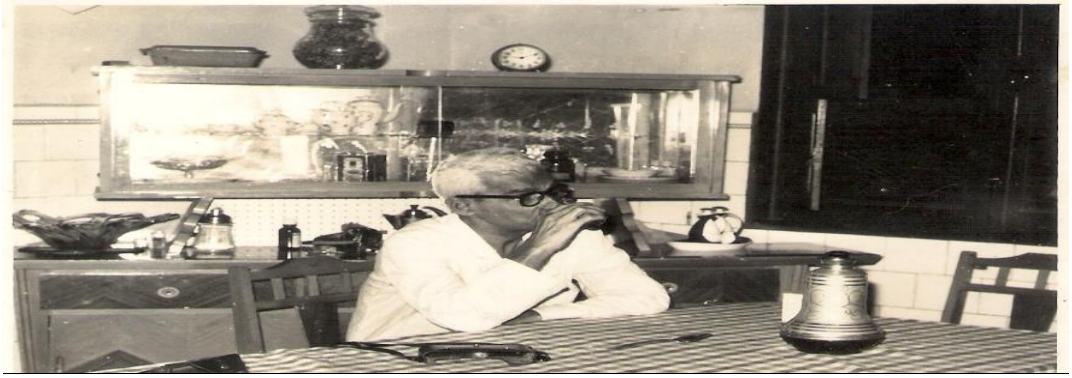


FOTO Nº 23 – CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – FILHO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.



FOTO Nº 24 – CONGREGADOS MARIANOS NA PORTA DA IGREJA MATRIZ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 25 – COLEGAS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA POR OCASIÃO DA FORMATURA COMO FARMACÊUTICOS, EM 1931, PELA FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE BELO HORIZONTE.



FOTO Nº 26 – MANOEL MARTINS GOMES LIMA EM UMA FAZENDA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 27 – MANOEL MARTINS GOMES LIMA (VICE-PRESIDENTE DO ESPORTE CLUBE SIDERÚRGICA DE SABARÁ, CAMPEÃO MINEIRO EM 1964), SR. FOHRMANN, DIRETOR DE FUTEBOL, DR. GERALDO PARREIRAS, SUPERINTENDENDE DA USINA DA BELO MINEIRA EM SABARÁ E MANOEL EDSON DE OLIVEIRA, PRESIDENTE DO SIDERÚRGICA. FOTO DE 1963/1964.



FOTO Nº 27 A – FARMACÊUTICO MANOEL MARTINS GOMES LIMA ASSINANDO O TERMO DE POSSE COMO VICE-PRESIDENTE DO ESPORTE CLUBE SIDERÚRGICA, LADEADO PELO DIRETOR DE FUTEBOL, SR. FOHRMANN E DR. GERALDO PARREIRAS, SUPERINTENDENTE DA USINA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ.



FOTO 28 – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, JOSÉ CRUZ (SOGRO) E ANA LÚCIA, IRMÃ DA MINHA ESPOSA REGINA CÉLIA CRUZ LIMA. MINHA FORMATURA EM DIREITO, NO MINASCENTRO, EM 10.12.1973.



FOTO 29 – MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, TEREZINHA GOMES LIMA E ROSE MARIE GOMES LIMA.

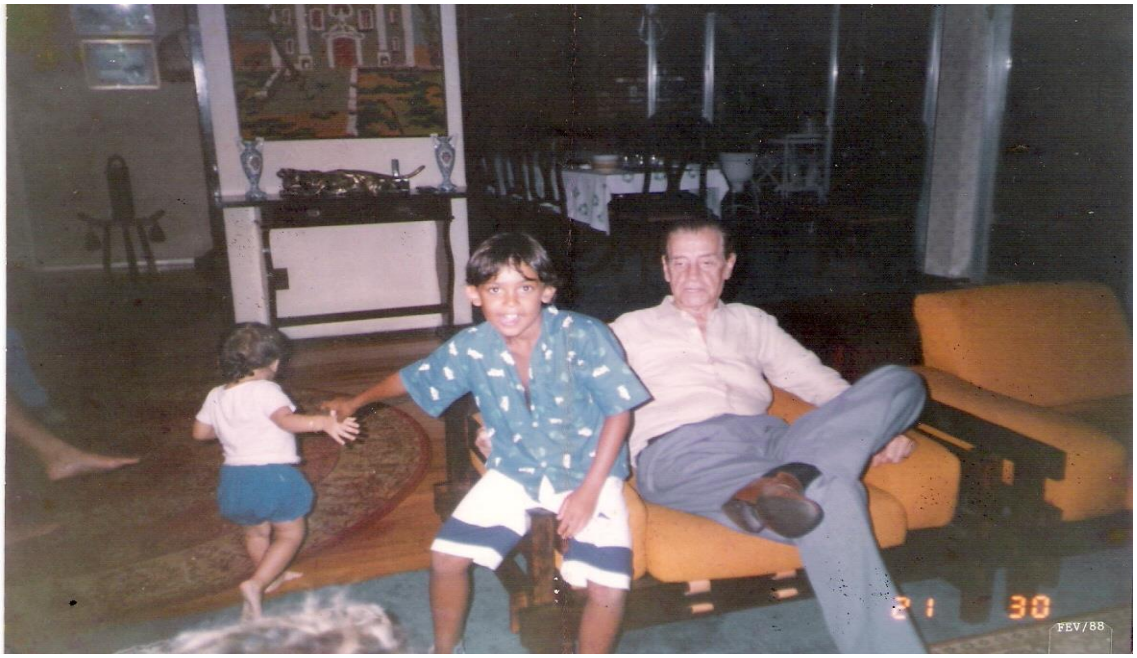


FOTO 30 – BRUNA E RAFAEL (FILHOS DE MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA) COM SEU TIO-AVÔ EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO. FOTO DE 1988.



Homenagem da Paróquia de São Domingos do Prata ao Prefeito Manoel Martins Gomes Lima, em agosto de 1944, por ocasião da comemoração do Marco Comemorativo do Centenário da Paróquia.

FOTO 31 - PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DE CENTENÁRIO DA PARÓQUIA PELO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA E O PADRE GERALDO TRINDADE BARRETO – AGOSTO DE 1944.



FOTO 32 – ROSE MARIE GOMES LIMA, FILHA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.



FOTO 33 – MONSENHOR ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA, SOBRINHO DO DR. EDELBERTO E FILHO DE SUA IRMÃ ANA FERREIRA DE OLIVEIRA.



FOTO 34 – AGACHADOS DA ESQUERDA PARA DIEITA: REGINALDO DUARTE, WALDEMAR ROLLA, EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, MÁRIO ROLLA, DR. ASSIS SANTIAGO. EM PÉ, DA ESQUERDA PARA DIREITA: DR. CLAUDINANO DRUMMOND, IRMÃO DE REGINALDO DUARTE, NICO ROLLA, PALMIERI....., DR. NELSON LELLIS FERREIRA, QUINQUIM BRAGA, NOCA MIRANDA E DR. BABO.



FOTO Nº 35 – MARIA DE LOURDES GOMES LIMA – 02.09.1945.



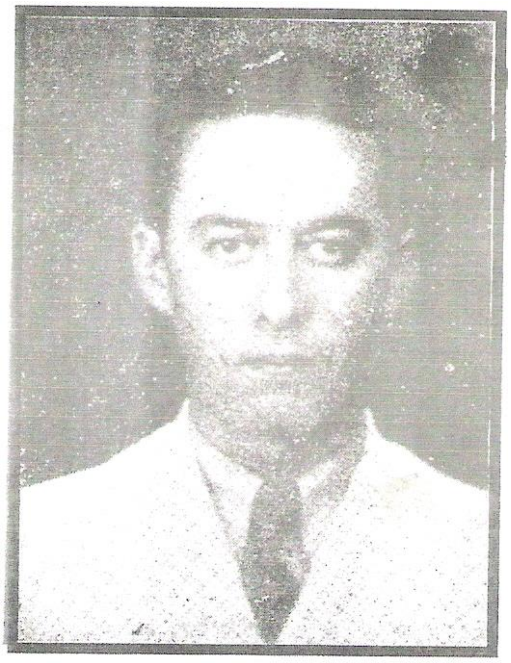
FOTO 36 – QUEM ESTÁ NO FUNDO, A PÉ, É EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO. A FOTO É DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO 37 – TIMÓTEO – JULHO DE 1960 – MARILZA, FILHA DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA E ILZA GAYNETT.



FOTO 38 – JANUA COELI LELLIS FERREIRA, REGINA CÉLIA CRUZ LIMA, BRENO AUGUSTO GOMES LIMA, EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, MANOEL MARTINS GOMES LIMA. NO BANCO À ESQUERDA, MÁRCIA REGINA GOMES LIMA E DE COSTA, CLÁUDIA REGINA GOMES LIMA. AS TRÊS CRIANÇAS SÃO FILHOS DE EDELBERTO E REGINA. FORMATURA DO BRENO NO PRÉ-PRIMÁRIO NO COLÉGIO LOGOSÓFICO EM BELO HORIZONTE.



Farmaceutico MANOEL MARTINS GOMES LIMA, atual prefeito, que, com proficiencia, dirige os destinos do Municipio

FOTO 39 – FOTOGRAFIA EXTRAÍDA DO LIVRO DE LUIZ PRISCO DE BRAGA, "HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA", EDIÇÃO DE 1944.



Manoel Martins Vieira
Um vulto a quem o município muito deve. Politico moderado. Exerceu car-
gos eletivos e de nomeação

FOTO 40 – EXTRAÍDO DO MESMO LIVRO ACIMA. MEU BISAVÔ PATERNO.



FOTO 41 – EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA NO DIA DE SUA PRIMEIRA COMUNHÃO EM 04.08.1954, NA IGREJA MATRIZ (A DEMOLIDA EM 1960) DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO 42 – LÁPIDE EXISTENTE NO CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. AI ESTÃO ENTERRADOS: DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA (05.02.1868/15.01.1969), SUA ESPOSA MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO FERREIRA (09.12.1882/21.01.1957), SEU FILHO CAMILLO DE LELLIS FERREIRA (08.11.1903/25.01.1967) E SUA IRMÂ VIRGÍNIA AMÉLIA FERREIRA (27.11.1862/21.08.1944).



FOTO 43 – DA ESQUERDA PARA DIREITA: BRENO AUGUSTO GOMES LIMA E SUA ESPOSA DANIELA COSTA FRANÇA, CLÁUDIA REGINA GOMES LIMA E SEU CUNHADO HENRIQUE DIAS MOREIRA, DE BIGODE, ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO (TUNECA), ESPOSO DE TEREZINHA GOMES LIMA, BRUNA GONÇALVES LIMA E SEU ESPOSO LEANDRO, MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, BRUNO LOUREIRO LEANDRO E MÁRCIA REGINA GOMES LIMA, ESPOSA DE HENRIQUE DIAS MOREIRA.



FOTO 44 – OS IRMÃOS GOMES LIMA. EDELBERTO, TEREZINHA, MARIA DE LOURDES, ROSE MARIE, MARIA DE FÁTIMA E MARIA JOSÉ. CASA DE TEREZINHA EM SABARÁ.

FOTO 45 – LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA), MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA E SUA AVÓ REGINA CÉLIA CRUZ LIMA.



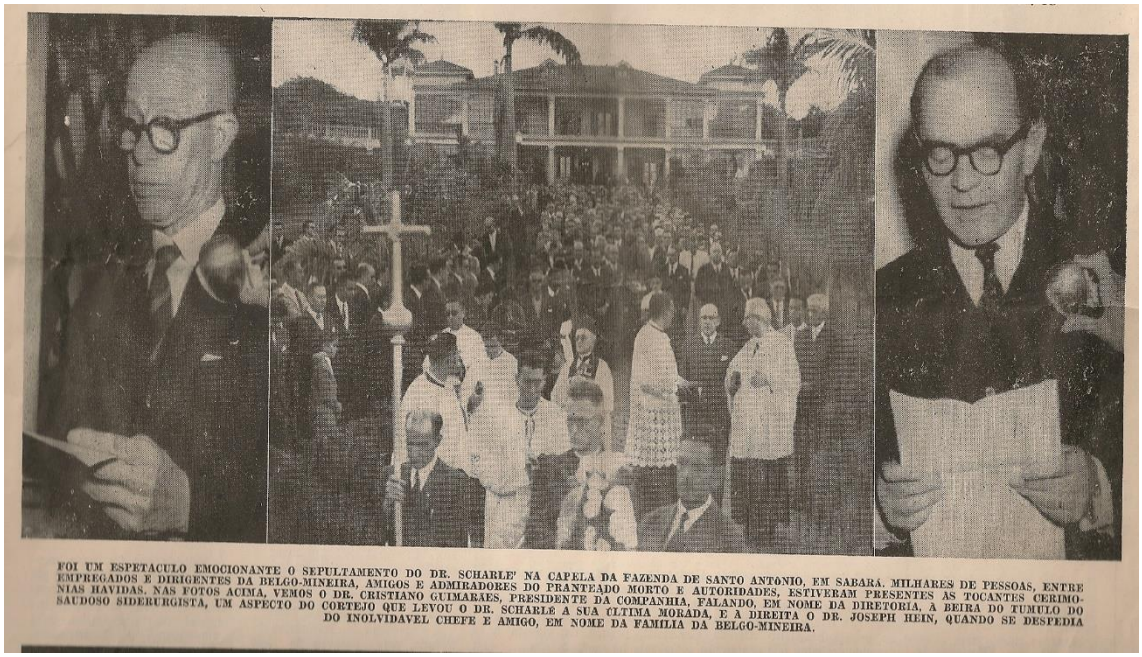


FOTO 46 –PRATIANOS QUANDO RESIDENTES EM CORONEL FABRICIANO – 1º/04/1952. NA FOTO, SENTADOS NO MURO, RECORDEI: A 1ª É STELAMARIS, O 3º EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, A 4ª TEREZINHA GOMES LIMA. EM PÉ, CARREGANDO O SEU IRMÃO, ERA MARISTELA FERNANDES. TANTO ELA, COM STELAMARIS ERAM FILHOS DO SR. TACINHO FERNANDES.

EM 1952, MEU PAI, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, FOI CHEFIAR O ESCRITÓRIO DA BELGO MINEIRA EM CORONEL FABRICIANO E O SR. TACINHO TAMBÉM TRABALHAVA NO ESCRITÓRIO. (Veja páginas 382/384).



FOTO 47 – FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – SENTADOS, TOMANDO SOL: DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, SUA ESPOSA MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO E SUA SOGRA, LEONOR MARIA SANTIAGO. EM PÉ ELÓI GONÇALVES SANTIAGO, IRMÃO DE MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO.



FOI UM ESPETACULO EMOCIONANTE O SEPULTAMENTO DO DR. SCHARLE' NA CAPELA DA FAZENDA DE SANTO ANTONIO, EM SABARA. MILHARES DE PESSOAS, ENTRE EMPREGADOS E DIRIGENTES DA BELGO-MINEIRA, AMIGOS E ADMIRADORES DO PRANTEADO MORTO E AUTORIDADES, ESTIVERAM PRESENTES AS TOCANTES CERIMONIAS HAVIDAS. NAS FOTOS ACIMA, VEMOS O DR. CRISTIANO GUIMARAES, PRESIDENTE DA COMPANHIA, FALANDO, EM NOME DA DIRETORIA, A BEIRA DO TUMULO DO SAUDOSO SIDERURGISTA, UM ASPECTO DO CORTEJO QUE LEVOU O DR. SCHARLE A SUA ULTIMA MORADA, E A DIREITA O DR. JOSEPH HEIN, QUANDO SE DESPEDIA DO INOLVIDAVEL CHEFE E AMIGO, EM NOME DA FAMILIA DA BELGO-MINEIRA.

FOTO 48 – ENTERRO DO PRESIDENTE DA BELGO MINEIRA, ALBERTO SHARLÉ, REALIZADO EM SUA FAZENDA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ, EM 1956. O LOCAL HOJE É UM CLUBE QUE LEVA O SEU NOME E FICA NO BAIRRO PACIÊNCIA.

EM JANEIRO DESTE MESMO ANO MUDAMOS DE JOÃO MONLEVADE PARA SABARÁ E NA FOTO APARECE O MEU PAI SEGURANDO O OMBRO DE UMA CRIANÇA, QUE ERA EU, DO LADO ESQUERDO DA CRUZ.



FOTO 49 – IRMÃOS. FILHOS DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA. DANIELA DE CASTRO LAMEGO, CRISTIANO DE CASTRO LAMEGO, JULIANA DE CASTRO LAMEGO, CRSITINA DE CASTRO LAMEGO E LUCIANO DE CASTRO LAMEGO.



FOTO 50. **Da esquerda para direita: Henry Caux, José Marinho Quintão, Domingos Amâncio Correia, Antônio Pedro Braga, José Izidoro Garcia, Duval Mendes, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (presidente da Câmara), Nelson de Lima Bruzzi, Geraldo Quintão, José Martins Drumond, Manoel Martins Gomes Lima e Domingos Cota de Oliveira.**



FOTO 51. BRUNA E RAFAEL, FILHOS DE MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA E JOAQUIM DIMAS GONÇALVES.



FOTO 52 –MODESTO GOMES DOMINGUES OU DOMINGUES GOMES, PAI DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA E BISAVÔ PATERNO DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, EM SEU LEITO DE MORTE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. NÃO CONSEGUI DESCOBRIR A DATA.



FOTO 53. EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA E SEU FILHO RAFAEL GONÇALVES E MARIA JOSÉ GOMES LIMA.



FOTO 54 –LEANDRO E SUA ESPOSA BRUNA GONÇALVES, COM OS SEUS PAIS JOAQUIM DIMAS GONÇALVES E MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA, ALÉM DE SEU IRMÃO RAFAEL GONÇALVES.



FOTO 55. CASAMENTO DE MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA E MARIA DAS DORES REIS LIMA (LILI), EM 03.01.1933, NA CIDADE DE UBÁ.



FOTO 56 – MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA E SUA ESPOSA E EM PÉ, DA ESQUERDA PARA DIREITA, OS SEUS FILHOS: MURILO GOMES LIMA, GOMES LIMA, TEREZINHA REIS GOMES LIMA, MARIA VICENTINA GOMES LIMA RIBEIRAL E ÊNIO GOMES LIMA.



FOTO 57 – ALCINA GOMES LIMA – CONHECIDA COMO CININHA. FOI ESPOSA DE ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ. NA FOTO COM O SEU BISNETO GUSTAVO, FILHO DE ANDRÉA, QUE POR SUA VEZ É FILHA DE NEWTON LIMA DRUMMOND E ESSE FILHO DA CININHA.

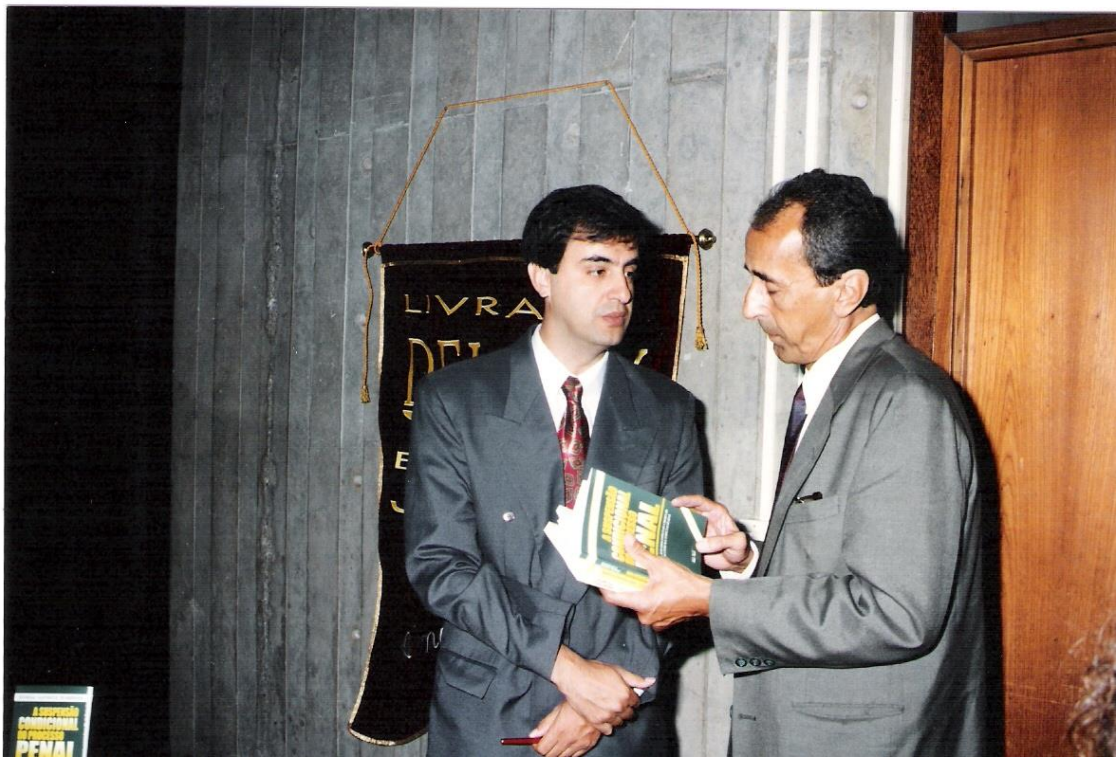


FOTO 58. EDELBERTO LELLIS SANTIAGO, NETO DE DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA COM DORVAL ANDRADE. DEPOIS, AMBOS VIRARAM DESEMBARGADORES.



FOTO 59. NOITE DA AUTÓGRAFOS DO LIVRO DO DESEMBARGADOR KILDADE GONÇALVES NA LIVRARIA DEL REI EM BELO HORIZONTE. DEZEMBRO DE 1990. KILDARE COM SEU FILHO, EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA E O PROFESSOR RICARDO MALHEIROS FIÚZA.



FOTO 60. MANOEL MARTINS GOMES LIMA E SUA ESPOSA JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA, NA CASA DE TEREZINHA GOMES LIMA, QUANDO ELA MORAVA NA CIDADE NOVA EM BELO HORIZONTE.



FOTO 61. EM PÉ O CASAL ALCINA GOMES LIMA (CININHA) E ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ. O 2º DA ESQUERDA PARA DIREITA É O FILHO DO CASAL NEWTON LIMA DRUMMOND E A PENÚLTIMA É A FILHA NÊMIA LIMA DRUMMOND.



FOTO 62. NÊMIA LIMA DRUMMOND SENDO CONDECORADA NO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO NO RIO DE JANEIRO, LOCAL EM QUE TRABALHOU ATÉ APOSENTAR-SE.



FOTO 63. NEWTON LIMA DRUMMOND BACHARELANDO EM DIREITO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.



FOTO 64 – NEWTON LIMA DRUMMOND COM SUA ESPOSA ANA MARIA FIGUEIRÓ, AS TRÊS FILHAS ANDRÉA, ADRIANA E CLÁUDIA, OS TRÊS GENROS RENATO, ORLANDO E PAULO ROBERTO E ALGUNS NETOS.



FOTO 65. SENTADOS: NEWTON LIMA DRUMMOND E SUA ESPOSA ANA MARIA FIGUEIRÓ, BRUNO FILHO DE CLÁUDIA, RENATA, FILHA DE ANDRÉA E MARCELO, FILHO DE ADRIANA.



FOTO 66. NEWTON LIMA DRUMMOND E SUA ESPOSA ANA MARIA FIGUEIRÓ.



FOTO 67. A 3ª DA ESQUERDA PARA DIREITA É MARIA JOSÉ GOMES LIMA, FILHA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA, COM O PRIMO NEWTON LIMA DRUMMOND E GUSTAVO, NETO DE NEWTON.



FOTO 68. DA ESQUERDA PARA DIREITA: GUILHERME (FILHO DE ANDRÉA), ABRAÇADO PELO SEU PAI RENATO, GUSTAVO, ABRAÇADO PELA SUA MÃE ANDRÉA, NEWTON LIMA DRUMMOND E SUA ESPOSA ANA MARIA FIGUEIRÓ, CLÁUDIA SEGURANDO SEU FILHO ORLANDO NETO, ORLANDO, MARIDO DE CLÁUDIA, ADRIANA, SEGURANDO SUA FILHA MARINA E SEU MARIDO PAULO ROBERTO.



FOTO 69. REUNIÃO NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS. O 3º DA ESQUERDA PARA DIREITA É SIDNEY HAMACEK, DIRETOR DA ACMINAS, O 4º É EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA E O 5º É JOSÉ COSTA, FUNDADOR E DIRETOR-PRESIDENTE DO DIÁRIO DO COMÉRCIO DE BELO HORIZONTE. EDELBERTO FOI CHEFE DO DEPARTAMENTO JURÍDICO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E DA FEDERAMINAS (FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DE MINAS GERAIS).



FOTO 70. JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO E SUA ESPOSA, MAIS 12 DE SEUS FILHOS E 2 SOBRINHAS.



FOTO 71. ENCONTRO ENTRE PRIMOS DE 1º E 2º GRAUS. DA ESQUERDA PARA DIREITA. NELSINHO, FILHO DE MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA, TIAGO, FILHO DE MARIA DAS GRAÇAS SANTIAGO LELLIS FERREIRA, RAFAEL E SEU PAI EDELBERTO LELLIS VASCONCELOS SANTIAGO (FILHO DE LUDGARDA LELLIS FERREIRA E GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO), NELSINHO PUPPI LELLIS FERREIRA, IRMÃO DE MARIA VITÓRIA E FILHO DE NELSON LELLIS FERREIRA E GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA E EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, FILHO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA.



FOTO 72. CLUBE ATLÉTICO PRATIANO. ESPERILZO FILHO DE PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA, É PRIMEIRO EM PÉ DA DIREITA PARA ESQUERDA.



FOTO 73. CLUBE ATLÉTICO PRATIANO. FRANCISCO DE ASSIS SANTIAGO, CONHECIDO COMO CHICO PRETO, FILHO DE JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO E DELFINA DE LELLIS FERREIRA, É O PRIMEIRO EM PÉ, DA DIREITA PARA ESQUERDA.



FOTO 74. DR. ANTÔNIO GOMES LIMA, CONHECIDO COMO DR. GOMES LIMA, IRMÃO DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA E TIO DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.



FOTO 75. REGINA CÉLIA CRUZ LIMA, LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA), MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA E LÚCIA SANTIAGO LELLIS FERREIRA.

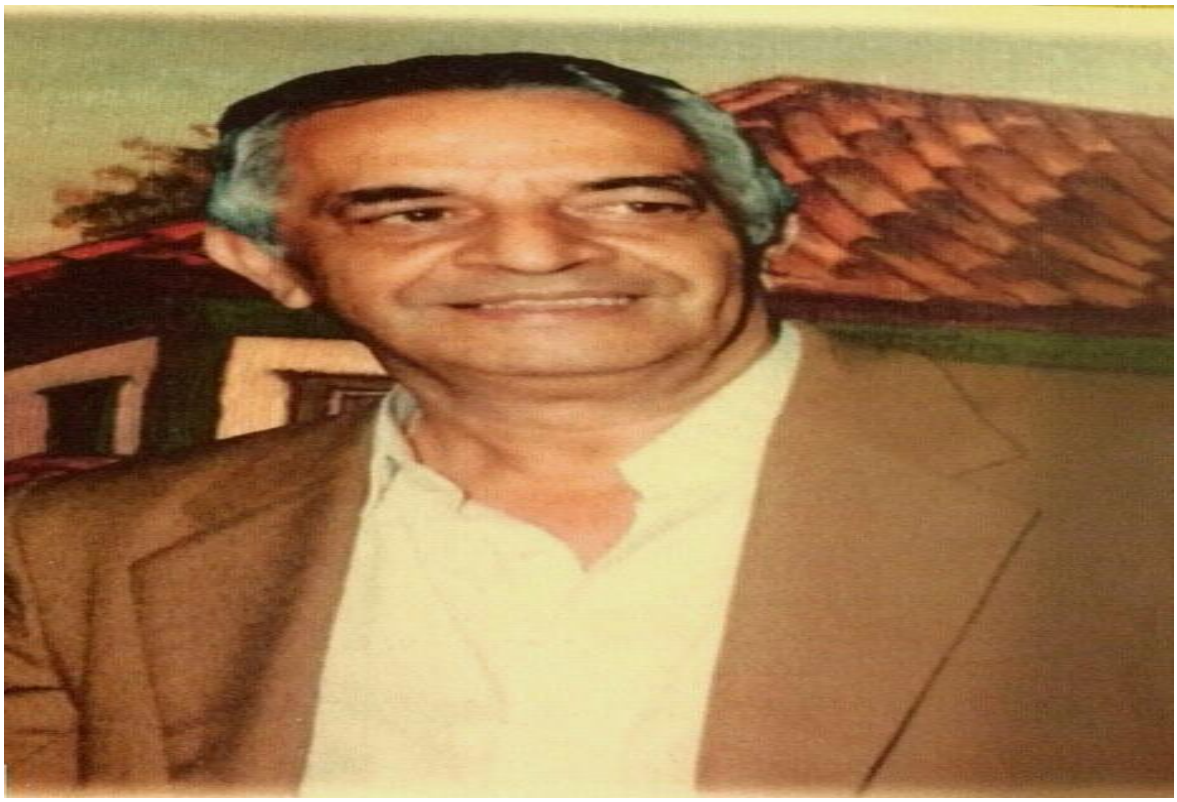


FOTO 76. ANTÔNIO LAMEGO, ESPOSO DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, FILHA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA.



FOTO 77. EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.



FOTO 78. MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA, NETA DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, EM SABARÁ. SETEMBRO DE 2011, COM SUAS BONECAS PREDILETAS.



FOTO 79. JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO. REGINA CÉLIA CRUZ LIMA É A 3ª DE CIMA PARA BAIXO. EDELBERTO DE AUGUSTO GOMES LIMA É O 4º. CONVERSANDO COM O EMBAIXADOR DO BRASIL NA FINLÂNDIA, A ESPOSA DO EMBAIXADOR E ANTÔNIO AUGUSTO CANÇADO TRINDADE, JUIZ DA CORTE INTERNACIONAL DE HAIA.

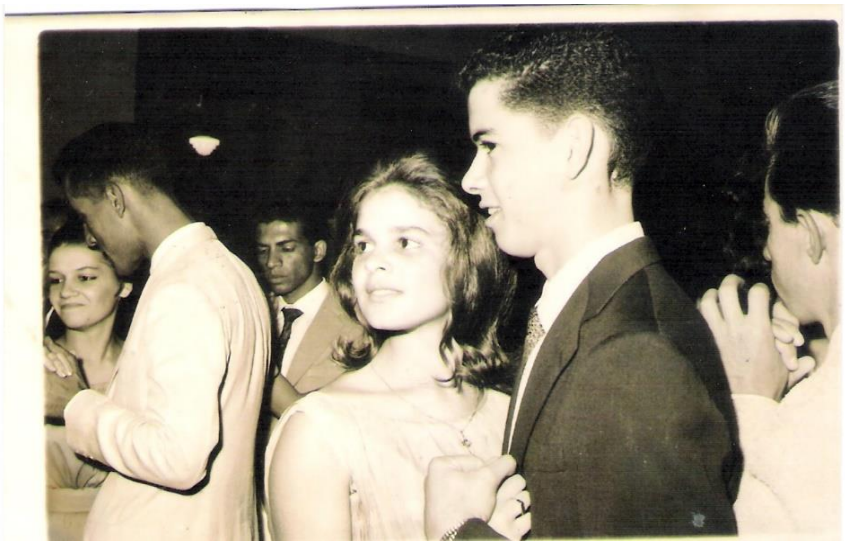


FOTO 80. REGINA CÉLIA CRUZ E SEU ENTÃO NAMORADO EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA (CASARAM-SE EM 12.08.1971), NO CLUBE CRAVO VERMELHO EM SABARÁ, POR VOLTA DE 1962.

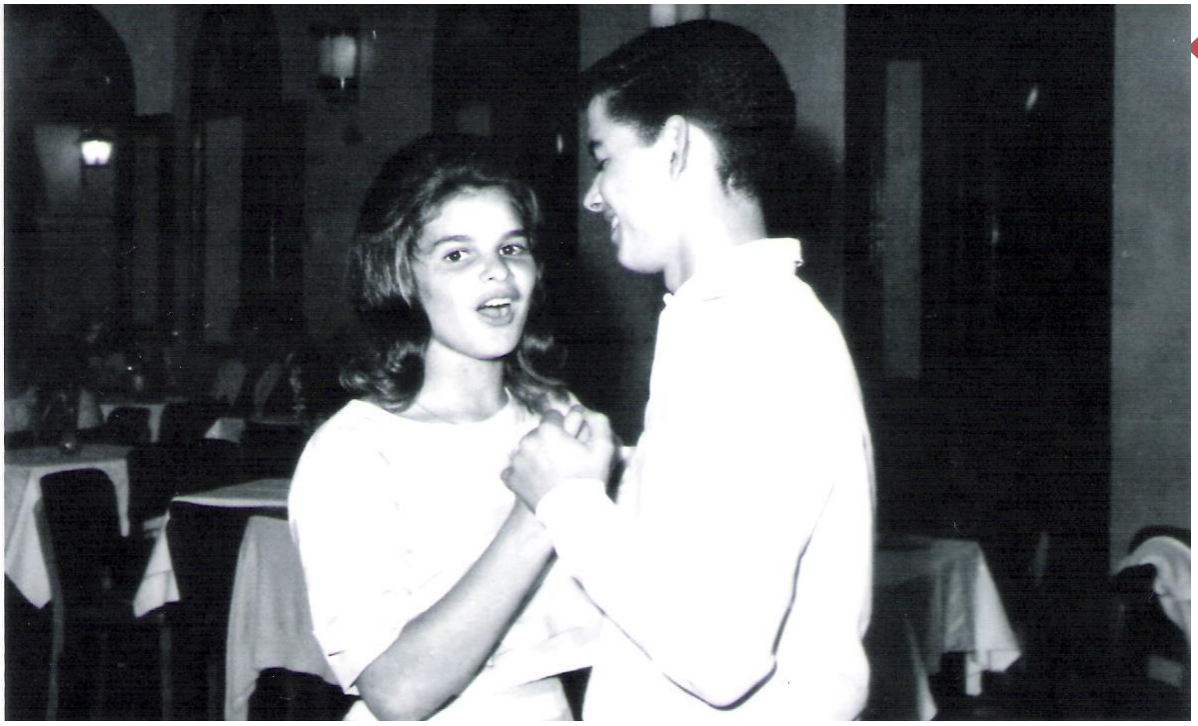


FOTO 81 – O MESMO DA FOTO NÚMERO 80.



FOTO 82. SÉRGIO LELLIS SANTIAGO, FILHO DE JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO E DELFINA LELLIS FERREIRA, E SUA ESPOSA MIRIAN QUINTINO. O ANO É O DE 2009.

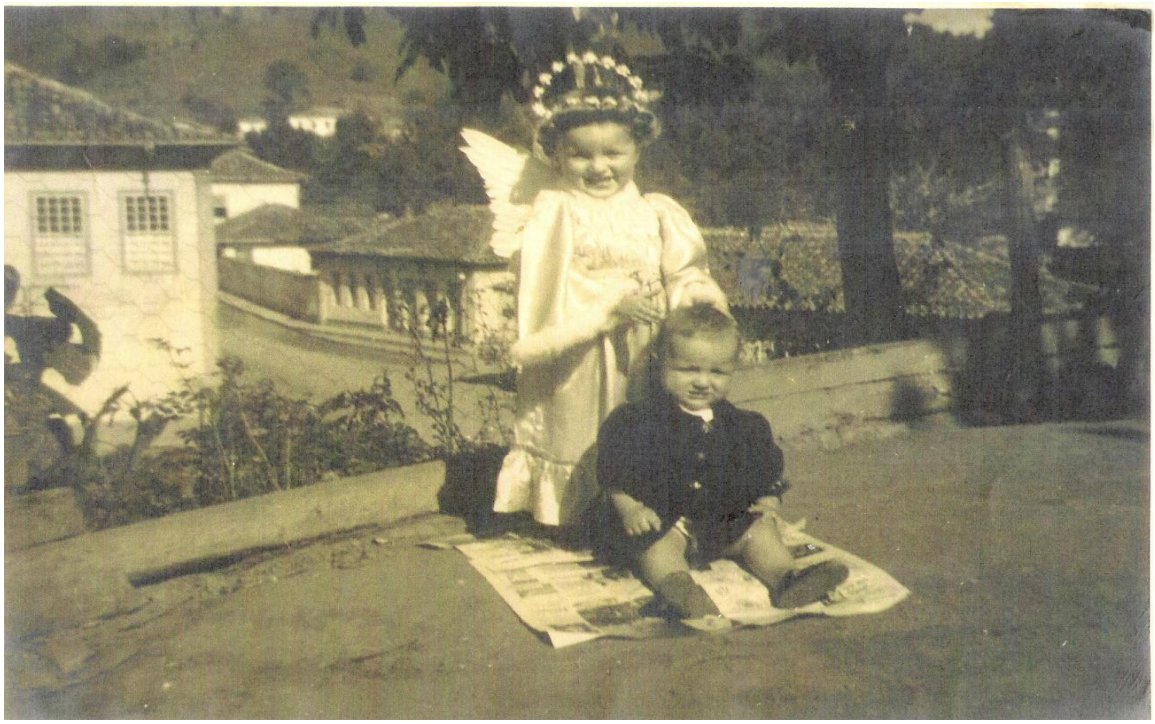


FOTO 83. MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA E SEU IRMÃO LUIZ EDELBERTO PUPPI LELLIS FERREIRA NO TERREIRO QUE EXISTIA NO SOBRADO DE SEUS AVÓS, DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. À ESQUERDA PARTE DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, EM SEU PRÉDIO ORIGINAL.



FOTO 84. KIKA E MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA, NETA DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA. FOTO DE SETEMBRO DE 2011.



FOTO 85. ROSE MARIE GOMES LIMA, FILHA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E SEUS ESPOSO VICENTE DE PORTO MENEZES.



FOTO 86. MONSENHOR ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA, SOBRINHO DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA, FOI ARCEBISPO DE MARIANA E AGENTE DO EXECUTIVO DO MUNICÍPIO DE FERROS, ONDE A PRAÇA PRINCIPAL TEM O SEU NOME.



FOTO 87. DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FAZENDO UMA DEDICATÓRIA À MADRASTA ANA CLAUDINA, QUE SE CASOU COM O SEU PAI MAJOR CAMILLO DE LELLES FERREIRA, UM DOS FUNDADORES DA CIDADE DE FERROS, ONDE HÁ UMA PRAÇA EM SEU NOME.

O DR. EDELBERTO FORMOU EM MEDICINA NA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO EM 1899, INDO, A PARTIR DE 1900, RESIDIR E CLINICAR EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, ONDE FEZ HISTÓRIA, COMO DEMONSTRADO EM MEU LIVRO "ALGUNS DOS FEITOS DE UM DOS MAIORES (SENÃO O MAIOR) NOMES DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA".



FOTO 88. A MESMA FOTO, SÓ QUE DEDICADA A SUA IRMÃ ANA FERREIRA DE OLIVEIRA, MÃE DO MONSENHOR ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA.



FOTO 89. O 2º DA ESQUERDA PARA DIREITA É NELSON LELLIS FERREIRA E O ÚLTIMO É EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO. FOTO EM ALGUM LUGAR DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO 90. OS SEIS FILHOS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA. ROSE, TEREZINHA, MARIA JOSÉ, MARIA DE FÁTIMA, MARIA DE LOURDES E EDELBERTO. CASA DE TEREZINHA EM SABARÁ.



FOTO 91. FOTO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA PARA SUA IRMÃ DE APELIDO TINA FERREIRA, EM 13.02.1900.





FOTO 92. DONA ZIZI, ERA SOBRINHA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E MARIA NAZARETH DE LELLIS FERREIRA (NENÉM), FILHA DELE. NENÉM FOI PROPRIETÁRIA DA FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO, QUE ASSUMIU APÓS A MORTE DE SEU MARIDO (PRIMO EM 1º GRAU), JOSÉ FERREIRA MAIA, QUE POR SUA VEZ ERA FILHO DE SALVINA FERREIRA MAIA, IRMÃ DO DR. EDELBERTO. ELES FORAM PAIS DE MARIA AUXILIADORA FERREIRA MAIA (DODORA) E PAULO EDELBERTO FERREIRA MAIA (PAULINHO) E JÁ VIÚVA, ADOTOU, COMO FILHO, O WILSON PEREIRA.



FOTO 93. MARY LELLIS FERREIRA, FILHA DO DR. EDELBERTO, FAZENDO, EM 04.12.1936, UMA DEDICATÓRIA PARA SEU IRMÃO NELSON LELLIS FERREIRA.



FOTO 94. MARCO ANTÔNIO LELLIS ANDRADE, FILHO CAÇULA DO CASAL MARY LELLIS FERREIRA E ÂNGELO DA MATTA ANDRADE.



FOTO 95. ESQUERDA PARA DIREITA. MARIA AUXILIADORA, FILHA DE MARY LELLIS FERREIRA, MARIA VITÓRIA, FILHA DE NELSON LELLIS FERREIRA, ..., DOMINGOS, FILHO DE DELFINA LELLIS FERREIRA, EDELBERTO (DE CABEÇA BAIXA), FILHO DE JANUA COELI LELLIS FERREIRA, LUIZ EDELBERTO, IRMÃO DE MARIA VITÓRA, TEREZINHA, IRMÃ DE EDELBERTO, NELSINHO, IRMÃO DE MARIA VITÓRIA E MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, IRMÃ DE EDELBERTO.



FOTO 96. IRMÃ DE CARIDADE GLÓRIA. ERA IRMÃ DE JOSÉ FERREIRA MAIA, ESPOSO DE MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA E FILHA DE SALVINA FERREIRA MAIA, IRMÃ DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.



FOTO 97. BODAS DE OURO DE NELSON LELLIS FERREIRA E SUA ESPOSA. O DE BARBA É NELSINHO. O 2º É AMIGO DO CASAL, MARIA VITÓRIA, LUIZ EDELBERTO E ESPOSA E FILHA DO CASAL LUIZ EDELBERTO.



FOTO 98. CASAL NELSON LELLIS FERREIRA E GENOVEVA PUPPI LELLIS FERREIRA.



FOTO 99. EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, NELSON LELLIS FERREIRA E ESPOSA E A FILHA DE MARIA VITÓRIA, NETA DO CASAL, POR OCASIÃO DAS BODAS DE OURO DO CASAL.



FOTO Nº 100. NELSON LELLIS FERREIRA, SUA ESPOSA GENOVEVA PUPPI LELLIS FERREIRA, NETA DO CASAL E FILHA DE LUIZ EDELBERTO PUPPI LELLIS FERREIRA. BODAS DE OURO DO CASAL.

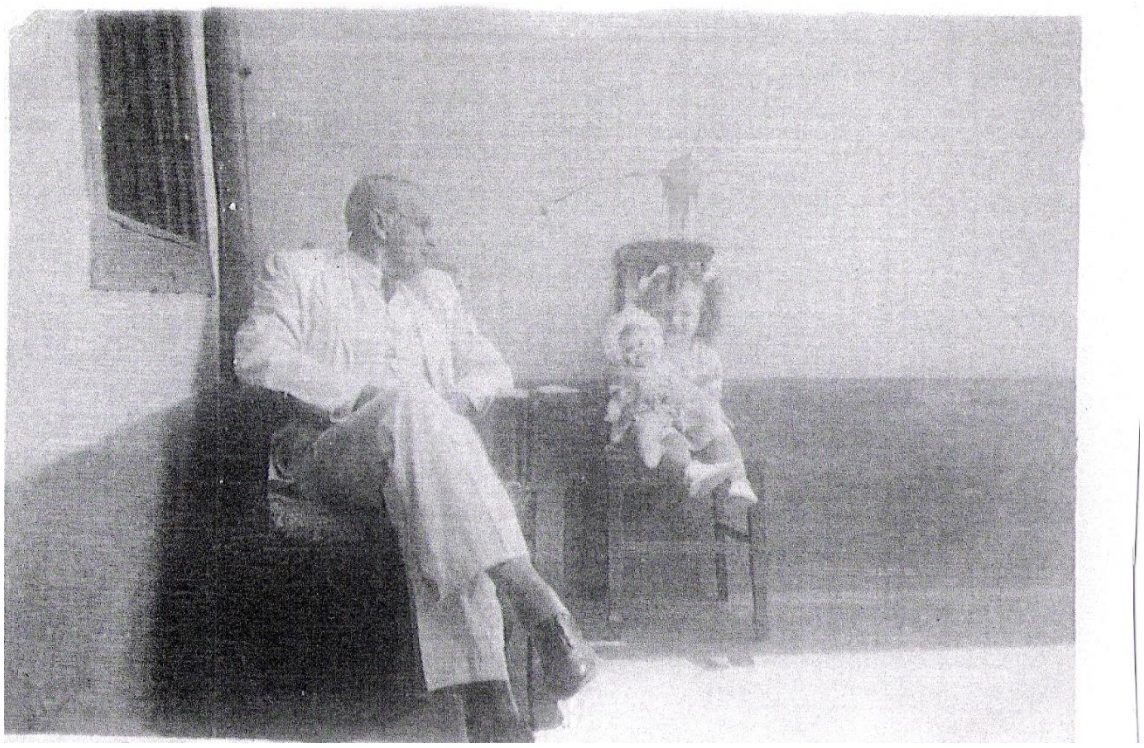


FOTO Nº 101. DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA SUA NETA MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA, FILHA DE NELSON LELLIS FERREIRA.



FOTO Nº 102. MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA, EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO E A MÃE DE MARIA VITÓRIA, GENOVEVA PUPPI LELLIS FERREIRA.



FOTO 103. FILHOS, NORA E ESPOSO DE TEREZINHA GOMES LIMA. DA ESQUERDA PARA DIREITA: GUILHERME, RODRIGO, TEREZINHA GOMES LIMA, ANTÔNIO LOUREIRO FILHO (TONINHO) E SUA ESPOSA MONIQUE, ANTÔNIO LOUREIRO, ESPOSO DE TEREZINHA E BRUNO. CASAMENTO DE TONINHO E MONIQUE.



FOTO 104. DA ESQUERDA PARA DIREITA: AS IRMÃS LUDGARDA LELLIS FERREIRA (GADINHA), MINHA MÃE JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA, ENTÃO COM 82 ANOS E MARY LELLIS FERREIRA.



FOTO 105. MINHA MÃE E SUA FILHA MARIA JOSÉ GOMES LIMA.



FOTO 106. DA DIREITA PARA ESQUERDA: CRISTIANO, FILHO DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, MÁRCIA, FILHA DE EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA, ANTÔNIO LOUREIRO FILHO, FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA, A SUA ENTÃO NAMORADA RAQUEL, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, JULIANA, FILHA DE MARIA DE LOURDES GOMES LIMA, MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA, IRMÃ DE EDELBERTO E FILHA DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA E RODRIGO, FILHO DE TEREZINHA GOMES LIMA.



FOTO 107. JANUA COELI LELLIS FERREIRA E SUAS FILHAS, MARIA JOSÉ GOMES LIMA E MARIA DE LOURDES GOMES LIMA E ANTÔNIO CASTRO LAMEGO, ESPOSO DE MARIA DE LOURDES.

RUAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM HOMENAGEM AOS MEUS AVÓS DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA E FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

FOTOS 108 E 108 A.









FOTOS 109 E 110. RUAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM HOMENAGEM AOS MEUS DOIS BISAVÔS.



FOTO 111. RUA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM HOMENAGEM AO MEU TIO-AVÔ PATERNO, IRMÃO DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.



FOTO 112. RUA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM HOMENAGEM A MINHA TIA-AVÓ PATERNA, ALTINA ROSA DE LIMA, IRMÃ DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA. COMO NÃO LOCALIZEI A PLACA, FOTOGRAFEI A PROPAGANDA COM O NOME DA RUA.



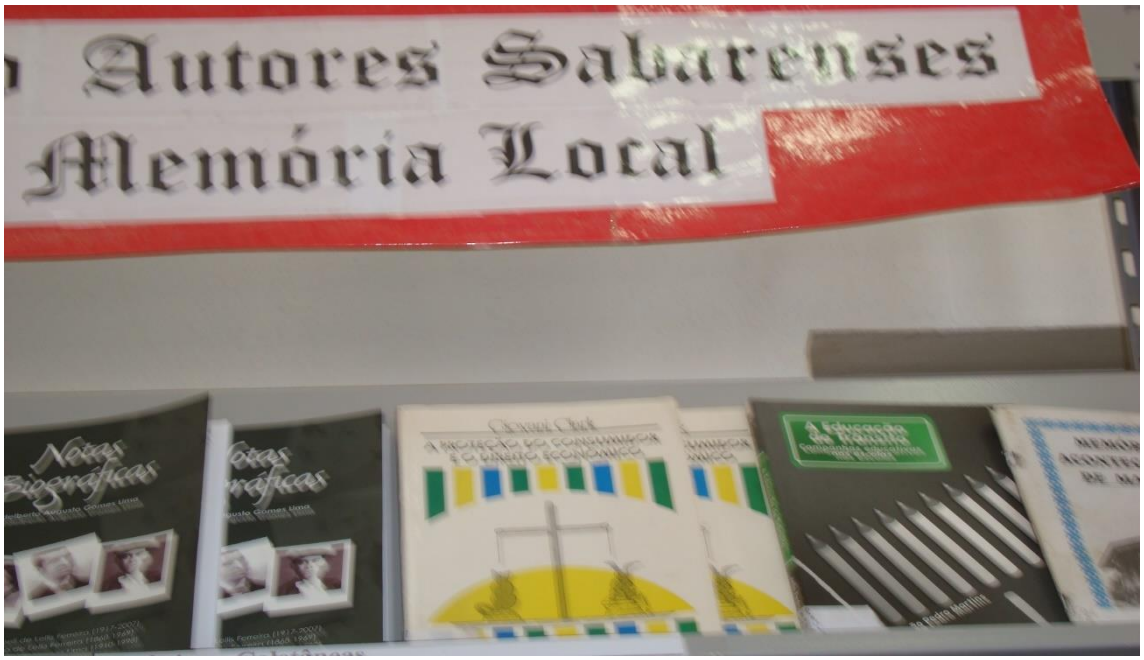


FOTO 113. UM DE MEUS LIVROS NA CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. HOJE EM DIA, DEVEM HAVER TODOS ELES, ASSIM COMO A DA FUNDAÇÃO MONIQUE LECLERCQ E ALGUNS NA DAS ESCOLAS PRATIANAS: DUVAL MENDES, FRANCISCO ROLLA E MARQUES AFONSO. ALGUNS DELES NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE SABARÁ, TERRA DA QUAL SOU CIDADÃO HONORÁRIO E TAMBÉM NA DA FACULDADE DE SABARÁ, NA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG), NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DA PRAÇA DA LIBERDADE,

SENDO QUE UM SOBRE A HISTÓRIA DE SABARÁ PODE SER ENCONTRADO EM DIVERSAS BIBLIOTECAS DO INTERIOR DE MINAS (CURVELO, OURO PRETO, LAGOA SANTA, ESMERALDAS, SETE LAGOAS, ETC., ALÉM DE 29 ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL E ESTADUAL EM Sabará e também na biblioteca da PUC, Campus Dom Cabral, em Belo Horizonte e na biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

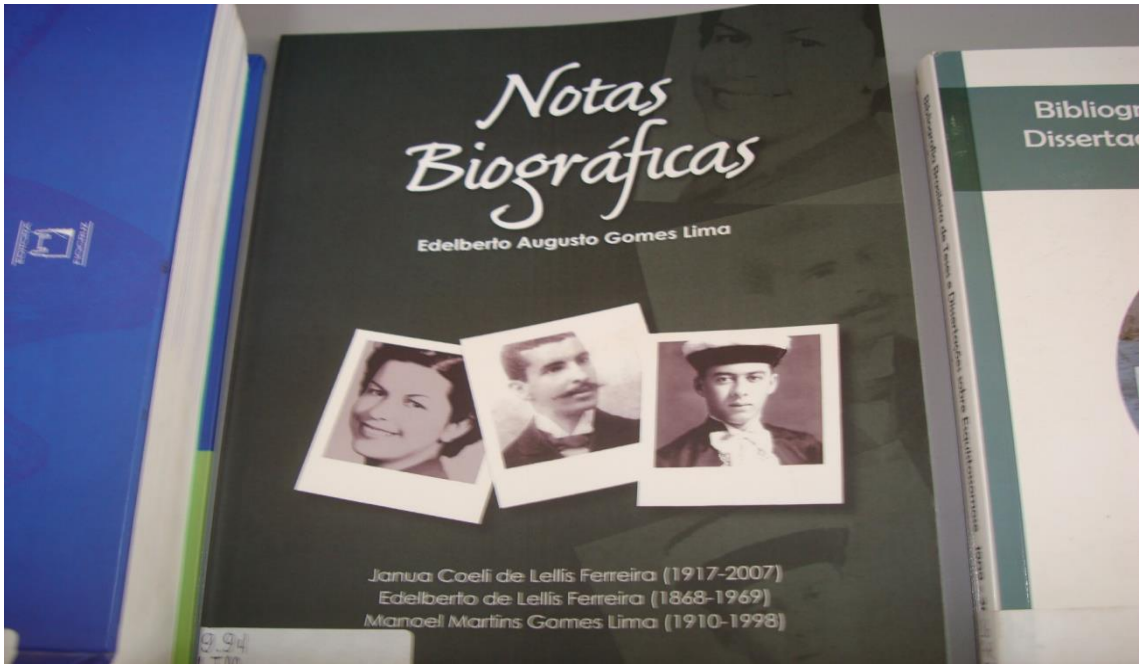


FOTO 114. CAPA DE MEU PRIMEIRO LIVRO.



CASA DE CULTURA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA ONDE TODOS MEUS LIVROS EM FORMATO IMPRESSO E A MAIORIA EM FORMATO DIGITAL, ALÉM DE FILMES COM CENAS DO PRATA ANTIGO, PODERÃO SER ENCONTRADOS. NA FOTO A ENTÃO DIRETORA E SECRETÁRIA DA CULTURA JACKELINE ALBENY, COM DOIS DE MEUS LIVROS.

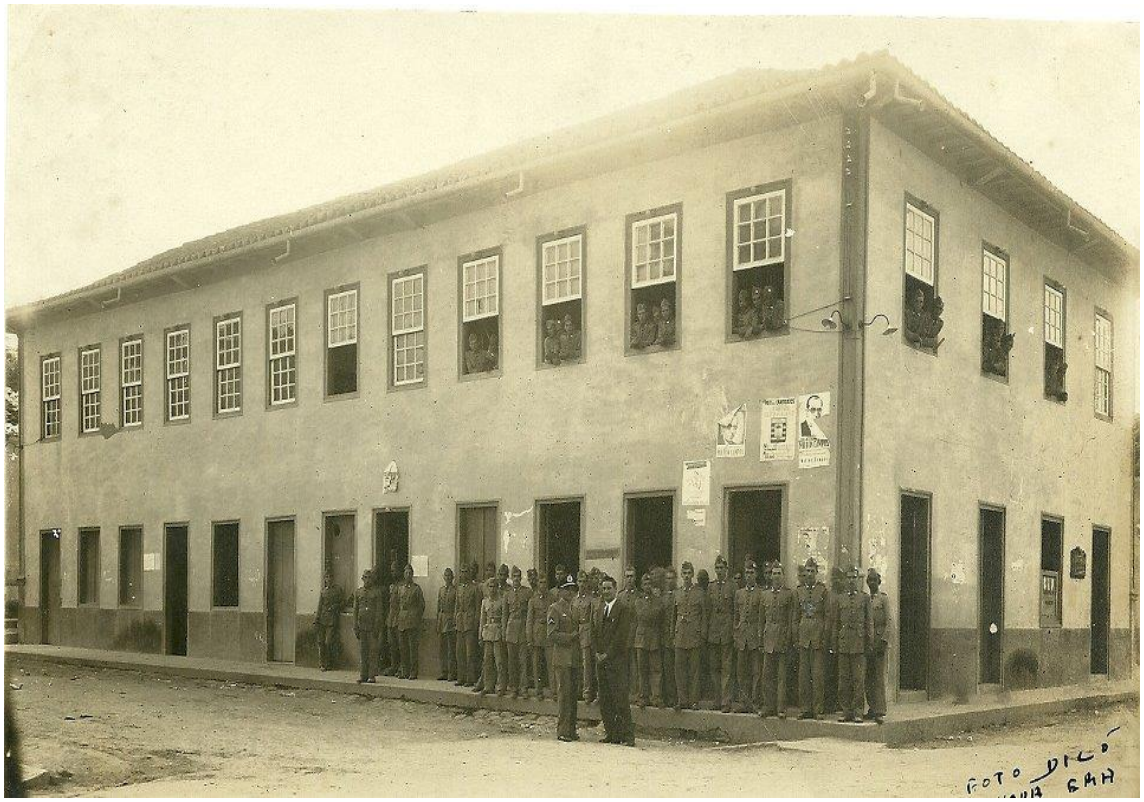


FOTO 116. FOTO DO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA, ONDE MEU PAI, AVÓ MATERNO, BISAVÔ PATERNO E ALGUNS TIOS E PARENTES EXERCERAM MANDATOS DE PREFEITOS. NESSE PRÉDIO CHEGOU A FUNCIONAR SIMULTANEAMENTE, ALÉM DAS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS, A CÂMARA DE VEREADORES E SEU PLENÁRIO, O FÓRUM, QUE UTILIZAVA O SALÃO DO PLENÁRIO PARA JURIS E TAMBÉM BAILES, ALÉM DA CADEIA PÚBLICA.

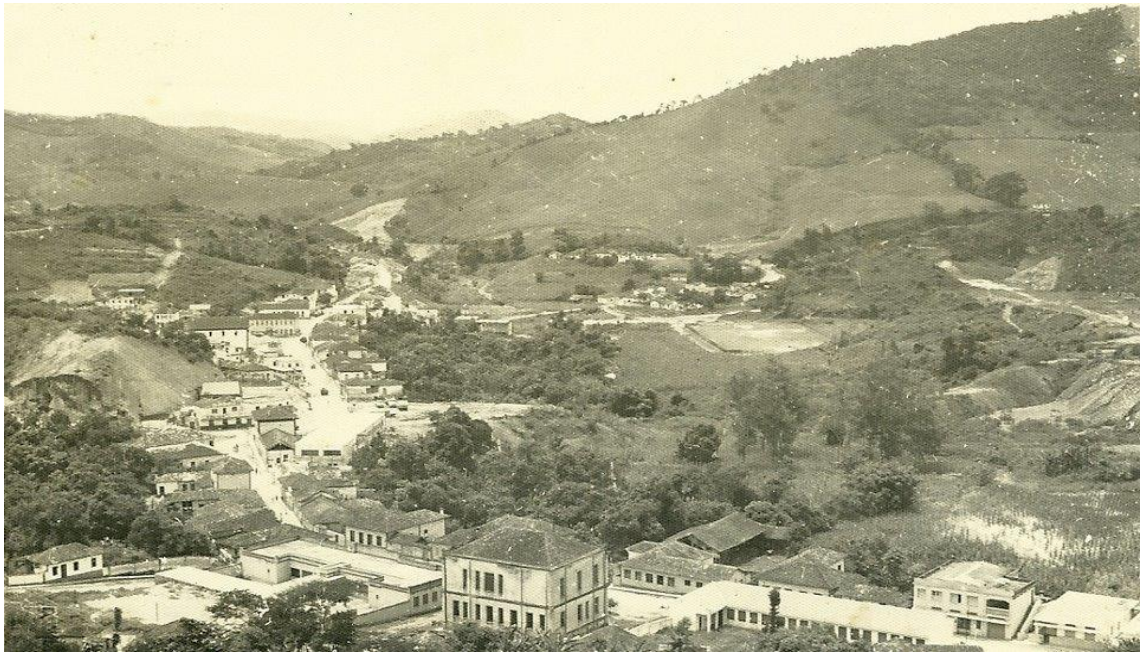


FOTO 117 – CENA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

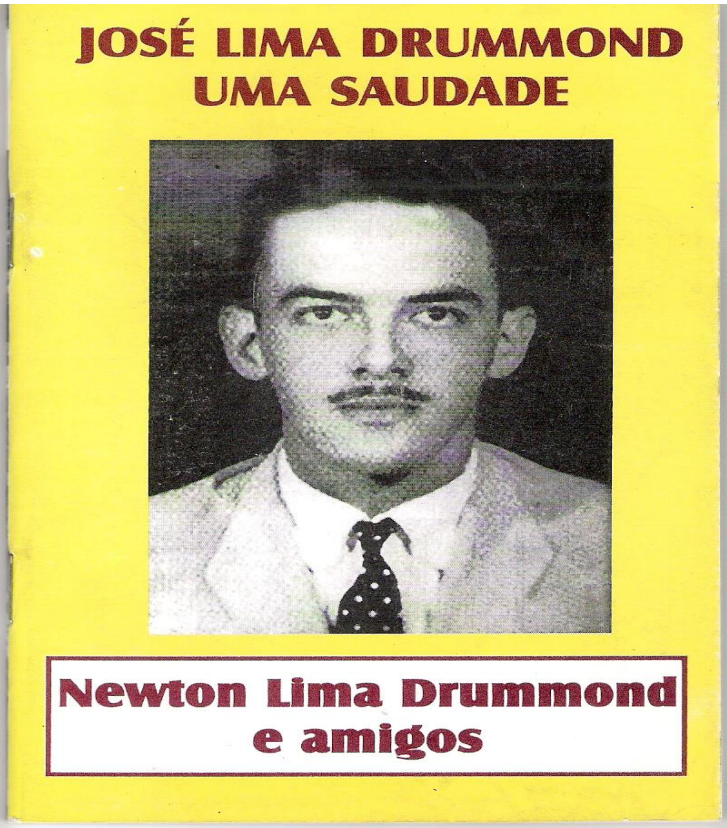


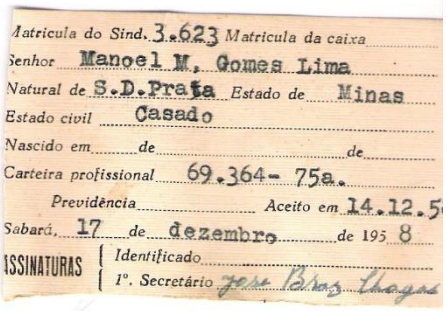
FOTO 118. MÉDICO RENOMADO EM SEU TEMPO, EXERCEU A SUA PROFISSÃO NA SANTA CASA E HOSPITAL SÃO LUCAS EM BELO HORIOZNTE. FILHO DE ALCINA GOMES LIMA E ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ. FALECEU PREMATURAMENTE POR TER CONTRAIDO A DOENÇA DE UMA CLIENTE.

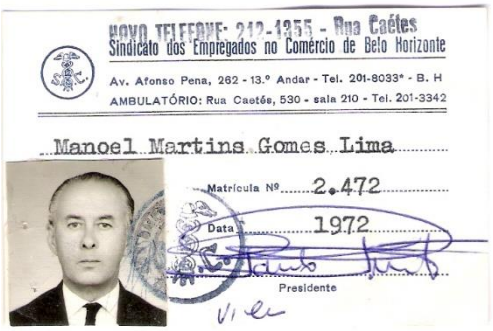
FOTO 119, 120, 121 E 122, ALGUNS DOS DOCUMENTOS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA.

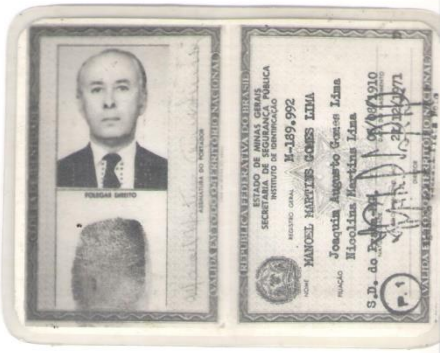

CARTÃO
TRANSMETRO
DE TRANSPORTE
REGISTRO
00420223


SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRCICOS DE SABARÁ
SABARÁ - MINAS
Matricula da caixa
N. xxx
Cart. n. 2.492
Matricula do Sind.
N. 3.623
Chapa n. xxx
Só prevalece
do Presidente.


DIRETORIA DE ESPORTES DE MINAS GERAIS
PRAÇA DE ESPORTES DE SABARÁ
SABARÁ – MINAS
IDENTIDADE N.º 2/MMG-1
SR. Manoel Martins Gomes de Lima
PRESIDENTE


Matricula do Sind. 3.623 Matricula da caixa
Senhor Manoel M. Gomes Lima
Natural de S.D.Praia Estado de Minas
Estado civil Casado
Nascido em de de
Carteira profissional 69.364- 75a.
Previdência Aceito em 14.12.5
Sabará, 17 de dezembro de 195 8
ASSINATURAS Identificado
1º. Secretário


NOVO TELEFONE: 212-1255 - Rua Caetés
Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 262 - 13.º Andar - Tel. 201-8033* - B. H
AMBULATÓRIO: Rua Caetés, 530 - sala 210 - Tel. 201-3342
Manoel Martins Gomes Lima
Matrícula Nº 2.472
Data 1972
Presidente


MANOEL MARTINS GOMES LIMA
Joaquim Augusto Gomes Lima
Hercilia Martins Lima
M-189.992
S.P. do Paraíso


DROGARIA SÃO FÉLIX, LTDA.
Identificação Profissional
INDICAR A MATRÍCULA EM TODO DOCUMENTO DA DROGARIA
MATRÍCULA
08-0381-6
Drogaria São Félix, Ltda.
assinatura
ASSINATURA


INGRESSO PERMANENTE CONTRATUAL
VÁLIDO PARA AS SESSÕES CINEMATOGRÁFICAS DOS CINEMAS
BRASIL
METRÓPOLE
PALLADIUM
"Cinemas e Teatros Minas Gerais, S/A"
731
- DIRETORES -



TÍTULO ELEITORAL

Minas Gerais — CIRCUNSCRIÇÃO — N.º 5627459 INSCRIÇÃO

Belo Horizonte — MUNICIPIO OU DISTRITO — 27a. A ZONA

NOME MANOEL MARTINS GOMES LIMA

08.08.1910 — DATA DO NASCIMENTO — SÃO DOMINGOS DO PRATA - MG — NATURALIDADE — CASADO — ESTADO CIVIL

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA - NICOLINA MARTINS LIMA - FILIAÇÃO

FARMACÊUTICO — PROFISSÃO — RUA RODRIGUES CAIDAS, 556-ap. 205-SANTO AGOSTINHO — RESIDÊNCIA

VOTA NA 416 (quatrocentos e dezesseis) SECÇÃO

Manoel Martins Gomes Lima

ASSINATURA DO ELEITOR

EM 04 JUN 1982

T. S. E. - TITULO MOD. 4 — JUIZ ELEITORAL

as/



INAMPS | IDENTIDADE DE BENEFICIÁRIO

Matrícula nº

Beneficiário Manoel Martins Gomes Lima

D.N. 080810 — Grau dep. Seg

Segurado O mesmo

CTPS 42/1580-1710

Válido até- Definitiva

Unidade Medico-Assistencial PAM - SAGRADA FAMILI

Nº do Prontuário 29509

Carimbo

TRAZER SEMPRE E

12-11-1968



ASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA MINEIRA

O Snr. Manoel Martins Gomes Lima está inscripto como socio alumno sob o n.º 1168

SOCIO 1168

PRESIDENTE

José Joaquim Linares Jato



Associação Universitaria Mineira

3/398 — N.º 1168

O Snr. Manoel Martins Gomes Lima pagou 3$000

Mensalidade de Novembro de 1931

Eduardo Barroso

O Thesoureiro



IMPRESSÃO DIGITAL

12-11-1968

ASSINATURA Manoel Martins Gomes Lima

ÓRGÃO EMISSOR

DATA 30 MAI 1973 — RUBRICA

SSS 080

A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examinar, logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

(a) **Alexandre Marcondes Filho**

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL
DEPARTAMENTO NACIONAL DE MÃO-DE-OBRA
DIVISÃO DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTRO PROFISSIONAL

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

D.N.M.O. - M.T.P.S. - S.I.R.P.

3ª Bont

Série 75-



30 5 1974

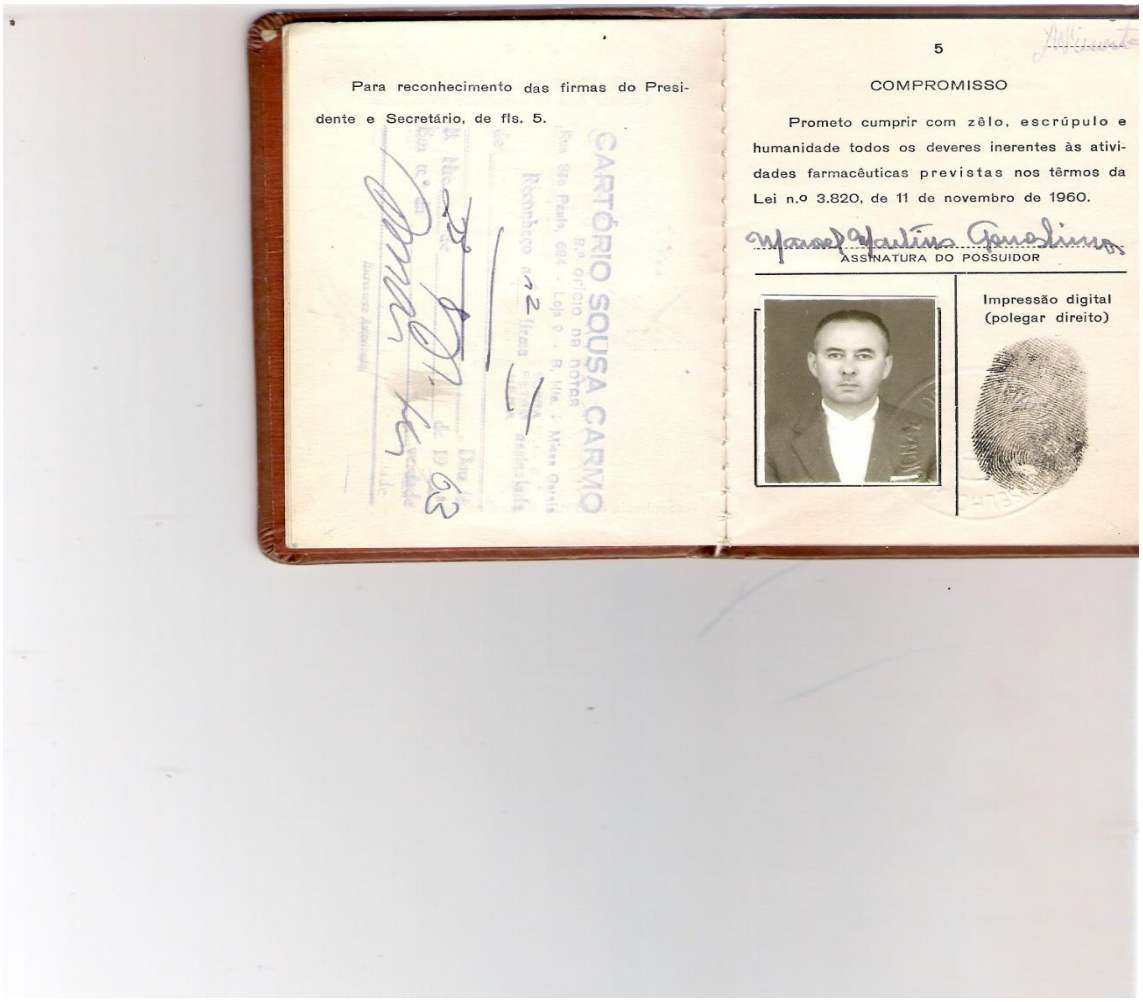
Polegar Direito



Número 69.364

ASSINATURA DO PORTADOR

Manuel Martins Gonçalves



Para reconhecimento das firmas do Presidente e Secretário, de fls. 5.

CARTÓRIO SOUSA CARMO

5

COMPROMISSO

Prometo cumprir com zêlo, escrúpulo e humanidade todos os deveres inerentes às atividades farmacêuticas previstas nos têrmos da Lei n.º 3.820, de 11 de novembro de 1960.

ASSINATURA DO POSSUIDOR

Impressão digital (polegar direito)



FOTO 123. UM DOS TIMES DO CLUBE ATLÉTICO PRATIANO. ENTRE OUTROS JOGADORES, PODE-SE VER: O 1º AGACHADO DA ESQUERDA PARA DIREITA É MAURO MORAIS, O 3º É O SEU IRMÃO BETINHO (HUMBERTO MORAIS). O 3º EM PÉ, DA DIREITA PARA ESQUERDA É JOÃO BATISTA SANTIAGO, FILHO DE DELFINA LELLIS FERREIRA.



FOTO 124. POSSE DO DR. MATHEUS VASCONCELLOS COMO PREFEITO EM 1936, O 6º E O 7º DA ESQUERDA PRA DIREITA SÃO, RESPECTIVAMENTE, DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA E DR. MATHEUS.



FOTO Nº 125. HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, JÁ COM OUTRO PRÉDIO EM LUGAR DO ORIGINAL, FUNDADO EM 1928, POR, COM JUNTAMENTE COM OUTROS PRATIANOS, DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.



FOTO 126. PRÉDIO ORIGINAL DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.



FOTO 127. RUA PRINCIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. RUA PADRE PEDRO DOMINGUES. AO FUNDO O HOTEL SEMIÃO. NA FRENTE, A PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA, POPULARMENTE CONHECIDA COMO PRAÇA DA MATRIZ



FOTO 128. A MESMA RUA ACIMA, MAIS COM DATA BEM ANTERIOR. À ESQUERDA A MATRIZ DEMOLIDA POR VOLTA DE 1960 E AO FUNDO O PRÉDIO ANTIGO DA PREFEITURA, TAMBÉM DEMOLIDO.



FOTO 129. ANTIGA PRAÇA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES, ATUAL PRAÇA LUIZ PRISCO DE BRAGA.



FOTO 130. MESMA PRAÇA ACIMA DESCRITA.



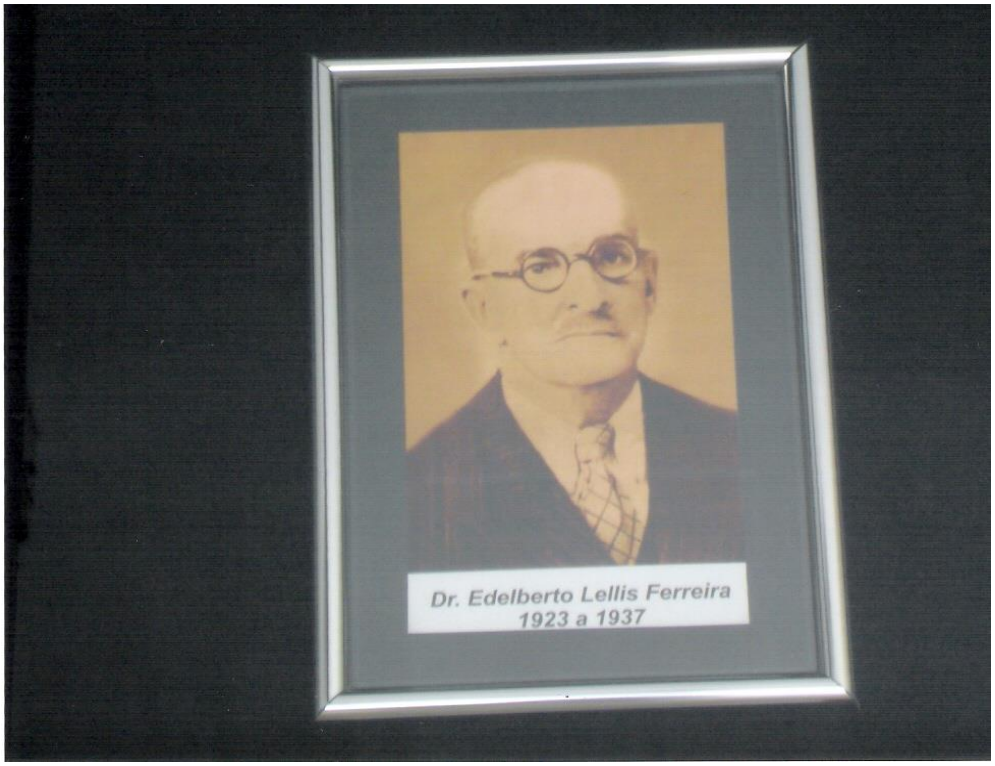
FOTO 131- A RUA PRINCIPAL, ANTIGAMENTE DENOMINADA 21 DE ABRIL E ATUALMENTE PADRE PEDRO DOMINGUES, ANTES DA CONSTRUÇÃO AO FUNDO, DO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA. A 1ª CASA À DIREITA, ERA A DO MEU AVÔ PATERNO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA E NAS DUAS PORTAS ALTAS FICAVA A SUA FARMÁCIA DENOMINADA FARMÁCIA LIMA.



FOTO 132. INÍCIO DA DEMOLIÇÃO DA IGREJA DA MATRIZ POR VOLTA DE 1960, COM O ANTIGO CORETO AO FUNDO.



FOTO 133. IGREJA DE ALFIÉ, DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.





FOTOS 134 E 135. ACIMA FOTO DO DR. EDELBERTO NA GALERIA DE EX-PRESIDENTES DA CÂMARA DE VEREADORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. A 2ª, MOSTRA DR. EDELBERTO, JÁ BEM IDOSO, SUBINDO EM DIREÇÃO AO SEU SOBRADO, QUE FICAVA À DIREITA. À ESQUERDA NO FUNDO, PARTE DO ANTIGO PRÉDIO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.



FOTO 136. SOBRADO DO CASAL DUVAL MENDES E MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA, EXISTENTE ATÉ OS DIAS DE HOJE E MUITO BEM CONSERVADO, HABITADO POR UMA DE SUAS NETAS. ESSE SOBRADO FOI CONSTRUÍDO PELO PAI DE MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA, MANOEL MARTINS VIEIRA.



FOTO 137. MISSA CAMPAL DENTRO DAS FESTIVIDADES COMEMORATIVAS DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, REALIZADA EM AGOSTO DE 1944. NA FOTO SOLDADOS DO TIRO DE GUERRA DE JOÃO MONLEVADE, MAIS O POVO DA CIDADE. NO CHÃO, FUZIS DOS SOLDADOS. NO ANO SEGUINTE, O PREFEITO, MANOEL MARTINS GOMES LIMA, QUE ORGANIZOU AS FESTIVIDADES, CRIOU UM TIRO DE GUERRA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO 138. PARTE DA IGREJA DO DISTRITO DE ALFIÉ.



FOTO Nº 139 – FOTO DE LÍVIA ARAUJO, EXTRAÍDA DE UMA FOLHINHA DO ANO DE 2010, ELABORADA PELA PREFEITURA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. FAZENDA DE NOZINHO BRAGA. NO ORIGINAL A FOTO É COLORIDA.

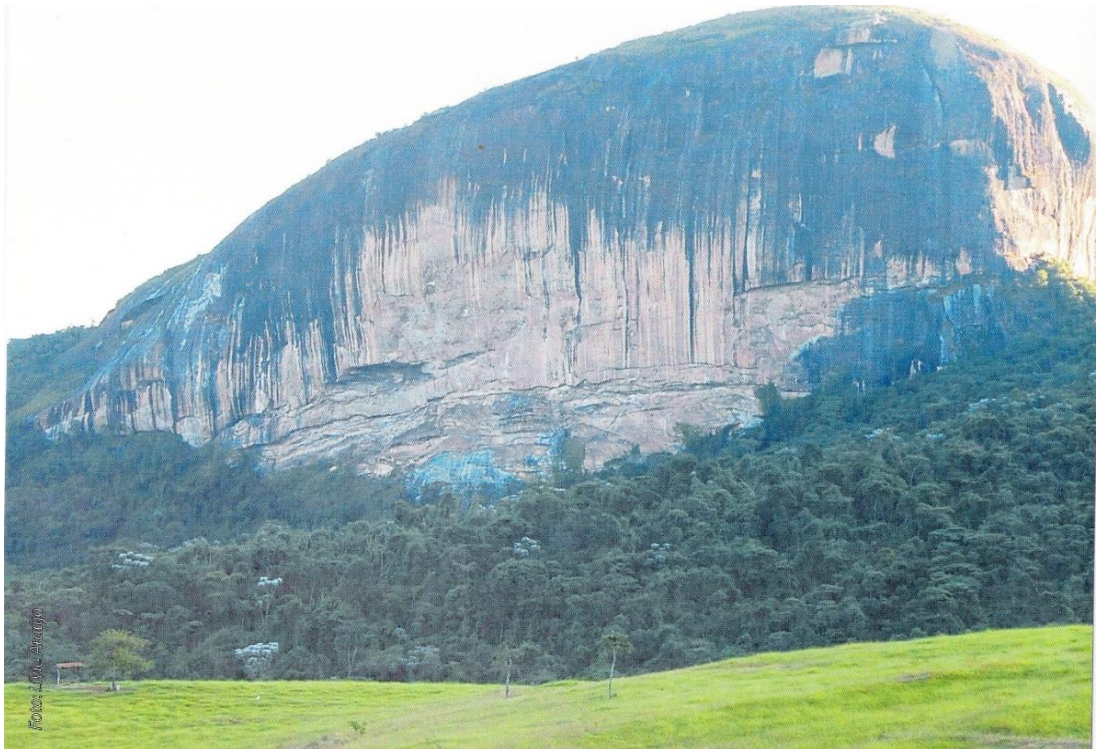


FOTO Nº 140 – PEDRA DA BALEIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, ONDE SE PRATICA ALPINISMO E RAPEL.



FOTO 141 – FOTO DE LÍVIA ARAUJO, EXTRAÍDA DA FOLHINHA ACIMA MENCIONADA. FAMOSA FAZENDA DO PAIVA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. AI NASCEU A MINHA AVÓ PATERNA, NICOLINA MARTINS VIEIRA, FILHA DE MANOEL MARTINS VIEIRA E ALBINA VIEIRA MARQUES (OU MARQUES VIEIRA).

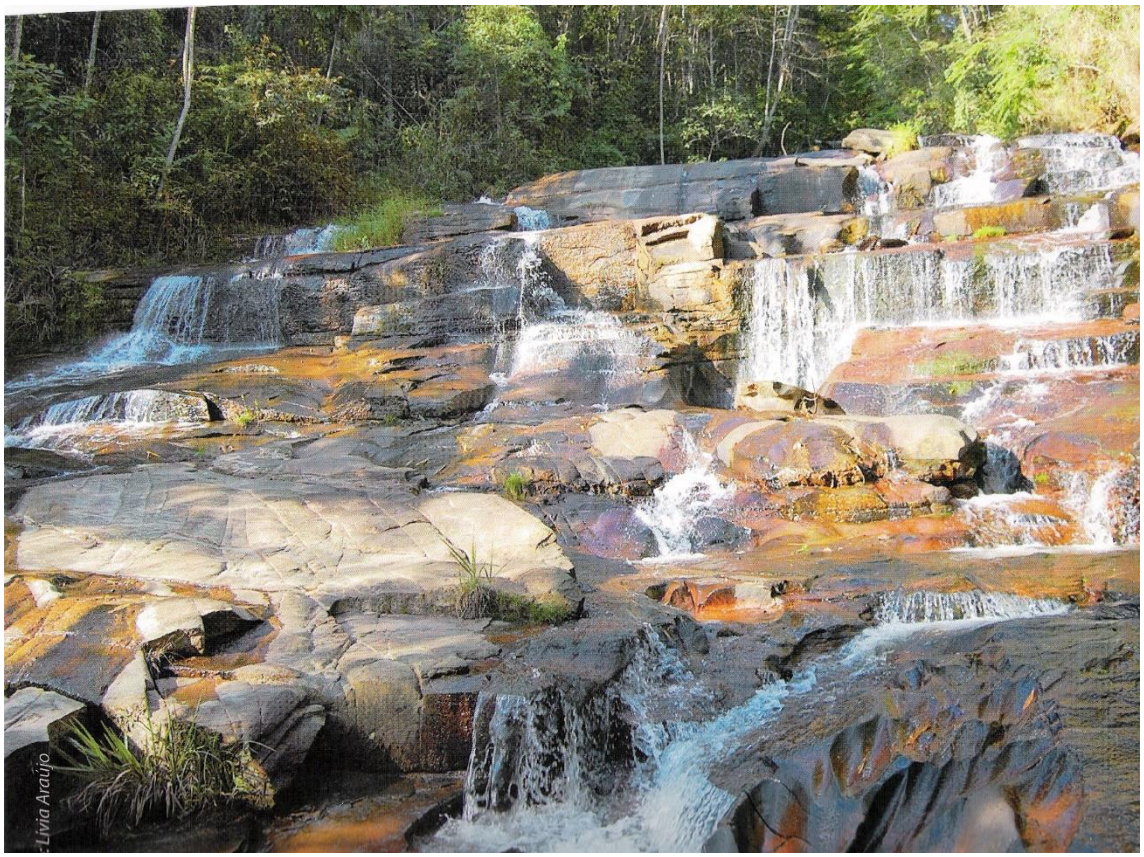


FOTO 142 – GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO, ORIGINALMENTE CHAMAVA-SE GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 143. FAZENDA DO PICA PAU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. FOTO DE LÍVIA ARAUJO, EXTRAÍDA DA FOLHIMHA ACIMA MENCIONADA, ASSIM COMO AS DEMAIS FOTOS DE LÍVIA ARAUJO EXPOSTAS NESSE LIVRO. TODAS NO ORIGINAL SÃO COLORIDAS. A FAZENDA FOI FUNDADA EM 1º DE JANEIRO DE 1894.





FOTOS Ns 144 E 145. TAMBÉM DE LÍVIA ARAUJO. CACHOEIRA DA CHARNECA E DO PEREIRINHA, AMBAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 146, DE LÍVIA ARAUJO. PEDRA DO QUESSÉ, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

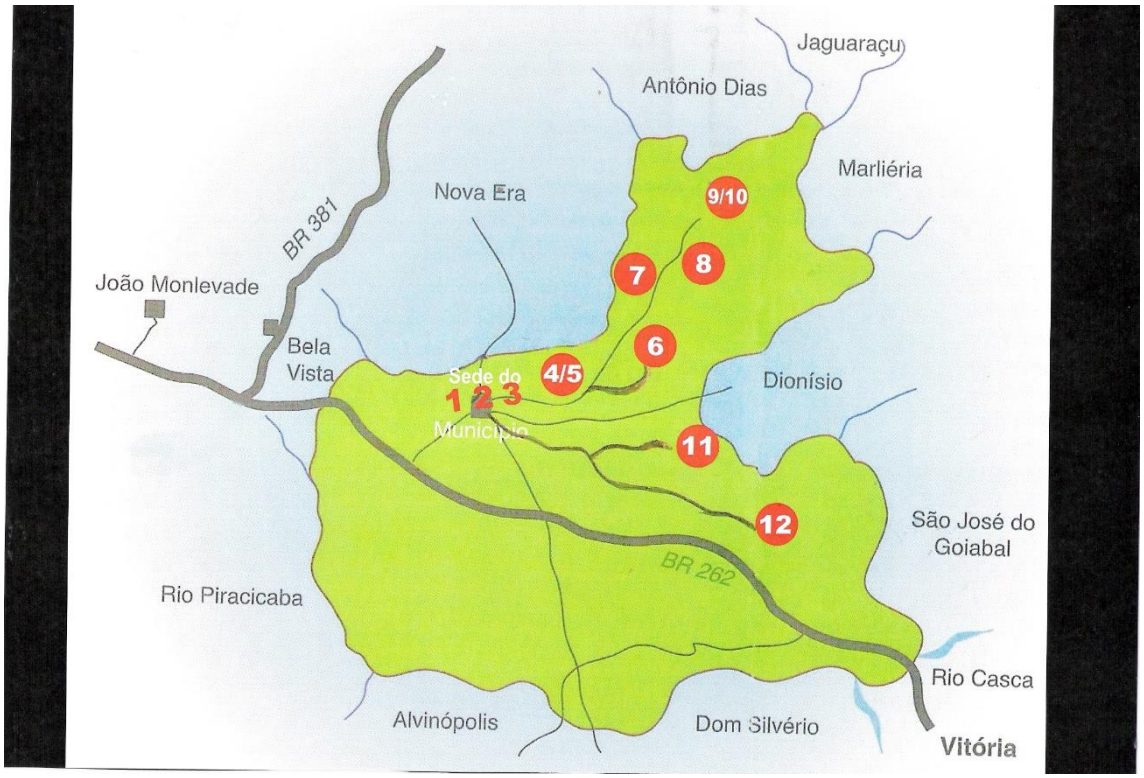


FOTO Nº 147. FOTO EXTRAÍDA DA MESMA FOLHINHA. A ÁREA COLORIDA DO MEIO É O ATUAL TERRITORIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DEPOIS QUE SOFREU OS DESMEBRAMENTOS DOS ANTIGOS DISTRITOS DE SÃO JOSÉ DO GOIABAL, MARLIÉRIA, JAGUARAÇU, DIONÍSIO E, EMBORA POR POUCO TEMPO, TAMBÉM DE RIO PIRACICABA E DE JOÃO MONLEVADE, QUANDO "CARNEIRINHOS".



FOTO Nº 148, DE LÍVIA ANDRADE. CACHOEIRA DO PREQUETÉ, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 149. QUADRO EXPOSTO NA CASA DO PRATIANO GUIDO MOTTA, RETRATA O SOBRADO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. ESSA FOTO DEVE SER POR VOLTA DE 1915, QUANDO SE INAUGUROU ENERGIA ELÉTRICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 150. FOTO DE UMA PINTURA A ÓLEO FEITA PELO ARTISTA SABARENSE DAVI JUPIRA. ELA RETRATA A HOMENAGEM PRESTADA PELA PARÓQUIA POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, EM AGOSTO DE 1944, AO ENTÃO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA QUE, ESTÁ DE BRANCO, AO LADO DO PADRE GERALDO TRINDADE BARRETO. NO FUNDO, A IGREJA DO ROSÁRIO COM A SUA TORRE ORIGINAL E À DIREITA, A LATERAL DA IGREJA DA MATRIZ, DEMOLIDA POR VOLTA DE 1960. A FOTO DESTA CENA, EM PRETO E BRANCO, EU DOEI, APÓS COLOCAR UMA MOLDURA, À CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.



FOTO Nº 151. FOTO DA PINTURA DO PRÉDIO ANTIGO DA PREFEITURA, FEITA PELO SABARENSE NELSON SEPÚLVEDA. NESSE PRÉDIO, DIVERSOS DE MEUS ASCENDENTES CUMPRIRAM MANDATOS COMO PREFEITOS E VEREADORES.





FOTOS NS. 152 E 153. FOTOS DE PINTURAS A OLEO DO SOBRADO DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, QUE FICAVA ONDE HOJE SE LOCALIZA O SUPERMERCADO FRAGA, EM FRENTE A LOJA DUVAL MENDES. A 1ª PINTURA É DE NELSON SEPÚLVEDA E A SEGUNDA É DE OUTRO ARTISTA SABARENSE, CHAMADO DE HILTON COSTA.



FOTO Nº 154. FOTO DA PINTURA A OLEO DE NELSON SEPÚLVEDA, REPRODUZIDO DE UM QUADRO EXISTENTE NA CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES, DE AUTORIA DE ELAINE. RUA PRINCIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, ANTIGA RUA 21 DE ABRIL, ATUAL PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES. À ESQUERDA A MATRIZ QUE FOI DEMOLIDA POR VOLTA DE 1960, QUE FICAVA NA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA E AO FUNDO O PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA.



FOTO Nº 155. FOTO DE PINTURA A ÓLEO DE NELSON SEPÚLVEDA. IGREJA DO ROSÁRIO, ATUALMENTE A MAIS ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, ONDE FICA UM CEMITÉRIO AO SEU REDOR, LOCAL EM QUE SE ENCONTRAM SEPULTADOS INÚMEROS ASCENDENTES. FOTO TIRADA EM 2010.



FOTO Nº 156. PINTURA A OLEO DE AUTORIA DO ARTISTA SABARENSE DAVI JUPIRA, INSPIRADO EM UMA FOTO QUE TIREI, EM JANEIRO DE 2010, A PARTIR DO BAIRRO DONA JULIETA.



FOTO Nº 157. RUA PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES. O SOBRADO RECUADO É ONDE FICAVA A RESIDÊNCIA DO DR. PEDRO ROLLA SOBRINHO E LOGO APÓS A DO MEU AVÔ PATERNO, FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA E PAREDE MEIA, A FARMÁCIA LIMA.



FOTO 158. FOTO ENCONTRADA NA CASA DA IRMÃ DO DR. EDELBERTO, ADELINA LELLIS FERREIRA, APÓS ELA TER FALECIDO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, MAS CUJAS PESSOAS NÃO FORAM IDENTIFICADAS, SENDO BEM POSSÍVEL QUE SEJAM ASCENDENTES.

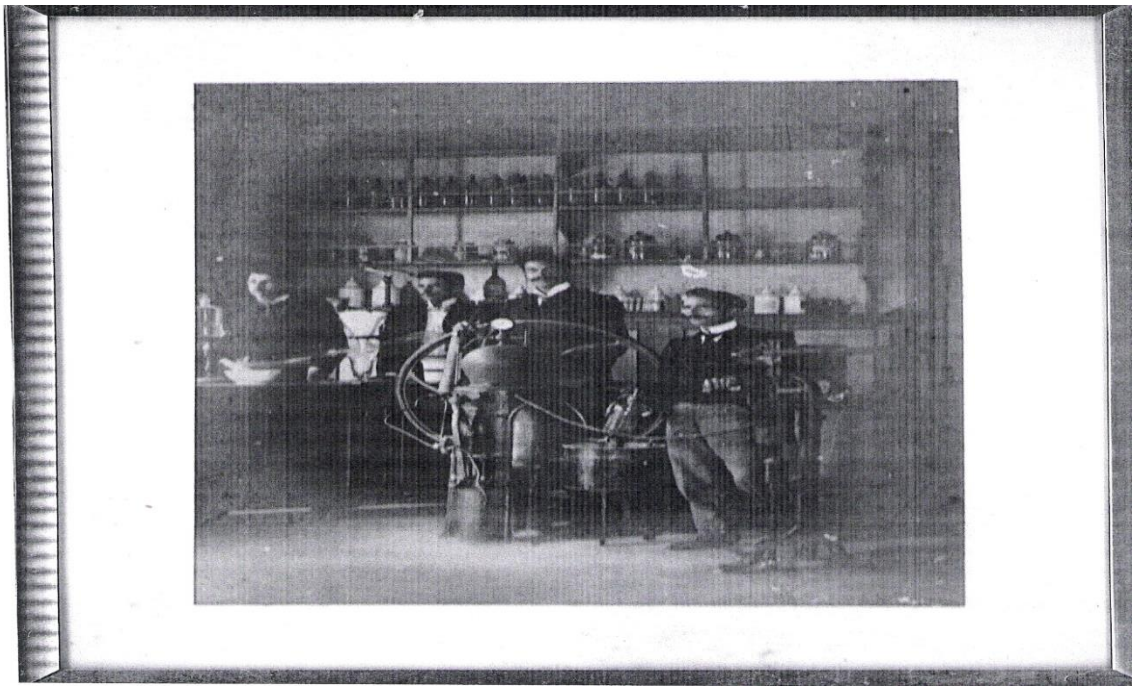


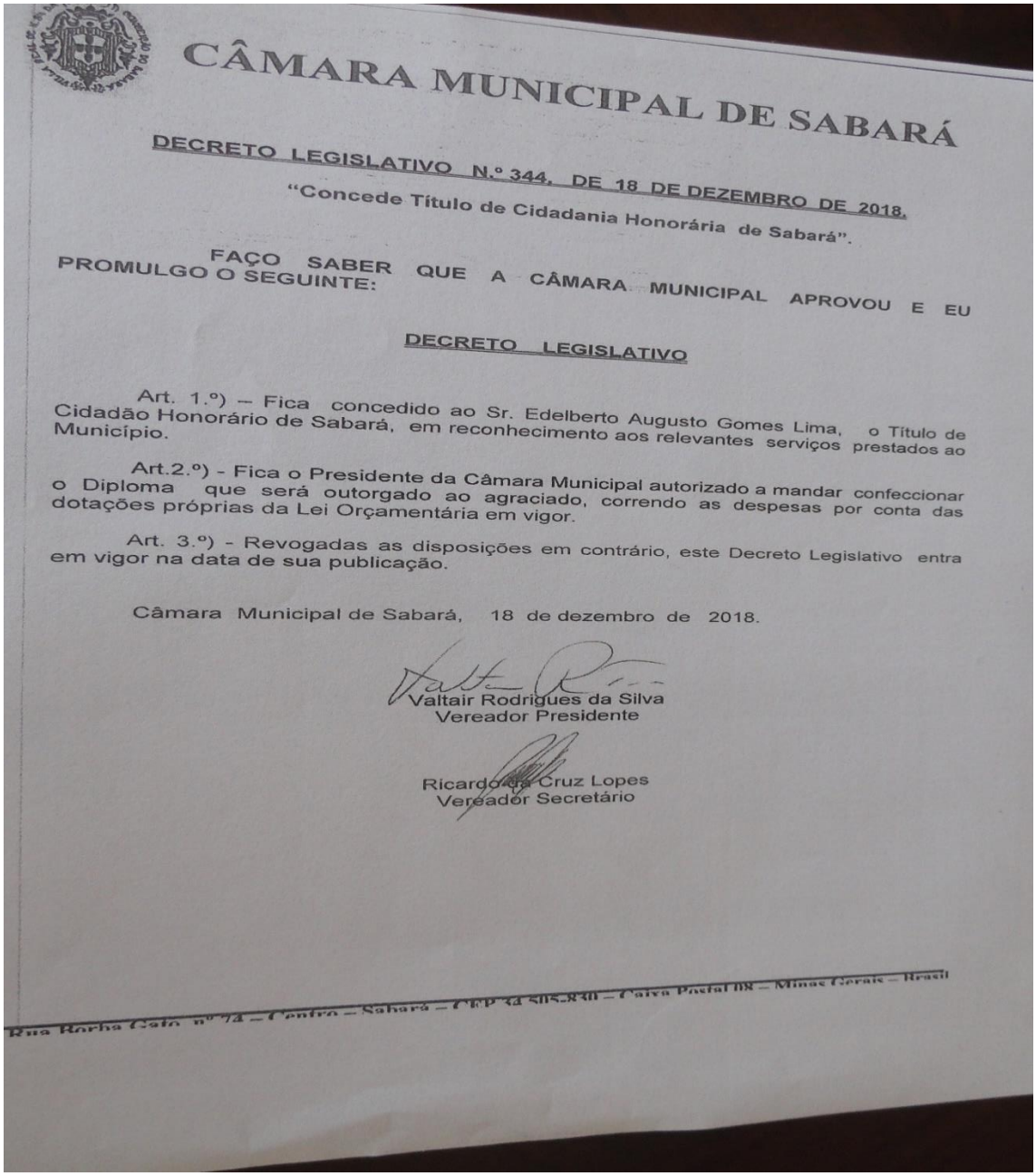
FOTO Nº 159. O MESMA OCORRÊNCIA ACIMA NARRADA.



FOTO Nº 160. ESCRITÓRIO DA BELGO MINEIRA EM CORONEL FABRICIANO ONDE MEU PAI FOI O RESPONSÁVEL NO PERÍODO DE 1952/1954.



FOTO Nº 161. RESIDÊNCIA EM QUE MOREI, JUNTO COM MEUS PAIS E IRMÃS, NO PERÍODO DE 1952/1954, QUE FICAVA PERTO DA ANTIGA FERROVIÁRIA EXISTENTE EM CORONEL FABRICIANO. A FACHADA É A MESMA, MAS O FUNDO ESTÁ TOTALMENTE DESCARACTERIZADO.



CÂMARA MUNICIPAL DE SABARÁ

DECRETO LEGISLATIVO N.º 344, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.

"Concede Título de Cidadania Honorária de Sabará".

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL APROVOU E EU PROMULGO O SEGUINTE:

DECRETO LEGISLATIVO

Art. 1.º) – Fica concedido ao Sr. Edelberto Augusto Gomes Lima, o Título de Cidadão Honorário de Sabará, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao Município.

Art.2.º) - Fica o Presidente da Câmara Municipal autorizado a mandar confeccionar o Diploma que será outorgado ao agraciado, correndo as despesas por conta das dotações próprias da Lei Orçamentária em vigor.

Art. 3.º) - Revogadas as disposições em contrário, este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Sabará, 18 de dezembro de 2018.

Valtair Rodrigues da Silva
Vereador Presidente

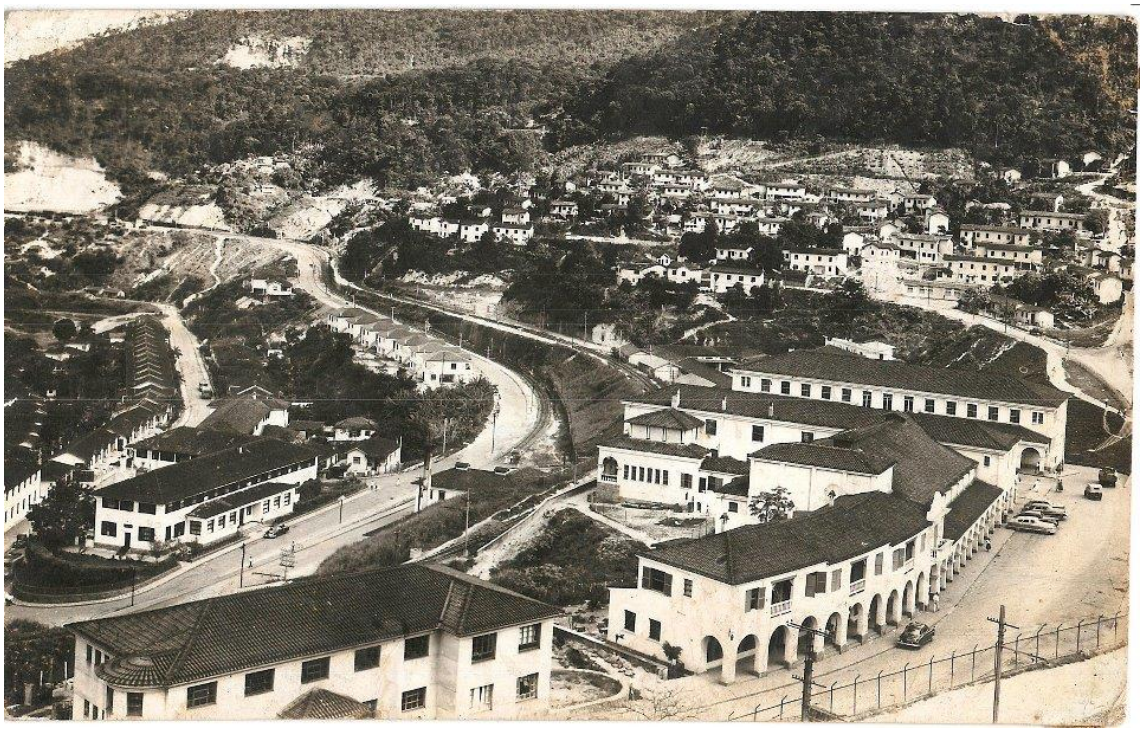
Ricardo da Cruz Lopes
Vereador Secretário

Rua Rocha Gato nº 74 – Centro – Sabará – CEP 34.505-348 – Caixa Postal 08 – Minas Gerais – Brasil

A FOTO DA PÁGINA SEGUINTE RETRATA UM ENCONTRO EM CORONEL FABRICIANO, POR VOLTA DE 1952/1953, ENTRE OS FILHOS DE MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) E ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES (Sr. TACINHO). OS PAIS TRABALHAVAM NA ÉPOCA NO ESCRITÓRIO DA BELGO MINEIRA EM CORONEL FABRICIANO.

TODOS ERAM NATURAIS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA E ERA UM DOS MOTIVOS PARA AS FAMÍLIAS SE CONFRATERNIZAREM.





JOÃO MONLEVADE. PRÉDIO À DIREITA. MORAMOS NA GALERIA DA PRAÇA DO CINEMA, NAS TRÊS JANELAS DA PARTE DE CIMA. EMBAIXO FICAVA A FARMÁCIA DA BELGO MINEIRA, DA QUAL O MEU PAI FOI O FARMACÊUTICO RESPONSÁVEL DE 1954 A 1955, QUANDO

EM 1956, MUDAMOS PARA SABARÁ, PARA ELE COORDENAR A FARMÁCIA DA BELGO MINEIRA NAQUELA CIDADE.


Sobrado Dr. Edelberto Lellis Ferreira

SOBRADO EM QUE NASCI EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.



RESIDÊNCIA QUE MORAMOS EM SABARÁ DE 1960 A 1966. PRAÇA SANTA RITA.



RESIDÊNCIA QUE MORAMOS EM SABARÁ DE 1956 A 1960. PRAÇA GETÚLIO VARGAS.



RUA QUE MORAMOS EM BELO HORIZONTE DESDE 1966. EU ATÉ 1971, QUANDO ME CASEI E FUI MORAR EM OUTRO PRÉDIO DA MESMA RUA. EM 1978 MUDEI PARA A RUA ALBERTO BRESSANE, E, A PARTIR DE 1999, PARA RUA ZACARIAS ROLEMBERG. SEMPRE EM BELO HORIZONTE. OS MEUS PAIS MORARAM NA RODRIGUES CALDAS, ATÉ FALECEREM EM 1998 E 2007, RESPECTIVAMENTE.

ÍNDICE ALFABÉTICO –

(GALERIA DE FOTOS A PARTIR DA PÁGINA 298/382) -

A REVOLUÇÃO DE 1930 VISTA PELO JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 05 – 11 – 24 – 25 – 46 – 47 – 48 - 49 – 118 - 140 – 179 – 180 – 181 - 262 – 263 – 264 – 265 – 266 – 267 – 268 – 269 – 270 – 271 -

ABELARDO DE MORAES – 76 -

ABIGAIL GOMES DOMINGUES – 190 -

ABRE CAMPO – MUNICÍPIO – 192 – 211 – 217 – 237 -

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS – 129 –

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS – 131 – 132 - 133 – 135 – 136 – 237 -

ACADEMIA MINEIRA DE MEDICINA – 123 -

ADELINA DE LELLIS FERREIRA – 114 – 127 – 237 – 381 -

ADOLPHO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 193 – 236 -

ADRIANA LIMA DRUMMOND – 123 – 331 – 332 – 333 -

AFFONSO MARIO CORREA – 170 -

AFONSO ARINOS – 130 -

AFONSO DE GUIMARÃES – 130 -

AFONSO PENA JUNIOR – 264 -

AGÊNCIA DE CORREIO – 11 – 12 – 45 – 48 – 74 - 179 – 266 -

AGÊNCIA DE CORREIO EM GOIABAL – 11 – 44 – 45 -

AGÊNCIA DE CORREIO EM JUIRAÇU – 81 –

AGRIPINA BRAGA – 159 – 179 -

ÁGUA LIMPA – POVOADO – 89 -

ALAGOAS – ESTADO – 262 – 263 -

ALBA AUGUSTA DA COSTA – 167 -

ALBANO FERREIRA DE MORAES – 158 – 227 – 236 - 244 -

ALBERTINA DE CASTRO – 96 – 170 – 171 – 191 – 199 -

ALBERTINO MENDES LIMA – 281 -

ALBERTO COSTA – 48 – 269 -

ALBERTO DEODATO – 132 -

ALBERTO SHARLÉ – 71 – 72 – 324 -

ALBINA MENDES MAGALHÃES – 241 -

ALBINA VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – 05 – 09 – 101 – 105 – 106 – 108 – 120 – 122 – 124 – 141 – 177 – 230 – 241 – 283 – 285 – 372 -

ALCEU SOARES DE LELLIS FERREIRA – 113 – 127 – 227 -

ALCINA MARTINS LIMA – CININHA (OU ALCINA GOMES LIMA) – 07 – 10 – 12 - 64 – 104 – 108 – 120 – 122 – 123 - 124 – 151 – 154 - 156 – 159 – 167 – 174 – 194 - 196 – 221 – 328 – 330 – 359 -

ALEGRE – MUNICÍPIO – 117 - 188 -

ALEMANHA – 86 – 275 -

ALFENAS – MUNICÍPIO – 125 -

ALFIÉ – EX-SANTANNA DO ALFIÉ – DISTRITO – 34 – 54 – 82 – 86 – 97 – 98 – 106 – 148 – 149 – 150 – 153 – 166 - 178 – 261 – 368 – 371 -

ALFREDO DE ANDRADE AMORA – 234 -

ALFREDO ELIAS – 187 – 188 -

ALICE MENDES – 105 - 209 -

ALIPIO ODIER DE OLIVEIRA – MONSENHOR – 07 – 127 – 208 – 237 – 294 – 295 – 316 – 342 – 343 -

ALISTAMENTO MILITAR NO PRATA – 258 – 259 -

ALMIR BARBOSA – 238 -

ALMIRO PERDIGÃO – 190 –

ALMIRO QUINTÃO – 159 -

ALONSO STARLING – 76 – 77 - 154 – 159 – 227 -

ALPHONSUS DE VIMARAENS – 130 -

ALTINA ROSA DE LIMA – 106 – 107 - 114 – 124 – 143 – 151 – 153 – 157 – 230 – 235 – 239 – 355 -

ALTIVO QUINTÃO – 247 -

ALVARENGA PEIXOTO – 132 -

ALVARES DE AZEVEDO SOBRINHO – 130 -

ÁLVARO BATISTA DE OLIVEIRA – 82 -

ÁLVARO MACHADO LOPES – 199 -

ÁLVARO TORRES – 201 -

ALVINÓPOLIS – 166 – 167 – 192 – 203 – 230 – 242 -

ALZIRA LIMA – 179 -

AMAZONAS – ESTADO – 263 -

AMEDÉÉ PERET – 130 -

AMÉLIA DRUMMOND REBELO HORTA – 223 – 224 -

AMÉLIA TEREZINHA FURTADO – 216 -

AMÉLIA TEREZINHA GOMES – 87 – 276 -

AMÉRICA DOMINGUES – 56 -

AMÉRICO FERREIRA LOPES – 243 -

ANA MATOS – LOCALIDADE – 97 – 98 -

ANA FERREIRA DE OLIVEIRA – 114 – 316 – 343 -

ANA ISIDORA – 144 – 145 -

ANA JÚLIA DRUMOND LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 -

ANA LIMA – 216 -

ANA LUIZA PERDIGÃO LIMA – 116 -

ANA MARIA FIGUEIRÓ – 123 – 331 – 332 – 333 -

ANA PINHEIRO SEMIÃO – 96 -

ANALFABETISMO – 57 –

ANASTÁCIO FERNANDES – (CIZINHO) - 383 – 384 -

ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES – 216 – 253 – 383 -

ANDRÉA LIMA DRUMMOND – 10 – 123 – 328 – 331 – 332 – 333 -

ANDREI LAMEGO OLANDI – 111 – 282 -

ANGÉLICA ROSA SANTIAGO – 56 -

ANGELINA DE MORAES QUINTÃO – 191 – 199 – 208 -

ÂNGELO DA MATTA ANDRADE – 12 - 64 – 113 – 191 – 193 - 195 – 197 – 198 – 199 – 209 – 234 – 237 – 346 -

ÂNGELO PSTELE – 216 -

ANÍBAL MORAES QUINTÃO – 43 – 51 - 174 -

ANNA CLAUDINA SOARES FERREIRA – 114 -

ANNA DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 168 – 185 -

ANNIBAL DE MORAES QUINTÃO – 43 – 51 - 174 -

ANTÔNIO ALVES PASSOS – 147 -

ANTÔNIO AUGUSTO CANÇADO TRINDADE – (Juiz da Corte Internacional de Haia) – 339 -

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 54 – 187 – 293 – 294 -

ANTÔNIO CARLOS DE VASCONCELOS – 19 –

ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA – 32 – 34 – 42 -

ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE – 42 – 45 – 174 – 264 – 269 - 274 -

ANTÔNIO DA SILVEIRA AMORA – 193 – 195 – 196 – 234 -

ANTÔNIO DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 -

ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA – 08 – 99 -

ANTÔNIO DE PÁDUA MARTINS – 196 -

ANTÔNIO DIAS – MUNICÍPIO – 28 – 45 - 46 – 139 – 203 -

ANTÔNIO DOMINGUES GOMES LIMA – 13 - 234 – 235 -

ANTÔNIO DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 180 – 184 - 185 – 236 -

ANTÔNIO FALCI – 69 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 13 - 106 – 153 – 157 – 230 – 239 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 89 – 204 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – DR. GOMES LIMA – 07 – 12 - 76 – 107 – 114 – 124 – 126 – 127 – 143 – 152 – 157 – 158 – 160 – 169 – 181 – 182 – 187 – 230 – 243 – 336 -

ANTÔNIO GUERZONI MARTINS – 252 -

ANTÔNIO GUIDO ROLLA – 291 -

ANTÔNIO INOCENTE – 275 – 278 – 281 -

ANTÔNIO JOÃO SOARES DA SILVA – 86 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 – 321 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO FILHO – 112 – 282 -

ANTÔNIO LOUREIRO LEANDRO NETO – 112 – 282 -

ANTÔNIO LUIZ PEREIRA – 83 -

ANTÔNIO MANOEL PINTO COELHO – 223 -

ANTÔNIO MARQUES VILA – 147 -

ANTÔNIO MARTINS DA COSTA CRUZ – 86 -

ANTÔNIO MARTINS F. SILVA – 243 -

ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 42 – 82 – 88 - 142 – 160 – 220 – 221 – 225 – 226

ANTÔNIO MENDES SOBRINHO – 85 -

ANTÔNIO MIRANDA JUNIOR – 170 -

ANTÔNIO OLINTO – 130 -

ANTÔNIO PARREIRAS – 130 -

ANTÔNIO PEDRO CLAUDINO – 102 -

ANTÔNIO PEDRO BRAGA – 169 – 227 – 325 -

ANTÔNIO PEREIRA SILVA – 82 -

ANTÔNIO RAPOSO DE OLIVEIRA – 145 -

ANTÔNIO ROBERTO LOPES DE CARVALHO – 291 -

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – COR0NEL – 102 – 158 -

ANTÔNIO ROLLA SOBRINHO – 203 – 241 -

ANTÔNIO SEBASTIÃO FERREIRA BARROS – PADRE – 291 -

ANTÔNIO STARLING MARTINS DA COSTA – 42 –

ANTÔNIO VIEIRA BRAGA – 93 -

ANTÔNIO VIEIRA LIMA – ERA IRMÃO DE JOSÉ BENTO DE ARAUJO –

13 - 201 – 238 -

APRÍGIO VIEIRA MARQUES – 233 -

ARAGUARI – MUNICÍPIO – 197 – 199 – 200 -

ARAXÁ – MUNICÍPIO – 63 – 191 – 212 -

ARCHANJO DUARTE – 201 – 248 -

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 104 – 122 – 123 – 124 – 153 – 163 – 167 – 168 – 171 – 174 – 180 - 184 – 185 – 193 – 214 – 221 – 236 – 328 – 330 – 359 -

ARISTIDES DE LIMA FERNANDES – 87 – 107 – 239 – 276 -

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO – 144 -

ARTUR DA SILVA BERNARDES – 29 – 35 – 42 – 264 – 268 -

ARTUR JARDIM – 118 – 171 -

ARTHUR MARTINS VIEIRA – 101 – 241 -

ARTUR RIBEIRO SOUZA – 121 -

ARY JOSÉ ROLLA – 241 -

ASILO NA SERRA DA PIEDADE – 182 -

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS – 09 – 37 – 60 – 125 - 164 – 165

ASSIS CHATEAUBRIAND – 214 – 267 – 271 -

ASSIS ROCHA – JOSÉ DOMINGUES DE ASSIS ROCHA - JUIZ DE DIREITO – 170 – 172 – 247 -

ASSOALHO DE TÁBUA – 18 -

ASTOLPHO DE ARAUJO – 163 -

ASTOLPHO PERDIGÃO – 161 -162 – 229 – 239 -

ASTRAMIRO SANT'ANNA – 48 – 269 -

AUGUSTO DE LIMA – 128 – 129 – 130 – 131 – 136 -

ÁUREA CARDOSO REIS LIMA – 121 -

AURÉLIO DE FIGUEIREDO – 130 -

AURÉLIO PIRES – 130 -

AUTOMÓVEIS NO PRATA ANTIGAMENTE – 52 – 74 – 118 – 206 - 244 – 246 -

AVELINO MOREIRA DA SILVA – 89 -

AXIOMA SUECO – 02 -

AZIZ ABRAS – 188 -

BAHIA – ESTADO – 32 – 33 – 61 - 262 – 263 – 267 -

BAILES NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA – 12 – 18 - 43 – 68 - 83 – 215 – 277 – 281 – 358 -

BAIRRO DONA JULIETA – 19 – 380 -

BAIRRO PALMEIRAS – 293 -

BANCO DO BRASIL – 125 -

BANDA DE MÚSICA – 43 – 47 – 48 - 49 – 51 - 67 - 86 – 218 – 264 – 265 – 270 - 276 – 281 -

BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 49 – 86 – 218 – 264 – 276 – 281 -

BARÃO DE COCAIS – EX – SÃO JOÃO DO MORRO GRANDE – 101 – 105 – 120 – 124 – 208 -

BARÃO DE LUCENA – 130 – 131 - 136 -

BARBACENA – MUNICÍPIO – 259 -

BÁRBARA ENGRANCIA BRAGA – 190 -

BARRA ALEGRE – POVOADO – 88 -

BARRO BRANCO – POVOADO – 88 -

BARRO PRETO – POVOADO – 88 – 241 -

BASTOS – POVOADO – 89 -

BEATRIZ DRUMOND LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 -

BELGO MINEIRA – 11 - 20 – 67 – 71 – 72 – 100 – 313 – 323 – 324 – 382 -

BELO HORIZONTE – 11 – 40 - 53 – 81 – 82 – 119 – 123 – 132 – 137 – 139 - 156 – 157 – 159 – 160 – 161 – 162 – 163 – 164 – 167 – 168 – 172 - 176 – 182 – 188 – 194 – 195 – 196 – 207 – 208 – 212 - 216 – 224 - 229 – 231 – 235 - 238 – 239 – 241 – 259 - 276 – 289 – 295 – 311 – 319 – 329 – 330 – 334 – 357 -

BENEDITA VIEIRA MARQUES – 236 -

BENEDITO MARCELINO DE OLIVEIRA – 86 -

BENEDITO QUINTINO DOS SANTOS – 139 -

BENEDITO STARLING – 159 -

BENEDITO VALADARES – ANTÔNIO BENEDITO VALADARES RIBEIRO – 09 – 67 – 82 – 83 – 85 – 126 – 194 – 206 – 207 – 286 – 287 – 288 – 289 -

BENJAMIM DE ARAUJO – 89 -

BENJAMIM GOMES TORRES – 87 – 276 – 279 – 280 –

BENJAMIM DE VASCONCELOS – 102 -

BENTO JOSÉ DE ARAUJO – ERA IRMÃO DE ANTÔNIO VIEIRA LIMA –

87 – 238 – 276 – 277 – 280 -

BENTO RODRIGUES – DISTRITO DE MARIANA – 09 -

BERLIM – 86 – 275 -

BERNARDINO DE SENNA FIGUEIREDO – 243 -

BERNARDO PINTO MONTEIRO – 130 - 243 -

BIAS FORTES – CRISPIM JACQUES – 42 – 137 -

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SABARÁ – 06 – 107 – 356 – 357 -

BIGAMIA NO PRATA – 250 -

BOLIVAR DRUMOND – 221 -

BOM SUCESSO – POVOADO – 88 -

BRENO AUGUSTO GOMES LIMA – 111 – 282 – 284 – 306 – 307 – 319 321

BRUNA APARECIDA LIMA GONÇALVES – 112 – 282 – 315 – 321 – 325 – 327 -

BRUNA RIBEIRO TORRES – 121 -

BRUNO LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 – 321 – 351 -

BRUNO RIBEIRAL MARIM – 121 -

CAETÉ – EX – VILA NOVA DA RAINHA – 130 – 144 -

CÂMARA DE VEREADORES DO PRATA – 09 – 29 – 31 – 33 - 34 – 36 – 37 - 38 – 40 – 41 - 42 – 43 - 44 – 45 – 46 – 47 – 48 – 49 – 50 – 51 – 55 – 66 – 99 – 130 – 160 – 165 – 168 – 176 – 177 – 178 – 225 – 239 – 240 – 241 – 243 – 265 – 266 – 270 – 288 – 298 – 325 – 358 – 369 -

CAMILLO DE LELLES FERREIRA – PAI DE DR. EDELBERTO – 09 – 13 - 110 – 113 – 127 – 227 - 237 – 283 – 285 – 343 -

CAMILLO DE LELLIS FERREIRA – IRMÃO DO DR. EDELBERTO – 113 – 127 – 227 – 228 – 237 -

CAMILLO LELLIS FERREIRA – FILHO DR. EDELBERTO – 07 – 61 - 110 – 116 – 117 – 137 – 140 – 153 – 159 – 163 – 170 – 181 – 191 – 200 – 202 – 237 – 295 – 302 – 310 – 321 -

CAMILO BUENO – 190 -

CAMILO OLÍMPIO DE LELLIS FERREIRA – 113 - 127 – 237 -

CAMPO DO LAVA-PÉS – 15 – 18 – 19 – 214 -

CAMPO LARGO – MUNICÍPIO DO PARANÁ – 197 –

CAPA – FOTO DE UMA PINTURA A OLEO DO ARTISTA SABARENSE DAVI JUPIRA. TRATA-SE DE UMA SOLENIDADE REALIZADA NA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA, COMEMORATIVA DO CENTÉNARIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, EM AGOSTO DE 1944, EM QUE SE VÊ, NA FRENTE DO MARCO COMEMORÁTIVO DO CENTENÁRIO, O ENTÃO PREFEITO MANOEL MARTINS GOMES LIMA E O PADRE GERALDO BARRETO TRINDADE.

CAPELA DE DOMINGOS MARQUES AFONSO – 145 – 147 – 148 -

CAPELA PARA SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO – 145 – 147 – 148 -

CARANGOLA – MUNICÍPIO – 259 -

CARATINGA – MUNICÍPIO – 259 -

CARLINDO DE CASTRO DRUMMOND – 180 -

CARLINDO LELLIS FERREIRA OU CARLINDO LELLIS – 07 – 12 - 113 – 127 – 128 – 129 – 130 – 131 – 132 – 133 – 134 – 135 – 136 – 140 – 237 -

CARLOS ANTÔNIO ROLLA – 229 -

CARLOS DE ARAUJO – 200 -

CARLOS DE ARAUJO FILHO – 247 -

CARLOS EDELBERTO LELLIS FERREIRA – 113 – 119 – 222 – 303 -

CARLOS GOES – 157 -

CARLOS JOSÉ DE ARAUJO – 70 – 191 -

CARLOS VIANNA – 118 – 185 -

CARLOTA REIS – 185 – 192 -

CARMEM LINHARES – 197 -

CARMEM MARTINS VIEIRA – CARMITA – 101 – 105 -

CARMINHA SEMEÃO – 216 -

CARNEIROS – POVOADO – 88 -

CARTEIRA DE MOTORISTA N0 PRATA POR VOLTA DE 1927 – 13 – 245 - 246 – 247 -

CASA COMERCIAL DUVAL MENDES – 105 -

CASA DE CULTURA CHIQUITO DE MORAES – 06 – 20 – 357 -

CASA DOM BOSCO – 214 -

CASA DRUMMOND – 163 -

CASA PRATEANA – 153 –

CASA QUE MORAMOS EM CORONEL FABRICIANO – 382 –

CASA QUE MORAMOS EM JOÃO MONLEVADE – 384 –

CASAS EM QUE MORAMOS EM SABARÁ – 385 – 386 –

RUAS QUE MOREI EM BELO HORIZONTE – 385 – 386 -

CASCATA DO RIACHO EM ALFIÉ – 178 -

CASINO DA URCA – 119 -

CÁSSIA – MUNICÍPIO – 217 -

CÁSSIO PORTO FERREIRA – 121 -

CATAS ALTAS – EX – CATAS ALTAS DO MATO DENTRO – 147 -

CATETE – PALÁCIO PRESIDENCIAL – 262 – 263 – 267 – 268 – 269 -

CAVALO – VIAGEM A CAVALO – 31 – 248 – 294 -

CEARÁ – ESTADO – 262 – 263 -

CECÉ MONTEIRO – 183 – 295 -

CÉLIA ROLLA PERDIGÃO – 183 – 190 - 295 -

CELINA SANTIAGO – 56 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 105 – 109 – 111 – 223 – 231 – 237 – 321 – 379 -

CEMITÉRIO DA LAGE – 222 – 238 –

CEMITÉRIO DO POVOADO DE GOMES – 225 -

CÉSAR DE ALENCAR – 17 -

CHEGADA À OURO PRETO NA MOCIDADE – 127 – 128 -

CHIQUITO DE MORAES – (FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAES) – 06 – 13 – 20 – 107 - 215 – 258 – 276 – 279 – 280 – 281 – 290 – 292 – 356 – 377 – 379 -

CIA. ACESITA – 117 -

CIA. SIDERÚRGICA NACIONAL – 139 - 140 -

CÍCERO – 01 -

CIDA DA FONSECA CRUZ – 236 -

CIDADÃO HONORÁRIO DE SABARÁ – 297 – 356 - 383 -

CIDADÃO UBAENSE – 120 - 121 -

CINE SÃO JOSÉ – 245 -

CINEMA NO PRATA – 64 – 205 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 12 – 13 - 88 – 141 – 142 – 143 – 233 -

CIRO MARTINS VIEIRA – 101 – 108 – 165 – 241 -

CLARA GOMES RIBEIRAL – 121 -

CLARITA DE OLIVEIRA LANA – 235 – 236 -

CLÁUDIA LIMA DRUMMOND – 123 – 331 – 332 – 333 -

CLÁUDIA LIMA RIBEIRO TORRES – 121 -

CLÁUDIA REGINA GOMES LIMA – 111 – 282 – 307 – 319 – 321 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 43 – 164 – 172 – 247 – 293 -

CLAUDINA ROLLA – 179 -

CLOTILDE DE OLIVEIRA LANA – 236 -

CLOVES PERDIGÃO – 221 -

CLÓVIS MARTINS VIEIRA – 142 -

CLÓVIS MENDES – 105 – 241 -

CLUBE ATLÉTICO PRATIANO – 15 – 18 – 214 – 261 -

CLUBE ESPORTIVO EM 1939 – 198 – 199 -

CLUBE RECREATIVO PRATIANO – 91 -

COBRAS – POVOADO – 88 -

CÓDIGO DE POSTURAS EM 1891 – 103 – 104 -

COLABORADORES DO JORNAL "A VOZ DO PRATA" – 202 -

COLÉGIO ARNALDO – 194 -

COLÉGIO DOM PEDRO II DO RIO DE JANEIRO – 138 –

COLÉGIO LOGOSÓFICO – 319 -

COLÉGIO MARIA AUXILIADORA DE PONTE NOVA – 154 – 156 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA (NO PRATA) – 33 – 294 -

COLÉGIO PROVIDÊNCIA DE PONTE NOVA – 209 -

COLÉGIO SALESIANO DE NITERÓI – 138 -

COLÉGIO SANTA ROSA EM NITERÓI – 118 – 153 – 154 – 159 -

COLÉGIO SUL AMERICANO – 170 -

COLLOR – 268 -

COLÔNIA ITALIANA – 89 – 90 -

CONCEIÇÃO – POVOADO DO DIONÍSIO – 88 – 89 – 189 – 278 -

CONCEIÇÃO DA ROCHA CASTRO – 197 -

CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO – 189 -

CONCEIÇÃO MARTINS DA CUNHA – 190 -

CÔNEGO JOÃO PIO – DISTRITO – 150 -

CONGRESSO DE ITABIRA – 11 - 43 – 44 -

CONGRESSO DE MUNICIPALIDADES – 39 – 40 – 41 – 44 -

CONGRESSO DOS MUNICÍPIOS – 43 – 44 -

CONSULTAS MÉDICAS – TABELA DE HONORÁRIOS – 251 – 252 -

CONVENTO DE MACAÚBAS – 144 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 224 –

CORNÉLIA LIMA – 224 -

CORNÉLIO VIEIRA MARQUES – 235 -

CORONEL AMARAL – COLUNA – 48 – 49 -

CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 16 – 20 – 27 – 28 – 61 – 100 – 119 – 208 – 212 – 220 – 237 – 323 – 382 -

CORPO DOCENTE DA ESCOLA NORMAL DO PRATA EM 1939 – 191 – 220

CORRENTES NAS RODAS DOS VEÍCULOS – 18 -

CRISPIM JACQUES BIAS FORTES – 42 – 137 -

CRISTIANO DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 – 324 – 352 -

CRISTIANO MACHADO – 42 -

CRISTIANO MORAES – 82 -

CRISTINA ANDRADE GOMES LIMA – 121 -

CRISTINA DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 -

CURRAL DEL REI – 131 – 136 – 137 -

CURVELO – MUNICÍPIO – 145 – 357 -

CUSTÓDIO PINTO COELHO – 223 -

DANIELA COSTA FRANÇA – 111 – 282 - 284 – 321 -

DANIELA DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 – 324 -

DARCY DUARTE FIGUEIREDO – 85 – 218 -

DAVI JUPIRA – 01 – 377 – 380 – 391 -

DELFIM MODESTO – 104 – 121 -

DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 243 -

DELPHINA LELLIS FERREIRA – 61 – 110 – 112 – 116 – 118 – 137 – 177 – 178 – 179 – 181 – 183 – 184 – 188 – 237 – 296 -

DELPHINA SOARES DE LELLIS FERREIRA OU DELPHINA SOARES FERREIRA COELHO – 113 – 127 – 227 – 283 – 285 -

DEMINHA R. PERDIGÃO – 183 – 296 -

DEODORO DA FONSECA – MARECHAL – 131 -

DEPUTADO ESTADUAL PELO PRATA – 04 – 11 – 24 - 29 – 34 – 35 – 36 – 37 - 38 – 40 – 41 - 42 – 46 – 55 – 60 – 127 – 161 – 164 -

DEPUTADO FEDERAL PELO PRATA – 13 - 125 – 126 – 243 – 291 -

DIAMANTINA – MUNICÍPIO – 236 -

DIANA APARECIDA GOMES RIBEIRAL – 121 -

DIMAS SANTIAGO – 112 -

DINITA GUIMARÃES – 171 -

DIOGO ALVES DE MELO – 138 -

DIOGO DE VASCONCELOS – 130 -

DIONÍSIO – EX – SÃO SEBASTIÃO DO DIONÍSIO – 05 - 32 – 34 – 41 – 45 – 55 – 74 – 82 – 85 – 86 – 89 – 107 - 124 – 126 – 148 – 149 – 150 – 176 – 187 – 189 – 206 - 217 – 223 – 261 – 266 – 278 – 287 - 296 – 375 – 433 -

DIRCEU DA SILVA PERDIGÃO – 221 -

DISCURSO DR. EDELBERTO EM 1947 – 08 – 27 – 56 - 58 - 59 -

DJALMA PINHEIRO CHAGAS – 268 -

DJANIRA ROLLA – 229 -

DOM SILVÉRIO – EX-SAÚDE – 74 -118 – 168 – 170 – 203 – 240 – 241 - 244 – 254 -

DOMINGOS AFONSO SANTIAGO – 112 – 211 -

DOMINGOS AMÂNCIO CORREA – 325 -

DOMINGOS COTA DE OLIVEIRA – 82 – 85 – 325-

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 89 – 224 -

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 05 – 09 – 12 - 100 – 103 – 142 – 143 – 144 – 145 – 146 – 147 – 148 -

DORACY MARIA BRAGA – 56 -

DORALIZA COURA DE MIRANDA – 170 -

DORINHA ROLLA – 178 – 183 – 295 -

DUARTE BRAGA & CIA. – 201 -

DUVAL MENDES – 11 - 27 – 32 – 57 - 64 – 65 – 82 – 85 – 92 – 93 – 94 – 96 – 98 – 101 – 105 – 204 – 205 – 208 – 209 – 218 – 220 – 242 – 279 – 280 – 291 – 325 – 356 – 370 – 378 -

DYR HAMACEK PASSOS – 253 -

EDALGINA LIMA – 152 -

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA – 01 - 104 – 110 - 111 – 160 – 213 – 281 – 284 – 286 – 297 – 304 – 305 – 306 – 307 – 314 – 319 – 320 – 323 – 326 – 329 – 334 – 335 – 338 – 339 – 341 – 352 – 385 – 386 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 02 – 11 – 12 - 04 – 05 – 07 – 08 – 15 – 17 – 18 – 19 – 22 – 24 – 25 – 26 – 27 – 28 – 29 – 30 – 31 – 32 – 33 – 34 – 35 – 36 – 37 - 38 – 39 – 40 – 41 – 42 – 43 – 44 – 45 – 46 – 47 – 48 – 49 - 50 – 51 – 52 – 53 – 54 – 55 - 56 – 57 – 58 – 59 – 60 – 61 – 62 - 63 – 68 – 76 - 82 – 85 – 93 – 94 – 97 – 99 – 100 – 108 – 109 – 110 – 111 – 113 – 116 – 117 – 127 – 133 – 137 – 140 – 151 – 152 – 153 – 156 – 161 – 162 – 163 – 164 – 165 – 168 – 169 – 170 - 174 – 176 – 177 - 178 – 179 - 180 – 181 – 182 – 184 – 186 – 188 – 189 - 190 – 191 – 192 – 195 – 196 - 202 – 204 – 208 – 209 – 210 – 212 - 218 – 220 – 221 – 227 - 228 – 231 – 232 – 233 – 237 – 243 – 244 – 246 – 247 – 248 – 249 - 252 – 265 – 270 – 271 – 279 – 280 – 283 – 284 – 290 – 292 – 293 – 294 – 295 – 296 – 299 – 300 – 301 – 303 – 304 – 305 – 306 – 307 – 309 – 310 – 315 – 321 – 323 - 324 – 325 – 329 - 341 – 343 – 344 – 345 – 347 – 350 – 353 – 364 – 376 - 378 - 383 -

EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO – 10 – 12 – 49 - 110 – 113 – 116 – 117 – 137 – 140 – 164 – 168 – 170 – 171 – 179 – 180 – 181 – 185 – 195 – 196 – 221 – 237 – 270 – 271 – 300 – 303 – 306 – 307 – 315 – 317 – 318 – 344 – 349 – 350 -

EDELBERTO LELLIS SANTIAGO – 112 – 329 -

EDELBERTO VASCONCELOS SANTIAGO – 112 -

EDELMA LELLIS FERREIRA – 113 – 116 – 310 -

EDIL DE OLIVEIRA ARAUJO – 56 -

EDITH ROLLA – 178 – 189 – 197 – 203 – 229 – 239 -

EDITH ROSA – 179 -

EDITORA DEL REI – 11 -

EDUARDO EUZÉBIO DE BRITO – 46 -

EDUARDO GOMES – BRIGADEIRO – 84 -

EFIGÊNIA LIMA FERNANDES – 240 -

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – CAPITÃO DICO OU EGYDIO LIMA – 77 – 107 – 143 – 152 – 156 – 157 – 158 – 160 – 219 – 224 – 290 -

ELEIÇÃO DE 1947 – ELEITOS – 08 – 09 – 12 – 27 – 99 -

ELEIÇÃO EM 1919 – 160 -

ELEIÇÃO EM 1922 – 33 – 34 -

ELEITORES NO PRATA – NÚMERO DELES EM 1937 E 1945 – 13 - 259 – 260 – 261 -

ELIA PERDIGÃO – 179 -

ELISA ROLLA – 191 -

ELIZA D. ROLLA – 199 -

ELIZA MARTINS BRAGA – 169 –

ELOY GONÇALVES SANTIAGO – 64 – 109 – 168 – 196 -

ELSI ROLLA – 216 -

ELVIRA COURA – 179 -

ELVIRA DRUMMOND – 236 -

ELVIRA MARTINS DOMINGUES – 221 -

ELY MOREIRA DE ASSIS – 56 -

ELZA BRAGA – 183 – 295 -

EMÍLIA FERREIRA COELHO – 114 -

EMÍLIO ARTHUZO – 155 -

EMÍLIO GOMES DOMINGUES – 204 -

EMÍLIO ROUÉDE – 130 -

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS – 146 – 147 – 148 – 149 – 150 -

ENGENHO DO PAU – POVOADO DE ALVINÓPOLIS – 230 -

ÊNIO REIS GOMES LIMA – 104 – 121 – 196 – 328 -

EPHIGENIA PATRIARCA – 197 -

ERASTO DA SILVEIRA FORTES – 172 – 245 -

ERMAZ RISCALA ARAUJO – 208 -

EROTIDES DE CARVALHO LIMA – 235 -

ESCOLA DE AGRICULTURA DE VIÇOSA – 172 -

ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE UBÁ – 120 – 174 – 175 -

ESCOLA DE MINAS E METALURGIA DE OURO PRETO – 138 – 168 – 207

ESCOLA NORMAL DE OURO PRETO – 194 -

ESCOLA NORMAL DE PONTE NOVA – 159 – 194 – 229 -

ESCOLA NORMAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 56 - 140 – 191 – 192 - 200 – 204 -

ESCOLA NORMAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA DE PONTE NOVA – 189 – 220 -

ESCOLA PRIMÁRIA EM TIMÓTEO – 28 -

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINÁRIA DE VIÇOSA – 117 – 138 – 169 – 180 – 207 – 289 -

ESCOLAS MUNICIPAIS – 35 – 36 – 53 – 87 – 88 – 89 -

ESCOLAS MUNICIPAIS EM 1944 (ALGUMAS) – 87 - 88 – 89 -

ESCOLAS REUNIDAS DE GOIABAL – 98 –

ESCRITÓRIO DA BELGO MINEIRA EM CORONEL FABRICIANO – 382 -

ESMERALDO DE FREITAS – 216 – 280 -

ESPERANÇA POVOADO – 88 -

ESPERILZO EDELBERTO LELLIS FERREIRA – 112 – 116 – 209 – 210 – 335

ESPÍRITO SANTO – ESTADO – 49 – 117 – 188 – 262 – 263 – 267 – 270

ESTADO DE MINAS GERAIS – 29 – 35 – 37 – 60 – 65 – 66 – 67 – 68 – 93 – 119 – 137 – 177 – 198 – 204 – 207 – 211 – 217 – 249 - 262 – 263 – 265 – 267 – 268 –

ESTADO DO PARANÁ – 197 – 200 – 206 -

ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 118 – 139 – 228 – 262 – 263 -

ESTELA FURTADO GOMES – 217 -

ESTRADA - RODOVIA BELO HORIZONTE/PEDRO LEOPOLDO – 139 – 207 – 289 -

ESTRADA - RODOVIA ENTRE DOM SILVÉRIO-PRATA-NOVA ERA – 254 – 289 -

ESTRADA - RODOVIA ENTRE PRATA E JOÃO MONLEVADE – 74 - 254 – 255 -

ESTRADA – RODOVIA MARLIÉRIA – JAGUARAÇU – ANA MATOS – 97 – 98 -

ESTRADA - RODOVIA PRATA/ANTÔNIO DIAS – 11 – 45 – 46 - 48 -

ESTRADA - RODOVIA PRATA/BELO HORIZONTE – 11 – 53 - 55 – 56 -

ESTRADA - RODOVIA SÃO DOMINGOS DO PRATA/DOM SILVÉRIO – 74 - 118 – 254 -

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 46 -

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA/MINAS – 46-

ESTRADAS DE AUTOMÓVEIS – CONSERVAÇÃO – 97 – 257 -

ETELVINO GOMES LIMA – 107 – 143 – 161 -

ETELVINO MARTINS DRUMMOND – 186 -

ETELVINO VIEIRA COELHO – 45 -

EUCLYDES CASSIMIRO FRADE – 42 -

EULÁLIA DE CASTRO MAIA – 208 -

EURICO GASPAR DUTRA – 82 – 83 – 84 – 85 – 92 – 94 -

EUSTÁQUIO DA SILVA PERDIGÃO – 221 -

EVANGELINA DE SOUZA MONTEIRO – 240 -

EVANGELINA ROLLA – 155 – 160 - 179 – 203 -

EXPEDICIONÁRIOS PRATIANOS – 05 – 13 – 86 - 275 – 276 – 277 – 278 – 279 – 280 – 281 -

EXPEDITO PERDIGÃO – 247 – 277 -

EXPEDITO ROLLA GUERRA – 241 -

ÉZIO DE ARAUJO SILVA – 08 – 99 -

FÁBIO G. PINTO COELHO – 158 –

FACULDADE DE DIREITO – 158 -

FACULDADE DE FARMÁCIA – 21 -

FACULDADE DE FARMÁCIA DE OURO PRETO – 106 -

FACULDADE DE MEDICINA DE BELO HORIZONTE – 176 – 216 -

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO – 33 – 166 - 175 – 228 – 343 -

FACULDADE DE MEDICINA E FARMÁCIA DA BAHIA – 33 -

FACULDADE DE ODONTOLOGIA E FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS – 21 – 62 – 182 – 311 -

FACULDADE DE SABARÁ – 144 – 356 -

FARMÁCIA LIMA – 16 – 100 – 106 – 257 – 290 – 367 – 380 -

FARMÁCIA SANTA TEREZINHA – 120 -

FAZENDA DA CACHOEIRA – 12 - 155 – 371 -

FAZENDA DE SÃO THOMÉ – 168 – 240 –

FAZENDA DE WALDEMAR ROLLA – 71 -

FAZENDA DO ALEGRE – 61– 100 – 306 – 323 – 345 -

FAZENDA DO BARRO PRETO – 187 -

FAZENDA DO PAIVA – 101 -106 – 122 – 210 – 220 - 221 – 225 – 372 –

FAZENDA DO PICA PAU – 373 -

FAZENDA DO SEARA – 12 - 155 – 166 – 240 -

FEDERAÇÃO DA ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL – 133 – 135 –

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS DE MINAS GERAIS (FEDERAMINAS) – 334 -

FELICIANO PENNA – 43-

FELIPE SEMIÃO – 90 -

FÉLIZ DE CASTRO – 08 – 16 – 82 – 85 – 99 – 291 -

FERNANDO DE MELLO VIANNA – 44 -

FERNANDO DE PAULA ANTUNES – 41 -

FERNANDO FELÍCIO MAGALHÃES – 247 -

FERNANDO GOMES DE CARVALHO – JUIZ DE DIREITO – 93 – 95 – 210 – 217 – 280 -

FERNANDO LIMA RIBEIRAL – 121 -

FERNANDO OLYMPIO DRUMMOND – 157 -

FERNANDO PINTO COELHO – 223 -

FERREIRA DE ARAUJO – 134 -

FERROS – EX – SANT'ANA DE FERROS - MUNICÍPIO – 29 – 61 – 109 – 127 – 133 – 227 – 232 – 237 – 342 – 343 -

FERROVIA NO PRATA – 19 -

FIFIA DE PAULA – 179 –

FILHINHA (RITA DE CÁSSIA LIMA) – 107 – 151 – 157 – 239 – 240 -

FILHINHA ROLLA PERDIGÃO – 221 – 229 -

FLÁVIA LIMA RIBEIRO – 121 -

FLORIANO PEIXOTO – 130 -

FLORIANÓPOLIS – 117 -

FLORIZA DUARTE – 183 – 296 -

FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE – 118 – 185 -

FOHRMANN – 312 – 313 -

FRANÇA – 242 -

FRANCISCA ELOY MARTINS ROLLA – 13 - 189 – 197 – 203 – 229 – 238 -

FRANCISCA ORTHMAN DE LELLIS FERREIRA – 227 -

FRANCISCA PRISCA SANTIAGO – 180 -

FRANCISCA ROLLA – 160 – 171 – 172 – 179 -

FRANCISCO ANTÃO DE BRAGA – 13 - 227 -

FRANCISCO BRAGA – 190 – 201 – 227 – 248 -

FRANCISCO CAMPOS – 42 -

FRANCISCO DE ASSIS SANTIAGO – 112 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO DE MORAES – CAPITÃO – 13 - 87 – 102 – 226 – 227 -

FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO – 121 -

FRANCISCO FERNANDES DE CASTRO – 89 -

FRANCISCO HORTA – 138 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 13 - 158 – 224 -

FRANCISCO LEONCIO REODRIGUES ROLLA – 13 - 34 – 39 – 40 – 42 – 46 – 52 – 154 - 155 – 159 – 160 - 165 – 166 – 170 – 171 – 197 – 203 – 229 – 240 – 241 – 247 – 356 -

FRANCISCO LETRO DA SILVA CASTRO – 202 -

FRANCISCO LIMA SILVA – 190 -

FRANCISCO MARQUES AFONSO – 144 – 145 -

FRANCISCO MORAES – 133 -

FRANCISCO PEREIRA DA SILVA – 89 -

FRANCISCO ROLLA – 154 – 155 – 159 – 160 -

FRANCISCO SÁ – 130 -

FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO – 137 -

FRANKLIN DELANO ROOSELVET – 88 -

GALDINO BRASILIANO DOS SANTOS – 278 -

GANDRA – POVOADO – 88 -

GELICA SANTIAGO – 183 – 295 -

GENITA LIMA FERNANDES – 107 – 179 -

GENOVEVA PUPPI DE LELLIS FERREIRA – 113 – 138 – 197 – 200 – 208 – 209 – 301 – 335 – 348 – 349 – 350 -

GENTIL TOMAZ TINANO – 87 – 276 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 87 – 210 – 218 – 237 - 250 – 276 – 279 – 280 – 281 – 315 – 377 -

GERALDO BRAGA ROLLA – 15 -

GERALDO DE MORAES QUINTÃO – 12 - 70 – 87 – 194 – 276 – 279 – 280 – 281 – 315 - 324 -

GERALDO ELVIO DE CÁSSIO MENDES – 111 – 282 –

GERALDO FERNANDES – 384 -

GERALDO MAGELA LIMA DRUMOND – 290 -

GERALDO PARREIRAS – 312 – 313 -

GERALDO PERDIGÃO – 275 – 276 – 277 – 278 – 281 -

GERALDO ROSA DE LIMA – 216 -

GERALDO SÉTIMO MOREIRA – 253 -

GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 12 - 65 – 66 – 112 – 156 – 168 – 169 – 172 – 173 – 177 – 186 – 190 – 202 – 205 – 211 – 212 – 237 – 247 – 280 – 335 -

GERALDO VIEIRA MARQUES – 236 -

GERSON PERDIGÃO – 216 -

GESSY PERDIGÃO – 196 -

GETÚLIO VARGAS – 25 – 49 – 85 – 92 – 264 – 268 – 307 -

GILBERTO DE ALENCAR – 135 -

GINÁSIO ARNALDO EM BELO HORIZONTE – 194 -

GINÁSIO DE SÃO JOÃO DEL REY – 176 -

GINÁSIO DE VIÇOSA – 176 -

GINÁSIO PROPEDÊUTICO – 120 -

GOIABAL – EX-SÃO JOSÉ DO GOIABAL – 11 - 44 – 82 – 86 – 89 – 98 – 149 – 150 – 206 - 233 – 261 – 287 – 375 – 433 -

GOIÁS – ESTADO – 263 -

GOMES – POVOADO – 88 – 225 -

GRACINHA MIRANDA – 178 -

GRÊMIO LITERÁRIO CARLOS GOES – 157 -

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 20 – 43 - 47 – 56 -73 – 98 – 116 – 118 – 122 – 137 – 166 - 171 – 173 - 190 – 191 – 196 - 197 – 213 – 216 – 217 – 219 – 220 – 241 – 265 – 373 -

GRUPO ESCOLAR DR. GOMES LIMA EM DIONÍSIO – 107 – 126 – 127 -

GRUPO ESCOLAR PROFESSOR PEDRO CALMON – 20 -

GUARDA-PÓ – 18-

GUILHERME ALBERTO LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 -

GUILHERME ALVES – VEREADOR – 297 –

HENRIQUE DIAS MOREIRA – 111 – 282 – 321 -

HENRIQUETA MARIA DE JESUS – 231 – 232 –

HENRY DE CAUX – 325 -

HERMANN REHAAG – 138 -

HIDROELÉTRICA PRATIANA – 12 - 38 – 158 -

HILDEBRANDO CLARK – 254 -

HILDOPHO MARTINS OLIVEIRA – 167 -

HINO OFICIAL DA ESCOLA NORMAL DO PRATA – 140 – 200 -

HOLANDA – 242 -

HONÓRIO ESTEVES – 130 -

HORÁRIO DE VERÃO EM 1916 – 242 -

HOSPITAL NO PRATA EM 1916 – 154 – 293 -

HOSPITAL NO PRATA EM 1914 – 39 – 292 – 293 -

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 14 - 27 – 33 – 55 – 74 - 178 – 179 – 181 - 182 – 183 – 215 - 292 – 293 - 294 – 295 – 296 – 341 – 364 – 365 – 366 – 367 – 369 -

HOTEL GUARUJÁ – 272 -

HOTEL MELO – 32 -

HOTEL PHILADELPHO – 49 – 266 – 270 -

HOTEL QUITANDINHA DE JOAQUIM ROLLA – 13 - 119 – 271 – 272 – 273 – 274 – 275 -

HOTEL SÃO DOMINGOS – 280 -

HOTEL SEMIÃO – 15 – 17 – 90 – 106 – 365 -

HUMBERTO CABRAL – 167 – 247 – 266 – 293 -

IARA BOREL HENRIQUE ADÃO – 10 -

IGOR LELLIS FERREIRA – 116 -

IGOR OLANDIM DE SOUZA – 111 – 282 –

IGREJA DE ALFIÉ – 371 -

IGREJA DA MATRIZ – A DE DOMINGOS MARQUES AFONSO – 145 – 147 – 148 -

IGREJA DA MATRIZ – A DEMOLIDA EM 1960 – 06 – 106 – 123 – 180 - 184 – 271 – 311 – 320 – 368 – 377 -

IGREJA DO ROSÁRIO – 06 - 07 – 15 -

ILHÉUS DO PRATA – 34 – 82 – 86 – 88 – 148 – 149 – 150 - 189 – 230 – 233 – 261 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – 224 -

ILZA GAYNETT LELLIS FERREIRA – 112 – 116 – 209 – 210 – 220 – 310 – 318 -

IMACULADA BRAGA ROLLA – 15 -

IMIGRANTES EUROPEUS PARA O PRATA – 89 -

IMPRENSA OFICIAL – 225 -

INÁCIA MARIA DO ESPÍRITO SANTO – 145 -

INDEPENDENTE FUTEBOL CLUBE DE JOÃO MONLEVADE – 214 -

INDIOS BOTOCUDOS – 146 -

INFÂNCIA NO PRATA – 04 – 11 - 15 – 17 – 19 -

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – 249 -

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS – 126 – 356

INSTITUTO PROPEDÊUTICO DE PONTE NOVA – 163 -

IPTU PROGRESSIVO – EMBRIÃO - 78 -

IRENE MARTINS VIEIRA – 187 -

IRMÃOS MENDES – 165 -

IRMÃS DE CARIDADE NO PRATA – 294 – 295 -

ISA DIAS DUARTE – 56 -

ISABEL PERDIGÃO – 276 -

ISMAEL GOMES BRAGA – 203 -

ISRAEL PINHEIRO – 126 -

ITABIRA – EX – ITABIRA DO MATTO DENTRO E PRESIDENTE VARGAS – 11 - 30 – 43 – 44 - 148 – 170 – 236 – 294 -

ITABIRITO – MUNICÍPIO – 117 – 209 -

ITÁLIA – 05 – 276 - 277 – 278 – 279 -

ITARARÉ – MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – 263 -

IURI LAMEGO OLANDIM – 111 – 282 -

IVÊTA VIEIRA MARQUES – 233 – 236 -

IVONE DE CASTRO DRUMMOND – 191 -

IZABEL SALINE ROSA – 56 -

IZAURA LANA MARQUES – 13 - 234 -

JABOTICATUBAS – MUNICÍPIO – 144 – 145 - 146 –

JACKELINE ALBENY – 357 -

JACY STARLING – 156 – 159 -

JAGUARAÇU – 11 – 36 - 82 – 86 – 97 – 98 – 149 – 150 – 189 – 261 – 375 -

JAGUARAÇU – INSTALAÇÃO DO DISTRITO – 11 – 36 -

JAIME DE MORAIS QUINTÃO – 08 – 99 -

JAIME FURTADO GOMES – 210 -

JAIR MENDES – 19 – 190 – 216 -

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – 02 – 08 – 15 – 22 - 23 – 61 - 63 – 64 – 73 – 104 – 110 – 111 – 116 – 117 – 137 – 151 – 164 – 181 – 182 – 183 190 – 195 – 196 – 197 – 198 – 199 – 203 – 212 – 213 – 214 – 220 – 237 – 281 - 283 – 284 – 296 – 300 – 304 – 305 – 306 – 308 – 314 – 319 – 330 – 335 – 337 – 342 – 344 – 347 – 351 – 352 -

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – NOIVADO E CASAMENTO – 63 - 195 – 196 -

JARBAS – BARBEARIA – 290 -

JARDINEIRA ANTIGA – 18 -

JAYME GOMES NETO – 96 -

JESUÍNO GONÇALVES SANTIAGO – 03 – 05 – 109 – 114 – 162 – 164 – 173 – 184 – 190 – 223 – 225 – 232 – 283 – 285 -

JESULINA FERREIRA DA MOTTA DOMINGUES – 161 – 163 – 169 – 195 – 199 -

JOANA DE SOUZA MONTEIRO – 240 -

JOANA MONTEIRO ROLLA – 229 -

JOANA ROLLA – 171 – 179 – 229 -

JOANA ROLLA BRAGA – 239 -

JOANA ROLLA GUERRA – 241 -

JOANINHA DE ARAUJO – 183 – 295 -

JOÃO ALVES MARTINS – 86 -

JOÃO ALVES PINTO – 65 – 90 - 178 – 205 – 216 – 247 -

JOÃO AMERICANO LELLIS FERREIRA – 13 - 113 – 177 – 232 – 309 -

JOÃO BATISTA GUERRA – 241 -

JOÃO BATISTA SANTIAGO – 112 – 363 -

JOÃO BERALDO – 96 – 217 -

JOÃO BRAZ MARTINS PERDIGÃO – 73 – 146 – 291 -

JOÃO CARLOS BELLO LISBOA – 138 -

JOÃO CLÍMACO – 48 – 269 -

JOÃO DE ARAUJO SOBRINHO – 82 –

JOÃO DE ÁVILA MAGALHÃES – 86 -

JOÃO DE CASTRO – 171 -

JOÃO DE CASTRO FERNANDES – 85 – 210 – 247 – 256 -

JOÃO DIAS DUARTE – 44 -

JOÃO DORNAS FILHO – 132 -

JOÃO HORTA SOBRINHO – 72 -

JOÃO IZIDORO GARCIA – 82 -

JOÃO LÁZARO LELLIS FERREIRA – 113 – 116 -

JOÃO MAGALHÃES – 241 -

JOÃO MARTINS LIMA – 281 -

JOÃO MARTINS VIEIRA – 101 – 241 -

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 20 – 53 - 72 – 74 – 119 – 235 – 237 – 254 – 255 – 324 – 370 – 375 – 433 -

JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 13 - 177 – 203 – 229 – 238 – 239

JOÃO PAULINO PEIXOTO – 89 -

JOÃO PESSOA – CIDADÃO – 264 -

JOÃO PINHEIRO DA SILVA – 126 – 130 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS – CÔNEGO – 33 – 45 – 76 - 102 – 245 -

JOÃO ROLLA – 88 – 119 – 160 – 172 – 229 -

JOÃO ROLLA FILHO – 239 -

JOÃO ROLLA SOBRINHO – 170 – 241 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 07 – 09 – 12 - 16 – 17 – 24 – 62 – 63 - 86 – 100 – 101 - 104 – 106 – 107 – 108 – 109 – 114 – 120 – 122 – 124 – 143 – 151 – 152 – 154 – 156 – 157 – 158 – 159 – 163 – 164 – 165 – 167 – 169 – 174 - 175 – 183 – 187 – 195 – 210 – 216 – 221 – 224 – 230 – 234 – 235 – 239 – 241 – 242 – 243 – 283 – 284 – 326 – 336 – 353 – 355 – 367 – 380 -

JOAQUIM DE ARAUJO MIRANDA – 31 – 57 -

JOAQUIM DIMAS GONÇALVES – 112 – 282 – 325 – 327 -

JOAQUIM ESTEVÃO – 45 -

JOAQUIM GARCIA – 45 -

JOAQUIM GOMES SILVEIRA NETO – 208 -

JOAQUIM LEÃO ESTEVÃO – 82 -

JOAQUIM PEREIRA DA SILVA – JUIZ DE DIREITO – 51 – 191 – 195 – 247

JOAQUIM ROLLA – 168 – 170 – 171 – 172 – 203 – 214 – 229 – 239 – 244 – 271 – 272 - 275 -

JOAQUIM SOARES – 180 – 181 – 270 – 271 -

JOAQUIM VIEIRA COELHO – 45 -

JOINVILLE – MUNICÍPIO – 263 -

JONAS GUEDES DE MAGALHÃES – 187 -

JORGE MORAIS QUINTÃO – 261 -

JORGE PINTO – 130 -

JORNAL “A PRATINHA” – 139 – 245 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – BODAS DE PRATA – 200 – 201 – 202 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – COLEÇÃO DE FREI TIAGO – 04 – 05 – 07 – 09 – 11 – 13 - 14 – 28 – 31 – 32 – 34 – 36 – 37 – 38 – 40 – 42 – 44 – 45 – 52 – 53 – 55 – 56 – 61 – 62 – 66 – 70 – 76 – 79 – 80 – 83 – 86 – 89 – 93 – 94 –

98 – 115 – 117 – 118 – 126 – 133 – 140 – 152 – 153 - 158 – 202 – 214 – 222 – 228 – 242 – 248 – 249 – 250 – 257 – 262 – 263 – 264 – 265 – 266 – 267 – 268 – 269 – 270 – 271 – 275 – 276 – 279 – 291 -292 – 293 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – NOMES DOS COLABORADORES – 202 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – TRANSFERÊNCIA DE PROPRIEDADE – 13 - 200 - 201 – 202 – 248 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” E A REVOLUÇÃO DE 1930 – 47 - 262 – 263 – 264 – 265 – 266 – 267 – 268 – 269 – 270 – 271 – 275 – 276 -

JORNAL “CORREIO DA MANHÂ” – 17 – 18 -

JORNAL “CORREIO DA NOITE” – 134 – 136 -

JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” DE BELO HORIZONTE – 188 -

JORNAL “ESTADO DE MINAS” DE BELO HORIZONTE – 133 -

JORNAL “ESTADO DE MINAS” DE OURO PRETO – 130 -

JORNAL “FOLHA DE MINAS” – 259 -

JORNAL “GAZETA DE NOTÍCIAS” – 134 -

JORNAL “KAQUENDE” – 252 – 253 -

JORNAL “LIBERAL MINEIRO” – 130 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 38 – 130 -

JORNAL “MOVIMENTO” – 130 -

JORNAL “O GLOBO” – 266 – 267 -

JORNAL “O JORNAL” – 271 -

JORNAL “O PRATEANO” – 157 -

JORNAL “PROVÍNCIA DE MINAS” – 130 -

JORNAL DE MINAS – 130 -

JORNAL DOS SPORTS – 118 – 185 -

JOSAPHAT BELLO – 130 -

JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 229 – 240 -

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA – 262 -

JOSÉ ANACLETO – 197 -

JOSÉ AUGUSTO DRUMMOND – 86 – 171 – 180 – 281 -

JOSÉ BATISTA GUERRA – 280 -

JOSÉ BATISTA LELLIS FERREIRA – 112 – 116 – 310 -

JOSÉ BELÉM BARBOSA – 41 -

JOSÉ BENEDITO – 196 -

JOSÉ BONIFÁCIO ANDRADE SILVA – 243 -

JOSÉ BRAGA – 14 – 190 – 229 – 239 – 280 -

JOSÉ BRAGA – INTELECTUAL DE OURO PRETO – 130 -

JOSÉ CELSO COTA – 281 -

JOSÉ CRUZ – 284 – 314 -

JOSÉ DE ARAUJO LANA – 82 -

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – 12 - 64 – 112 – 162 – 166 – 174 – 182 – 184 – 188 – 190 – 191 – 192 – 196 – 199 - 202 – 204 – 211 – 217 – 237 – 248 – 300 – 317 – 334 – 336 – 340 -

JOSÉ DE CASTRO PERDIGÃO – 261 -

JOSÉ DIAS DUARTE – 194 -

JOSÉ DOMINGUES DE ASSIS ROCHA – JUIZ DE DIREITO – 170 - 172 – 247 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA – ZEQUITA – 107 – 235 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – 107 – 159 – 160 – 164 – 170 – 187 – 230 -

JOSÉ DOS SANTOS PEREIRA – 244 -

JOSÉ EDELBERTO LELLIS ANDRADE – 113 -

JOSÉ FERNANDES LIMA – 239 -

JOSÉ FERNANDES MIRANDA – 240 -

JOSÉ FERREIRA DE MAGALHÃES – 187 -

JOSÉ FERREIRA MAIA – 113 – 208 – 212 – 219 – 237 – 345 – 347 -

JOSÉ GERALDO VIDIGAL DE CARVALHO – 132 -

JOSÉ GOMES – 291 -

JOSÉ GOMES DE ARAUJO – 88 – 160 -

JOSÉ GOMES DOMINGUES – (INHÔ GOMES) – 86 – 279 – 280 – 291 -

JOSÉ GOMES LIMA – 107 – 143 – 161 -

JOSÉ GUEDES DE MAGALHÃES – 210 -

JOSÉ GUILHERME SATURNINO – 86 – 281 -

JOSÉ IZIDORO GARCIA – 08 – 34 – 40 - 42 – 45 – 99 – 216 – 325 -

JOSÉ JACKSON SCHERER – 86 -

JOSÉ JANUÁRIO DE LIMA – 70 -

JOSÉ LIBERATO DO NASCIMENTO – 281 -

JOSÉ LIMA DRUMMOND – 104 – 123 – 194 – 207 – 208 – 216 – 221 -

JOSÉ LUIZ FOREAUX DE SOUZA JUNIOR – 129 -

JOSÉ MARCOS SANTIAGO – 112 -

JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 42 – 325 -

JOSÉ MARQUES VILA – 144 – 146 -

JOSÉ MARTINS DOMINGUES – 43 – 47 – 48 - 160 – 163 – 166 – 169 – 172 – 173 – 191 – 192 – 195 – 202 – 204 – 205 – 265 – 266 -

JOSÉ MARTINS DRUMMOND – 40 - 325 -

JOSÉ MARTINS ROLLA – 239 – 241 – 280 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA – 13 - 101 – 142 – 166 – 167 – 229 – 230 -

JOSÉ MARTINS VIEIRA SOBRINHO – 169 -

JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 08 – 13 – 25 – 26 – 54 – 55 – 64 – 65 - 77 – 99 – 105 – 162 – 166 – 175 – 176 – 186 – 187 – 189 – 190 – 193 – 194 – 196 – 202 – 205 – 206 – 207 – 210 – 218 – 252 – 279 – 280 – 286 – 288 – 289 - 290 – 291 - 292 – 296 – 298 -

JOSÉ MENDES – 190 -

JOSÉ MENDES DUVAL – 261 -

JOSÉ MENEZES LIMA – 197 -

JOSÉ MERCÊS MOREIRA – 208 -

JOSÉ MIRANDA FILHO – 83 -

JOSÉ MOREIRA PONTES – 82 -

JOSÉ NESTOR PINTO – 190 -

JOSÉ OLÍMPIO DA FONSECA FILHO – 08 – 91 – 99 – 280 – 291 -

JOSÉ PEREIRA MENDES – 86 -

JOSÉ PESILVA –TENENTE E DELEGADO DE POLÍCIA – 43 -

JOSÉ PINTO COELHO – 188 – 189 -

JOSÉ RAIMUNDO MOREIRA – 101 – 105 -

JOSÉ ROZA FILHO – 247 -

JOSÉ SATYRO – 33 -

JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE – 130 -

JOSÉ SOARES CALDEIRA – 88 -

JOSÉ STARLING – 159 -

JOSÉ TEODOLINDO DE MIRANDA – 40 – 83 -

JOSÉ TEODORO PERDIGÃO – 276 -

JOSÉ THEOPHILO SANTIAGO – 112 -

JOSÉ ULHOA – 278 -

JOSÉ VIEIRA BRAGA – 238 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – 101 – 105 – 120 – 122 – 124 – 141 – 142 – 233 – 236 – 283 – 285 -

JOSEPH HEIN – 72 -

JOSEPHINA GUEDES DE MAGALHÃES – 13 - 225 -

JOVELINO JOSÉ DE LIMA – 86 -

JUDITH CARNEIRO – 227 -

JUDITH MORAES – 179 – 183 – 295 -

JUIRAÇU – 47 – 81 – 82 – 83 - 86 – 89 – 149 – 150 -

JUIZ DE FORA – MUNICÍPIO – 125 – 131 -

JÚLIA GOMES RIBEIRAL – 121 -

JÚLIA MARIA DE JESUS – 278 -

JULIANA DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 – 324 – 352 -

JULIETA MENDES PERDIGÃO 19 – 178 – 277 – 380 -

JUNIA LISE DRUMOND MARTINS – 112 – 282 -

JUQUITA QUINTÃO – 159 -

JUSCELINO KUBITSCHECK – 83 – 300 -

KLEBER KASAKEVICIUS MARIM – 121 -

LAINHA LIMA – 107 – 143 -

LAMPIÕES A QUEROSENE – 18 -

LÁPIDE NO CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 07 - 110 – 111 – 321

LARA PERDIGÃO LELLIS FERREIRA – 116 -

LARANJEIRAS – POVOADO – 89 -

LARGO DO ROSÁRIO EM OURO PRETO – 128 -

LAUDELINO FREIRE – 133 -

LAVA-PÉS – CAMPO DE FUTEBOL – 15 – 18 – 19 – 214 -

LAVRAS – MUNICÍPIO – 259 -

LEANDRA VIEIRA MARQUES – 233 -

LEANDRO AUGUSTO CAMPELO DE BARROS – 112 – 282 – 321 – 327 -

LEANDRO DOMINGUES GOMES – 86 – 88 – 266 – 270 -

LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA – LBA – 209 – 213 -

LENITA SALDANHA – 199 -

LEÔNIDAS MARQUES AFONSO – 144 – 145 -

LEONOR MARIA SANTIAGO (OU MARIA LEONOR SANTIAGO) – 03 - 109 – 114 – 162 – 184 – 190 – 195 – 225 – 231 – 232 – 283 – 285 – 304 – 323 -

LEOPOLDINA ARAUJO BRAGA – 183 – 295 -

LEOPOLDINA DE LIMA – 156 -

LEOPOLDINA FERREIRA MAIA – 114 -

LIZARDO VIEIRA MARQUES – 234 -

LOTEAMENTO AO REDOR DA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 90 -

LOUIS ENSCH – 71 – 72 -

LOURDES ROLLA – 87 – 154 – 156 – 216 – 276 -

LÚCIA PERDIGÃO – 216 -

LUCIANA LIMA RIBEIRAL MARIM – 121 -

LUCIANO DE CASTRO LAMEGO – 111 – 282 – 324 -

LÚCIO MONTEIRO DE OLIVEIRA – 08 – 65 – 99 – 205 - 291 -

LUCRO SOBRE IMÓVEIS NA DÉCADA DE 1940 – 218 – 219 -

LUDGARDA LELLIS FERREIRA – GADINHA – 10 – 25 – 54 – 61 - 110 – 112 – 116 – 117 – 119 – 137 – 179 – 181 – 183 – 186 – 190 – 212 – 237 – 292 – 293 – 294 – 295 – 296 – 300 – 306 – 322 – 335 – 337 – 351 -

LUDMILLA FONTTAINHA – 111 -

LUIZ ÂNGELO LELLIS ANDRADE – 113 -

LUIZ DA COSTA ALECRIM – 266 -

LUIZ EDELBERTO PUPPI LELLIS FERREIRA – 113 – 138 – 197 - 211 – 299 – 303 – 341 – 347 – 348 – 349 -

LUIZ G. MORAES – 45 -

LUIZ GONÇALVES SANTIAGO – 13 - 222 -

LUIZ MARIA MARQUES – 88 – 235 -

LUIZ MARQUES AFONSO – 144 – 145 -

LUIZ MARQUES DE OLIVEIRA – 236 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 11 – 39 – 40 – 46 - 72 – 73 – 101 – 103 – 142 – 145 – 146 – 151 – 156 – 159 – 170 – 171 - 174 – 191 – 202 – 223 – 227 – 293 – 295 – 319 – 366 -

LUIZ VIEIRA BRAGA – 238 -

LUIZA CARMELITA LELLIS FERREIRA – IRMÃ DE CARIDADE – 13 - 114 – 127 – 232 -

LUXEMBURGO – 72 -

LYDIA MOREIRA – 183 – 296 -

LYDIA MORAES – 179 -

MACAUBAS – CONVENTO – 144 -

MACUCO – POVOADO – 88 -

MAGNO CELSO DE SOUZA – 121 -

MAJOR OLIVEIRA – 88 -

MANHUAÇU – MUNICÍPIO – 227 – 259 -

MANIVELA PARA DAR PARTIDA NOS VEÍCULOS – 18 -

MANOEL AGOSTINHO RODRIGUES ROLLA – 155 – 229 -

MANOEL COELHO DE LIMA – 125 – 152 -

MANOEL FRAGUAS FILHO – 196 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELO HORTA – 88 – 223 -

MANOEL JOSÉ VIEIRA MARQUES – 143 -

MANOEL LÚCIO DE MORAES – 40 -

MANOEL LUIZ DOMINGUES – 247 -

MANOEL MARQUES AFONSO – 145 – 146 -

MANOEL MARQUES VIEIRA – 222 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 02 – 04 – 05 – 06 – 07 – 08 – 09 – 11 – 12 – 13 – 14 - 15 – 21 – 22 - 26 – 27 – 60 – 61 – 62 - 63 – 65 – 66 – 67 – 68 – 69 – 70 – 71 – 72 – 73 – 76 – 77 – 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 – 87 – 88 – 89 – 90 – 91 – 92 – 93 – 94 – 95 – 96 – 97 – 98 – 99 – 100 – 101 - 104 – 107 – 108 – 109 – 111 – 114 – 120 – 122 – 124 – 126 – 127 – 146 – 152 – 158 – 159 – 163 – 164 – 169 – 175 – 178 – 182 – 183 (formatura) - 191 – 195 – 196 – 199 – 203 – 208 – 210 – 211 – 212 – 213 – 215 – 218 – 220 – 237 – 255 – 256 – 257 – 258 – 259 – 261 – 276 – 277 - 279 – 280 – 281 – 282 – 284 – 290 – 291 – 300 – 304 – 305 – 306 – 307 – 309 – 311 – 312 – 313 – 314 – 315 – 316 – 319 – 323 - 324 – 325 – 330 – 333 – 335 – 336 – 337 – 342 – 344 – 352 – 360 – 370 – 377 - 383 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA – NOIVADO E CASAMENTO – 63 – 195 – 196 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – 01 - 05 – 12 – 16 – 19 – 90 – 91 - 97 – 100 - 101 – 102 – 103 – 105 – 106 – 120 – 122 – 123 – 141 – 142 – 143 – 152 – 158 - 177 – 223 – 226 – 230 – 241 – 281 - 283 – 285 – 292 – 298 – 315 – 365 – 370 – 372 – 379 -

MANOEL MENDES – 216 -

MANOEL MORAES – 45 -

MANOEL NEPOMUCENO – TENENTE – 87 – 276 -

MANOEL OLYMPIO DE MAGALHÃES – 42 – 101 – 184 – 187 – 210 - 217 – 225 – 242 -

MANOEL RIBEIRO JUNIOR – 45 – 233 -

MANOEL ROLLA – 171 -

MANOEL UBALDINO FERNANDES – 47 -

MANOEL VIEIRA MARQUES – 233 -

MANUEL FRAGUAS – 218 –

MAPA – DO ATUAL MUNICÍPIO E DO ANTIGO TERRITÓRIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 433 -

MÁQUINA FOTOGRÁFICA POLAROID – 119 -

MARANHÃO – ESTADO – 262 – 263 -

MARCELINO – TENENTE – 88 -

MÁRCIA LELLIS – 113 – 119 – 222 – 303 -

MÁRCIA REGINA GOMES LIMA – 111 – 282 – 306 – 307 – 319 – 321 – 352

MÁRCIO AUGUSTO SANTIAGO – 112 -

MARCO ANTÔNIO LELLIS ANDRADE – 113 – 209 – 346 -

MARGARIDA DOMINGUES – 190 -

MARGARIDA MARIA MENDES – 56 – 217 -

MARIA ALBINA MENDES – 194 -

MARIA ANGÉLICA SANTIAGO – 13 - 109 – 114 – 223 – 283 – 285 -

MARIA ANTÔNIA DE JESUS – TONHA – 13 - 228 -

MARIA APARECIDA SANTIAGO – 112 -

MARIA ASSUNÇÃO SANTIAGO – 04 – 10 – 112 -

MARIA AUXILIADORA FERREIRA MAIA – 113 – 212 – 310 – 345 -

MARIA AUXILIADORA LELLIS ANDRADE – 113 – 209 – 304 – 305 – 347 -

MARIA AUXILIADORA ROLLA – 203 – 241 -

MARIA BRAGA VIEIRA – 238 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA – ZIZINHA – MENDES APÓS CASAR-SE – 27 – 101 – 105 – 199 – 204 – 205 – 208 – 209 – 241 – 242 – 370 -

MARIA CHAVES – 28 -

MARIA CLARA DE ARAUJO – 221 -

MARIA CONSTANÇA DE MORAIS – 89 -

MARIA COTTA MARQUES – 190 -

MARIA DA CONCEIÇÃO AMORA – 196 -

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE AMORA – 64 – 196 -

MARIA DA CONCEIÇÃO CASTRO – 278 -

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS – 190 -

MARIA DA CONCEIÇÃO SANTIAGO – 112 – 151 -

MARIA DA GLÓRIA ROLLA – 197 -

MARIA DA PENHA AMORA – 195 – 196 -

MARIA DA PENHA MENDES – 241 -

MARIA DAS DORES MARTINS VIEIRA – 187 -

MARIA DAS DORES NEPOMUCENO – 56 -

MARIA DAS DORES REIS LIMA – LILI REIS – 64 – 104 – 121 – 185 – 192 – 196 – 327 -

MARIA DAS GRAÇAS SANTIAGO – 112 – 335 -

MARIA DE CASTRO DRUMMOND – 186 -

MARIA DE CASTRO VASCONCELOS – 191 -

MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA – 104 – 112 – 282 – 304 – 305 – 315 – 322 – 325 – 326 – 327 – 344 – 352 -

MARIA DE LOURDES CHAGA LEITE – 113 – 119 – 222 -

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA – 104 – 111 – 211 – 212 – 282 – 300 – 304 – 305 – 314 -317 – 321 – 322 – 324 – 337 – 347 – 352 -

MARIA DO CARMO COSTA CRUZ – 284 -

MARIA DO CARMO SANTIAGO – CACÁ – 04 – 10 – 112 -

MARIA DOS ANJOS DE JESUS – DE LIMA APÓS CASAR-SE – 09 – 13 - 106 – 108 – 114 – 120 – 122 – 124 – 143 – 159 – 169 – 187 – 230 – 231 – 283 – 284 -

MARIA EDUARDA FRANÇA LIMA – 14 - 111 – 282 – 284 – 372 – 338 – 341

MARIA ELIZA DE ARAUJO – 163 -

MARIA ESMÉRIA DE ATHAYDES – 224 -

MARIA EUGÊNIA BRAGA – 56 -

MARIA EULÁLIA DA SILVA LIMA – 107 – 143 – 158 – 161 – 224 -

MARIA FERNANDES DE CASTRO – 56 -

MARIA GABRIELA SOARES FERREIRA – 232 -

MARIA GURGEL – 179 -

MARIA HELENA ANDRADE GOMES LIMA – 121 -

MARIA HELENA LELLIS ANDRADE – 113 -

MARIA HELOISA SANTIAGO – 112 -

MARIA IGNÁCIA DA FONSECA DRUMMOND – 232 -

MARIA INÊS BRAGA ROLLA – 15 –

MARIA INÊS FERNANDES – 384 -

MARIA JOSÉ DA CUNHA – 235 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA – 104 – 112 – 282 – 304 – 305 – 307 – 322 – 326 – 333 – 344 – 351 – 352 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA – ZITA – 101 -

MARIA JOSÉ MENDES – 194 –

MARISTELA FERNANDES – 383 -

MARIA LELLIS – 179 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO – 03 – 07 – 12 – 61 - 63 – 66 – 109 – 111 – 114 – 116 – 117 – 137 – 140 – 164 – 168 – 176 – 182 – 188 – 192 – 195 – 202 – 208 – 210 – 212 – 224 - 283 – 284 – 304 – 321 – 323 – 341 -

MARIA LEONOR SANTIAGO (OU LEONOR MARIA SANTIAGO) – 109 – 114 – 152 – 184 – 190 – 195 – 225 – 231 – 232 – 283 – 285 -

MARIA LOURDES ROLLA – 87 - 96 – 154 – 156 – 216 – 276 -

MARIA LÚCIA SANTIAGO – 112 -

MARIA MANOELA ROLLA – 239 – 241 -

MARIA MARINHO LIMA – 239 -

MARIA MARTINS ARAUJO – 220 -

MARIA MARTINS COTTA – 167 -

MARIA MARTINS VIEIRA – 101 – 105 – 241 -

MARIA NAZARETH LELLIS FERREIRA – NENÉM – 12 - 61 – 110 – 113 – 116 – 118 – 137 – 151 – 177 – 179 – 181 – 183 – 190 – 191 – 202 – 208 – 212 – 219 – 220 – 237 – 295 – 300 – 306 – 310 – 345 – 347 -

MARIA NAZARETH MENDES – 208 -

MARIA OLÍMPIA MAGALHÃES – 217 -

MARIA PERPÉTUA SANTIAGO – 112 – 304 -

MARIA QUINTÃO DE MIRANDA – 28 -

MÁRIA ROLLA BRAGA – 203 -

MARIA ROLLA HORTA – 239 -

MARIA SEMEÃO – 216 -

MARIA VICENTINA REIS LIMA – 104 – 121 – 328 -

MARIA VICTORIA ANDRADE AMORA – 195 – 196 -

MARIA VIEIRA BRAGA – 238 -

MARIA VITÓRIA LELLIS ANDRADE – 113 -

MARIA VITÓRIA PUPPI LELLIS FERREIRA – 10 – 113 – 138 – 205 – 206 – 299 – 301 – 304 – 310 – 335 – 337 – 341 – 347 – 348 – 349 – 350 -

MARIANA – MUNICÍPIO – 09 – 30 – 127 – 148 – 209 – 237 – 240 – 294 – 342 -

MARIÂNGELA LELLIS ANDRADE – 113 – 304 -

MARÍLIA DE DIRCEU - A MUSA – 129 -

MARILZA GAYNETH LELLIS FERREIRA – 113 – 116 – 310 – 318 -

MARINO MENDES – 86 -

MARIO BRANT – 268 -

MÁRIO DE LIMA GUERRA – 144 -

MÁRIO QUINTANA – 02 -

MÁRIO ROLLA – 203 – 229 – 239 – 285 – 286 – 317 -

MÁRIO SCHIAVON – 120 -

MARIQUINHA ROLLA – 179 – 229 -

MARIQUITA RODRIGUES – 181 – 183 – 296 -

MARISTELA BRAGA – 183 – 295 –

MARISTELA FERNANDES – 384 -

MARISTELA FRAGUAS – 196 -

MARITA MENDES – 178 -

MARLI NOGUEIRA MAIA – 144 -

MARLIÉRIA – EX- BABILÔNIA – 34 – 82 – 86 – 89 – 97 – 98 – 148 – 149 – 150 – 181 – 261 – 375 -

MARY LELLIS FERREIRA – 64 – 110 – 113 – 116 – 118 – 186 – 192 – 195 – 198 – 209 – 237 – 308 – 346 – 347 – 351 -

MATA-BURROS E NÃO PORTEIRAS EM 1944 – 256 -

MATADOURO – 19 -

MATO GROSSO – ESTADO – 263 -

MAURÍCIO CARDOSO –

MAURO LIMA RIBEIRO – 121 -

MAUS TRATOS A ANIMAIS EM 1942 – 13 - 251 -

MAXIMINO MIRANDA – 43 -

MAXIMINO RIBEIRO – 244 -

MELQUIZEDEQUE FERREIRA NUNES – 89 -

MENDES – POVOADO DE ALVINÓPOLIS – 242 -

MESQUITA – MUNICÍPIO – 30 -

MIGUEL ÂNGELO SANTIAGO – 112 -

MILZA DIAS DUARTE – 194 -

MINA DE OURO NO PARANÁ – 138 – 207 -

MODESTINO GOMES LIMA – 107 – 154 – 158 – 159 – 160 – 235 -

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – 07 – 09 – 10 – 12 - 64 – 104 – 106 - 107 – 108 – 119 - 120 – 121 – 122 – 124 – 163 – 167 – 172 – 174 – 179 – 184 – 185 – 192 – 196 – 266 – 302 – 327 – 328 -

MODESTO DOMINGUES GOMES OU GOMES DOMINGUES – 97 - 114 – 115 – 116 – 120 – 122 – 124 – 143 – 230 – 283 – 284 -

MODESTO PINTO COELHO DA CUNHA – 189 -

MOMBAÇA – POVOADO – 89 -

MONIQUE CHAVES GRUPPI – 112 – 282 – 351 -

MONTE ALEGRE – MUNICÍPIO – 204 -

MONTES CLAROS – MUNICÍPIO – 268 -

MUDANÇA DA CAPITAL DE MINAS – 131 – 136 – 137 -

MUDANÇA DO NOME DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 13 - 249 -

MUDANÇA DO NOME DE VARGEM LINDA – 13 – 253 – 254 -

MURIAÉ – MUNICÍPIO – 259 -

MURILO FURTADO GOMES – 210 – 217 -

MURILO REIS GOMES LIMA – 10 – 104 – 121 – 328 -

MURILO REIS GOMES LIMA JUNIOR – 121 -

NANÁ BRAGA – 183 – 295 -

NANÁ MENDES – 216 -

NHANHÁ ROLLA – 229 -

NARCISA ROSA DE LIMA – 107 – 114 – 124 – 143 – 154 – 159 – 160 – 164 – 170 – 187 – 230 – 234 – 235 -

NASINHA COURA – 245 -

NATAL DE GURY – POEMA – 140 – 141 -

NATÁLIA PEIXOTO CRUZ – 236 -

NATHALIA LIMA MAZZIERO – 111 – 282 -

NAZINHA PERDIGÃO – 179 -

NELSON CESAR PUPPI LELLIS FERREIRA – 113 – 138 – 304 – 305 -

NELSON DE LIMA BRUZZI – 63 – 162 – 163 – 325 -

NELSON DE SENNA – 130 -

NELSON LELLIS FERREIRA – 07 – 09 – 12 - 26 – 49 – 60 – 61 – 65 – 67 – 110 – 113 – 116 – 117 – 118 – 137 – 138 – 139 – 152 – 153 – 159 – 161 – 164 – 167 - 168 – 169 – 172 – 180 – 181 – 188 – 197 – 200 – 202 – 206 – 207 – 208 – 209 – 210 – 211 – 218 – 237 – 270 – 271 – 286 – 288 – 289 – 290 – 299 – 301 – 302 – 303 – 308 – 317 – 335 – 344 – 346 – 347 – 348 – 349 – 350 -

NÊMIA LIMA DRUMMOND – 96 – 104 – 122 – 123 – 151 – 183 – 184 – 199 – 330 -

NENÉM BRAGA – 179 -

NENÉM ROLLA – 159 -

NEWTON LIMA DRUMOND – 10 - 104 – 122 - 123 – 124 – 208 – 328 – 330 – 331 – 332 – 333 -

NICOLAU CRISTIANO MORAIS – 08 – 99 -

NICOLAU MARQUES DE OLIVEIRA – 236 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA – DONA COTA – 05 – 07 – 08 – 09 – 12 - 24 – 27 – 62 – 63 – 100 – 101 – 104 – 105 – 106 – 107 – 108 – 120 – 122 – 141 – 142 – 165 – 183 - 195 – 204 - 210 – 241 – 242 – 283 – 284 – 372 -

NILO BARBOSA M. GOMES – 280 -

NILZA ROLLA PERDIGÃO – 161 – 162 – 217 -

NINI ROLLA – 179 – 183 – 295 -

NITERÓI - MUNICÍPIO – 10 – 118 – 138 – 140 – 153 – 154 – 159 -

NÔ BARBEIRO –

NODGE SIQUEIRA MAIA – 208 -

NORALDINO LIMA – 135 -

NOVA ERA – EX-SÃO JOSÉ DA LAGOA E PRESIDENTE VARGAS – 74 – 139 – 155 – 162 – 203 – 254 -

OCTÁVIO CAMPOS DO AMARAL – CORONEL – 48 – 269 – 270 -

OCTÁVIO DE CARVALHO VALLE – 247 -

OCTÁVIO DO ESPÍRITO SANTO – 138 -

ODÁLIA ALVES PERDIGÃO – 190 – 216 -

ODETE DRUMMOND – 171 -

ODIONDO VIEIRA MARQUES – 236 -

OLARIA – POVOADO – 89 -

OLAVO BILAC – 130 -

OLAVO DRUMMOND – 132 -

OLEGÁRIO MACIEL – 50 – 235 – 264 – 268 -

OLGA ROLLA – 183 – 229 – 239 – 295 -

OLÍMPIO DRUMOND – 102 -

OLINTO GOMES MARTINS – 08 – 99 -

OLYMPIA SANTIAGO – 109 – 176 -

OLYMPIO LELLIS FERREIRA – 113 – 227 – 237 -

OLYMPIO PERDIGÃO – 152 -

ORIGEM DO NOME PRATA – 12 - 150 -151 -

OSWALDO ARANHA – 269 -

OSWALDO DE CASTRO ULHOA – 275 – 278 – 279 – 281 -

OSWALDO GOMES DA SILVA – 08 – 99 -

OTÁVIO MARTINS VIEIRA – 142 – 189 -

OTILDE PINTO COELHO – 183 – 189 – 295 -

OTO PEREIRA COELHO – 65 – 205 -

OURO FINO – MUNICÍPIO – 228 -

OURO PRETO – MUNICIPIO – 33 – 102 – 106 – 124 – 127- 128 – 129 - 130 – 131 – 134 - 135 – 136 – 138 – 168 - 194 – 205 – 207 - 240 – 288 – 357 -

OZÓRIO CECÍLIO – 222 -

PADRASTO REPREENDENDO O AFILHADO EM 1944 – 255 – 256 -

PARÁ – ESTADO – 262 -263 -

PARAGUAÇU – 83 -

PARAÍBA – ESTADO – 48 – 262 – 263 – 265 – 268 -

PARANÁ – ESTADO – 138 – 197 – 200 – 206 – 207 – 262 – 263 – 289 -

PARAOPEBA – MUNICÍPIO – 145 -

PARTIDO REPUBLICANO MINEIRO – P.R.M. – 34 – 35 – 39 - 46 – 99 -

PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO – P.S.D. – CRIAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 12 - 63 – 83 – 84 – 85 – 92 – 93 – 95 – 99 -

PASSA QUATRO – MUNICÍPIO – 239 -

PATRÍCIA ANDRADE GOMES LIMA – 121 -

PAULINO ANTÔNIO DE ARAUJO – 40 -

PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS – 25 – 27 - 55 – 190 – 191 – 290 – 291 -

PAULO DE ANDRADE AMORA – 234 -

PAULO EDELBERTO FERREIRA MAIA – 113 – 219 – 220 – 345 -

PAULO HENRIQUE MOREIRA LIMA – 111 – 282 -

PAULO PERDIGÃO – 175 -

PAULO SEMIÃO – 96 -

PEDRO BENJAMIM DE VASCONCELOS – 102 -

PEDRO DOMINGUES GOMES - PADRE – 76 – 88 – 292 – 365 – 367 – 379 – 380 -

PEDRO EMANUEL LELLIS FERREIRA – 07 – 12 - 19 – 61 – 110 – 112 – 116 – 117 – 118 – 137 – 175 – 180 – 188 – 199 – 204 – 209 – 210 – 220 – 237 -

PEDRO FERREIRA NUNES – 175 -

PEDRO GOMES DOMINGUES – 221 -

PEDRO HENRIQUE NICOLAU – 08 – 99 -

PEDRO HORTA – 229 -

PEDRO LINO TOMAZ – 86 -

PEDRO LOBATO – 265 -

PEDRO MENDES FILHO – 56 – 261 -

PEDRO MOURA – 43 -

PEDRO PAULO REBELO HORTA – 239 -

PEDRO PERDIGÃO FILHO – 216 -

PEDRO PEREIRA MENDES – 201 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 65 – 87 – 106 – 191 – 197 – 198 – 202 – 203 – 205 – 229 - 239 – 241 – 276 – 277 – 279 – 280 – 380 -

PENITENCIÁRIA DE NEVES – 277 -

PEPITA PESSOA – 179 – 183 – 295 -

PERACLITO AMERICANO – 08 – 99 -

PERCIVAL FARGUAR – 272 -

PERDA DE TERRITÓRIO PRATIANO – 202 – 203 -

PERNAMBUCO – ESTADO – 262 – 263 -

PETER HENRY ROLFS – 138 -

PETRINA DE JESUS – 197 -

PETRÓPOLIS – MUNICÍPIO – 119 – 273 – 274 -

PIAUI – ESTADO – 262 -263 -

PIERSON – 272 -

PINGUELA DO CAMPO DE LAVA-PÉS – 15 – 19 -

PINHEIRO CHAGAS – 42 -

PIO NONO VIEIRA MARQUES – 233 -

PIUMHI – MUNICÍPIO – 217 -

POÇOS DE CALDAS – MUNICÍPIO – 274 -

POEMA DE CHIQUITO DE MORAES – 13 - 258 -

POEMA DO FILHO DO DR. EDELBERTO – 140 – 141 -

PONTA GROSSA – MUNICÍPIO DO PARANÁ – 200 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 19 – 120 – 122 -154 – 156 – 159 – 163 – 189 – 193 – 194 - 195 – 196 – 209 – 220 – 229 - 234 – 237 – 308 -

POSTURA MUNICIPAL EM 1944 – 103 – 104 – 254 –

POVOADO DE GOMES – 225 -

PRAÇA CORONEL FRADE – 158 –

PRAÇA GETÚLIO VARGAS (SABARÁ) - 307 – 386 -

PRAÇA MAJOR CAMILLO LELLES (FERROS)– 343 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 01 – 06 – 10 - 16 – 17 - 19 – 48 – 90 – 91 -– 106 – 123 – 158 – 265 – 279 – 281 – 298 – 315 – 365 – 379 –

PRAÇA MONSENHOR ALÍPIO (FERROS) – 342 – (ALÍPIO ODIER DE OLIVEIRA).

PRAÇA PADRE JOÃO PIO – 178 –

PRAÇA SANTA RITA EM SABARÁ – 300 – 305 – 385 -

PRAÇA SÃO PEDRO – 49 – 266 – 270 -

PRATA SPORT CLUBE – 95 – 96 -

PRATEANO FUTEBOL CLUBE – 247 -

PRATIANO CONCILIADOR – 12 - 98 – 226 -

PREÇOS DE CONSULTAS MÉDICAS EM 1943 – 252 – 253 -

PRÉDIO ANTIGO DA PREFEITURA – 12 – 16 - 42 – 43 – 67 – 83 - 266 – 366 – 377 -

PROFESSORES DA ESCOLA NORMAL DO PRATA – 191 -

QUINTILIANO GOMES MARTINS VIEIRA – 223 -

RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO – 17 -

RAFAEL AUGUSTO FERREIRA – 116 -

RAFAEL HENRIQUE LIMA GONÇALVES – 112 – 282 – 315 – 325 – 326 – 327 -

RAIMUNDO ALVES DE CARVALHO – 36 -

RAIMUNDO CORREA – 130 -

RAIMUNDO COURA DE MIRANDA – 247 -

RAIMUNDO GUILHERME DOS SANTOS – 197 -

RAIMUNDO IZIDORO DE BRAGA – 08 – 99 -

RAIMUNDO NONATO FERREIRA – PADRE – 254 -

RAUL DE CAUX – 42 -

RAUL SOARES – GOVERNADOR – 29 – 33 -

RAUL SOARES – MUNICÍPIO – 177 – 232 – 309 -

REGINA CÉLIA CRUZ LIMA – 111 – 281 – 284 – 314 – 319 – 322 – 337 – 339 -

REGINA SANTIAGO – 56 -

RIBEIRÃO LAVA-PÉS – 15 – 18 - 19 -

RIBEIRÃO PRATA – 17 – 144 – 145 – 146 – 148 -

RICARDO DA CRUZ LOPES – VEREADOR – 383 –

RICARDO MALHEIROS FIÚZA – 329 -

RIO BRANCO – MUNICÍPIO – 217 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 223 -

RIO DE JANEIRO – ESTADO – 49 – 118 – 139 – 262 – 263 – 267 – 270 -

RIO DE JANEIRO – MUNICÍPIO – 10 – 33 – 64 – 118 – 119 – 123 – 125 – 126 - 133 – 134 – 140 – 156 – 166 – 167 – 169 – 175 - 176 – 185 – 187 – 196 – 202 – 203 – 222 - 228 – 230 – 234 - 236 – 237 – 239 – 262 – 263 – 272 – 273 – 290 – 330 – 343 – 357 -

RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 146 -

RIO GRANDE DO NORTE – ESTADO – 262 – 263 -

RIO GRANDE DO SUL – ESTADO – 48 – 262 – 263 – 265 – 268 -

RIO PIRACICABA – MUNICÍPIO – 25 – 53 - 218 – 225 – 375 -

RIO PRATA (RIBEIRÂO) – 17 – 144 – 145 – 146 – 148 -

RITA CARNEIRO – 227 -

RITA DE CÁSSIA LIMA – FILHINHA – 107 – 151 – 157 – 239 – 240 -

RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA – 236 -

RITA LEOPOLDINA DE OLIVEIRA – 12 - 233 -

RITA MARIA DE JESUS – 101 – 105 – 120 – 122 - 124 – 141 – 283 – 285

RITA MARTINS VIEIRA – 12 - 101 – 183 – 184 – 187 – 210 – 217 – 242 -

ROBERTO COSTA – 48 -

RODRIGO DE ANDRADE – 130 -

RODRIGO LOUREIRO LEANDRO – 112 – 282 – 351 – 352 -

RONALDO AFONSO TORRES – 121 -

ROSALVO MARQUES DE OLIVEIRA – 236 -

ROSE MARIE GOMES LIMA – 104 – 112 – 203 – 282 – 304 – 305 – 307 – 314 – 316 – 322 – 342 – 344 -

RUA ALTINA ROSA DE LIMA – 106 - 107 – 355 -

RUA DR. EDELBERTO – 353 -

RUA DR. GOMES LIMA – 124 – 355 -

RUA FCO. JOAQUIM GOMES LIMA – 107 – 124 – 353 -

RUA ITAPAGIPE NO RIO DE JANEIRO – 133 -

RUA JESUÍNO SANTIAGO – 03 – 354 –

RUA MANOEL MARTINS VIEIRA – 354 –

RUA RODRIGUES CALDAS EM BELO HORIZONTE – 386 -

RUBENS SIQUEIRA MAIA – 210 -

RUI BARBOSA – 135 -

RUTH DE PAULA – 179 -

RUTH MARTINS DA COSTA – 190 -

RUY MARTINS DA COSTA – 190 -

SABARÁ – MUNICÍPIO – 17 – 20 – 46 – 72 – 101 – 107 - 109 – 111 – 119 – 131 – 136 – 137 – 144 – 252 – 253 -297 – 300 – 305 – 307 – 312 – 313 – 322 – 324 – 338 – 339 – 340 -

SABINO JÓRIO – 216 -

SALÁRIO DAS PROFESSORAS – 98 -

SALTINA DE NICO BARÃO – 106 -

SALVADOR – MUNICÍPIO – 263 -

SALVINA FERREIRA MAIA – 114 – 345 – 347 -

SANTA BÁRBARA – EX-SANTA BÁRBARA DO MATTO DENTRO – 102 - 148 – 154 – 235 – 259 -

SANTA CASA DE BELO HORIZONTE – 123 -

SANTA CATARINA – ESTADO – 116 – 262 – 263 -

SANTA ISABEL – DISTRITO – 34 – 148 – 149 – 243 -

SANTA LUZIA – MUNICÍPIO – 144 – 145 – 146 – 297 -

SANTA RITA – POVOADO – 88 -

SANTA ROLLA – 178 - 181 -

SANTOS VASCONCELOS – 82 -

SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO – 147 -

SÃO DOMINGOS DO PRATA FUTEBOL CLUBE – 247 – 248 -

SÃO JOSÉ – POVOADO – 88 – 233 -

SÃO JOSÉ DO FUNIL – POVOADO – 89 -

SÃO JOSÉ DO GAMA – POVOADO – 27 -

SÃO PAULO – CAPITAL – 124 – 233 - 241 - 272 -

SÃO PAULO – ESTADO – 237 – 262 - 263 – 267 -

SÃO THOMÉ – POVOADO – 167 – 168 – 240 -

SARA DE LELLIS FERREIRA – 134 -

SARZEDO – MUNICÍPIO – 179 -

SEBASTIÃO ARAUJO – 275 – 277 – 278 – 280 – 281 -

SEBASTIÃO MARQUES DE OLIVEIRA – 236 -

SEBASTIÃO OTAVIO DE ANDRADE – 86 -

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – TÉRMINO – COMEMORAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 275 – 276 – 277 – 278 – 279 – 280 – 281 -

SENADOR ESTADUAL – 125 -

SÉRGIO LELLIS SANTIAGO – 112 – 151 – 192 – 340 -

SERGIPE – ESTADO – 262 – 263 -

SERRA DA PIEDADE – 182 -

SETE LAGOAS – MUNICÍPIO – 145 – 200 – 357 -

SEVERINO DA COSTA LEITE – 142 – 147 -

SHOPPING CENTER – 90 -

SILVIA MENDES – 12 - 204 -

SOBRADO DO DR. EDELBERTO – 08 - 15 – 18 – 27 – 58 – 110 – 341 – 369 – 376 – 385 -

SOCIEDADE ANÔNIMA COELHO NETO – 247 -

STELLA BRAGA – 56 – 183 – 296 -

STELLA LIMA – 187 –

STELLA MARIS FERNANDES – 384 -

SYLVIA DUARTE – 196 -

SYLVIA MARTINS DE OLIVEIRA – 190 -

TABELAMENTO DE PREÇOS – 70 – 71 -

TANCREDO NEVES – 132 -

TARCÍSIO MARTINS DRUMMOND – 56 -

TEATRO NO PRATA – 13 - 179 – 216 -

TEIXEIRAS – POVOADO – 88 – 227 -

TELEFONES PARA OS DISTRITOS – 36 -

TELÉGRAFO – 47 – 74 – 168 – 265 – 266 -

TELICA – 107 -

TENENTE MARCELINO – 88 -

TEREZA MARIA DE JESUS – 13 - 222 – 223 -

TEREZA ROLLA PERDIGÃO – 216 – 229 – 239 -

TEREZINHA GOMES LIMA – 104 – 112 – 212 – 282 – 304 – 305 – 307 – 321 – 322 – 323 – 330 – 344 – 347 - 351 – 352 - 384 -

TERMINOU A 2ª GUERRA MUNDIAL – COMEMORAÇÃO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 275 – 276 – 277 – 278 – 279 – 280 – 281 -

THEOPHILO GONÇALVES SANTIAGO – 153 – 156 – 166 – 173 – 176 – 180 – 202 – 222 – 228 -

THEOPHILO SANTIAGO NETO – TUFA – 112 – 211 – 212 -

THEREZA ROSA DRUMMOND PINTO COELHO – 13 - 223 -

THEREZINHA REIS GOMES LIMA – 10 – 104 – 121 -

TIAGO RIBEIRO TORRES – 121 -

TIAGO SANTIAGO – FREI – 14 – 27 – 56 – 66 – 103 – 125 – 139 – 202 – 228 – 293 -

TIMÓTEO – MUNICÍPIO – 27 – 28 – 61 – 100 – 117 – 139 – 306 – 318 – 323 – 345 -

TIRO DE GUERRA NO PRATA – 12 - 95 – 99 – 370 -

TOMAZ ANTÔNIO GONZAGA – 129 -

TORRES, LIMA & CIA. – 201 -

TRÂNSITO DE VEICULOS EM 1927 – 80 - 244 – 245 – 246 – 247 -

TRÂNSITO EM TRAÇÃO ANIMAL EM 1944 – 254 – 255 -

UBÁ – MUNICÍPIO – 09 – 120 – 121 – 122 – 167 - 174 – 175 – 185 – 192 - 196 – 327 -

UBERABA – MUNICÍPIO – 259 -

UBERLÂNDIA – MUNICÍPIO – 259 -

UBIRATAN ARAUJO – 216 -

UMBERTO PERDIGÃO – 216 -

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – 106 -

USINA DE ALCÓOL EM 1943 – 210 -

USINA ELÉTRICA – 12 – 158 -

USINA METALÚRGICA ESPERANÇA DE ITABIRITO – 117 – 209 -

VACINAS EM 1944 – 256 -

VALE – EMPRESA – 119 -

VALE DO RIO DOCE – TERRITÓRIO – 49 – 60 – 270 -

VALTAIR RODRIGUES DA SILVA – PRESIDENTE DA CÂMARA – 383 -

VANDA MENDES – 216 -

VARGEM LINDA – EX – SANTO ANTÔNIO DA VARGEM ALEGRE E VARGEM ALEGRE – 13 - 34 – 82 – 86 – 88 – 104 - 148 – 149 – 150 - 225 – 227 – 234 – 236 – 241 – 243 – 253 – 254 – 261 -

VIAGEM À CAVALO – 31 – 248 – 294 -

VICENTE BRAGA – 88 -

VICENTE CÂNDIDO SOARES – 45 -

VICENTE DE OLIVEIRA LIMA – 86 -

VICENTE DE PAULA RIBEIRAL – 121 -

VICENTE PORTO MENEZES – 112 – 282 – 342 -

VICENTE SALES PERDIGÃO – 82 -

VIÇOSA – MUNICÍPIO – 117 – 138 - 162 – 169 – 172 – 176 - 180 – 201 – 207 - 289 -

VICTÓRIA DE ANDRADE AMORA – 193 – 234 -

VIDA INTELECTUAL EM OURO PRETO ENTRE 1890/1897 – 129 – 130 -

VIRGÍLIO CESTARI – 130 -

VIRGÍLIO DE LIMA CASTRO – 190 -

VIRGÍLIO DOMINGUES GOMES LIMA – CONHECIDO COMO VIRGÍLIO LIMA – 12 - 76 – 88 – 107 – 109 – 114 – 124 – 143 – 152 – 154 – 157 – 158 – 160 – 161 – 224 -

VIRGÍLIO MELO FRANCO – 126 -

VIRGÍNIA AMÉLIA DE LELLIS FERREIRA – 07 – 13 - 110 – 114 – 127 – 177 – 233 – 236 – 237 -

VIRGINÓPOLIS – MUNICÍPIO – 189 -

VOLTA REDONDA – MUNICÍPIO – 10 – 139 -

WALDEMAR ROLLA – 54 – 71 – 72 – 170 – 172 – 229 – 239 – 261 -

WALTER COTA – 291 -

WASHINGTON LUIZ – 46 - 47 – 262 – 263 – 264 – 267 – 268 – 269 – 317 -

WILSON A. DRUMMOND – 199 –

WILSON PEREIRA – 310 – 345 -

WILSON DRUMOND – 85 – 170 – 171 – 281 -

WULMAR PINTO COELHO – 127 – 189 -

XAVIER DA VEIGA – 130 -

YARA BOREL HENRIQUES ADÃO – 113 – 119 – 307 -

YAYÁ LANNA MARTINS – 166 – 183 – 295 -

YVONE DE CASTRO DRUMMOND – 199 -

ZACHARIA SANTIAGO – 13 - 224 – 225 -

ZEQUITA GOMES LIMA – 107 -160 -

ZILDA DE SOUZA MONTEIRO – 56 – 183 – 296 -

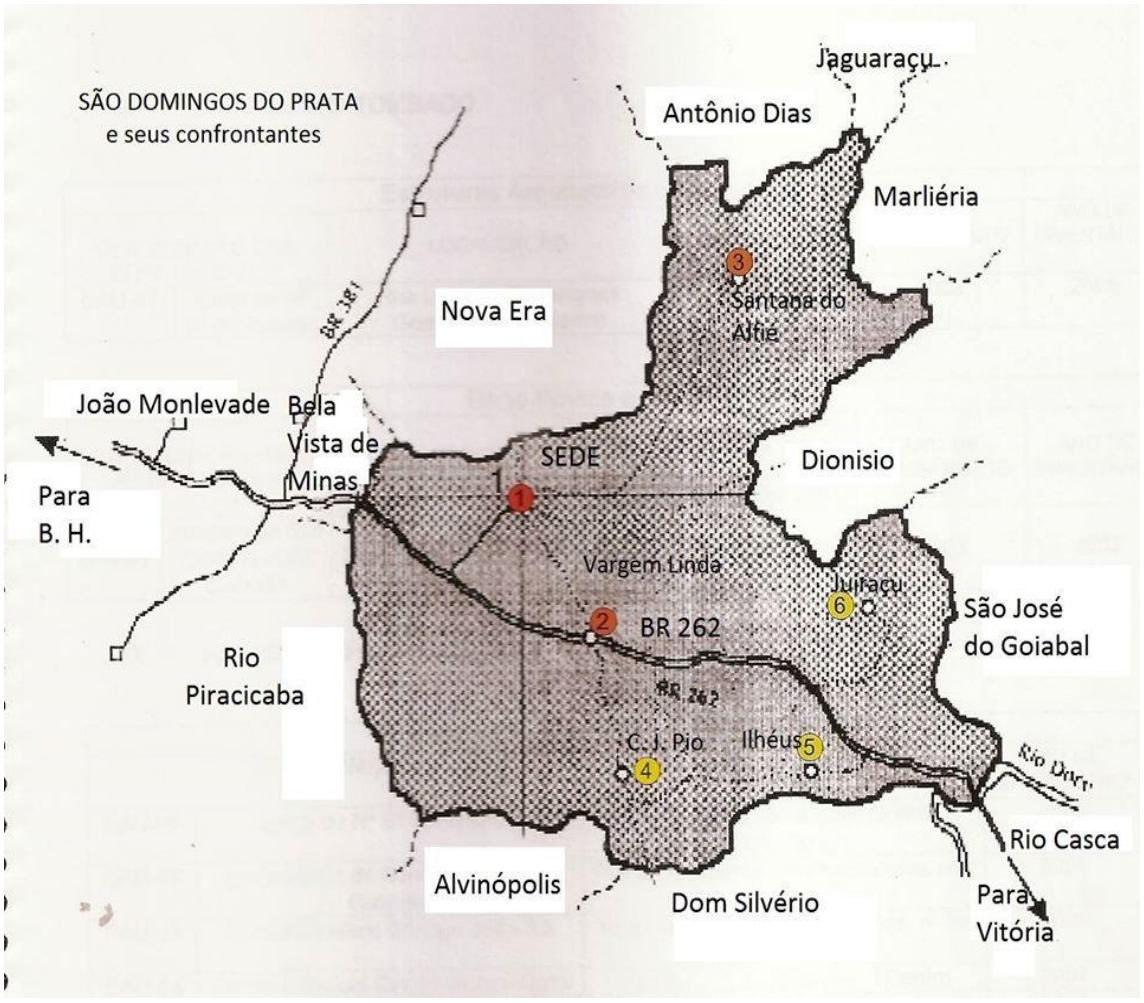
ZIQUINHA ROLLA – 229 -

ZIZI NEPOMUCENO – 179 -

ZIZINHA AMORA – 193 –

GRANDEZA DO ATUAL TERRITÓRIO E DO QUE LHE FOI EXTRAIDO – 434.

SÃO DOMINGOS DO PRATA ATÉ POR VOLTA DE 1940, FOI O PRINCIPAL MUNICÍPIO DO LESTE MINEIRO, FOSSE EM EXTENSÃO TERRITORIAL, POPULAÇÃO, PODERIO ECONÔNICO, FORTE AGRICULTURA E PECUÁRIA, ALÉM DE INFLUÊNCIA POLÍTICA.



NO MAPA, NA PARTE INTERNA, OS ATUAIS DISTRITOS DO MUNICÍPIO. NA EXTERNA, DIVERSOS DOS MUNICÍPIOS CONFRONTANTES, QUE JÁ PERTENCERAM AO TERRITÓRIO PRATIANO, TAIS COMO:

SÃO JOSÉ DO GOIABAL, DIONÍSIO, RIO PIRACICABA E COMO TAL JOÃO MONLEVADE, MARLIÉRIA, JAGUARAÇU, ALÉM DE TIMÓTEO, QUE NÃO APARECE NO MAPA E TODA A ÁREA DO PARQUE FLORESTAL DO RIO DOCE.

O TERRITÓRIO PRATIANO, ALÉM DE EXTENSAS FLORESTAS VIRGENS, QUE RIVALIZAVA COM A FLORESTA AMAZÔNICA, FOI BANHADO, ENTRE OUTROS, PELOS RIOS DOCE E PIRACICABA.

NOVA ERA SOMENTE DEIXOU DE SER SEU DISTRITO, POR TER, NA ÚLTIMA HORA, RETIRADO DO DECRETO QUE EMANCIPOU O MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.